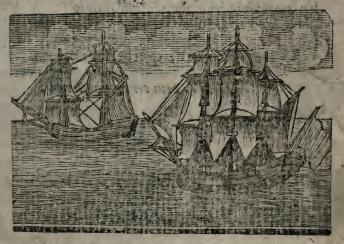
COMBOY
DE
MENTIRAS,

VINDO DO REINO PETISTA
COM A FRAGATA
VERDADE ENCOBERTA
POR CAPITANIA.

COMBOY * I *

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

LISBOA: M. D. CCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Geme o prelo com Obras d'alta estima,
Guindadas producções de prosa, e rima:
Eu podia tambem metter em provas
Hum bom recheio de palavras novas:
Mas porque tudo entenda, o que relato,
Fallo como meu Pai, que he mais barato.

Anon . . . em certo manusc . . .

PROLOGO AO LEITOR.

DIscreto, Leal, e Curioso Leitor, tomando na minha consideração o grande apreço que fizeste do meu *Almocreve de Petas*, de que fiquei tão enfatuado, como aquelle que leva em Coimbra hum *Nemine discrepante*, eu me resolvi a apromptar este *Comboy de mentiras*, munido de todos os apressos, que concorrem para ultimar os tres fins, que o devem conduzir com vento em poupa; o *utile dulci*, e de mais a mais o venha a nós; desde já protesto aos meus respeitaveis Curiosos não fazer a minha carga com generos, que empestem a boa ordem, nem que offendão a decencia, com que se condecora o Sábio Público, antes farei todo o esforço, para que deleite, e traga á memoria os bons costumes, adoçando a reprehensão dos vicios com a jovialidade. O presente *Comboy* nos dias 15, e 30 de cada mez entrará pela nossa Barra dentro com a felicidade, que se espera, trazendo por vélas duas folhas de papel, emportando toda a carregação *sincoenta réis*. Estimarei que a vinda destes Navios produza o mesmo prazer nos animos de todos, que produzião em Lisboa *as Frotas* de algum dia, e se vir que he bem acceita a minha lembrança, eu não me affastarei por mar do methódo, que segui por terra. Tenho Poesias, Maximas, Casos, e Avisos de todos os lotes, para satisfazer a vossa curiosidade por hum anno sómente

em 24 Folhetos deſtes. Quando neſta compoſição houverem algumas graças inſonſas, não obrigo os meus Leitores a que ſe rião dellas no meſmo dia, em que ſahirem, baſtará que ſe rião dahi a oito dias; porque eu não tenho maior preſſa das gargalhadas, e ſe de todo lhe não acharem graça, rião-ſe de mim para terem ſempre de que ſe rir, porém não percão de viſta humas palavrinhas, que diſſe Horacio, quando andou pelo Mundo....

...*Quid rides? Mutato nomine, de te*
Fabula narratur....

Eſpero com tudo, que a má vontade, e a má condição, não prevaleção á juſtiça, que ſe me deve fazer, porque criticar ſem ter critica Judicioſa, he contra todo o Direito da ſociedade, e moſtrar que ſe não conhece o difficultoſo deſta, ainda que baixa, galante compoſição; e em huma palavra, roer papel, he moſtrar natureza de rato. O Ceo permitta a boa viagem deſte *Comboy*, e dos mais que ſe eſperão, livrando-os dos caxopos, que tudo deſpedação, e dos Corſarios, que a tudo abalroão, a fim de que com humanidade o prudente Leitor poſſa confeſſar, que para as horas vagas, ſempre huma Obra deſtas, o ſeu tanto, ou quanto, Vale.

Gaziva Baixa 1 *de Janeiro de* 1801.

Mora neſta Cidade hum Alfaiate, homem deſalmado, pois quer que os ſeus aprendizes fação calções, e veſtias por Muſica, porque de

continuo lhes eſtá batendo o compaſſo: hontem porém, que bateo demaziadamente forte a hum aprendiz ainda pequeno, e que ſegundo ſe diz, he engeitado (raça infeliz, que em todos os empregos acha ſempre o meſmo deſvélo) pouco faltou para ſucceder huma morte, porque o rapaz deſeſperado, não podendo já ſoffrer tanta Muſica de dous por quatro, toda tocada com os bordões, ſahio pela porta fóra, promettendo que ſe hia affogar; felizmente voltou hoje pela manhã, e dizendo-lhe o Meſtre, *hui! não te foſte affogar?* Que havia reſponder o rapaz, *ſim ſenhor, ſe a agoa não eſtiveſſe tão fria, v. m. veria ſe eu me affogava, ou não*, tanto o Meſtre, como os Officiaes ſoltárão a ſua riſada, mas conhecendo ſempre, que ſe a ágoa eſtiveſſe mais quente, infallivelmente ſuccedia huma deſgraça.

Gatuna 9 de Dezembro.

CErto Official de Carpinteiro, que anda tomando as ſuas medidas, para acceitar de empreitada huma Obra, em que terá que fazer toda a ſua vida, havendo experimentado algumas contradições, reſolveo declarar-ſe com todos os inſtrumentos da ſua arte, o que fez, eſcrevendo a ſeguinte Carta.

Minha Senhora, por certo que entendia eu, que chegando a aviſtar a avultada eſtancia da ſua formuſura, acharia nella os compridos barro-

 tes

tes dos ſeus favores, e as maiores vigas das ſuas finezas, mas como ſó encontro com as duras taboas da ſua eſquivança; quanto mais lhe metto a ſerra da minha firmeza, affiada com a lima da minha diligencia, então topo mais com os duros nós dos ſeus deſprezos, os quaes fazendo eſtalar a folha da minha ventura, me fazem quebrar a corda da minha eſperança; pois quando me julgava ſubido aos altos andaimes da ſua eſtimação, me vejo precipitado das ripas da ſua tyrannia, e poſto no chão do meu abatimento, onde junto ao banco do meu triſte fado, eſcavando com a enxó da minha deſgraça, os continuos ſerraſos do meu cuidado, a pezar da juntura da minha efficacia, faço em cavacos o meu coração; e eſpalhando-os pela terra das minhas triſtezas, alli lhe pega o fogo do meu zelo, e ardem em labaredas as aparas da minha lembrança, deixando as vivas brazas, em cinzas, para o meu eſquecimento.

Porém medindo com o compaſſo do meu ſentido, a dura prancha da ſua ingratidão, poderá ſer que com a plaina da minha conſtancia, poſſa deſbaſtar a groſſura dos ſeus deſdens, e com o formão do meu agrado, poſſa ir abrindo brexa no duro tronco do ſeu peito, e vendo a Senhora a ferramenta das minhas finezas, com que intento trabalhar nas portas dos ſeus ouvidos, e abrir as formaes janellas dos ſeus olhos, talvez que então conheça, que as verrumas das minhas inſtancias, e o martello do meu affecto, ſabem pregar não ſó os tornos dos meus affagos, mas tambem os pregos dos meus

ca-

carinhos, pela groffa madeira da fua rebeldia, e fegurando-me a propriedade da fua gentileza, poderá fazer alguma obra o meu Amor; porque lembrando-fe a Senhora, que a feu refpeito tenho gafto o importante jornal das minhas lagrimas, vifto tomar de empreitada o querer-lhe bem, irei quebrando as traveffas das fuas ingratidões, que feguravão os poftigos dos feus repudios, e então não porá mais taixa á minha innocencia.

Defte modo fazendo-me de engonços para a fervir, farei feixos dos mais extremos; e para a prender, irei lançando a regoa, e o prumo do meu fentido em todas as obras do feu agrado, e fendo o meu Amor o Bixo Carapinteiro, que por fua ventura fe difvéla, ferá tambem o Meftre d' Obras, que me enfine a adoralla, para que na prompta medição dos feus preceitos, veja a Senhora bem avaliadas as obras dos meus ferviços, e eu bem pagos os rendimentos da minha obediencia, &c. &c. &c.

(Affignado)

Guilherme da Serra Madeira.

Xalaça Nova 12 *de Dezembro.*

HUm fujeito defta Cidade, que já mais fahia de cafa fem que levaffe na fua companhia o feu Tonante, que era hum cão que elle muito eftimava por lhe tirar pedras do rio, conduzir a carne nos dentes, e fobre tudo, por lhe levar nas

noi-

noites escuras huma alenterna na boca, escusando por este modo dar sustento, e soldada a hum criado, que ainda pouco menos que isto lhe faria, na manhã de hontem entrou em hum Botequim com este inseparavel companheiro quadrupede, tomou café, comeo seu pãosinho torrado, e conversou com os outros freguezes, daquelles que assentão comsigo, que he melhor almoçar fóra de casa, que na sua, sem que se lembrem do rifão, *quem come da venda, duas casas sustenta.* Ora o cãosinho por não perder tempo, depois de comer por baixo das mezas alguns fragmentos cahidos, deitou-se a dormir debaixo de hum banco; e passado longo tempo, em que seu Senhor se tinha retirado, acordou, porém não vendo seu dono, deo mil voltas, e fez tantos rodeios, que os circumstantes desejosos de que durasse aquella perplexidade no cão, o estimulárão com tal excesso, que elle julgando serem as vidraças postigos, tentou sahir por ellas, e no salto quebrou tres vidros. Aqui se dobrou a algazarra, bengalada daqui, pontapé dacolá, chó de hum lado, passa fóra do outro, desespera-se o cão, e sem perder o juizo, como vio o espelho grande na parede, julgou ser porta, e avançou a elle com tal furia, que em menos de hum minuto, o reduzio a infinitos espelhos. O dono da casa que estava ainda fazendo meia noite no seu quarto, mal percebe o alarido, toma os chinélos, veste o chambre, e á ligeira desce abaixo, e como o viesse acompanhando hum gato ruivo de cauda preta, quando se cuidava que es-

eſtava no fim a deſordem, então ſe renovou com a preſença dos dous antipathicos, e ſe o cão ſó cauſou tanto damno, que damnos não faria o cão com o gato! Cópos, pratos, chicaras, cafeteiras, tudo andou pelos ares, e até os circumſtantes ſervindo-lhes de gaz os dentes do cão, e as unhas do gato, ſe elevavão com mais brevidade, que o Capitão Lunardi no ſeu Balão. A eſte meſmo tempo abre a porta hum rapaz, que trazia hum cópo para levar nelle capilé a ſeu Amo, o cão mal vê a porta aberta avança-ſe ao rapaz, e mordeo-o n'uma perna, quebra-ſe o cópo, o rapaz entra a berrar, o cão foge, porém ſeguido de hum grande acompanhamento de rapazes, que em altas vozes lhe fazião as honras de damnado, o cão perſeguido mette-ſe por huma loja de louça Ingleza, fazendo tudo em cacos, botão-no fóra, entra por huma taverna, e num ſalto que deo inadvertidamente cahio em huma ciſterna, onde ſe conſervava a agoa que adelgaçava o vinho. Dizem que o cão ainda exiſte de molho, o gato ainda berra no Botequim, o dono da loja ainda ſe não acabou de calçar, e os freguezes ainda eſtão fazendo ſuas reflexões com immenſo povo de roda em paſmaceira, perguntando *o que foi iſto aqui*? He certo que tudo ſe conſerva no meſmo eſtado, porém eſpera-ſe que daqui a cem annos mude tudo aquillo de face.

Como o noſſo antigo *Velho do Romulares* tiveſſe hum Neto, que já de pequeno dava grandes eſperanças, e moſtrava o tino do Avô, eſte rapaz

paz ſe applicou á Navegação com tão feliz ſucceſſo, que ſahio hum perfeito Piloto da Barra, e he deſte grande talento, que havemos ouvir as maximas, pois aſſim como encaminha a ſalvamento eſte Comboy, de igual modo ſe faz Piloto da vida, para que eſta não dê nos caxopos da perdição.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Rumolares.

As maximas da verdade
No coração do prudente
Vão diſpôr a honeſtidade:
Não ha vida mais contente,
Nem mais ſaboroſa idade,
Se por caminho decente
Se conduz a mocidade.

Trazer a lingua enfreada,
Pôr aos beiços ſentinella,
He da boca, que he honrada;
Que huma lingua depravada
Traz o dono em fundo pego;
Roubando-lhe noite, e dia
A paz, a honra, o ſocego.

Hum eſpirito acanhado,
Que de ſi mui pouco penſa,
Já mais ſerá elevado:
Da ſorte deſconfiado,
Em pouca conta ſe tem;

Mas

Mas para diſcorrer bem,
E mudar deſte ſyſtema,
Falhas da ſorte não tema;
Que o cedro erguido, e frondoſo,
Que grande belleza encerra,
Foi primeiro tenra planta,
A' ſuperficie da terra.

Os dias que já ſe forão,
Por meus não devo contallos;
Os que ſe eſperão que cheguem,
Talvez não poſſa eu gozallos:
Logo ſe de meu não tenho
Mais que o tempo, que he preſente,
Deve andar na minha vida
Sempre huma conta corrente.

Andão os genios activos
Da ocioſidade fugindo,
Preſidem nas Livrarias,
Folheando, e reflectindo:
Diſcorrem, cansão-ſe, e muitos,
Inda aſſim, acertão mal;
Como quer, em caſo tal,
Froxo, e inerte mandrião,
Pelas lojas de bebidas,
C'huma vida de Poltrão,
Encoſtado nos bofetes,
Com licores, e cafés,
Governar os gabinetes.

Aqui ſe mandou a huma Menina de onze annos a ſeguinte obra feita por hum Cavalheiro, que lhe era affeiçoado; e porque neſte genero ſe faz digna de eſtimação, ſe publíca.

Paſtorinha o Ceo reparte
Os dotes, como lhe praz,
De qualquer dote do Ceo
Qualquer idade he capaz.
A tenra flor de teus annos
Começa agora a brotar;
Talvez tu não tenhas viſto
Doze vezes ſemear!
No teu ſemblante reſpira
Certo ſignal de affeição,
Que une os dotes da belleza
Aos dotes do coração:
És huma planta mimoſa,
Que ſó nutrida de Amor,
Pódes encher a eſperança
De innocente Agricultor.
O que tu és, eu diviſo,
O que ſerás, te deſejo,
Quando naſceſte, naſceo
Mais huma Nynfa do Téjo.
Mas ſe não fores amavel,
Se não fores virtuoſa,
Irás perdendo a beleza,
Como perde a côr a Roſa.

Creſ-

Creſce nos dons da virtude:
Para ſer bella convém,
Que ſempre a par da belleza
Creſça a virtude tambem.
Eſta lição, que nos annos
Da tenra idade ſe imprime,
Nutre o Amor da virtude,
Cria hum certo horror ao crime.
He de hum Paſtor, que deſeja
Dar-te a mais pura lição;
He de hum Paſtor, que te falla
Na fraſe do coração.
Não vez, Tirſea! Repara
Neſte monte aqui viſinho,
Com que affago a manſa ovelha
Lambe o tenro cordeirinho!
Olha como a natureza
Acode meiga, e diſcreta
A'quelle novilho branco,
Que eſtá junto á vacca preta!
Póde haver ente ſenſivel,
Que deſpreze a commução
De huma lei, que tem gravada
No fundo do coração!
Dize, Tirſea, não ſentes
O maquiniſmo, a doçura
Deſte occulto movimento,
Que influe nas leis da ternura?

Se ainda bem não conheces
  Quanto póde a ſimpatia,
  Tempo virá, que tu ſintas
  A força deſta energia.
Mas não, Tirſea, não ſejas
  Incauta preza do Amor;
  Foge, qual tímida pomba,
  A's unhas do ávido açôr.
Mal preſſente a Primavera,
  Tu bem vez o paſſarinho
  Como tece acautelado,
  O molle pouſo do ninho.
Se alterna o canto das aves,
  Quando vem rompendo o dia,
  He no prazer da exiſtencia,
  Que ſe funda eſta harmonia.
O Amor naſce da virtude,
  Baixou o Ceo eſta chamma;
  Ou não exiſte hum vivente,
  Ou tudo do que vive, ama.
Das leis communs do Univerſo
  Ninguem ſe póde izentar;
  Tudo que exiſte conhece,
  Que já naſceo para amar.
Guiados pela ternura
  De huma ſimples emoção,
  Amão os peixes, e as aves,
  A Onça, o Tigre, o Leão.

Grávido germen defina,
Não rebenta o ſeio á flor,
Sem que nas azas do vento
Chegue o ſaudoſo Amador.
He eſte o centro commum
Da economia animal;
He eſte o laço mais forte,
Que une a vida ſocial.
Sem Amor nada exiſtíra,
Sem Amor tudo acabára,
Sem Amor a confusão
Do antigo cháos tornára.
Tudo depende do Amor;
Mas ah! formoſa Tirſea!
Ao menos eſta lição
Guarda preſente na idéa.
O Amor provém da virtude,
He neſta baſe conſtante,
Que ninguem deve excluir-ſe
De amar ao ſeu ſemelhante.
Da meſma eſpecie os viventes
Se forjão grilhões ſuaves,
As feras amão as feras,
As aves amão as aves.
Tudo o que exiſte, provém
De hum influxo creador,
A nobreza da virtude
Toda conſiſte no Amor.

Fallo do Amor virtuoſo ;
Neſcia paixão me cegára ,
Se Amor foſſe em mim paixão ,
Se acaſo eu cégo te amára.
Sempre fixo na virtude ,
Singello ſempre em te amar ,
No liſo tronco de hum Cedro
Eu vou teu nome gravar.
O mais remoto vindouro
Suſpenda os paſſos , e lêa ,
Eſte cedro Conſagrado
Foi por Joſino a Tirſea.

A V I S O S.

Moniz Coelho Barrento, Sarrafaçal de Nação, com praça de Petimetre, Supranumerario da Academia *de Facile eſt inventis addere*, Monteiro Mór dos Macaquinhos da ſua terra, Socio dos Embargantes, com mão alçada a tudo a que póde chegar, deo á coſta não ſei quando do preſente anno na altura da Ilha de Cabo Verde.

De novo aqui ſe deſcobrio hum meio facil de ſe fazer Orchata, ſem precisão da pevide ordinaria de melão, ou melancia; pois que ſuppre muito bem quem tiver gallinhas em abundancia, deixando-as criar goſma, e tirar-lhes então a pevide para o referido uſo.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 3 *

Agoavai 27 de Janeiro de 1801.

OS dias paſſados adoeceo neſte ſitio hum dos maiores chibantões deſte Bairro; diſſe-ſe-lhe quanto importava tractar da ſua ſaude, por cujo motivo ſe chamaſſe quem entendeſſe á moleſtia, ao que reſpondia a deſtemida creatura, que em vão o aconſelhavão a huma couſa, de que não havia neceſſidade, porque ſe lembrava que nenhuma moleſtia ſe atreveria a accommettello, por ſer noturio o ſeu deſembaraço; com tudo houve de ceder, porque a doença ſe hia gradualmente augmentando, e ſendo chamado o Medico, eſte lhe diſſe que

o mal não era de perigo, mas para cautela guardasse a boca; ao que promptamente respondeo o membrudo doente: *em quanto a isso, Senhor Doutor, não tenha a menor dúvida, porque a mim nem mais de quatro me dão volta*; despedio-se o Medico, e vindo no dia seguinte visitallo, achou o doente em cima da cama com o capote traçado, e a espada na mão em acção de defensa. Perguntou-lhe o Medico todo admirado, para que estava daquella sorte? *Para defender a boca*, lhe disse o doente, *e esteja na certeza, Senhor Doutor, que daqui para dentro* (apontando para a boca) *nem hum mosquito, ainda que eu esgote a ultima pinga de sangue.*

Calçadovelho 8 de Janeiro.

QUando a fortuna começa de andar para traz, não anda para diante, e quando a Náo Felicidade vai com vento em pôpa, he bem certo, que não sópra de prôa: succede isto de ordinario, e especialmente a todos os que neste Mundo ignorâmos, qual deve ser o rumo que tomaremos, para mettermos a embarcação deste corpo a pique, ou darmos com o costado em algum caxopo. Encommendou hum sujeito duas legoas distantes deste sitio humas botas á moderna a hum Carpinteiro seu Amigo, que tinha nesta Cidade, mandando-lhe as necessarias medidas, e as precisas confrontações, e para que não faltasse circumstancia alguma, lhe disse as queria *ambas* infallivelmente no ultimo de Janeiro, porque em dia de S. Braz

ha-

havia de ir com ellas a huma feira. Cuidou logo o Amigo Carpinteiro em dar prompta satisfação, e para que não houvesse alguma falta, encommendou huma bota a hum Çapateiro, e outra a outro, deixando a cada hum a cópia de todas as circumstancias, e condições requeridas, ficando elle com o original: ambos os Mestres derão a sua palavra de não faltar, (que he o mesmo que mentir, sem alma, nem consciencia) e chegado o tempo, foi o Carpinteiro buscar as botas, pelas quaes estava esperando o criado do seu Amigo; o primeiro Mestre que mais se não lembrára de tal encommenda, se desculpa com o seu esquecimento, porém deitou logo o remendo, mandou largar tudo aos Officiaes, affirmando que em quanto elle hia buscar a outra bota, se fazia aquella. Não ficou muito satisfeito o Carpinteiro; mas acceitou o partido, e foi buscar a outra, porém succede-lhe o mesmo, nem mais, nem menos, e quando nada, temos o pobre Carpinteiro n'uma roda viva; hia a casa de hum, e dizia o Mestre: *cortei agora o couro, e mandei já buscar a sóla.* Partia a casa do outro, e lhe dizia: *está-se fazendo o fio, e batendo a sóla.* Hia a casa do primeiro, e lhe dizião: *está o rapaz fazendo os pinos, e o Official ajuntando as folhas.* Marchava logo a casa do outro, e lhe dizião: *principiou-se agora o pesponto, e ha de ir até o fim.* Corria logo a casa do outro, e lhe mostrávão a embotadeira, os forros, &c. vindo porém de casa deste, para a do outro, lhe apparece hum segundo Proprio do seu Amigo com hum escrito, em que

 lhe

lhe dizia ter-se enganado na encommenda, pois não queria botas, mas humas judias, e que espe- rava da sua amizade désse remedio a isto sem o me- nor prejuizo da sua bolsa, porque se persuadia ser facil fazer de huma bota huma judia; zan- gou-se o mais que póde ser o pobre Carpinteiro com esta embaixada, mas para satisfação ao Ami- go, foi a casa de ambos os Çapateiros, e os obri- gou a fazer logo aquella reducção, que merecen- do-lhe os mesmos cuidados, e fadigas, o obrigou tambem a continuar as suas romarias; no meio des- tas apparece terceiro Proprio com outro escrito, em que lhe dizia o Amigo, que tendo considera- do não seria possivel o aprompiar as judias para o dia que queria, fizesse com que logo logo se re- duzissem as judias a huns çapatos da ultima moda, com tanto que não soffresse por isso algum pre- juizo a sua bolsa, pois bem sabia o quanto era facil o reduzir humas judias a hum par de çapa- tos. Aqui faltou já a paciencia ao pobre Carpin- teiro, dando ao Demo tal encommenda, como se o Demo fosse mais capaz de a desempenhar, que os Mestres, a quem a havia feito: em fim não te- ve mais remedio que ir desandar o recado, e prin- cipiar outras visitas, ora em casa de hum, ora de outro; eis senão quando chega quarto Proprio com hum escrito, em que se lhe dizia não preci- sar já dos çapatos, pois na sua rua mesmo se ha- via offerecido hum Çapateiro para os fazer muito á medida do seu gosto, e do seu pé, porém para não voltar o moço de vasio, lhe mandasse por elle

hu-

humas galochas, a que facilmente ſe podião reduzir os çapatos, em qualquer eſtado em que elles eſtiveſſem, bem advertido, que iſto ſeria ſem prejuizo algum da ſua bolſa, &c. Ora qual foi a deſeſperação do pobre Carpinteiro, quando vio ſemelhante eſcrito? Porém ao tempo, em que eſtava neſtas conſiderações, lhe ſahio ao encontro ſua mulher, que ſe chama *Contrazanga*, e depois de haver-lhe empurrado hum bom pannal de queixas, lamentações, cuidados, e temores, por não ſaber parte delle deſde a Aurora até ás cinco da tarde, (tanto tempo havia elle andado na eſtafa) e depois de ſaber pelo groſſo a cauſa de tudo, lhe pedio vieſſe para ſua caſa, e deixaſſe o negocio por ſua conta. O Carpinteiro que quando queria hum conſelho de má cabeça, o pedia a ſua mulher, tomou eſte ſem lho pedir, e foi-ſe com a mulher.

Bem ſocegadinhos eſtavão ambos, referindo hum ao outro quanto havia ſuccedido, quando ás dez em ponto ouvem na porta *truz*, *truz*, *truz*, abrem, e vem hum rapaz que trazia huma bota, dizendo, vinha alli aquella bota que ſe lhe havia encommendado, &c. A mulher que tinha tomado já o negocio a ſeu cargo, acceitou a bota, e diſſe ao rapaz que no outro dia lá iria ſeu marido a ſatisfazer. Dahi a menos de hum quarto ouvem *truz*, *truz*, *truz*, era outro rapaz do outro Çapateiro com a outra bota, deo o meſmo recado, e levou a meſma reſpoſta. Dahi a hum quarto ouve-ſe na porta *truz*, *truz*, *truz*, era o primeiro rapaz que trazia huma judia com o meſmo recado, e levou

a meſma reſpoſta. Dahi a outro quarto ouve-ſe na porta *truz*, *truz*, *truz*, era o segundo rapaz com a ſegunda judia, e o meſmo recado, e tambem levou a meſma reſpoſta. Dahi a outro quarto ouve-ſe na porta *truz*, *truz*, *truz*, era o primeiro rapaz com hum çapato, e o meſmo recado; e levou a meſma reſpoſta. A mulher já não eſtava toda boa, porém levando em brio exceder ao marido na paciencia, tomou tudo por brincadeira, proteſtando deſpicar-ſe com uſura de quanto havião ambos ſoffrido; mas o marido caladinho. Dahi a outro quarto ouvem á porta *truz*, *truz*, *truz*, era o ſegundo rapaz com o ſegundo çapato, e com o meſmo recado, e levou a meſma reſpoſta.

Como a mulher não eſperaſſe mais *truz*, *truz*, *truz*, julgou dever principiar a ſatisfação promettida, e porque paſſava da meia noite, e por conſequencia havia começado o dia, em que devia cumprir com a ſua palavra, ſahe pela porta fóra, vai a caſa do primeiro Çapateiro, e com huma grande pedra faz na porta tres truzes, que atormentárão toda a rua, não eſperou muito, que não repetiſſe a truzada, o que ſuccedeo por cinco vezes, no fim das quaes vem o rapaz, a quem a mulher diſſe queria pagar a ſeu Meſtre a bota que lhe tinha encommendado ſeu marido, e que ſe elle meſmo Meſtre não vieſſe logo receber o dinheiro, deſde alli lhe proteſtava, que não o havia de ver: bem a ſeu cuſto veio o Meſtre, recebeo o dinheiro da bota, e recolheo-ſe: partio dalli a mulher a caſa do outro Meſtre, onde fez o meſmo. Paſſada meia

meia hora veio a casa do primeiro Mestre fez o primeiro preambulo para lhe pagar a judia. Dahi a mais meia hora foi a casa do segundo Mestre para lhe pagar a segunda judia. Dahi a meia hora foi a casa do primeiro Mestre para lhe pagar hum çapato, e dahi a meia hora veio pagar o segundo çapato ao segundo Mestre. Com effeito era quasi manhã quando acabou todos os pagamentos, e se recolheo a casa, aonde o marido a estava esperando a somno solto, porque o fadario do dia antecedente lhe havia feito este beneficio.

Por mal contente se considerava a mulher com esta satisfação, pois queria que ella chegasse tambem ao Amigo, que fizera tal encommenda a seu marido; e quando traçava em sua idéa o modo de concluir o seu intento, chega o ultimo criado a buscar as galochas, a que finalmente se tinhão reduzido as botas, vio-se então precisada a acordar seu marido, de quem soube estar elle devedor ao seu Amigo de cincoenta e tantos mil réis, resto de maior quantia: não foi necessario mais para ella se resolver, o que fez por este modo: *Tomai, entregai a vosso Amo essa bota que estava feita, ao tempo em que mandára o segundo aviso, e dizei-lhe que a respeito do prejuizo da sua bolsa verá o nosso zelo.* Foi o criado ter com o Amo, deo-lhe o recado, e despede logo o criado com a bota, e hum bilhete, em que dizia, a não acceitava, tanto por havella desencommendado; como porque huma bota só não lhe fazia conta, recambiou a mulher o criado com a mesma bota, e huma judia, respon-

den-

dendo que á encommenda da bota ſe ſeguíra a da judia: que em tudo queria ſeu marido obſervar os ſeus preceitos, e que a reſpeito do prejuizo da ſua bolſa veria qual era o ſeu zelo. Tornou o criado para ſeu Amo, e eſte o deſpedio do meſmo modo com hum eſcrito igual ao primeiro, &c. N'uma palavra, o criado foi terceira vez ao Amo, levando huma bota, huma judia, e hum çapato, ſeu Amo o mandou terceira vez com tudo aquillo, e a mulher o mandou quarta vez com duas botas, huma judia, e hum çapato, de maneira que o criado levava de cada vez huma couſa de mais do que trazia, e ſempre com o meſmo recado do Amo, e reſpoſta da mulher do Carpinteiro, a qual por ultimo fez conduzir pelo criado hum par de botas, outro de judias, outro de çapatos, e a conta ſeguinte.

Deſpeza feita com as encommendas do Senhor F.

Por huma bota ao Meſtre F.	1ϕ800
Por outra bota ao Meſtre F.	1ϕ850
Por hum dia que perdi em fazellas apromptar.	480
Pela cólica que tive, quando me chegou o 2.° aviſo.	4ϕ800
Por huma judia ao Meſtre F.	1ϕ200
Por outra judia ao Meſtre F.	1ϕ200
Pela ſegunda cólica que tive, quando chegou o 3.° aviſo.	9ϕ600
Por hum çapato ao Meſtre F.	500
Somma, e ſegue.	21ϕ430

Vem da lauda.	21$430
Por outro çapato ao Meſtre F.	480
Pela terceira cólica que tive, quando chegou o 4º aviſo.	19$200
Pelo premio que dei a minha mulher por hum bom conſelho que me deo.	3$200
Pelo favor que me fez de tomar a ſi o reſto do negocio.	24$000
Pelo ſomno que ella perdeo, e trabalho de pagar as obras.	14$400
Por aturar por ſeis vezes o criado que hia, e vinha para levar, e conduzir as obras.	9$600
Pela paxorra que ella teve, e conſervou até o fim deſta tragedia.	48$000
Pela lição que ella dá ao meu Amigo para ſaber daqui em diante fazer encommendas.	96$000
Pela deſpeza que ſe ha de fazer com o folheto do Comboy, em que ſe ha de publicar eſta peta.	6$000
Pelo prejuizo que ſe ha de ſeguir ao Editor de alguns a lerem de graça.	9$600
Somma ſalvo o erro.	251$910
Da qual quantia habatido o que eu eſtou devendo de reſto de contas, que são.	51$900
Reſta.	200$010

A qual eſpero com toda a brevidade, e fico prompto para lhe fazer quantas encommendas quizer ſem o menor prejuizo da minha bolſa.

Seu criado F.

Até ao preſente não chegou noticia alguma ſobre a ſatisfação deſta conta: logo que chegue, a faremos pública, pois he intereſſantiſſima para todos aquelles que mudão de projecto de hora á hora, que ſe fazem doidos, e endoidecem quem os atura.

Folía 20 de Janeiro.

NEgra taſularia, a quantos funeſtos accidentes não conduz os ſeus ſectarios! Hontem ſuccedeo em huma caſa o caſo mais galante; e vem a ſer, convida certa Senhora para feſtejo do Natalicio de huma ſua filha as Senhoras da ſua amizade, as quaes concorrêrão em grande número, porque para eſtas funções ninguem ſe exime. Tremulavão ſobre as cabeças de todas as Madamas mil galantes plumas, e airoſos martinctes; paſſeavão pela caſa esfaimados Peraltas, eſperando ancioſos a occaſião, em que atolaſſem o faminto dente; ao canto da ſala ſe afinava a acabaçada rebeca, coſtumada a fazer huma perna na deſafinada muſica do bando dos touros, quando a Dona da caſa, que afflicta eſperava por hum aparelho de chá, que mandára pedir empreſtado, affectando conſumição, rompeo neſtas palavras para os circumſtantes, que ſolicitos lhe procuravão a cauſa do

do ſeu deſaſocego : *Quem empreſta não melhora, mandão-me pedir o meu aparelho para huma função de huma minha Amiga, deſtas que coſtumão luzir com o alheio ; mando-o buſcar, e dizem ao portador que cá mo mandarião, são eſtas horas, nem novas, nem mandados, nunca mais! nunca mais!* Eſtas, e outras ſemelhantes expreſsões fazia aquella Senhora da moda : eis que batem á porta, que ella promptamente vai abrir, e vê ſer hum gallego com hum taboleiro á cabeça, a quem riſonha manda entrar, e depoſitar o carreto ſobre huma banca, mas como eſtava ſem real, lhe foi difficultoſiſſimo enviar o portador ſem lhe dar a paga do ſeu trabalho, entrou outra vez para a ſala, e hindo para deſcobrir o taboleiro, diſſe, *vejamos ſe vem inteiro*, e deſcobrindo-o, que paſmo! Virão todos, que o taboleiro trazia huma duzia de tigelinhas da fábrica, com ſeus pires, e hum bule de folha de Flandres, com huma pucara que ſervio de banha, por açucareiro, tudo louça fina, quaſi, quaſi da Panaſqueira; cahe a Senhora deſmaiada, mas tornando a ſi, com o motim das gargalhadas, gritando, prometteo vingar-ſe de tão grande affronta, e quando eſtava no maior auge o ſeu labyrintho, entra hum moço pela porta, e lhe diz : *O tendeiro reſpondeo que não dá mais nada fiado, ſe quizer a manteiga que lhe mande dinheiro; e em quanto ao padeiro diz que a caſaca do Senhor ſeu marido, que lhe mandou por penhor, que não val mais de dois cruzados novos, que he o que lhe tem mandado de pão, e ſe quizer mais que lhe mande dinheiro, ou outro traſ-*

te

te equivalente; *tem entendido*? Repetirão-se as convulsões na Senhora, retirárão-se os Tafues rogando mil pragas por não encherem a barriga á custa alheia, e desta fórma se finalisou aquella luzidissima função, ainda que seis Tafues da companhia se querião fintar para a despeza do deser, eis que mudárão de projecto, porque combinadas as bolsas dos referidos bonifrates, só hum se achava com 4800, e os cinco todos expremidos não botavão hum cruzado, e era grande a lesão para hum só; foi então que se tomou o partido de cada hum se lembrar que tinha que fazer, para praticarem huma despedida airosa. Consta porém que o da rebeca ficou apertando a escravelha, e as Senhoras no meio da casa promptas para huma figurada contradança, que não podérão principiar, porque os seus pares fizerão vispere.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

O homem deve livrar-se,
E acautelar-se de tudo;
Fazendo hum exacto estudo
No que póde succeder,
Para depois não dizer,
Ai de mim!
Governe-se até ao fim,
Lembrado do que tem lido;
Para se achar prevenido
Em tudo quanto encontrar,
E poder sempre forrar
Sua pelle.

De-

Deve ser bem como aquelle
Já de trabalhos cortado,
Que tem bastante estudado
No livro da experiencia,
E verá com que decencia
Se conduz!
Destes pensamentos nús,
Sem bellezas, sem enfeite
Sempre o homem se aproveite,
Que verdades descobrindo,
Como me forão sahindo,
Se escrevêrão.
Leia o que os Sábios fizerão;
Não apanhe os Sóes d' Agosto,
Não beba vinho inda em mosto;
Não coma o que lhe faz mal;
Porque então em caso tal
Não se queixe.
Ao Nordeste a boca feixe,
Não durma fóra da cama;
Trate animaes pela rama,
Que brutos não são leaes,
Nem meça armas desiguaes
C' o visinho.
Como o ouro guarde o linho,
Que na doença he saude,
De anno a anno não se mude,
Porque dá conta dos cacos,
Que se vão fazendo fracos
Na mudança.

Con-

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima de cada folheto.

Aqui appareceo hum ſugeito, deſenganado de Amor, que para prova do ſeu deſengano fez o ſeguinte:

SONETO.

COm mil Diabos vá, Senhor Cupido,
Que eu de voſsê eſtou deſenganado;
He hum maroto, hum vil, hum mal criado,
Que a muita gente boa tem perdido:

Vá co' a fortuna ſer intromettido
Com quem por voſsê anda embasbacado;
Ponha a canga a algum pobre namorado,
Que coma terra ſó por ſer querido:

Eſqueça-ſe de mim, não me procure,
Lá c' os da ſua roda tenha chanças,
Não me refile mais, nem mais me apure:

Já lhe não quero dar mais confianças,
A' Mãi que o embalou, vá que o ature,
Que ſahe mal quem ſe mette com crianças.

Eſ-

Este mesmo amante, sendo increpado de ingrato por huma Senhora, que lhe queria bem, lhe remetteo as seguintes finezas.

SONETO.

MEu bem, de ti ausente ando perdido,
E vejo-me, Senhora, em tal estado,
Que hei de morrer, e ser logo enterrado,
Quando Deos permittir, e for servido;

Quando durmo de noite, he só despido,
Ando tão magro, que pareço inchado;
Té depois que de ti vivo apartado,
Nunca mais comi pão senão cozido:

Não posso pregar olho em todo o dia,
Como só os guizados, que appeteço,
Tanto póde a voraz melancolia!

E chega a minha dor a tanto excesso,
Que quando bebo neve, he sempre fria,
Olha os trabalhos, que por ti padeço.

AVI-

AVISOS.

Eſtabeleceo-ſe huma Fábrica de Barretinas para Senhoras, por preço muito cómmodo, e muito mais duraveis, que as de palha, ſuppoſto que tambem são feitas de hum vegetal, ſó com o pequeno defeito, de todas ſerem de huma côr ſó: as peſſoas, que quizerem utiliſar-ſe deſta economia, dirigão-ſe a hum paſſarinheiro, que eſtá junto á Loja da Gazeta; porque lhe chegou agora huma grande carregação de cocos, que ſerrados ao meio, depois de ſe lhes tirar o miolo, ſe lhes póde fazer o ovado á medida da cabeça da fregueza.

Aſſim como ſabe a acha á facha, ſabe Maria á ſua Mãi.

LISBOA: M. D. CCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

4

Falla do Editor 1 *de Fevereiro de* 1801.

A Grande ſabedoria, e juizo, de que forão dotados *Horacio*, *Virgilio*, *Ovidio*, e outros, com que merecêrão nos ſeus eſtudos a ſuprema dignidade Doutoral, não na Univerſidade de Coimbra, que ainda a não havia, mas em outro ſitio, onde a fama Doutorava os homens dignos de fama, fazia que elles nutridos de hum eſpirito nobre, e de huma applicação continuada, já mais proferiſſem palavra, que não foſſe huma ſentença; e meſmo os daquelle tempo lhes chamavão expreſsões de ouro; (que tanto havia em tão, e tão

pou-

pouco agora!) elles inda hoje nos persuadem a Leitura, affirmando que para o homem sábio, he o ler meio sustento; (que prevenção para o seculo presente, em que as comedorias estão pela hora da morte!) com effeito, não nos enganárão, quando tal disserão; porque eu mesmo muitas vezes em jornadas diverti a fome com *Allivio de Tristes*, *Carlos*, *e Rosaura*, *Roda da Fortuna*, *Retiro de Cuidados*, e varias outras Novellas, que no meu tempo bailavão na marombra, e então conheci que o ler era pasto d' alma; porém os tempos em tudo mudárão, mudárão-se os genios aos homens, e ainda ás bellas Senhoras: tudo se transtornou para apartar a curiosidade, e a applicação; depois que apparecêrão no mundo *Izidros grandes*, *e pequenos*; banquinhas com servos do Diabo, entre duas vélas de sebo, chupando os parolins, e os sete de levar: tres dados, e cópo: cafés a cada canto, onde os ociosos se espreguição amarrados ao bofete toda a manhã, e toda a tarde: Nynfas Siringas attrahindo a tafularia, como o alambre attrahe a palha, em que *Mercurio* mostra então o seu poder; e outras cousas desta natureza, sem que se conheça no tempo presente aos homens paixão alguma por aquellas cousas, em que se elevavão nossos Avós decente, e utilmente: foi-se o divertimento da casa, perdeo se o gosto da poesia, acabou o delicado passo do minuete, deo fim a discreta conversação, não ha donde se tire a subtil anecdota, sepultou se o retrato, fugio a moderação das modas, enroqueceo de todo nas compa-

nhias

nhias o cravo, os Mestres de Musica huns estão feitos adélos de trastes, outros mettêrão-se a Negociantes, ninguem se conhece pelo que he, todos se esquecem do que forão, e fórmão torres sem alicersses no que hão de vir a ser; agora resumindo este todo, só apparecem por toda a parte duas figuras Authomatas, taes, e quaes retratão os dois seguintes Sonetos.....

Aos Tafues do tempo presente.

SONETO.

CAbello com rabicho sem se ver,
Chapéo redondo, que mal póde entrar,
O pescoço d' alporcas a tufar,
Colete anão, com calças de crescer:

Em rabão de selim sempre a correr,
Chicote de trombeta a dar, a dar,
Quanto ao trato, dever, e não pagar;
Quanto ao genio, ser tollo, e não o crer:

Trazer romba a cabeça, e o pé agudo,
De entender o Francez mui presumido,
Fallar sempre de gesto carrancudo;

A isto hum Portuguez he reduzido,
Aqui se mostra bem pelo miudo,
O que he hoje hum Taful, Inglez fundido.

A's Senhoras Tafulas do tempo.

SONETO.

CAbeça de alcaxofra tosqueada,
Posta entre palhas, qual torrão de gêllo;
De argolões de metal brinco amarello,
Que pela orelha a leva agrilhoada:

Os braços nús, de peitos decotada,
Onde a medalha cahe do Adonis bello;
Hum citoyen, que chega ao tornozello,
Raza chinella de comprida entrada:

Eis de huma Dama a fofa compostura,
Com cortinas no rosto em ar de nicho,
A moda confundindo co' a loucura:

Anda o luxo ao descoco sempre fixo,
E ignora quem divisa tal figura,
Se he homem, se mulher, fantasma, ou bicho.

Vindo a concluir com huma pasmaceira universal, que o mundo por muito usado deo em se virar, fazendo todas as diligencias para ficar como novo, inda que de pouca dura; porque o panno já está no fio, e ninguem depois lhe dá volta, nem o Alfaiate mais subtil; apenas o da secia, se agora fosse vivo, he que teria bigodes para lhe

ser-

ſergir huns bocados nos cotovellos; e vejo tudo em tal eſtado, pelo que pertence á educação, e meios de ſubſiſtencia, com o galarim do luxo, que os prudentes clamão expreſſando-ſe com as catorze regras ſeguintes, por verem que vai o exceſſo das modas a tocar o ponto para tornar a deſcer; como em todos os tempos tem ſuccedido a tudo.

SONETO.

EU eſtou noutro Mundo! Ah que d'ElRei!
Eſte não he o Mundo, em que eu naſci;
Sério, e verdade forão ſe daqui,
Perdeo-ſe a honra, a boa fé, e a lei:

Nunca deſordem tal ver eſperei,
Dos trajes de huma Dama a gente ri;
O luxo, e careſtia aqui, e alli,
Sóbem de ponto, e o que farão não ſei!

Aſſim não ſe póde iſto conſervar,
Se toca a méta, a funda-ſe o batel,
E que náufrague o Mundo he de eſperar!

Então faremos opas de borel,
E andaremos no Mundo a figurar,
Qual Thomaz Cezar, ou Irmão Miguel.

Aqui vemos não serem fabulosos por nossos grandes peccados, os tristes effeitos, que pouco, e pouco vai causando a carestia de tudo, pela qual até eu me sujeito a ligar-me com o Público, promettendo-lhe o divertimento *destes Folhetos* por hum anno; e pois que não tive a fortuna de ser Morgado, e daquelles, que por morte dos pais, achão em que metter a mão com mil cruzados na burra, e fazendas á quem, e além, devo como honrado buscar os meios para subsistir, e achei este o mais proprio; porque me utiliso, e utiliso os outros, de que os pais de familias podem tirar duas vantagens, não pequenas: primeira, desembaraçar-se o filho de menor idade, em ler estes *Folhetos*; porque mais depressa ha de pegar nesta obra para rir, que em huma féria para moralisar: segunda a dona da casa, filhas, e criadas entretidas em ouvir ler estas petas, com ellas levaráõ parte da noite, até que pouco, e pouco adormeção, de sorte que meias tontas do somno, que com esta obra conciliarem, irão dalli para a cama, esquecendo lhe a ceia. Eu faço todo o esforço, para que se possa nesta Obra achar algum sal; e se pensarem que estes Folhetos só tem differença do meu *Almotreve de Petas* na mudança do Titulo, não me criminem; porque eu fiz o mesmo que fez o anno passado *o Impresario dos Touros*; que para lhe acudir gente, chamou nos cartazes a hum Touro *Marujo*, a outro *Disertor*, a outro *Chibante*, &c. E o mais he, que fez melhor negocio do que eu; porque aquella idéa, como lá di-

dizem, ſempre he de quem ſabe o nome aos Bois.

Ora fiquemos de acordo em moderarmos a deſordem dos noſſos exceſſos, que ſe aſſim ſucceder haveráõ mais criadas de ſervir, os filhos ſeráõ a gloria de ſeus pais, o contrabando irá para o Gentio, as caſas dos noſſos artifices ſeráõ fartas, ſem que o dono da caſa peça eſmóla, nem a filha tenha tempo para trazer a reboque os taſues do bairro; e eu, que com eſtas proclamações, concorro para a boa harmonia da ſociedade, ficarei de peor partido, e chegarei a tempo de não ter hum aſſumptoſinho para fazer-vos hum Folheto; porém não importa, pene embora hum, com tanto que ſoceguem mil.

Calibre de tres Peças 5 de Fevereiro.

A Razão, porque as novidades por mais grandes que ſejão, não durão mais que tres dias, aſſentárão os Antimathematicos (não de pedra, e cal, mas ſim de huma materia capaz de ſuſtentar o ſeu dito) ſer pela montaria, e cerco que lhe fazem os papiſtas de novidades, logo no principio com tanto exceſſo, que decahe com a maior facilidade eſta, ou aquella noticia, vindo a limitar-ſe nos tres dias perfixos, e indiſpenſaveis, que o vulgo lhes preſcreve, os quaes tem a ſua propagação, quando chega a prolongar-ſe; porque então cada hum *diz da feſta como lhe vai nella*; porém eſta novidade, que vou expôr a Voſſas merces,

vinda de fresco a saltar *neste Comboy*, será preciso que entre na conta das que aturão por mais dias, passando por Lugares, Villas, Cidades, e Reinos, pois he huma noticia do nosso tempo, que em correndo, certamente não deixará lugar para se saber outra tão cedo. No dia tantos, pouco mais ou menos, de Janeiro, pelas ruas, becos, e travessas desta Villa não se ouvião senão apupos, risadas, e assobios, os quaes formavão huma confusão, que se não entendião huns aos outros: aquelles, a quem a paixão dominante faz engordar com esta nata, com o gosto de apanharem o seu bocado, huns chegavão ás janellas, outros ás portas, e alguns aos postigos; houve tal, que com a pressa veio pela escada aos trambulhões; huns andavão a correr para baixo, outros a correr para cima; huns para aqui, outros para alli; huns pasmados a olhar, outros a olhar pasmados; os de loja aberta sahírão com os chuços, os de loja fechada sahírão com o que tinhão mais prompo; e foi tal o alarido daquelle dia, que não havia huma só pessoa, que soubesse dar razão de si; os vendedores assustados, não fazião mais, que vender como lhe tinha custado; os que não compravão, nem vendião, andavão como insensatos, sem terem em que perder, nem em que ganhar, e por mais que se indagava a origem daquella confusão, todos andavão as apalpadellas; ouvião-se de quando em quando huns écos, que dizião, *pega nesse homem, pega nesse homem*, dizião outros, *larga essa mulher, larga essa mulher*; gritavão os rapazes, *elle lá vai*,

elle lá vai, olhavão todos, e até os cégos olhavão, e nada vião; finalmente foi o caſo: que havendo naquella Villa hum celebrado *macaco* encarnado, azul, amarello, roxo, e verde, e até com a cauda de furta côres, a caſo eſte, que parece, que a natureza o deſtinou para taboleta de côres, onde as Meninas de agora eſcolheſſem á vontade o diverſo matiz, para lhe fazerem a imitação nos veſtidos, de que uſão; como o referido *macaco* foſſe muito juvial para todos, houve hum maganão de bom goſto, que acariou o ſempre famigerado *Dom João da Falperra*, para ſe veſtir de mulher, ſem que lhe faltáſſe hum ſó pontinho das modas do tempo, e apreſentallo diante *do macaco*, o qual demoſtrou bem em viſagens, e galantarias, o affecto, com que ficou á ſuppoſta *Dama*, e eis-aqui o que deo lugar a todo aquelle motim, e alaridos, que nas ruas ſe ouvírão; porque ainda ſe não vio huma figura mais importante, que *Dom João da Falperra* de barretina, de veſtido á tragica, decotado, de braços nús, de brincos nas orelhas, de leque na mão, enſaiando-ſe a cada paſſo no mimo, e garbo da mais airoſa Senhora; dando mil ſatisfações, que provocavão a riſo, das quaes naſcia a maior algazarra, bem como *touro de rapazes*, quando foge da praça. Chegou pois neſte ar ao ſitio aonde ſe achava o *macaco*, e eſte tão inquieto ſe vio com a deſvanecida *Madama Falperra*, que ſe ſoltou, e por demonſtrações da maior amizade, lhe eſculpio pela cara quantos dentes tinha; por cuja razão ſe acha baſtantemente enfermo, e ju-

jura vingar-se *do bruto*, se melhorar daquella macacoa.

Terra fria 10 de Fevereiro.

NEsta povoação, que geme debaixo do pezo do Signo *de Capricornio*, ha em varios tempos do anno hum certo mal, que toca só ás pessoas de carrancuda fisionomia, a quem os naturaes chamão Gateirada, ou Sarampo pardo; porque aquelles, que escapão desta pestifera molestia, ficão depois com huma côr de marmelo cozido: foi pena morrer o pai, e a pequena ambos no mesmo dia; o pai de huma Gateira, e a filha do tal Sarampo. Que joia se não perdeo aqui na tal menina! Que viveza! Que formosura! Que garbo! Parecia huma pintura Chineza: maldito Sarampo, pois murchaste huma bonina na flor da sua idade! Contava nove annos, e já todos, que a conhecião, contavão com ella. Esta menina era esperta no superlativo; a lingua era de prata; tudo, quanto ouvia, fallava; e o que sabia, e não sabia, para o dizer, o queria: era hum papagaio com estas galanterias: as prendas que tinha, erão adornadas de huma intelligencia natural; dava esperanças de fazer progressos na Poesia; porque de repente inda ninguem glosou, como ella, tudo, o que de comer apanhava a geito: se a Mãi ralhava com alguma visinha, agora o verás, era hum gosto vê-la trinchar o tal pratinho: parecia lavandeira com os seus trapos: Maria da Manta, Izabel dos Trogalhos á sua vista, ficavão ás escuras: que enredos,

e

e mechericos não traçava, e urdia! Huma tecedeira de panno de linho lhe não ganhava: era capaz de dar fota, e ás á mais pintada, em materia de gulhilhice: porém que meſtra não tinha ella tido! Huma comadre de ſua avó, que foi o ſymbolo das badagoneiras, bem conhecida neſta terra, não ſó por eſta alcunha, como por embuſteira, enredadeira, trapaceira, e outra couſa, que acaba em eira, foi quem educou eſta prenda, á qual já todos do bairro chamavão *Marianinha Carrapichoſa.* Já deſta idade era ſurripiante; porque entrando em caſa de alguma viſinha, não lhe eſcapava talo de alface, tiſoura, didal, ou agula, que biſpava, *vispere*: huma ave de rapina não o fazia com mais ligeireza: ſenão morre do Sarampo, dava eſperanças de a fazerem morrer antes de tempo; e como não era reprehendida do coſtume de bifar, entrou hum dia em huma horta, e tomou huma barrigada de morangos verdes, contra a vontade de ſeu dono; depois vindo para caſa, bebeo-lhe em cima huma tarraçada de leite, que eſteve em termos de arrebentar, e daqui he que proveio a moleſtia, que a rapou, ficando o mundo livre deſta peſte, que havia ſer excellente para atordoar os rataſanas do Seculo. Em ſua memoria inda hoje todos os rapazes da rua lhe entoão as prendas em cantigas, eternizando eſta heroina com o aſſoalhado nome de *Marianna Carrapichoſa.*

Ma-

Maximas do Piloto da Barra, Neto do Velho do Romulares.

Não corra; porque mais cansa;
Fuja de demandas ter,
E na bolsa trazer
Todo o dinheiro, que tem;
Porque este he o tom de quem
Enthesoura.

Servir de páo, e vassoura,
Só aquelle, que deo pão;
E não por boa seição,
Sendo de todos rodilha,
Em que depois nada brilha
O respeito.

Não exponha a tudo o peito,
Trate com todos lisura,
Fuja á morte de pendura,
E de tratar com mulheres
Daquellas, que os seus praseres
São dinheiro.

De homem pouco verdadeiro,
Tratar sempre de affastar;
Antes só procure andar;
Fuja de mar levantado,
De potro pouco amançado,
Que bem vive.

Don-

Do que possue, não se prive,
Deixe atalhos por caminhos;
E a homem, que faz focinhos
A tudo que se lhe conta,
Trazello sempre de ponta,
Por cautella.

Se tiver huma mazella,
Não faça gala de a ter;
Quando comprar, ou vender,
Nunca faça isso com preça;
Porque não saia por peça
O contrato.

Abster de bater o mato,
Lá pelas vidas alheias;
Tomar respeito ás cadeias;
Porque póde huma malina,
Fazer estalar a mina
Das desgraças.

Continuar-se-hão, prendendo sempre no ultimo verso da ultima maxima de cada Folheto.

Neste Reino Petista corre de mão em mão huma quadra glosada, que fez hum Amante a huma Senhora, bastantemente feia, que estremecia por elle; e aqui se remette aos curiosos.

Amor não he livre eſcolha,
He força de inclinação;
Diante dos ſeus Altares,
Dobra o joelho a razão.

GLOSA.

I.

Bagatella, não he nada,
Ó Marcia não te entriſteças;
Que tem lá, que te pareças
C'huma caſtanha pilada?
Inda que és torta, e pelada,
E que tens cara de ſolha,
Amor, que he cégo, não olha,
Para couſas ſemelhantes;
E por iſſo entre os Amante,
Amor não he livre eſcolha.

II.

Tu és rica, mui prendada,
Tens hum faval em Meleças;
Deve-te hum coxo tres peças,
De que has de ſer embolſada:
És muito bem eſtreada,
Tens olhos côr de ſabão,
Se os dentes são de carvão,
As mãoſinhas são de ſapo;
E ſe eu por ti me esfarrapo,
He força de inclinação.

III.

Vamos Marcia neſte dia,
Ao Vendado render graças;
Buſca hum bordão, e cabaças,
Vamos lá de romaria:
Dize adeos a tua Tia,
De rôlas traze dois pares,
Para depois que acabares,
Os teus votos de fazer;
Ao Deos de Amor offrecer,
Diante dos ſeus Altares.

IV.

Marcia com quantos horrores,
Verás eſſe Deos frexeiro,
A amolar feito Barbeiro,
N'um rebolo os paçadores:
Ou ſejão Reis, ou Paſtores,
Todos dar-lhe culto vão;
Alli não ha diſtincção,
Amor dos mortaes he Rei,
Ao ſeu mando, á ſua lei,
Dobra o joelho a razão.

A V I S O S.

Sahio á luz a Comedia nova intitulada *Mioo lo de enxergão conquiſtado*, obra de *Monſieur Tolineira*, bem conhecido pelas excellentes producções, com

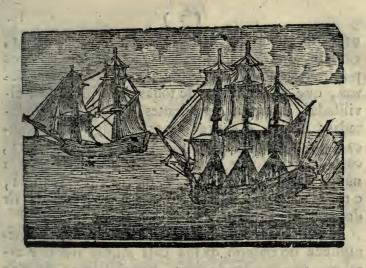
com que tem ſahido, e que ſe fazem tão recommendaveis a todas as criadas de ſervir; pela primeira vez, que foi á ſcena eſta grande obra, no Theatro da Rua dos Albardeiros, não ſó teve o maior concurſo de Expectadores, mas até mereceo a todos elles os mais emburrados elogios, que tanto póde o goſto, que fizerão della, mas iſto foi porque lha ſouberão dar.

Braz da Mouta faz ſaber ao público, que elle tem deſcoberto o ſegredo de fabricar vinho de toda a qualidade de bago de uva, ou ſeja branca, ou preta, e em tal quantidade, que quanta for a abundancia do bago, aſſim ſerá a do vinho. O meſmo deſcobrio tambem o ſegredo, não ſó de fazer agua pé, mas até de fazer agua mãos, agua cara, agua roupa, e até agua vai; quem quizer ſervir-ſe do ſeu preſtimo, ſerá ſervido.

Diz o meu aguadeiro, que alfinetes são Amores, e elle que o diz entende-o.

LISBOA: M. D. CCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 5 *

Carta, que do Reino Petista mandou hum sujeito ao seu Correspondente de Lisboa, a respeito do estado, em que se achava huma nova moda de trajar nas Senhoras daquelle Reino.

Valle de Carapuças 29 de Feverciro de 1801.

MEu querido, e fiel amigo. Depois de desejar-lhe saude, dinheiro, e paz de espirito, nada mais me resta, com que lhe prove a grande amizade, que lhe tenho; e o mesmo bem appeteço a essa minha Senhora, que tanto respeito pelas bellas qualidades, que a acompanhão, que em

nada ſe aſſemelha ás Damas deſte *Reino Petiſta*, em que vivo. As de cá são os flagellos dos homens por todos os feitios, o que não tem as Portuguezas, que são a inveja de todas as Nações, por civiliſadas, honeſtas, prudentes, diſcretas, e moderadas: huma, e muitas vezes as trago á lembrança, principalmente quando vejo a deſenvoltura, com que qualquer menina deſte Paiz ſe apreſenta na rua: eſtou certo, que V. m., e a ſua Senhora, e todas as mais, que virem eſta carta, hão de rir do que por cá ſe uſa.

Primeiramente vejo, que huma Senhora Portugueza no trafego da ſua caſa moſtra o maior arranjo, não perdendo hora, nem inſtante, em que ceſſe de trabalhar, ainda aquellas, que pouco precisão grangear a ſubſiſtencia: vejo que dando huma honeſta, e recolhida educação a ſuas filhas, eſtas já de tenra idade são tão perfeitas de mãos, que ſe propõe a concluir com perfeição as couſas mais delicadas: ſei do tempo, em que eſtive neſſa Cidade de Lisboa, que apenas qualquer menina ſe levantava da cama, penteada, lavada, e veſtida com a maior moderação, depois de receber a benção de ſeus pais, ſe deſtinava ao baſtidor, á meia, ou á coſtura; e do lugar, em que eſtava, fallava o menos que podia, e ſe alguma couſa pronunciava, era com todo o acerto, reflectindo nas fallas, que dava; criadas, e mais familia lhe guardavão o maior reſpeito; e ainda algumas mais velhas aprendião della; pois que em muitas, e muitas couſas a menina lhes ſervia de eſpelho, dan-

do-

do-ſe a reſpeitar; ſem que podeſſem accuſalla de ſoberba: a compaixão, a caridade, a obediencia, tudo erão virtudes inſeparaveis do ſeu coração: com eſte uſo chegava ao ponto de ſer huma perfeita dona de caſa, e até a fazer venturoſo o conſorte, que a buſcava.

Porém quanto differem as Damas deſte *Reino Petiſta*, em que vivo! Não ha, meu eſtimavel amigo, maior deſenvoltura, nem peior creação, do que aquella, que aqui ſe lhes dá! As mulheres aqui vivem mais na rua, que em caſa: apparecem pelas praças ornadas com tanta quinquilharia, que chegão ao extremo de ſe ignorar, ſe he mulher, que vai paſſando; e ainda que tudo, que comſigo levão, inculca o maior aſſeio, ſe lhes forem a caſa, então ſe ha de ver, e admirar o maior deſarranjo, enxovalho, e deſalinho. Queixão-ſe da careſtia de tudo; mas não trabalhão para adquirir os meios de ſubſiſtir, tanto que até aqui ſe achão immenſos homens empregados não ſó em lhes fazerem os enfeites, como em outras muitas couſas, que ſerião ſó proprias da ſua propensão, e engenho. Em educação não fallemos, porque ſe encherião volumes: a tudo chamão grifaria, até meſmo tomar a benção aos pais: e ha tal menina por eſtes ſitios com lingua tão deſabrida, que deſcompõe a mãi, ſe he que lhe não dá; recompenſando-lhe por eſte modo o mimo, com que a creou, que foi então, quando mais a botou a perder. He hum goſto, ou hum deſgoſto ver a menina em campo fallando de todos, e de tudo, entendendo com

 tu-

tudo, e com todos, desenvolvendo daquella vã cabeça palavrinhas crespas, só porque ouvio dizer, que ha hoje mil palavrinhas novas; provocando deste modo a todos a hum estrondoso froxo de riso. Ora que exemplo póde dar huma destas ás suas criadas, e que acções de virtude se podem ver praticadas entre aquella familia? O pai o que quer he dinheiro, seja, ou não grangeado com usura: a mãi o que pertende he ser senhora da sua vontade, e não apparecer somenos, que as outras, venha elle de donde vier: a filha o seu paraiso cá no mundo, he a barretina bem encanastrada de lavores: hum citoyen de barra de palmo, e as mais transformações de modas para representar a sua scena no lamentavel theatro da Tafularia. Este he o ridiculo estado de algumas Damas deste Paiz. Feliz de V. m., que está vivendo com as civís, e honestas Portuguezas. Não lhe sei explicar a multidão, e variedade de modas, que neste *Reino Petista* a cada passo se estão usando. Mostrão as Senhoras de cá, que até ao anno de 1799 estiverão na tinta, para agora sahirem de roixo, de verde, de amarello, e de côr de rosa. Eu tambem estou na tinta, mas he para sahir de huma côr só, que as hei de fazer andar azul, mostrando-lhes, que tambem entendo de cores. A cada canto se encontra por aqui huma Senhora vestida de amarello, côr de tericia, que parece huma das tres cidras do amor. Veja V. m. que prejuizo de gosto! Mostrar-se huma Senhora ás vezes de cara amarella, com o fato todo amarellado, fazendo

do gala de parecer hum cravo de defunto, inculcando na côr do veſtido a deſeſperação do ſeu genio, e dizendo a todos: o amarello vai na dança. Alli apparece outra ornada de côr de roſa, fazendo-nos ver, que eſtá com o ſangue na guelra; e toda ella parece huma peça de baeta encarnada á porta de hum Mercador da Rua Auguſta. Acolá entra huma veſtida de verde deſde os bicos dos pés até á cabeça; e porque tudo vá com igualdade, ſolta de quando em quando huns riſos verdes, deſpede humas fallas, em que moſtra, que eſtá mui verde de juizo, penſando que todos lhe goſtão das verduras: porém ſe todos foſſem do meu goſto, ſó havião de eſtimar o verde de Vianna, ou da Figueira. Aqui nos paſſea huma, côr de flor de violas, inculcando-ſe por flor cordeal para as conſtipações das contradanças, com o veſtido tinto com amoras, armando aos pintarroxos; porém encontrando de quando em quando ſeu pardal de bico amarello. Algumas apparecem veſtidas de branco, moſtrando-ſe pombinhas ſem fel; e neſſas não ha que arranhar. Neſte labyrintho de variedades, e confusão de modas ſe paſsão dias, mezes, e annos, ſem que entre naquellas cabeças outra qualidade de reflexão. Mil couſas faria ver a V. m. pertencentes a eſte Paiz, ſe não temeſſe enjoallo com a extensão das minhas letras. Eſtimarei que me faça ſciente de algumas noticias deſſa Cidade, e por eſte Comboy dou a medida por cheia, que para os outros irão as creſcenças. Determine em que lhe poſſa ſer util eſte ſeu muito amigo (*aſſignado*) Peſquizador Cenſorino.

Villa de Petas 11 de Janeiro.

COntra a vulgar expectação, e commum senso, que se mostra só sensivel aos maiores acontecimentos, sendo sómente estes, os que lhe excitão as paixões doces, ou crueis; succede agora a hum misantropo tudo ao contrario. *Antunes da Fonseca*, hum destes, como lá dizem, Portugaes velhos, que tanto se louvão, quanto se estranhão, vendo-se na precisão de mandar aos banhos desta Villa seis filhas todas atacadas do mesmo mal, e por consequencia dependentes do mesmo remedio, concorria com a chelpa necessaria para as despezas, o que fazia com mão larga, attendendo a que semelhantes curas pedem maior dóze de cascabulho das minas, por ter mais virtude, que o do nosso continente. Ninguem ignora o como se tomão os banhos, não só neste sitio, mas tambem *nas Caldas de Portugal*, *Estoril*, *&c.* nem menos se ignora o quanto as meninas do nosso tempo são agradecidas aos descubridores deste remedio; pois que por este meio .... *cala-te boca* .... Não tardou muito, que em casa das seis filhas do *Senhor Antunes da Fonseca* se ajuntassem outras tantas, e mais Senhoras, e com ellas muitos destes Tafues, que tem tomado por tarefa o serem importunos cumprimenteiros, e curiosos indagadores da saude de quem lhes não importa, levando escondida debaixo da capa da Politica muitas, e muitas vezes a ruina das familias. O chá, o jogo, a dança, as modi-

di-

dinhas, os versos, as ceas, tudo fazia huma grande parte da cura das seis meninas, que maldizião a sua desventura, por não ser cada huma das noites huma noite de Lamego, onde durassem por mais tempo *as Senhorias*, *e Excellencias*, que lhes pespegavão nas bochechas. *O Ginja*, que estava na Cidade cuidando na sua vida, determinou-se a vir visitar aqui a sua familia, e passar com ella a noite do Sabbado para o Domingo, e do Domingo para a segunda feira. Não foi muito bem vista esta resolução: mas em fim, que remedio! Chegada a hora, começão a apparecer as Senhoras, e Senhores da sociedade, que *o velho* comprimentava ao principio de boa catadura: porém vendo, que os visitadores excedião já o número dos assentos, e que elle por sua causa hia ficando sem elle, começou tambem a fazer focinho, recebendo já com riso sardonico, e cara de fastio, os que entravão. Por fim ficou o velho sem assento, e obrigado a estar em pé. Ora junto a elle succedeo ficar outro Ginja, que ou por genio, ou por necessidade levava tudo em ar de zanga, e neste tom sussurrava com *o Senhor Antunes*. Dizia pois *o Senhor Antunes* ao outro velho: *Irra, hei de ficar aqui de pé toda a noite, e as meninas, mais esses paralvilhos muito assentados?* Respondia o velho, que tambem estava de pé: *He patifaria! nem de Vossa Senhoria fazem caso, sendo Vossa Senhoria o dono da casa*: respondia *o Senhor Antunes*: *Qual Senhoria, nem meia Senhoria, eu não tenho cá isso, nem me importão essas asneiras: o que eu queria era assentar-me.* Veio o chá,

foi

foi a menina mais nova, que era a menina dos olhos do *Senhor Antunes*, fazer o chá, e com ella hum Ajudante d' Ordens de agua quente, com hum Escudeiro feito á ligeira para ministrar. *O Senhor Antunes*, vendo que ficava para traz de todos, e que se servião primeiro os mais Senhores, sem se lembrarem de que estava alli quem pagava o pato, rosnava com o velho: *Que me diz a esta? Todos tem tomado chá á sua vontade, e sentados, e eu que sou o dono da casa, sem chá, e sem cadeira, posto em pé como hum negro.* O outro velho, que achou disposição, foi escavando nelle, dizendo-lhe: *Vossa Senhoria tem toda a justiça: quererem estas meninas de agora metter-nos a bulha, porque não somos do seu tempo, sem se lembrarem, que até hum prego velho tem serventia, he desaforo!* Acabado o chá, fizerão-se os pares, dispoz-se a contradança; e como a casa fosse pequena, mandárão-se tirar a maior parte dos assentos. *O Senhor Antunes*, que esperava esta occasião para ter cadeira, víra para o companheiro: *E esta agora? Dizem que estão doentes, estão hum dardo.* Responde-lhe o outro Ginga: *Meu amigo, isto são disposições para outra qualidade de banhos, creia Vossa Senhoria nisto.* Aqui se engrilou o *Senhor Antunes*: *Não me deixará, Senhor, com essa maldita Senhoria? Já lhe disse, que nem eu, nem minha mulher, nem essas tollas, que ahi andão a saltar, temos semelhante tratamento: o que eu queria era assentar-me*: completou-se a dança, batêrão-se as palmas, e feitos os cumprimentos, pedio-se huma modinha cantada a duo pela Senhora *D. Fulana*,

e

e *Senhora D. Fulana*, despedindo-se a cada huma hum Correio extraordinario com Memoriaes dos Cavalheiros F., e F. Afinárão-se os instrumentos guitarraes, e depois de muitas satisfações principiárão duas Senhoritas a modinha: *Quero-me ir para o deserto*, com huma solfa nova da paixão de certo Adonis. *O Senhor Antunes* disse logo muito acelerado: *ah bebedas, se vossês estivessem em pé toda huma noite, talvez que se calassem; olhem para aquillo sem tom, nem som: querem mais banhos, querem huma figa.* Acabou-se a cantoria, derão-se muitos vivas, gritou-se pela cea, e foi toda a sucia para a meza. *O Senhor Antunes* foi o ultimo dos chamados, ficando por isso em aperto no meio de outro velho, e de hum Pança mór, que enchia tudo com a sua praça de Furriel no Regimento da Bicha, achando-se sempre de guarda no quartel da saude. Veio peixe fresco guizado por varios modos, e aqui se renovavão as magos *ao Senhor Antunes* em se lembrar, que tinha passado toda a semana com bacalhao, e que toda a sua poupança redundava naquelle desperdicio, passando mal, para os outros passarem bem, e entrou a botar as suas linhas no que havia de fazer: e quando a conversação durava, cahe hum bocadinho de ferro em hum relogio de repetição *sobre as duas*, de que resultou tal motim, que todos abalárão em cinco minutos. *O Senhor Antunes*, que se vio só com a familia (como Juiz em causa propria) ex abrupto lançou a Sentença: *Já, e já no mesmo instante vão enfeixar toda a mobilia para irmos para a Cidade logo*

go pela manhã: comer eu bacalhao, para as barrigas aventureiras se fartarem de peixe fresco; estar em pé ao canto da casa, como figura de Botica em cima do balcão; tomar chá da ultima lavagem do bule; comer o que he meu mettido n'huma imprensa ao pé de huma barriga, que era o mesmo que hum armario, que acommodou em si tudo quanto veio, chamando-se a isto tudo enfermidade das meninas: ellas tomando banhos, e eu purgado na bolsa, vendo-me obrigado a vomitar estas, e outras injúrias: he pouca vergonha, e he patifaria! Vendo as filhas aquelle eloquente discurso tão persuasivo de seu pai *o Senhor Antunes da Fonseca*, lavadas em lagrimas muito caladinhas, cada huma entrouxou o seu fato para cumprirem sem dilação aquelle mandado de despejo. Diz-se, que para o anno cada huma beberá em jejum o seu cópo de agua fria, que he hum banho por dentro, já que os de fóra forão tão mal succedidos.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

A ninguem faça ameaças,
Com tollos não faça liga,
Não se vá metter na briga;
E de homem de duas caras,
E mulher, que vende ás varas,
Sempre fuja.

Don-

Donde vir a caſa ſuja,
Inda que mui pobre ſeja,
Abale, calcule, e veja,
Que nunca vem de ſer pobre
O nojo, que ſe deſcobre
Em immenſas.
Nem de tudo faça offenſas,
Nem tambem paſſe por tudo;
Nem affecte de ſer mudo,
Nem ſe faça fallador,
Menos ſe julgue Senhor
Do alheio.
Tenha de tudo receio,
Deſpreze boas feições,
Nunca ſe metta em queſtões,
Deixe quem vai, e quem vem,
Não gaſte mais do que tem,
E deſcanſe.
Nenhum contrato affiance,
Nem Author de feſta ſeja;
Porque em mãos de outrem não veja,
Do que lhe cuſta a ganhar:
A quem neceſſita dár,
He virtude.
De projecto nunca mude,
Sendo bem encaminhado;
Sete annos de namorado,
Deixe iſſo para Jacó,
Que a vida he curta, e faz dó,
Perder tempo.

Sem-

Sempre em qualquer contratempo
Tenha hum animo robuſto,
E por ſe livrar do ſuſto
Dos ladrões fazerem vaſa,
Recolha-ſe para caſa
Co' as gallinhas.

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Neſte Comboy ſe remette aos curioſos huma diſputa, que houve entre hum Amante, e Cupido, que por ſer engraçada, não deixa de ter merecimento.

Decima que ſerve de mote á diſputa.

Cupido, tempo ha de vir,
Em ſe acabando os patetas,
Que não hão de as tuas ſettas
Nem penetrar, nem ferir:
Inda te hei de ver cubrir
De rota, e velha japona;
E tua Mãi fanfarrona
Que dirá, vendo-te então
Cégo, e roto atraz de hum cão,
Tocando n'huma ſanfona!

GLO-

GLOSA.

Entre hum Amante desenganado, e Cupido vaidoso.

Amant. Já fiz, Cupido, em pedaços
Aquelles duros grilhões,
Que tão profundos vergões
Imprimírão nos meus braços:
Tuas algemas, teus laços,
Já vi a meus pés cahir;
Se a razão me conduzir,
Como me atrevo esperar,
De arrazar-se o teu Altar,
Cupido, tempo ha de vir.

Cupid. Mortal, a quem a vaidade,
Unida ao cruel desgosto,
O coração tem disposto
Contra a minha Divindade:
Chegará á Eternidade
O poder das minhas settas;
Como esse fim, que decretas,
Faltando os tollos, será,
Só meu culto acabará,
Em se acabando os patetas.

Amant. Isto supposto, presumes,
Que tollos sempre ha de haver?
Sem á razão lhes trazer
A aversão dos seus costumes?
Pensas, que os negros siumes,
Desgostos, logros, mil petas,
Não tornão almas discretas?
Mostra em mim a experiencia,
Ter a antiga prepotencia,
Que não hão de as tuas settas.

Cupid. Miseravel, que arrastaste
Tanto tempo o meu grilhão,
Dize, onde estava a razão,
Em todo o tempo que amaste?
Se o laço huma vez quebraste,
Outra vez o viste ordir;
Não tornaste inda a cahir?
Ora não digas taes erros,
Que não podem os meus ferros,
Nem penetrar, nem ferir.

Amant. Póde mais do que a cegueira
Da tua louca paixão,
Da soberana razão,
A luz clara, e verdadeira:
Em vão teu orgulho queira,
Nossas almas seduzir;
Pois que ella vem destruir
Do teu ímpio braço a furia;
Ah que de pejo, e de injúria
Inda te hei de ver cubrir. —

Cupid. Por mais tempo não gaſtar,
Já que me conheces pouco,
Deſde agora, como hum louco,
Proteſto de te tratar:
Não te quero caſtigar,
Com rigor á valentona;
Em jaleco, e pantalona,
Deverás ir á prizão,
Cuberto por irrisão,
De rota, e velha Japona.

Amant. Inſultas-me, confiado!
Com eſcarneos não me firas,
Teme, fraco, teme as iras
De hum homem deſenganado:
Teme tu, cruel vendado,
E mais de Chypre a Matrona;
Pois ſe a razão, que me abona,
Atêa o fogo voráz,
Tu a victima ſerás,
E tua Mãi fanfarrona.

Cupid. Ora pois, como tu penſas
Meu poder ludibriar;
Como pertendes traçar
Contra mim crueis offenſas!
Acharás as recompenſas
Em novo ferreo grilhão;
E eſſa gente, que á razão
Contra o Amor dá poder,
Em duros ferros gemer,
Que dirá, vendo-te então?

Amant.

Amant. Louco Amor! . . . não tenho medo;
Teus laços meu peito frustra,
Pois como a razão me illustra,
A's tuas prisões não cedo:
Cégo rapaz, tarde, ou cedo,
Ha de acabar-se a illusão;
Pois os mortaes te farão,
Para eu de ti me vingar,
Pelas portas mendigar,
Cégo, e roto atraz de hum cão.

Cupid. Como em quanto houver mortaes,
Sempre tollos ha de haver,
Eu, e a Mãi havemos ter
Sempre as honras Divinaes:
Amant. Deixa, Amor, idéas taes,
Todo o mundo te abandona;
Tu, mais a Chyprea Matrona,
Vos hei de inda ver andar,
Pedindo esmóla a cantar,
Tocando n'huma Sanfona.

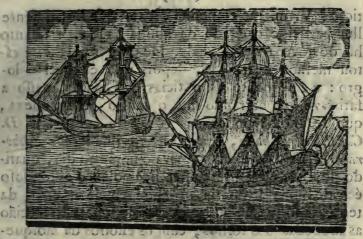
LISBOA: M. D. CCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

6

Lisboa 3 de Março de 1801.

Carta em resposta ao Senhor Pesquizador Censorino do seu Correspondente.

SEnhor Pesquizador Censorino: Amigo, que muito prezo: Appeteço a V. m. a mais perfeita saude; e todas aquellas felicidades, que se podem esperar no tempo presente: recebi a sua carta, em que me noticiava a grande desenvoltura do sexo feminino nesse Paiz, que na verdade me lastimou: inda bem, que em Portugal não ha nada, do que V. m. aponta nos excessos, que lá se pra-

ti-

tição! V. m. me empenha, para que igualmente lhe participe o estado da minha saude, e quanto ha de novo nesta Cidade. De mim direi, que estou melhor dos calos, depois que conheci o logro: e em quanto ás noticias da Cidade, passo a satisfazello, narrando lhe o fausto, e grandeza, que se vio ha pouco nas vodas do muito alto *D. Castello d' Almada*, com a encarquilhadissima *Senhora D. Torre Velha.* Principiava o nome ao dia, quando logo se ouvio retumbar nos pólos o estrondoso éco de huma artilharia grossa. Gemião os eixos da terra, á força da bulha dos Castellos: estremecião as abobedas dos fórnos, com os estoiros da mosquetaria dos Fortes: corrião a hum, e outro lado os tímidos quadrupedes, amedrentados da vosaria, que o ar lhes formava nos ouvidos: sentião-se roncar os aqueductos subterraneos, como se padecessem flatos: o espirito fraco, que se assusta do zunido de huma mosca, com o sussurro, que ouvia, se agitava demasiadamente: porém as almas grandes, amigas do socego, recebião este aviso, como do dia festivo, que ha muito esperavão.

Té as Tias brincando co' as sobrinhas,
Lhes dizião: palminhas, mais palminhas.

Os elementos de boca aberta, nem rugião, nem mugião, e de oculos no nariz, porque tambem tem ventas, estavão observando a pompa, com que se celebrava hum tão festivo dia, que se fará sempre memoravel em algum dos volumes do

Thea-

Theatro de los Deoses. Forão testemunhas da Escritura, e Arrhas *os Senhores D. Castello de Lisboa*, *e de Palmella*, igualmente o *Senhor D. Castello-Branco*, *D. Castello-Picão*, e as *Senhoras D. Torre do Bogio*, *de Bélem*, *de Moncorvo*, *e do Fato.* Esta nunca vista função foi feita *em Sete Castellos*, por ser alli o ar mais puro fóra de Lisboa. Estava o sitio todo acompanhado de sumptuosos *Castellos de nuvens* com aquella prespectiva, que a estação lhes permittia: nos Flancos, para maior respeito da acção, se achavão postados os *Senhores Castello Rodrigo*, *e Forte Ventura*, ambos guarnecidos de peças de ouro do calibre de 6 e 4, e de 4 e 8, que de vez em quando espalhavão em memoria dos novos Esposados, os quaes erão tres horas da tarde quando chegárão a entrar nesta Praça d' Armas, onde já os esperavão muitas das Senhoras aqui nomeadas, e acompanhava a Noiva a *Senhora D. Torre da Polvora*, e ao Noivo o *Senhor Castello da Mina*, em virtude da procuração, que lhe deo o *Senhor Castello Bom*, que por sua generosidade, e grandeza, a baixella de ouro, que servio na profusão do banquete, elle a tinha mandado de presente aos dois contrahentes. Seguírão-se atraz, em comparação dos mais Senhores, huns em carros, outros em carretas, tirados por famosos cavallos de páo; varias *Torres*, *Fortes*, *e Castellos*, que por sobre nome não percão: e no fim da recta guarda, vinhão as duas *Torres Novas*, *e Vedras*: seguia-se depois a bagajem com asseadissimos criados de telizes bordados em campos abertos, e fechados, e nelles os brasões de ar-

mas de cada hum : logo depois immensos jaqués de pantalonas, e coletes cheios de galões, os quaes individuos são os bregeiros aproveitados, que a moda adoptou, para tirar rapazes de aprenderem officios; porque assentou o luxo, que se não podia passar sem aquelles macacos nas trazeiras. Apenas os Noivos entrárão pela sala dentro, ouvião-se geralmente parabens, e mais parabens; vião-se muitos abraços, mil demonstrações de alegria, cuja scena tanto teve de vistosa, como de terna: e estou certo, que se fosse presenciada por alguns chorões, que eu conheço, não passavão sem botar a sua lagrima de gosto. Tomárão todos assento por sua ordem, e deo-se principio a hum luzido baile, sendo eleito para conductor o *Senhor D. Forte de Lalipe*, o qual satisfez o seu emprego com muito acerto. Principiárão os instrumentos com huma bella sonata, e foi depois o dito *Senhor Lalipe* tirar para dançar com elle, o minuete afandangado, a *Senhora D. Torre de Bélem*, que o fez muito bem no seu rebolado. Depois dançou o minuete da Corte o *Senhor D. Castello de Lisboa*, com a *Senhora D. Torre de Oitão*, que por ser de Setuval, não deixou de desempenhar os preceitos da arte. Seguio-se logo o Sólo Inglez pela *Senhora D. Torre do Bogio*, que fez tanta bugiganga nelle, que escangalhou a todos com riso. Estava acabando o Sólo, porque se punha o Sol, quando sentio hum grande alvoroço na entrada da sala, e a poucos espaços se vio, que entrava o *Senhor Castello de Vide* todo enxoriçado, o qual de joelho em ter-

ra, beijou as mãos á Noiva, e desenrolou do alforge huma cambada de paios, que lhe entregou, pedindo mil perdões da diminuta offerta. Todos o attendêrão muito, louvando-lhe o desembaraço, e acabou a função de madrugada pelas quatro horas e meia, hum quarto, e hum bocadinho.

Não ha nesta Cidade cousa mais memoravel, do que esta, á excepção das mulheres da Praça da Figueira, e Ribeira Nova, que se achão este anno postas no maior asseio, o que lhes não succedeo o anno passado, que era pasmar ver a porcaria, que tinhão nos lugares: as da Ribeira velha he que ainda se conservão no mesmo enxovalho: mas Aldea-galega tem a culpa disso, que lhes remette as marrans, com que tanto se engordurão. Perdoe o ser extenso, e não se me offerece por ora mais, que participar-lhe: eu me confesso ser de V. m.

Amigo deveras

Quis vel qui quæ quod.

P. S.

O seu Compadre Ferreiro, e meu visinho, me pede o disculpe para com V. m. de lhe não escrever agora, por se achar muito occupado em descubrir, qual se fez primeiro, se o martello, se a bigorna.

Porto seguro 11 de Março.

HUm dos pescadores deste lugar, hindo no seu costumado exercicio com a mais companha, com a esperança de ter boa felicidade com as suas redes, ao levantar de huma, achou nella hum grande garrafão empalhado, e bem arrolhado com hum letreiro na boca. He indisivel a admiração, e alegria, que em todos produzio aquella achada. Como porém não entendessem o letreiro, vierão para terra, chamárão hum lingua, que logo provou ser vinho, que tinha cahido ao mar no porto de Londres no anno de 1718. Isto que parecerá impossivel a muita gente, não o deve parecer, porque o mar tem cousas muito mais antigas. Cuidárão logo em tirar-lhe a rolha, e achárão tão precioso aquelle licor, que se fez convite a toda a companha, e quando erão onze horas da noite, já se achava o garrafão em secco por dentro, e por fóra. Ignora-se se aquelle vinho era do Douro, que costuma ir de Portugal; porém ha a este respeito não vagas presumpções: o que muita gente diz, porque o provárão, he que seria da Comarca de Santarém, mandado para o Porto, para lá se naturalizar, e que depois iria com os da terra, como quem diz: Maria vai com as outras: o que tem causado maior admiração, he como o garrafão se conservava inteiro, posto que se attribua este fenomeno, a huma grande pasta de chumbo, em que estava o letreiro, a qual o faria andar

boian-

boiando, visto que a verdade he como o chumbo, que anda sempre sobre a agua. Continuão-se as mais efficazes diligencias por ver se se encontrão mais garrafões: porém achar vinho na agua, he muito mais difficultoso, que achar agua no vinho.

Mira-te aqui 1 de Março.

NAs visinhanças deste sitio, assiste huma velha chamada *a Senhora D. Violante Marroquina de Villar Souto Pantoja Palmeira de Golvão*, Senhora muito de bem, e no seu tanto abastada, que vive com hum Sobrinho, que he a deshonra da geração no extremo da tollice. Não admira, porque destas familias com este pêcco, ha muitas. Este rapaz tem corrido sécca, e méca, e até já foi ao Brazil. Elle preza-se de musico, de sábio, de valente, de bem figurado, sendo o contrario de tudo isto, e sendo só hum insigne jogador, mas infeliz, segundo os náufragios, que tem tido, por cuja causa se lhe metteo na cabeça assentar praça em hum Regimento de Cavallaria. O que com effeito fez, dando parte a sua Tia, e pedindo-lhe dinheiro para se preparar. Ella que he hum tanto acanhadinha de animo. Isto he, poupada na primeira ordem, deo-lhe só quatro peças, com as quaes, e mais algumas, que elle furtou, e outras que pregou, ajuntou com que se preparar de ponto em branco, sem que faltasse hum só uniforme, tanto do Regimento, como da moda; e ataviado deste modo, cogitou montar em hum cavallo, e

ver

ver que figura fazia; e lebrando-se cumprir o seu desejo, alugou hum russim em hum Domingo pela manhã, e em quanto a Tia sahio á dar a sua volta, foi elle muito lepido buscar o cavallo, e pela parte do quintal o introduzio em huma sala, que ficava de nivel com a rua, e onde havia hum grande, e antigo espelho. Preparou-se, montou no cavallo, deo suas voltas, tirou o chapeo, e finalmente tirou a espada, e fazendo outros muitos passos, olhava sempre para o espelho, e gritava: *Marcha, volta á direita, volta á esquerda.* Nisto chega a Tia, e pensando ser tudo o que via cousa má, entrou a esconjurallo; ao que elle, gritando mais alto, respondia: *Deixe-me, Senhora, deixe-me, que tudo he preciso para saber da vida, em que estou mettido.* O cavallo com a bulha entrou a semear coices, com os quaes quebrou duas cadeiras, huma meza, duas talhas da India, e o grande espelho, que acabou alli o seu mundo; e esteve em termos de acabar elle com sua dona, porque tambem levou dois coices de marca grande *a Senhora D. Violante Marroquina de Villar Souto Pantoja Palmeira de Golvão*; e o marmanjo do Sobrinho, não podendo já sustentar-se na sella, cahio, e apanhou a sua meia duzia, pois o cavallo os dava com pé largo: acudio a visinhança, agarrárão o russim, que levárão a seu dono, levando igualmente o pobre para a cama, onde se acha quasi bom, á excepção da cabeça, que por se fazer em quartos, e cahir-lhe hum bocadinho, espera-se que fique peior que dantes.

Co-

Copia de huma carta, que escreveo Julianna Roca Bezerra a hum seu compadre de Lisboa.

Val de cocos 16 de Março.

SEnhor compadre. Agora que tenho esta incasião de escrever a V. m.; que sabe Deos quando terei outra, porque eu já estou muito amedronhada de forças, lhe faço estas duas reguas, que estimarei, que o achem bem despojado de saude, para que se sirva da minha tal, e qual, na companhia da minha rica comadre. Senhor compadre, dou a V. m. parte, que meu cunhado já desembarracou, pois foi d' Alfedes para Capitão das Ordenações: chegou-lhe a Patenta hum destes dias; mas elle ainda não está contente, porque diz que aquillo são despachos da tarimba: elle está podre de rico; fez cá humas casas com algumas oito janellas no estropicio, que fazem hum prespiterio muito bonito. Todos esperão que case com a filha de José Profano, que he moça muito aquella, e perfeita. Domingo passado lhe deo por prenda huns brincos de grisostimas, e safistimas; que erão mesmo huns esplandores esplandecentes. Eu não tenho passado bem, por huma humildade, que se me encaixou nos pezes, e sobre queda, coice, porque ao descer da minha escada, cahi Sabbado á noite tão estartelada, que metti a esquina do grão de pedra por huma navega dentro, e fiz huma broxura tamanha, que veio o Çurgião, metteo-lhe a pen-

penca, e quaſi lhe não achava fundo: mas vou melhorſinha: agora o que lhe ponho, he o inguento de bazilio cão, que he ſuprativo para eſtas couſas. O ſeu afilhado cá vai andando no eſturdio, e muito ferrado aos livros: elle lhe manda muitas ſeidades. Mande-me ſempre noticias ſuas, que as hei de ſempre eſtrampar no meu coração. Deſta ſua mais emfirma comadre (aſſignada) *Julianna Roca Bezerra.*

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Bote bem as ſuas linhas,
A tudo antes que comece;
Em ditinhos não empece,
Não ſuſtente gulhilheiros;
Porque eſtes são os primeiros
Inimigos.

Conſerve poucos amigos,
Porém ſaiba-os conſervar;
Porque ſe os for eſtafar,
No principio da função,
Na preciſa occaſião,
Não os tem.

Sem-

Sempre a todos falle bem,
Inda que o odio o incite,
Que sem que se precipite,
Póde a vingança tomar;
Porém nunca arruinar
O contrario.

O que viver solitario,
Sem companhias de estrondo,
Irá a vida compondo,
Sabendo o que tem de seu:
Quem muito gastou, e deo,
Depois pede.

Tenha olho vivo na rede,
Que muitos genios espalhão,
Certos, que os peixes não falhão,
Que ha meninos de tal arte,
Que pescão em toda a parte,
E sem isca!

A sr, e a todos arrisca,
Quem nunca trata verdade;
E quem obriga a vontade
Dos filhos no seu estado,
Hum fructo bem sasonado
Nunca vê.

Que a educação se lhe dê,
He da obrigação de hum pai;
Mas logo, que a idade vai
Mostrando o que quer seguir,
Conselhos no decidir,
E mais nada.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui se espalhárão as seguintes Decimas, feitas ao Mote:

Huma cousa, que eu cá sei.

G L O S A.

Entre dois amantes.

Elle Não sabes, Felisa minha!
Tenho hum mimo para dar-te.
Ella Pois comprasto-lo? em que parte?...
Dize o que he? *Elle* Advinha.
Ella Ah! sim; alguma fitinha
D'aquellas que te gabei.
Não he verdade? acertei?
Elle Nada, não: isso não he.
Ella Pois então que he? *Elle* O que?...
Huma cousa, que eu cá sei.

Outra.

Viver d' efcravas cercado,
Em Palacio mageftofo,
Em rico Sopha mimofo
Mollemente reclinado:
Ver Perfonagens ao lado,
Pendentes da minha lei:
Dos praferes, que inventei,
Não me faltar o menor;
Será bom, mas he melhor,
Huma coufa, que eu cá fei.

Outra.

Se a fortuna me chamaffe,
E mil bens me offereceffe,
Para que livre efcolheffe
Aquelle que me agradaffe;
Não pedira me elevaffe
Ao fublime gráo de Rei:
Pobre fou, tal morrerei:
Tenho o faufto por chimera;
Fora feliz fe me dera
Huma coufa, que eu cá fei.

Outra.

Subir n'hum carro triunfante
Ao alto do Capitolio,
Sentar-ſe em ſoberbo ſolio,
D'ouro, e de joas brilhante,
He gloria; mas hum amante,
Que vir, como eu aviſtei,
Huns olhos por quem fiquei
D'amores logo a morrer,
Antes havia querer
Huma couſa, que eu cá ſei.

Hum ſugeito já cahido na razão, encontrando-ſe com Cupido, que o perſeguia a reſpeito de certa Senhora, fez diſculpando-ſe o ſeguinte.

SONETO.

VOſsê, Senhor Amor, quer ter brinquinhos,
Comigo ſendo eu velho já canſado;
Quer-me ver outra vez acriançado,
Poſto a fazer de canas cavallinhos:

Quer que inda de Taful, ſiga os caminhos,
Para as moças de eſquina embasbacado;
Que zombem de me ver tão namorado,
Fazendo-me caretas, e fucinhos:

Nem todo o tempo he hum, calva a moleira,
Esfria o ſangue, e ſurge a parvoice,
Eis os cálos, a gota, a catarreira:

Deixou-me neſte eſtado a meninice,
De barrete, e roupão na eſcarradeira,
Vou deitando o carunxo da velhice.

AVISOS.

Sahio á luz *Collecção de Garrafas*, com vinho de quinze annos, ſeu Author *Mr. Paxorra*, impreſſa na Officina das vinhas, na era, em que viveo, o que eſpremeo o primeiro caxo, com varias notas, em que ſe recommenda a ſua curioſidade, e com algumas eſtampas finiſſimas abertas ao ſaca-rolhas. Vende-ſe pór quatro ſaudes em hum dia d' annos, em caſa do Edictor.

Igualmente ſe reimprimio, *Arte de tuſſir á Romana*, por *Mr. Catarro*, obra utiliſſima para toda a qualidade de peſſoa, e ainda para os defuntos, que tomarem rapé depois de mortos, com hum apendix, ſobre as Cathegorias de Ariſtoteles, dois volumes em folio, ſeu preço, quatro perguntinhas doces, e huma reſpoſtinha apaixonada.

Quem não achar galantaria neſte Folheto, compre logo o que ſe lhe ſegue, e vá fazendo o meſmo aos outros, que lá virá hum, que lhe dê no goto.

LISBOA: M. D. CCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 7 *

Farfalhada 1.° *de Abril de* 1801.

ENfastiado de aturar criados broncos, e outros (com o devido respeito) desaforados, mandou o Senhor Lucas Lobinho vir da sua terra hum rapaz caloiro, não se lhe dando que viesse em bruto, porque elle queria tomar á sua conta polir-lhe o juizo, e fazello a seu geito, pondo-o em termos taes, e tão intelligente, que pudesse entender seu Amo, até por acenos, de sorte que pondo o Amo os dedos das mãos em certas figuras, o moço aprendesse de cór, e salteado tudo, em que o Amo quizesse ser servido. Com effeito chegan-

 do

do o rapaz, dentro em hum mez o pôz tão habil em ſervir por cifra, que *o criado de si mesmo* ficou a perder de viſta nas ſuas deligencias. Aqui ficou o Senhor Lucas Lobinho com maior deſvanecimento, por ter conſeguido, ſem páo, nem pedra, fazer hum perfeito criado de hum louraça, que apenas tinha viſto as primeiras luzes do dia; o meſmo Amo cheio de regozijo convidava os ſeus amigos para verem eſte fenomeno; porque a qualquer acção, ou movimento do corpo de ſeu Amo, já o criado o entendia, e dava pelos ares huma prompta execução a quanto ſe lhe determinava, tanto de portas a dentro, como de porta a fóra. Era hum aſſeio admiravel ver o como elle punha huma meza, talheres, pratos, guardanapos, mudar pratos, deitar vinho, pôr ſobremezas com ſeus entrexos de exhibições. E para o Amo experimentar mais a percepção do ſeu moço, manda-va-lhe alimpar huma faca, trazer de novo hum garfo, pedia-lhe o chapéo, eſpingarda, mandava-lhe vir a meza do café, a do jogo, pedia-lhe roupa para veſtir, eſta caſaca, aquelle calção, çapatos, ou botas, cavallo, ou ſege, e tudo ſe achava prompto em huma ventoinha, entendendo tudo, e quantas acções o Amo fazia com os dedos analogas a tudo, que ſe pedia ſem ſer por boca. Achava-ſe o Amo tão contente, que andava com o criado, meu ſanſadorninho onde te porei; mas oh deſgraça! oh raios de ſege! para quando guardais as voſſas forças, ſe não haveis ſervir para punir atentados deſta natureza! que ainda naſ-

nascidos da materialidade, com tudo sempre merecem castigo, pois ninguem commette hum tal delicto contra quem lhe deo o pão, e o ensino. Foi o caso: como aquelle servir todo era de pantomimas, e infelizmente esqueceo ao Senhor Lucas Lobinho ensaiar por acções o moço em lhe trazer agua para a barba, achando-se huma roda de amigos em casa, entrou o Barbeiro, e o Senhor Lucas Lobinho, que queria aviar o mestre, do lugar em que estava, voltou para o criado, e deo com quatro dedos na sua mesma cara; por tres, ou quatro vezes, que era o mesmo que dizer ao criado, que lhe trouxesse agua para a barba, porém todas as pancadas que dava na sua face, erão em seu descuido, porque o criado estava rombo naquella intelligencia, e ficava como insensato, a olhar, e a discorrer, o que queria seu Amo, quando dava com a mão na sua mesma face; e como nada lhe occorresse, pensou, (e era mui bem pensado) que seu Amo talvez quereria que elle lhe désse algum pescoção, e por não perder tempo, o mesmo foi pensallo, que fazello. Chega-se o moço ao pé do Amo, e mais depressa do que se dizem ovos, levanta da mão, e pespega-lhe huma tremenda bofetada, e não tão pequena, que o Amo, e a cadeira, em que estava, tudo cahio em terra (segundo contou o Barbeiro, que tudo presenciou). Eis o Senhor Lucas Lobinho enfurecido no ultimo ponto; e o criado muito de sangue frio parecendo-lhe que tinha desempenhado á risca os seus deveres; os amigos fartárão-se de rir,

e o Senhor Lucas Lobinho, lembrado de que só lhe tinha esquecido ensinar ao moço, que lhe trouxesse os aprestos de barbear, posto com a mão na face; pois lhe durava ainda a dor do pescoção, desde alli protestou, de nunca mais querer ser servido por acenos; porque tomando medo ás materialidades dos criados, temeo, e com razão, que fazendo algum aceno, em que não fosse entendido, lhe trocassem o pensamento, em que se visse nas circumstancias, ou de levar outro bofetão, ou de lhe deitarem as tripas fóra, e já de hoje por diante, falla como hum papagaio, pedindo tudo o que quer por boca.

Ferrojenta 8 de Abril.

AQui succedeo hum caso, onde se vê quanto póde o medo, que até não deixa indagar a razão, porque se concebe susto, ainda daquellas cousas, que o não devem causar. Vindo da Villa de Cocos frios para esta Cidade hum sujeito de muito boa indole; hum amigo seu pelo julgar portador seguro, lhe deo seis mil e quatro centos para entregar a hum parente, que tinha neste sitio; e o portador, que partio de noite, justamente entendeo que seria facil ter algum encontro de ladrões, por vir fóra de horas, e querendo-se prevenir, pegou na dita peça de seis mil e quatro centos réis, e metteo-a na bainha da espada, por vir alli menos exposta a ser perdida, ou roubada. Com effeito chegou a esta Villa livre

de encontros máos, e não tardou muito, que não fosse procurar o sujeito, para quem trazia huma carta, e o dinheiro. Deo com elle em casa, entregou-lhe a cartinha, e derepente puxou da espada para tirar a peça da bainha; o outro que estava lendo a carta, e vê o portador diante de si sacando a espada, atemorizou-se de tal sorte, que entrou logo a gritar; e por mais que o portador lhe certificava, que não era homem que lhe fizesse mal, capacitou-se o dono da casa, que elle o queria matar, e não foi possivel ceder dos gritos, que dava, amotinando a visinhança. Acodio logo immensa gente de justiça; e esta vendo o dito portador já com a espada na mão, o fez segurar, amarrando-o, segurando-o, e conduzindo-o para a cadêa; o miseravel no caminho he que declarou que por trazer o dinheiro na bainha, he que tinha puxado pela espada para o poder tirar; e fez ver isto mesmo fazendo igualmente cahir da bainha os seis mil e quatro centos, mas com tudo sempre o levárão, até melhor provar a sua innocencia; e zomba zombando está de segredo, e tem para peras, mas todos pensão, que em sahindo, nunca mais usará de embainhar o dinheiro.

Bagatella 4 de Abril.

POr cartas vindas do Mundo novo (porque as trouxerão) se tem sabido muitas particularidades, que servem para encher papel, divertir os curiosos, e fazer-lhes exhibir o meio tostão, que

custa este Folheto, que he o custo dos miólos de vacca presentemente, que já levantárão dez réis, que sempre cuidei que esquecessem, visto que a carestia anda entretida com tanta cousa, que mudou de preço. Nas mesmas cartas, que se recebêrão, vem relatada a seguinte particularidade. *No lugar de Varejas* faleceo huma menina de idade de dois annos, sete mezes, cinco dias, quatro horas, dez minutos, dois segundos, menos tres instantes e meio; foi irreparavel a perda do muito que pela duração da sua vida se podia esperar de vantagem; porque se esta menina, vivendo, se casasse aos quatorze annos, e fosse fecunda, daria á luz, no decurso de cinco annos, pelo menos, cinco filhos, e se continuasse a viver até á idade de cento e sessenta e tres annos, como já se vio em hum homem da Noruega, conseguiria ter cento e quarenta e oito filhos, de quem veria igualmente hum infinito número de netos, bisnetos, teterinetos, quartos netos, quintos netos, e ainda sextos netos; se os taes cento e quarenta e oito filhos persistissem em viver, e tanto elles, como seus netos, e bisnetos se casassem, e fossem do mesmo modo fecundos; ora pelo mesmo calculo he evidente, que se a tal menina falecida enviuvasse de cinco em cinco annos, contaria chegando aos cento e sessenta e tres annos, vinte e nove maridos, porque os tres annos que ficão de quebrados, reputão-se como intercalares, e por tanto se applicão para regabofes; tendo como já disse, vinte e nove maridos, tinha outros tantos pais dos seus cento e

quarenta e oito filhos. He tambem consequencia infallivel, que se a menina não morresse na idade, em que morreo, e vivesse os cento e sessenta e tres annos, sem ser atacada em todo aquelle espaço de vida de alguma enfermidade, gozaria sempre de huma perfeita saude; e se neste tempo lhe não tirassem, ou cahisse algum dente, os conservaria todos até morrer; de igual modo se não se lhe fizesse o cabello branco, iria com elle preto para a sepultura; em huma palavra, se ella não morresse então, ainda hoje seria viva, porém como tudo vai das hipotheses, falhando estas, falhou tudo; este caso não deixa de dar alguma lição a todas aquellas pessoas, que passão por huma seara, e arancão huma espiga verde, ou botão abaixo hum fructo verde de huma arvore, sem se lembrarem, que a perda daquelle grão, caroço, ou pevide priva a multiplicação, que podião produzir, bem como a morte cortou de hum golpe na vida desta menina a producção de tantas vidas.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Fuja da casa enredada
E de excessos de amizade:
Queira sempre por metade
Os louvores, e os agrados;
Que muito continuados
Pouco durão.

Ponha longe os que procurão
Metter-se no que não devem;
E aos que tudo se atrevem
Já mais perdellos de vista;
Que o podem metter na lista
De espertezas.

Fugir de homens de incertezas,
Que são huns perseguidores:
Hoje fulminão-me horrores,
A'manhã cobrindo o vicio,
Dizem-me no precipicio
Coutadinho!

De homem, que faz o seu ninho
A' custa do damno alheio,
He preciso ter receio,
Que com a capa de honrado
Anda sempre mascarado
No poleiro.

O que se faz muito inteiro,
Que se ri de mez a mez,
Que prometteo, nada fez,
Vomitando protecções,
Com fumaças de brazões,
Cascas d'alhos.

De outros, que immenſos trabalhos
Dão a quem quer entendellos,
Sem que possão comprehendellos,
Os que pertendem ſondallos,
Fallar-lhes, communicallos
He inferno.

Outro de trafico eterno,
Que vive por geringonça,
Ornado de cara ſonça
Sempre n'um confuſo trato,
Parece não quebra hum prato,
Dá na loiça.

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui ſe eſpalhou eſte mote, que ſe tem gloſado pelos curioſos deſte Paiz, ſendo a melhor gloſa a ſeguinte.

MOTE.

As qualidades de Amor.

GLOSA.

1.ª

He Amor hum accidente,
Que influe logo vaidade;
Faz mentir, fallar verdade,
Ser cobarde, e ser valente:
Onde está, logo se sente,
He escravo, e he Senhor;
Faz alegria, e faz dor;
Faz querer, e não querer,
E nisto se deixão ver
As qualidades de Amor.

2.ª

Investiga perfeições,
Faz liberdades Cativas,
Faz andar em chammas vivas
Infinitos corações:
Faz zelos, move questões,
Mostra agrados, e rigor;
Faz a mil riscos expôr;
E quantos d' Amor se ferem,
Entrão na acção, sem saberem
As qualidades de Amor.

3.ª

Faz variar o deſtino,
Faz andar a vida em ſuſto,
Faz o juſto ſer injuſto,
E até faz perder o tino:
Faz o velho ſer menino,
Faz mudar do roſto a côr;
Faz ſer o que he máo peor;
E todos coito lhe dão,
Sem verem quão triſtes são
As qualidades de Amor.

4.ª

He huma hydropica ſede,
Que de favores ſe farta,
E ás vezes de ſi ſe aparta
Aquelle, que muito pede:
He huma encoberta rede,
Que prende, ſeja quem for,
O que tem paixão maior;
E ſe he que menos o entende,
Anda cégo, e não comprehende
As qualidades de Amor.

5.ª

He huma doce illusão,
Que confunde a fantezia,
E pelo gosto de hum dia
Dá cem annos de afflicção:
He hum mal de coração,
Que degenera em furor;
He fogo devorador,
Que abraza por muitos modos;
Porém escapão a todos
As qualidades de Amor.

6.ª

Inda se póde mostrar
De Amor outra qualidade,
Que he na amante sociedade
Ser maior fineza o dar.
Na Arte, que ensina a amar,
Que escreveo discreto Author,
Nas declinações foi pôr
Em todo o caso o Dativo:
Isto sei, porque cultivo
As qualidades de Amor.

7.ª

A palavra *Dama* traz,
Segundo este Author dizia,
A sua etymologia
Daquelle verbo *dó*, *das*.
Damas, quer dizer = *dá* = *más*;
Mas a que tem pondenor,
Não accceita por penhor
Da paixão vil interesse,
E nessa parte aborrece
As qualidades de Amor.

AVISOS.

Como todas as cousas boas, quando se querem comparar, se comparão com o bom melão, fructa approvada por todos, e até por aquelles, que não tem o com que se comprão os melões, sendo esta fructa tanto mais apreciavel, quanto mais tarde apparece: Avisa-se ao Público, que chegou, e chega diariamente a casa do meu Barbeiro huma grande porção de melões, que das suas mãos sahem bem limpos, e alguns já calados, havendo-os de toda a qualidade; e muitos Maltezes, porém Letrados poucos. As pessoas que delles fizerem gosto, podem recorrer á dita

lo-

loja, com a ſingularidade de ſe achar muitas vezes hum ſó, o que ainda ſe não encontrou em ſaloya alguma, que ſempre offerece hum par.

Jeronyma Aproveitada, mulher de bem, e muito amiga de dar ordem á ſua vida, dá a ſaber ao Público, que no terceiro andar das caſas de ſua Avó torta, ella ſe emprega em remendar toda a qualidade de fato, que qualquer peſſoa lhe leve, pelo methodo que ha pouco deſcobrio; pois vendo que os Repoſteiros das caſas de ordinario tem os lavores, e Armas não coſidos, mas ſim pegados com maſſa; por eſta meſma fórma ella remenda lençóes, camiſas, calções, ſaias, caſacas, &c. provindo daqui duas utilidades, a primeira he não ſe moleſtar o corpo com as coſturas, e a ſegunda he que as camas que tiverem taes lençóes, e os córpos que veſtirem taes camiſas, ficaráó iſentos de ſe lhes metter o piolho por coſtura, e ainda outros quaeſquer ſevandijas, que obrigão a fazer movimentos diante de gente, que parece que eſtá bailhando o corpo; havendo quem ſe queira utilizar deſta invenção, he raſgar a maſcara, e apparecer.

Na botica nova, que foi velha em outro tempo, ſe vende feita em pó a pelle de João Vaz, optimo remedio contra os ataques de molleza; e na meſma ſe vende páo de arroxo, para os rapazes, que gazeião das eſcólas.

Che-

Chegou a eſta Corte hum Anatomico, que pela ſua figura não indica o que ſabe; traz muito ſegredo raro, e faz optimas operações; elle das oito horas por diante fallia a todos, e cura a todas as peſſoas, que eſtiverem já no rol dos incuraveis; enſina o meio mais facil de ſe pegar no ſono; dá o methodo para ſe fazer boa boca; e até faz a alguns a boca doce; endireita os focinhos a quem coſtuma andar de queixo cahido; e remedeia toda a moleſtia de boſe, porque como o boſe he bem como hum ſole, que levanta, e abaixa pela introducção do ar, e como o ſole roto pela traça já não recebe aquella porção de ar, que recebia, quando eſtava são; aſſim o boſe corrupto, não póde exercer aquellas funções, ſem eſtar são, e eſcurreito, elle Anatomico, para evitar eſtes males, até tira o boſe podre com a maior delicadeza, que ſe tem viſto; e introduz outro, que de ordinario coſtuma ſer comprado a alguma mulher de dobrada. O preço deſta operação não he já tão diminuto, como era algum dia, porque bem ſe ſabe, que no tempo preſente, em a mulher da dobrada puxando pela faca, faz tudo em tirinhas, que não chega a nada, e o remedio he de crer, que leve huma boa porção, que logo que ſe ultime, fica o doente tão freſco como huma alface; o que lhes não poſſo dizer, he onde mora, mas em ſe perguntando alli pelas forçureiras, ellas darão noticia.

Ven-

Vende-se esta Obra com os Folhetos, que vão sahindo.

Na Loja da Gazeta.

No Campo de S. Anna, no Botequim de Fernando Timotheo Xavier.

Aos Paulistas, no Livreiro Luiz José de Carvalho.

No Rocio, no Botequim do Madre de Deos.

Ao Collegio dos Nobres, no Livreiro Thomaz José da Guerra.

Em Alcantara, no Livreiro defronte do Livramento.

Em Bélem, na Loja de Capella de José Tiburcio.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 8 *

Folhaje Crespa 15 *de Abril de* 1801.

COmo se não deva esperar do caracter destes Folhetos, mais do que permitte a extravagancia delles, e do seu titulo, sendo o fim, que nelles se propõe, divertir toda a qualidade de gente com petas de todo o calibre; he por esta razão, que não devo deixar no esquecimento humas descahidas de algumas Senhoras rhetoricas, politicas, metafysicas, fysicas, logicas, astronomicas, methaforicas, algebricas, mathematicas, e outras cousas, que acabão em othicas, e athicas; como espadim, manteiga, cotovelos, e calções;

 cu-

cuja inſtrucção, quando excede os lemites, faz logo produzir huma gargalhada. No preſente Comboy me remettêrão do Reino Petiſta as ſeguintes infelizes lembranças, ou penſamentos ſoltos, de algumas Madamas esbeltas, que não ſó fazem andar hum homem com a cabeça á roda; mas até fazem andar a lingua Portugueza por eſſes ares, affectadas Doutoras, a quem a barretina ſerve de borla, e o citoyen de capello.

Achando-ſe huma Senhora em companhia de outras amigas, a diſſertar ſobre o merecimento do ſeu Çapateiro; diſſe; *deſenganem-ſe que obra de ſóla ſumergida como faz o Meſtre que me ſerve, nenhum he capaz de fazer.*

Huma criada grave, que mettendo-ſe em reſtia nas companhias, ouvio duas palavrinhas a hum ſogeito de que goſtou muito, as quaes lá vinhão applicadas a certo fim; ella as decorou por tal fórma, que a torto, e a direito em toda a converſa, que tinha, as embutia, para merecer os creditos de eſtudioſa; e dizendo-lhe huma vez ſua Ama, que viſſe da janella como eſtava a noite, reſpondeo muito preſumida, valendo-ſe das duas palavrinhas. A noite eſtá muito *eſpicificada de ſorte que ſe eſtá vendo o Ceo por antenomazia*, e o *Reſpoſtacio dá chuva eſte quarto de Lua.*

Depois de hum farto jantar, que ſe deo em huma caſa, perguntou-ſe a huma Senhora do rancho: *a Senhora quer café?* ao que ella reſpondeo com igual ſeriedade, e deſdem, *comerei huma perninha.*

Em

Em huma' converſaſsão, em que ſe achavão algumas Senhoras, houve, huma, que para exagerar a bella ſituação de hum Prazo, que tinha em Setubal = diſſe = *O meu Prazo fica em hum ſitio admiravel; porque pela parte do Sul he todo mar, e pela do Norte he Mediterraneo.*

Ouve huma Senhora, que vendo paſſar pela rua a carruagem da Poſta, tirou-ſe da janella, e diſſe para os circumſtantes; *quando o Correio de Portugal, tem tantas beſtas, quantas não ha de ter o Correio de todas as Europias.*

Hindo hum ranxinho de Madamas, o Verão paſſado, a certo caes, de paſſeio, depois de ſe ſentarem, levantou-ſe huma, que era dotada de huma ternura, que ſempre a penetrava, fazendo-lhe a ordem da natureza huma certa melancolia, á qual ſe entregava por goſto; querendo expreſſar os ſeus ſentimentos, e fazer ver aos outros o quanto goſtava do que via, diſſe muito eſpevitada = *ó Prima, que agradavel viſta eſtá fazendo a Lua, veribrando na ſuplicia da agua.*

Achando-ſe em huma ſala, huma brilhante companhia, onde ſe tratava de ajuſtar huma função de burrinhos, á Coſta, notou huma Senhora, que o tempo eſtava mudado; a iſto acudio logo hum dos Cavalheiros, dizendo = *eu vejo na minha folhinha o quarto de Lua, que he; porque ſe for mingoante infalivelmente temos agua*; a dona da caſa, que tinha má fé com a folhinha, e queria bom tempo por força, reſpondeo, *não ſe canſe, Senhor fulano, em ver a folhinha, que mente muito, eu*

lhe vou buſcar o Burro métro do mano Piloto, *que eſſe he que deſengana*, *que moſtra o tempo pelos ſeus degráos.*

Em hum dia de annos, ſendo convidadas humas Senhoras para certa quinta, entrando todas nas caſas, chegou á janella da primeira ſala huma das meſmas Senhoras, e porque goſtou muito da grande viſta de campo, que a ſala tinha, diſſe *ó Mana*, *que bonito retalho de Direito Natural.*

Achando-ſe em certa Villa huma Senhora a tomar banhos, tambem tinha tomado para a ſua alma hum grande monte, que eſtava á borda do rio, no lugar onde o bote a conduzia: e huma das vezes, eſtando já mettida na agua, diſſe para terra, *ó Primo*, *cada vez que aqui venho*, *nutre-ſe o meu coração*, *de ver aquelle frondoſo ſeixo matutino*; inda agora o Primo eſtá como parvo a olhar ſem atinar o que aquillo ſeria, não ſe lembrando, que era o monte de que ella goſtava muito.

He por ora o que me veio á noticia, mas deſcanſem os meus curioſos Leitores, que em ſe ſabendo mais alguma, a hei de pôr logo na praça; cuidem as Madamas em reflectir no que dizem, porque eu ando de ronda, e em encontrando eſtes raſgos de erudicção, não lhes perdo-o.

Entalação 16 *de Abril.*

NÃo ha couſa mais bella, do que ver eſperniar hum rato na ratoeira, e quanto maior he, mais galantaria ſe acha. Ora no caſo preſen-

te,

te, não foi rato, o que se achou prezo, mas sim ratazana. Ha nesta Cidade hum Cavalheiro, que mesmo agora de fresco botou sua sege, e como lhe fosse preciso aprompτar todo o trem para este fim, entrou neste rol, o mandar fazer huma grande arca, ou caixão para metter cevadas. Tinha este Senhor huma unica filha muito fermosa, e já em idade de entrar na confraria das tafulas; e por não querer faltar ao compromisso, andava namorada com hum sugeito de outro bairro, rapaz presumido de taful, e abastado, e que certamente em qualidade andaria ella, por ella. Este maldito costume, que os amantes ainda hoje conservão, de andarem annos, e annos com paixões affectadas, incommodos desabridos, riscos perigosos, e outras muitas cousas, tem dado lugar a mil dezastres, e muitas vezes a não se acabar a contenda, sem hum fim funesto, o que tudo se podia fazer sem tanto estrondo, huma vez que hum homem namorasse huma rapariga, e que elle tivesse de seu, e fosse no seu tanto igual a ella. Que cousa mais bonita, que chegar hum homem ao pai da Senhora, pedir-lha para casamento; dizer-lhe o pai que dará a resposta, informar se este, e no fim de tres dias, ou inda de oito, ultimar-se o contracto, e hirem ambos para a sua casa na benção do Senhor? a maior parte das vezes pelas delongas, que soffrem; pelos apertos, em que são pilhados, elles quando se vão receber, já vão com a espinhela cahida, ou de maçadas, ou de quedas, que tem dado de noite; e ellas, ou vão tisicas confirma-

madas, pelas paixões, que tem mettido em si, ou vão rheumaticas, e gotosas, pelos serenos, que tem pilhado nas janellas! Não chegou a tanto o lance, porque passou o heroe do presente caso; porém ao menos esteve em termos de ser asmatico pela falta de ar, em que se vio. Andavão estes dois amantes sem se poderem corresponder pelo aperto, em que o pai da criança conservava o regimen da sua casa: até que aproveitando huma occasião, que julgárão favoravel, mandou a Senhora dizer ao seu amante, que seu pai botava sege, e que no Marcineiro de tal, e em tal rua, se estava fazendo huma grande arca para metterem sevadas; que na segunda feira seguinte, tinha ficado o Mestre de mandar o referido caixão pelas seis horas da tarde; que seu pai se achava na quinta, e que vinha na quarta feira por noite; que era huma bella occasião de elle peitar os galegos, que o conduzissem, para o deixarem metter dentro, se o Mestre desse a chave aos mesmos galegos, e que assim seria introduzido em casa, onde se trataria melhor; e com descanço da fórma, porque havião ser esposados, e que assim ella saciaria a sua saudade, pois elle era o seu unico emprego, e outras muitas cousas, que ellas sabem melhor do que eu, porque tive pouco uso de namorar, e no pouco, que sabia desta arte, soube só o que me era bastante, para chegar, ver, e casar, como hum General, que chegou, vio, e venceo. Ficou elle muito contente, e por encurtar razões tratou o melro, de esperar occasião no caminho,

e de ſe ingaiolar, porque os galegos levavão a chave, e iſto á cuſta de hum quartinho a cada galego, porque eſtas couſas tambem vão encarecendo muito; porém como o deſavergonhado Cupido ſó riſca, e não mette as côres, e as mais das vezes ſó dá azas de páo a quem o ſerve, alucinou de tal ſorte os amantes, que não diſcorrêrão na difficuldade, que havia de pilhar a chave á dona da caſa. Introduzido o taful dentro do caixão (muito padece quem ama!) entrou pela porta dentro: eis a dona da caſa, filha, e criadas, de luz na mão, deſtinando o lugar, onde o caixão havia ficar na primeira ſala da eſpera; lá derão humas coſegaszinhas na mãi, quando lhe entregárão a chave, de querer ver a ſua arca por dentro, e hum dos galegos, que tinha mais juizo do que o fichado amante, para que ella não tiveſſe tentações de tal, fingio-ſe muito enfadado, dando ao Diabo o frete como todos coſtumão, e quando arrumou a arca, para ſalvar aquella tentação, a poz com a tampa para baixo, e o fundo para o ar, ſalvando o lance prezente, ſem ſe lembrar do futuro, e iſto com muitos gritos, muitos infados, ſuando todos como huns cavallos, e com aquellas algaſarras, que os galegos coſtumão fazer em ſemelhantes occaſiões. Julguem voſſas merces todos, como eſtaria o coração daquelle miſeravel, e os arrependimentos, que haveria no pedaço d'aſno do amante! Acabou eſta ſcena; e ella rapariga em hum continuo deſaſocego; elle que lhe faltava o ar, já andava dentro aos boleos; até que

a desgraçadinha, vendo-se a ponto de ficar sem amante, e enxovalhada no credito; então rompeo no lance de maior juizo. Procurou sua mãi no seu quarto, e lançando-se-lhe aos pés lavada em lagrimas, depoz toda a tragedia; aqui a mãi lembrada do seu tempo, do credito da sua casa, e da figura, que estava de enserro, que não tinha de máo, senão o ser tollo; aliàs fazia a filha hum casamento riquissimo; chamou o bolieiro, de quem se confiava, e puzerão mãos á obra, para sahir novamente hum menino á luz, (mal haja amor, mal hajão os seus desastres) que se não vão tão sedo, não achavão hum amante na arca, achavão hum defunto na tumba. A sábia, e prudente mãi, depois de o fustigar de palavras, o fez recolher, com a promessa de que em vindo o dono da casa, ella lhe havia mandar recado, para lhe vir fallar. E daqui em diante foi tudo agua de rosas; porque a filha casou, e a mãi he que se fez a pertendente, tomando sobre si todo o pezo deste negocio. Porém isto succede, quando as filhas põe o pensamento em pessoas da sua igualdade, e quando os pais, pelos seus genios desabridos, não acumulão a hum mal trezentos males, parecendo-lhes que o casar huma rapariga, com hum rapaz, he huma cousa nunca vista; e o mais he, que o pobre encarcerado, já hoje diz a todos os seus amigos, que quando se vio naquelle lance, fizera hum voto no seu coração, de mudar todas as suas paixões, para presunto de fiambre, vitela de leite, podins, e vinho do Porto; porque antes dalli por

dian-

diante queria morrer de huma barrigada, do que pela melhor rapariga do mundo.

Maximas do Piloto da Barra, Neto do Velho do Romulares.

Sempre o bom conſelho ſe oiça;
Cuidado com amizades;
Não eſtimar novidades;
E fugir de homem caſado,
Aqui, e alli namorado
Por feição.

Nunca bem no jogo vão,
Os que julgão da apparencia,
Sem trato, ſem experiencia,
Nunca ſe faça conceito
Da bondade do ſujeito,
Porque falha.

Não cuide que ſempre encalha
Quem graças a todos diz;
Pois leva promptos fuzis,
Que fazem ſahir fagulhas
De odios, intrigas, e bulhas
De repente.

Fugir da caſa, e da gente,
Quando a arreigar principia
Baſofia, *Dom*, *Senhoria*,
Que em quanto o enxerto não pega
Tudo o que ao pé ſe lhe chega,
Lhe faz mal.

Homem, que não he igual,
Que faz aveſſo o que diz,
E com idéas ſubtiz,
Tem roſto de compaixão,
E de tigre o coração,
Forte peſte.

O rico, que tudo inveſte,
Fiado nos bens, que tem,
Que ſoberbo piſa a quem
Não tem de ſeu outro tanto,
Arrumallo para hum canto,
Como lixo.

Homem ſem ſiſtema fixo,
Mudavel a cada paſſo,
Faz hum tyranno embaraço
A' vida do dependente,
Arraſtado, e diſcontente
De viver.

Continuar ſe hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Man-

Mandando o Author buſcar a ſua vacca a certo aſſougue, lha mandárão de tal ſorte ruim, que ſe vio obrigado a deſabafar nos ſeguintes verſos:

Aveſado hum cortador
Aos brindes, que ſempre dei,
Porque huma vez lhe faltei,
Mandou-me a carne peor.

Indo da panella ao centro,
A colhér naquelle dia,
Quando o caldo ſe mexia,
Os oſſos balhavão dentro.

Chegou-ſe a hora apraſada,
Sentei-me á meza com goſto;
Mas perdi a côr do roſto,
Vendo benſer a criada.

Então conheci meu damno
Naquella eſcarnada peça;
Todo o prato era huma eſſa,
E do mundo hum deſengano.

Entojei logo a comida;
Que não ha peito tão forte,
Que tendo preſente a morte,
Se ponha a tratar da vida.

Hum deſeſperado da fortuna conhecendo os odioſos attributos da deſgraça, fez o ſeguinte

SONETO.

Rota, nojenta, inquieta, macerada,
Pálida, triſte, debil, lacrimoſa,
Cortez, humilde, inutil, temeroſa,
Feia, tolla, faminta, deſprezada:

Sempre com tudo, e todos odeada,
Dos bens, que o mundo tem pouco mimoſa,
Em ſujeitos honrados vergonhoſa,
E nos que não tem honra deſcarada:

Ruina da virtude, e naſcimento,
Sem voto, ſem razão, ſem inteireza,
Verdugo do incanſavel penſamento:

Eſtrago do valor, e da nobreza,
S'ordida habitação do abatimento,
Eis o quadro da miſera pobreza.

Aqui ſe divulgou á ſeguinte quadra, que por ter merecimento ſe remete neſte Comboy.

Suſpiros, que d' alma são,
Pouco importa padecer;
Que ſe percão quando vão,
Se ſabem onde hão de ir ter.

1.ª

Os que eſtão de amor feridos,
Nunca a conhecer o dem;
Que em moſtrando, que amor tem,
Coitadinhos! vão perdidos!
Entre ancias, entre gemidos,
Sempre a ſuſpirar eſtão;
Mas as tafulas então
Dos pobres amantes rindo,
Goſtão de andarem ouvindo
Suſpiros, que d' alma são.

2.ª

Os que de amantes oſtentão,
Andão ſempre ſem vintem,
Perdem noites, e tambem
Muitas vezes os aquentão.
Porém ellas inda aſſentão,
Que mais devemos fazer;
E quanto ao ſeu parecer,
Tem iſto por bagatellas,
Aſſentando que por ellas
Pouco importa padecer.

Nós

3.ª

Nós lhes dizemos, *Senhora*,
Da rua as ouvimos mal;
Estas casas tem quintal,
Lá vamos ter a taes horas.
Ellas que são sabedoras,
Da nossa amante paixão,
Entrão a teimar, *que não*,
Dizendo-nos em segredo,
Que he de noite, e que tem medo,
Que se percão quando vão.

4.ª

Se algum teima em namorar,
E alguma sortida fez,
Sempre mais mez, menos mez
A' cadêa vai parar;
O pai que anda a vigiar,
O faz em ferros gemer:
E são tollos a meu ver,
Os que andão fazendo foscas,
Mettidos nas arrioscas,
Se sabem onde hão de ir ter.

ANEC-

ANECDOTAS.

Sendo costume em certo Paiz, acompanharem os maridos os enterros de suas mulheres, succedeo, que dando hum accidente em huma mulher, e julgando-a seu marido morta, tratou de a fazer enterrar; ao virar de huma rua, tocou o esquife em huma esquina, e com o choque do encontrão, despertou a mulher; dahi a huns poucos de annos, vereficou-se sem engano algum a sua morte, e como ella fosse de hum genio insuportavel, e o marido a desejasse ha mais tempo na eternidade; quando foi conduzida para a sepultura, temendo o marido, que o esquife desse outro encontrão em outra esquina, antes de virar a sua, entrou a gritar para o acompanhamento; *cuidado na esquina, sentido na esquina.*

Estando hum sujeito para casar, e sendo pobre, não queria dar a saber á sogra a sua pobreza, e a mesma sogra presumia delle hum grande estabelecimento; porém para não ser depois arguido por falso, na vespera do casamento entrou muito triste a passear pela casa; a sogra que reparou nisto, preguntou-lhe por tres, ou quatro vezes, *Senhor, que tem vossa mercê?* ao que elle sempre lhes respondeo, *não tenho nada Senhora, não tenho nada*; feito o casamento, e verificado, que elle era hum pobretão, saltou-lhe a sogra, (como a maior parte dellas costumão) a arguillo

de

de enganador, porém elle se valia desta defeza, *vossa merce não me perguntou muitas vezes, o que eu tinha, inda na vespera do casamento? e eu não lhe respondi sempre que não tinha nada? então de que se queixa?*

A V I S O S.

Sahio á luz o A. B. C. em verso, para maior facilidade de se decorar, com as regras geraes do A. X., a fim de se mortificarem com esta embrulhada os meninos, e reduzillos pelo flagelo da palmatoria, ao desgosto das primeiras letras; esta obra he illustrada com varias notas; e estampas abertas a golpe de disciplinas.

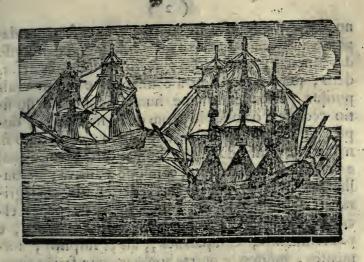
Quem não poder engolir em molhado, engula em secco.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 9 *

Arenga Velha 1 *de Maio de* 1801.

SÃo bem pouco goſtoſas as noticias que ſe recebem deſta parte do noſſo continente; a cada paſſo chegão, e ſe deſpedem Correios, ſem que ſe poſſa ſaber qual tenha ſido a origem deſta repentina expedição, ſe bem que alguns impoliticos ajuizando ſobre o caſo, affirmão ſer o motivo de tudo o fatal ſucceſſo, que vamos a referir.

O Sobrinho da *Senhora Dona Violante Marroquina de Villar Soito Pantoja Palmeira de Galvão*, Condecorado na ordem da tafularia, ou taful

 nos

nos oſſos, que eſte he o nome que ſe tem adaptado in genere, aos novos aliſtados no congreſſo das aſneiras, tem ſido o objecto de todas as deſordens, por ſe ter dado a conhecer, e muito mais porque pertendendo que huma Senhora deſte ſitio cedeſſe á ocioſidade, com que a namorava, depois de repetidos ataques á fortaleza; conſeguio finalmente o introduzir-lhe huma carta, em a qual a perſuadia do extremo, com que a amava; desbulhava-ſe o rapaz em affectos, derretia-ſe em lagrimas, embrulhando em huma folha de papel eſcripta de banda a banda, finezas, ſacrificios, e padecimentos, compaixões, ais, ſuſpiros, tormentos, mortes, e outras arengas, que farião amolecer hum ſeixo, e esbroar-ſe huma pedra; bagatelas, de que ſe coſtumão ſervir ſemelhantes pertendentes, para dar papinha ás meninas da moda, que em ſe lhe gabando o geitinho dos olhos, a corſinha do roſto, o ar de eſtupor, que algumas fazem no beiço de cima, a erudita ponta de lingua, e outros attributos, de que, ou a natureza as adorna, ou ellas ſe enriquecem por força de arte, já ficão mais tenras do que hum requeijão, quando ſe deſſora; porém não foi aſſim eſta pertendida Madama, que com ſer do ſeculo preſente, inda conſerva alguns labios da ſéria criação do ſeculo paſſado. Concluia pois a carta com huma ſupplica feita com o ſangue das veias, para melhor capacitar a Senhora, do quanto intereſſava a ambos, o fallarem-ſe de perto, e iſto que foſſe com a poſſivel brevidade. Ella que não comia

mia móças, e ſabia muito bem, que nem tudo o que luz he ouro, para dar ao Tafulão hum ſolemne deſengano, lhe mandou dizer que ſó podia condeſcender com os ſeus deſejos, na noite ſeguinte ás tantas horas, com a condição delle ſe ſujeitar a ſubir hum alto muro do quintal, onde ella o eſperava; porém para que não foſſe conhecido, que ſe veſtiſſe de mulher. Eſte projecto foi huma agua de roſas para o Taful, que contentiſſimo com tanta felecidade junta em huma ſó reſpoſta, cuidou logo em apromptar ſe pedindo empreſtado a huma pobre preta, que aſſava caſtanhas no ſeu bairro, o fatinho melhor, que ella poſſuia, e á hora dada ſe arrimou ao muro, a quem ſervio de eſcora por humas boas duas horas. Tinha a Senhora hum preto baſtantemente azevichado, e tão colerico de genio, que em ſe lhe dizendo, ó paiſinho compra o melro, já tudo hia pelos ares: foi eſte o convocado para deſempenhar a acção, em que a Senhora ſe tinha mettido; e como eſta o inſtruiſſe do que havia fazer, partio com elle para o ſitio da contenda: chegando lá, diſſe a ſenhora para fóra: *Amor eſtais ahi?* *Sim querida*, reſpondeo logo o namorado; *pois ſubi*, lhe tornou a Senhora, *e ſegurai-vos bem*; principia o Taful a trepar pela parte de fóra, e ao meſmo tempo ſubia o preto pela parte de dentro por huma eſcada de mão; porém com algum vagar, para que o Taful venceſſe toda a altura; e apenas eſte chegou acima, aparece-lhe de repente o preto com os olhos arregalados, fazendo taes

tregeitos com a cara, que o Taful julgando ser o Diabo em carne, concebeo tal medo, que perdeo os sentidos, e deo com o escaleto em terra de toda aquella altura; a cabeça foi ferida em tres partes para ser remontada já segunda vez, desnocou hum braço; hum cão que dormia, e despertou com o baque, foi amolando os dentes com toda a furia no fato da miseravel preta. Ora margulhado o Taful neste mar de desventuras, assim passou o resto da noite, e assim passaria o dia seguinte, dando suspiros, e ais, com mais força do que os que tinha espressado na carta, se dois homens, que passárão ao amanhecer o não conduzissem a sua casa; a preta que lhe havia emprestado o fato, e ouvio contar no bairro aquella infeliz scena, sobe-lhe pela escada acima em altos berros, e acha a sua saia alinhavada com os dentes do mestre alfaiate de ferramenta branca, incapaz de tornar a ser o que dantes era; então he que não esqueceo praga alguma, que a pretinha lhe não rogasse, protestando desde alli, que os rapazes lha pagarião, porque em cada dez réis de castanhas, se havia enganar na conta, para ir tirando pouco a pouco com que fizesse outra. Depois de passarem tres mezes, que tanto levou a cura daquella ouca cabeça, ainda alli não parou a diabrura, nem o vicio de namorar do tal menino; porque já bem convalescido hum dia, como lá dizem, de rosas, em que o Sol estava ferindo lume; este bom Taful se apresentou em huma praça do seu bairro, fazendo mil acenos, cortezias,

 len-

lenço ao ar, &c. Hia elle veſtido em corpo, com ſuas pantalonas de caſemira gemada, ſem conſentir que ſe lhe pozeſſe huma ſó moſca; humas meias botas ſobre o folgado, que vinhão caſar-ſe na meia perna com o fim da meſma pantalona; e quando ſe achava de olhos requebrados, para a janella dos nóvos empregos, dando hum paſſo a traz com a cabeça no ar, tropeça em hum cão que eſtava deitado, levanta-ſe eſte, e em quanto o Taful alli eſtava, não ceſſava o cão de lhe ladrar, procurando-lhe o geito para lhe ferrar o dente; eſte bom rapaz que não tinha genio de offender nem hum animal, tão deſeſperado ſe vio, e tão perſeguido, que valendo-ſe das pernas, alſou huma com toda a ſua furia para lhe dar hum pontapé, porém na força que fez ſai-lhe a bota da perna, que foi parar á parede fronteira, e aqui ficou eſte Taful com a perna nua, porque não uſava de meias; para mais penas ſentir, as Madamas na janella desfazião-ſe em gargalhadas, já não tanto de verem ſaltar a bota, mas ſim de verem ſahir della hum pé tão ſujo, com cada codea, que ſó com huma raſpadeira tornaria o pé á ſua côr natural, vereficando-ſe neſte individuo, que a maior parte da Tafularia mal amanhada, he por dentro pão bolorento, e por fóra cordas de viola.

Pilhage 4 de Maio.

O Certo he, que tanta fortuna se quer em roubar, como em ser roubado, porque ha bens desgraçados, e males venturosos; e para provar estas duas cousas, passo a noticiar no presente Comboy, o que succedeo nesta Villa a hum pobre homem, e a hum ladrão que o atacou. Em hum beco, que aqui ha, o qual conserva por cima hum arco, que o faz bastantemente escuro, ouve a semana passada hum encontro galantissimo. Vinhão tres amigos, e companheiros, destes que procurão de noite, o que cada hum grangeia de dia, e vinhão nada menos, que de huma empreza de terem atacado huma sege, onde tirárão ao Milord, que vinha dentro huma carteira com oito centos mil réis em dinheiro papel, cobrança, que o dito tinha acabado de fazer. Hum dos ladrões mais resolutos, que tinha subido á sege, e apalpado o infeliz, achando-lhe a dita carteira a metteu na algibeira da sua casaca, que era bastantemente velha, e só tinha em bom uso os bolços. Feita esta caridade, se desembaraçárão do lanse, deixando livre a passagem ao tímido roubado; e como se encaminhassem para o beco acima dito, encontrárão hum Guarda Livros de huma Casa de Negocio, a quem quizerão comprimentar com a politica costumada, de faca aos peitos, e seu caxação de quando em quando, por serem já onze horas da noite, e verem se lhe tiravão o costume

iii A de

de ſe recolher tão tarde; depois de lhe perguntarem pela ſaude, e igualmente pela bolça, mais palavra, menos palavra, aſſentando que elle vinha com defluxo, para lhe fazerem humas esfregações ás pernas, o forão deſcalçando, e depois lhe tirárão a veſtia, e a caſaca com tanto repente, que o triſte rapaz, aſſentou lá de ſi para ſi, quando o deſpirão, que elles lhe tinhão alli a cama feita para o deitarem nella. Não ſuccedeo aſſim, e quando o triſte ſe deſenganou, que a caridade daquelles homens não chegava a tanto, foi então que lhe deo hum tremor de medo, e de frio, que metia compaixão; houverão naquella conferencia alguns votos de eſtocada, paulada, &c. porém como o amigo mais reſoluto, a peſar de o ſer, tambem era enternecido, diſſuadio os companheiros de lhe fazerem mal, e prover o tremor em que o roubado ſe achava poſto em camiſa, deſpio a ſua caſaca, e veſtio-lha, e elle ladrão veſtio a do miſeravel rapaz, e como paſſaſſe ao meſmo tempo hum arxote, derão a ſeſsão por acabada; e o coutado vendo-ſe livre das garras daquelles esfaimados leões, dando parabens á ſua fortuna de não ſer piccado, a pezar da perda do ſeu fato, e da falta de tres moedas em prata, que levava na bolça, correo mais veloz que huma perdiz, outra vez para a caſa donde ſahira, que era a que lhe ficava mais perto; no eſpaſſo de cinco minutos lembra-ſe o ladrão, que na caſaca que dera por caridade, tinha hido por deſcuido a carteira dos oito centos mil réis; corre com os companhei-

ros com tanta infelicidade, que já acharão o rapaz posto em boa arrecadação; derão-se como lá dizem a perros, em quanto o menino roubado, na casa da hospedagem contava a sua Sime-Tragedia, envolto em susto, e ao mesmo tempo alegria, de lhe ter rendido aquella sahida oito centos mil réis. Este caso faz animar todos aquelles, que de noite se expõe a estes encontros, porque assim como podem perder a vida, podem tambem ganhar huma grande somma, sem metterem para alli prego nem estopa.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

O que mal tem que comer,
E arrota Illustres avos,
Já criticando entre nós
O modo de vida alheio,
Chame-se-lhe sem receio,
Má fazenda.

Bom fructo se não pertenda
Do que desfruta o amigo,
E depois como inimigo
A murmurar sempre delle,
Na ausencia lhe roe a pelle
Sem vergonha.

Mui

Mui longe de nós se ponha,
O que vive assignalado,
Por máo homem reputado;
Querendo fazer figura,
Sem pejo da matadura,
Que o aponta.

Veja que a ninguem faz conta,
Certos genios orgulhosos,
Soberbos, e cavilosos,
Que com tramas desabridas,
Põe honras, fazendas, vidas,
Em tortura.

Fugir sempre á má figura,
Que o vilhaco representa;
Com boas fallas contenta,
Mas quando a occasião vê,
Faz brexa, e não guarda fé
A ninguem.

Aquelle que o uso tem
De dar ouvidos a tudo,
E sem exame, ou estudo,
Contra a gente se conspira,
De hora, a hora dá, e tira,
O que deo.

Bem ſabe o que tem de ſeu,
Quem dividas não tiver;
Gaſtar, e depois gemer,
Na tarda reſtituição,
Deſte lançe, a ſer ladrão,
Pouco vai.

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Diſputando neſte Paiz dois Poetas, ſe era fortuna, ou diſgraça caſar hum homem; cada hum delles, depois de repetidas demonſtrações em proſa, por divertimento, ou deſafogo de ſuas paixões, expôz em verſo os ſeus ſentimentos neſtes dois Sonetos.

A favor do Matrimonio.

SONETO.

He duro a casa ver pobre, e deserta,
Os filhos nuz, a esposa mal vestida;
E para conservar a curta vida,
Mendigar a piedade sempre incerta:

Porém ter n'huma esposa huma alma aberta,
Que acolhe os meus gemidos condoida,
Que para descansar da minha lida,
Meiga os braços m'estende, e mos offerta!

Gozar dos filhos, mimos innocentes!
A linda mãi, ver nelles retratada!
Só a hum surriso meu, todos contentes!

Oh consorcio! cadêa affortunada!
Os pesares que dás ás pobres gentes,
A' vista dos teus gestos, não são nada.

Contra o Matrimonio.

SONETO.

EM certo Tribunal no tempo antigo,
Foi convencido hum homem de tyranno,
Despedaçou hum filho seu de hum anno,
Deo n'hum jantar veneno ao grato amigo:

Em dez searas, lançou fogo ao trigo,
Furtou Regio sinal, fez muito engano,
E com minas de polvora inhumano,
Poz a Cidade toda, em grande prigo:

Olhando-se o agressor peor que a peste,
Mil castigos tem todos cogitado,
Porque tal monstro, mais os não infeste:

Eis brada o Relator. *Tenho votado,*
Case c'huma mulher de genio agreste,
Que inda he peor que força, ou ser queimado.

De hum dos mesmos Poetas se pilhou a seguinte quadra glosada, em que eu achei todo o merecimento, e vossas merces dirão se tenho bom gosto.

Nos olhos amor explico
Que trago no coração
Que se não póde occultar
No peito a doce paixão.

GLOSA.

1.ª

Mandas-me, oh Anarda em vão,
Os olhos meus reprimir,
Que elles sempre hão de seguir
O impulso do coração.
Sem querer signaes darão
Do affecto, que não publico,
C'o a boca, que mortifico,
Que importa que o não revelle,
Se por mais que me acautelle,
Nos olhos amor explico.

2.ª

Amor mos faz descuidados,
De balde, Anarda os abaxo,
Porque em breve tempo os acho,
Outra vez nos teus pregados.
Trazellos mais castigados
Não está na minha mão;
Esta contínua ommissão,
Este erro, como tu dizes,
He hum fructo das raizes,
Que trago no coração.

3.ª

Que importa olhar eu a medo,
E mostrar-me a amor contrario,
Se hum suspiro involuntario
Vem descubrir o segredo.
Este artificio, este enredo,
Pouco poderá durar;
Meus olhos me hão de entregar,
Que o amor n' alma arreigado,
He como o fogo ateado,
Que se não póde occultar.

4.ª

Tempo, e arte tenho posto,
Para disfarçar-me em tudo;
Mas vai-me baldado o estudo,
Em vendo teu lindo rosto.
Disfarça-se mal hum gosto,
Que transporta o coração:
Tambem tu desta lição
Talvez que bem não sahiras,
Se como eu sinto sentiras
No peito a doce paixão.

AVISOS.

Quem souber de hum sujeito, que em certa Loja de Capella foi muito esbaforido procurar hum xairel para huma Senhora, quando a dona da encommenda, o que lhe tinha dito era, que lhe comprasse hum xale; não tarde em descobrir onde está; porque ha os maiores empenhos por se conhecer este talentão.

Annuncia-se ao Público, que a falta que tem havido de ferro, já se sabe donde teve a sua origem, que poz este metal na maior carestia; e foi a causa haverem immensas gentes, que se lhe não tem dado, de serem testas de ferro, e como isto hia

hia pegando por moda, chegou a ponto de ſe fazer raro; porém como muitas peſſoas á ſua cuſta ſe tem deixado deſte vicio, já temos ferro em abundancia.

Com o maior ſegredo ſe communica a voſſas merces o preſente enigma, para ſe entreterem na ſua verdadeira intelligencia, e como iſto ſe publica muito em particular, eſpero de voſſas merces, que não dem com a lingoa nos dentes, que então fica o caldo entornado.

Enigma.

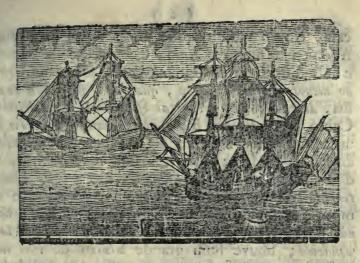
Quem he eſſa que naſceo
Preza entre duas paredes?
E tal graça Deos lhe deo,
Que poſto que não a vedes,
Eſtá toçando no Ceo?
Tem á porta gente armada,
Mas iſto de nada importa;
Só por ſi meſmo he guardada,
Pois ſe quer ſahir da porta,
As armas não valem nada.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERRÊIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 10 *

Mata Brava 12 de Maio de 1801.

NEsta mesma Villa se acha hum Cavalheiro, vivendo escolasticamente em companhia de hum criado, que tem mais de tollo, do que eu de dinheiro, e vendo-se o Amo obrigado a convidar para jantar comsigo hum Primo seu, mandou ao criado, que lhe puzesse a meza; e como aquella casa se achava inda mui falta de roupa, se o moço havia de fazer o que agora se vê na casa de pasto do Carrilho, que he pôr hum oliado preto em lugar de toalha; pegou em huma toalha suja, e muito rota, unica que havia em

casa, e veio muito lepido pôr a meza com ella. Agoniou-se muito o Amo, e chamou-o de parte, e disse-lhe: *Ora dize-me salvagem, porque não deste ao menos huma disculpa, quando viste pôr a toalha, dizendo, que as outras estavão na lavandeira?* Cahio o criado em si, e continuando a servir á meza trouxe a sopa em hum prato grande com dois bocados fóra; aqui se irritou mais o Amo, e disse-lhe gritando, *O' basbaque, não achaste huma terrina em que trouxesses a sopa?* respondeo-lhe o moço, lembrado da outra reprehenção; *não achei não Senhor, que a maior parte da louça está na lavandeira*; houve hum grande frouxo de riso no hospede, e pensa-se que aquella materialidade servio naquelle jantar de prato do meio.

Patacoada 14 *de Maio*.

NÃO ha cousa, que mais faça trabalhar as idéas do homem, do que a falta de dinheiro: esta falta faz pulir o juizo, e faz trazer á memoria, huma variedade de cousas, as quaes o mesmo homem abraça, logo que se dirijão a produzir moeda corrente, seja porque meio for; porque assim como a boca não tem fiador, tambem as precisões muitas vezes não admittem aquelles estimulos de honra, que algum dia avermelhavaa a face de meu avo; tudo isto quer dizer que mesmo agora agora, ainda não ha hum mez, succedeo nesta Cidade hum lance, que mette compaixão; e ao mesmo tempo não deixa de causar hu-

ma

ma gargalhada. Joſé Conrado de Alfarrobeira, Cavalheiro falido nas rendas do vinculo, nobre por natureza, e pobre por arte; porque tudo quanto tinha, lhe levou a cheia dos vicios, aſſentando lá de ſi para ſi que devia de vez em quando pregar hum caloteſinho, para poder ſubſiſtir á cuſta alheia, dando mil voltas ao miollo, para poder adquirir huns vintens; fez o eſtratagema ſeguinte. Tinha no ſeu bairro, huma mulata caſada com hum embarcadiſſo, que de proximo ſe achava na America, e era eſta boa mulher, ſua engomadeira, em cujo exercicio dava muito bem ordem á ſua vida, com muita perfeição, e aſſeio. O Cavalheiro que era ſeu acerrimo freguez, como lhe ſentiſſe alguns vintens, foi-lhe pedindo ſeus empreſtimos, com promeſſas, d'aquem, e d'além, em que a pobre mulata cahia miſeravelmente; e como de vez em quando ella ſe queixava, que padecia dores reumaticas, lembrou-ſe elle Cavalheiro de lhe fazer franca huma quinta fóra da terra, gavando lhe muito a pureza, que o ar alli conſervava, e até as aguas do meſmo ſitio, e niſto lhe fazia ver, que ella aproveitando a offerta lhe ſeria muito util na ſua enfermidade. Com effeito ás inſtancias do Cavalheiro, aſſentio ella deliberando-ſe a ir eſtar quinze dias pelo menos na referida quinta, pois até lhe ſegurou hum bom tratamento, eſtimação, e convivencia com as Senhoras da caſa, que certamente a prezarião, como ſe foſſe amiga de muitos annos. Diſpoſto iſto, partio o Cavalheirote á dita quinta, e fez eſta falla ao dono della, de

quem era muito amigo. *Senhor Fulano, eu tenho em casa huma mulata, bastantemente perfeita de mãos, terá de idade trinta e dois annos, e tendo tudo bom, apenas tem o defeito de ter máo genio; porém a pezar disto, eu me não desfizera della senão fosse a grande precisão, e vexame, em que me vejo; se vossa mercê a quer comprar, eu o estimaria, por saber as circumstancias de sua casa, e as qualidades de Vossa Mercê; e como estou na resolução de me accommodar em preço, desejava que se utilizasse desta fortuna.* Conveio o amigo nisso sem maior obstaculo, e tanto que o Cavalheiro lhe pilhou o fim, lhe disse mais, *pois Senhor Fulano, visto estarmos conformes* (pois logo alli tratárão os dois do ajuste) *me faria hum grande favor, se me adiantasse vinte moedas, porque as hei de dar hoje sem falta alguma, e ámanhã pela tarde receberei o resto quando trouxer a mulata; porém para me livrar do flagello, que hei de ter com as suas lagrimas, hei de fingir, que a trago para ser sua hospeda, e mudar de ares na sua quinta, porque padesse alguma cousa de reumatico, ainda que não he cousa de maior cuidado; assim lhe rogo, tanto a Vossa Mercê, como a estas Senhoras, que logo que ella chegue, lhe fação muita festa, e lhe mostrem muito agrado, ao menos até eu me ausentar, e depois pouco a pouco a farão sciente, de que já mudou de Senhor.* Tudo isto pareceo muito bem ao amigo, e tudo assim se effetuou; preparou-se a mulata, metteose em huma sege, com algum trem de maior necessidade, e elle a cavallo a foi seguindo; chegou ao sitio, apeárão-se, subio ella, toda a fami-

milia de casa lhe fez muita festa, e o Cavalheiro igualmente contente, piscando os olhos ao dono da casa; e demorando-se por pouco tempo, sahio com huma honrosa despedida; foi-se passando a tarde, vierão luzes para a sala, veio o dono da casa de dentro, e largou estas vozes para a mulata: *Rapariga, vai guardar esse teu fato, e vai-te pôr em tom de decorar as tuas obrigações no trafico desta casa, para gravidades já basta, vai lá para dentro, e as outras criadas te insinuarão o que deves fazer.* Julguem vossas merces todos como ficaria Francisca Antonia, que assim se chamava a mulatinha, vendo espirar os seus brios, sendo escrava, depois de estabelecida, livre, e Senhora de sua casa, mettida com gente de que não tinha conhecimento, e vendo-se obrigada, ao que não era da sua obrigação; encheo-se de cólera, cresceo-lhe a altiveza, e muito indignada disse. *Não entendo este modo de tratar hospedas, o Senhor está muito enganado comigo.* Não quiz o dono da casa ouvir mais, pegou em hum páo, e senão he a familia, que o sosteve, a desancava, porém ella em altos gritos, transbordando em paixão, e em lagrimas disse. *Expliquem-me o que isto foi, porque eu enganei-me com Vossas Merces, e Vossas Merces engandrão-se comigo; porque ainda que tenho côr parda, sou casada, e nunca fui cativa de pessoa alguma; tenho a minha casa, sou bem conhecida, e vivo de ser engomadeira, e nunca julguei, que eu seria aqui conduzida para ser ultrajada por semelhante modo.* Cahio o dono da casa em si, declarou-lhe que a ti-

nha comprado ao tal Cavalheiro; e fazendo-lhe pezo no juizo, tudo o que a mulata lhe dizia, a toda a preſſa mandou pôr a ſege, e foi elle meſmo com ella reſtituilla a ſua caſa, para melhor ſe certificar ſe ſe tinha completado a logração, e ſe era certo, o que ouvia allegar; e achando tudo verdadeiro, foi como hum raio procurar o ſeu amigo, porém com tanta infelicidade, que naquelle meſmo dia tinha ſahido no Comboy, deixando a certeza, de que em toda a parte, onde for dar comſigo, não terá dúvida de pôr em leilão, toda a gente, com quem tiver amizade.

Carta de ſatisfações, que hum Peſcador deſte Paiz mandou á ſua nomorada, de que ſe alcançou huma copia para ſe remetter para Lisboa no preſente Comboy.

SEnhora Maria. Saberá Voſſa Merce em como quem tem anemo fedalgo como eu, não quer huma mulher criança, ſó ſim peſcuda huma mulher, que ſeja home, huma mulher de bigode que tache ao longo da gente quando o pedir a inçagião. A mim a ſoccedeo-me ver Sabbado paſſado, a ſua tratada, nos eſturbios, e traveſſias, que Sua Merce teve com a Antonica dos Roballos, eu meſmamente lubriguei de parte eſſas arengas, ſem que Sua Merce me viſſe, e alli me deſjejoei da razão, porque ella a deſcompunha; Sua Merce não quer ſenão andar de volta com *o Pé Leve*, por alcunha, quem he cá elle? o filho da Brazia dos chocos! hum homem, que me não faz ſombra, na Fedal-

guia;

guia ; Sua Merce ſe caſaſſe com elle ſempre havia comer pão de rala , e cá com a gente , nunca lhe havia faltar pão de trigo , porque eu ainda tenho na terra os meus bicos de vinha , e com que ſemear o milhinho de Deos ; ſua merce calou-ſe a tudo quanto a Antonica lhe diſſe , que até lhe botou no palmo da cara , que ſua merce era bexigoſa , e não levei a bem , que calaſſe o bico a tudo , podia . . . bem me entende , deſaforrojar a lingoa , e pór-lhe alli ó vento as podreduras , que ella tem , não ſei ſe me eſperiquo , e he como Sua Merce ficava mais airoſa , e não virando-lhe as coſtas , que foi o meſmo que fugir. Cá o homem bem póde ter hum bocadinho de medo , mas dar ás gambias ſalvantes , ſenão houver outro remedio. Que lhe podião a voſſa merce fazer ? darem-lhe mais quatro razões ? reſponde-ſe-lhe , com mais quatro couſas ; que ſe ella tiveſſe a inſadia de lhe pôr as mãos , cá andava a guarda coſta para a metter a pique. Se ſua merce quer caſar comigo , não ha de ver mais a cara daquelle maroto. Arre lá minha Senhora , que já não poſſo ſoffrer tantas eſcamollas ſuas ! Receba ſua merce os pizames da minha parte , da morte do Senhor ſeu Pai , que já ſei que o levou a fortuna , mas he caminho , que a todos ha de aſſoceder. Quem mo diſſe foi o filho da Minhoca , que foi ó ſeu enterramento , mas eu inda que quigeſſe , não podia fazer o meſmo ; porque não eſtava em terra , mas logo lhe rezi quando o ſube , e dei huma arraia pela ſua alma , a huma provezinha , cuſtou-me muito aquella no-

 ti-

ticia, marmentes porque elle era bom home, hum grande mariante temido no mar, e na terra pela lingoa; quando o vento ſe embrulhava com elle de volta; ai! parece-me que o eſtou vendo, e ouvindo a rogar pragas até que acalmava; nenhum cá era mais entendido, nem tinha mais miolo na torre dos piolhos, lombrigue Voſſa Merce o meu ſentimento, e engula para dentro eſta imtragedia como puder, porque elle coitado já ſabe onde eſtá, e nós ainda andamos ſem rumo, neſta afforda do Mundio. Sua Merce inda póde cobrar cá na embarcação o quinhão por inteiro, que era delle a modo de os guia; e a Deos que tenho maré, e vento, e não poſſo perder a peſca deſta noite. Domingo lá vou, e ferverá o brodio para o noſſo arecibimento; mas ſe tornar a trazer o outro á ſirga, olhe que a faço tomar o caminho de ſeu pai; que já anda com o eſtambago muito embrulhado por cauſa deſtes labareos o ſeu.

Coſtodio Bata.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Remulares.

Quem a vez primeira cai,
E vai cahir na ſegunda,
O ſeu nome não confunda,
Por mais, que innocencia affecte,
Que o nome, que lhe compete,
He de tollo.

Moſtra ter pouco miollo,
Quem de tudo ſe infurece;
A ira, o remorſo tece,
A loucura traz vergonha,
E fuja deſta peçonha
O prudente.

Sobre o leito do doente,
Fraco, pobre, e deſgraçado,
Lance o que he mais abaſtado,
O ſoccorro, que puder,
Com que lhe faça vencer,
O ſeu damno.

Trate por hum modo humano
O que vive em ferros poſto,
Modifique-lhe o deſgoſto,
Porque de inſtante, a inſtante,
Huma ſcena ſemelhante
Póde ter.

Quem ſeu pai vivo tiver,
Não deixe de lhe acudir,
Na velhice o vá ſervir;
Que elle no tempo paſſado,
Em ſeus filhos deſvelado
Bem cuidou.

Na cegonha exemplo dou,
Simbolo da gratidão;
Que pagando a criação,
Nas azas conduz o pai,
E na ſolidão lhe vai
Dar ſuſtento.

Quem tiver tal portamento,
E igual velhice ſentir,
Os filhos lhe hão de acudir;
Que o Ceo, que caſtiga a offenſa,
Não deixa ſem recompenſa
A virtude.

Continuar-ſe-ha ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da maxima ultima do Folheto antecedente.

Hum Poeta deſte Paiz ha bem pouco tempo ſe vio bem atenuado com huma Senhora, que encommendando-lhe ſempre verſos, nunca lhe dava os aſſumptos; ou porque não ſabia dar motes, ou porque goſtava, ſem ſaber de que goſtava; e agora de proximo lhe encommendou hum Soneto, ſem lhe dar motivo algum para elle. Ora o Poeta que não ſó ſe achava zangado com iſto, mas até pela falta de agradecimento; porque nunca vio deſta Senhora, nem ſe quer huma trouxa de ovos, por ſatisfazer, fez o ſeguinte.

SO-

SONETO.

HUm Soneto me pede huma Madama,
Mas não me diz a que; faço o Soneto;
Já póde ter á conta efte quarteto,
Que o fiz efta manhã mefmo na cama:

Armou-me a tal Senhora forte trama!
Em outra defte lote me não metto!
Já duas quadras fiz, eu lhe prometto,
De nunca a rifcar mais a minha fama:

Nos tercetos eftaco certamente,
Pois he tudo fem ordem quanto ajunto,
E a madama he baftante impertinente:

Mas fe quer verfos, inda lhe pergunto?
Mande com a encommenda algum prefente,
Que niffo tenho paga, e tenho affumpto.

Vendo a dita Senhora, que efte Soneto não tinha, como lá dizem papas na lingoa, pois bem fe deixava perceber, lhe remetteo logo logo huma grande bandeja de doffes, não fei de que qualidade, porque não provei migalha, e com ella hum bilhetinho, que dizia. *Quero hum Soneto, em que fe exponhão com verdade as qualidades de huma mulher.* O Poeta, que neftes affumptos he gente,

não

não lhe importando a obrigação, em que ficava da remessa, pegou na penna, e fez este Soneto.

Definição de huma mulher.

SONETO.

HE a mulher hum bem, que o homem préza,
E as vezes he hum mal, que o homem sente,
Com agrados a vida faz contente,
Causa a morte, na falta de firmeza:

Nos loucos appetites, sempre leza,
Mas dá conselhos bons, quando he prudente,
Prende co' a formosura a livre gente,
Por varia como estima, assim despreza:

Ella nos alimenta, ella nos cria;
Mas tem por natureza o ser ingrata,
Quando confia mais, mais desconfia:

Quando mais amor tem, mais nos maltrata;
Vem a mulher a ser como a sangria,
Que ás vezes dá saude, ás vezes mata.

Aqui corre a ſeguinte quadra com a ſua gloſa, que não parece deſacertado remettella neſte Comboy.

Quanto importa, e quanto val
Para o mal, e para o bem
Quem de ſeu hum caſal tem
Que viva no ſeu caſal.

GLOSA.

1ª

Ditoſo quem retirado
Viver póde, e vive bem;
Porque o retiro não tem,
O que tem hum povoado:
Vivi na Corte enganado,
Aqui tudo me he lial,
Não ha homem deſigual,
E eſte modo de viver,
Poucos ſabem comprehender
Quanto importa, e quanto val.

2.ª

Aqui as aves no ar
Brindão ſempre os meus deſejos,
Aqui não faço cortejos,
Ninguem tenho, que adular:
Não me fica, que invejar,
O luxo aqui nunca vem;
Se bem faço, não ſe tem
Por alheio, e ſimulado;
Vou vivendo aſſim moldado
Para o mal, e para o bem.

3.ª

Vivendo aſſim deſta ſorte,
Tenho tudo, o que me baſta,
Porque o retiro não gaſta,
O quanto gaſta huma Corte:
Não me apreſſa a dura morte,
A ambição do alheio bem;
Aqui nada me convem,
Deſejar mais do que he meu;
Que não tem pouco de ſeu,
Quem de ſeu hum caſal tem.

Aquel-

4

Aquelle que anda embebido
Nos cargos entre a Nobreza,
Faz gemer a natureza,
De que o homem foi nascido:
Só por ser obedecido,
Não se lembra, que he mortal;
Mas se quer fugir ao mal,
Faça o mesmo que eu já fiz,
Que o desengano lhe diz,
Que viva no seu casal.

AVISOS.

Sahio á luz *a folinha nova do anno, que vem*, toda em verso Alexandrino rimado, obra anonima. O mesmo Author tem entre mãos *a Historia Oriental de Zaraim-Karabatú* escripta em verso prezo; porque os soltos andão á fava; o preço desta obra ha de se abrir, em se abrindo o preço da arrobação dos porcos.

A' Loja da Gazeta chegou ontem huma Menina, dizendo que o enigma do Folheto passado, que principia *Quem he essa que nasceo*, era a *lingua*, quem lha salpicára com pimenta! para não ser abelhuda, quem lhe perguntava lá por isso? e o mais he que acertou.

Na

Na Loja da Gazeta onde se vendem estes Folhetos, se vende tambem do mesmo Author hum Livro intitulado o Jogo dos Dotes; no qual se tirão com hum baralho de cartas galantes sortes de ambos os sexos; além do referido Jogo novo, que entretem huma companhia de 4, 6, ou 8 pessoas; ha com o mesmo Livro quarenta perguntas, e quarenta respostas, que baralhadas todas as respostas servem a todas as perguntas.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* II *

Prova de Bomba 1º *de Junho de* 1801.

TEm dado grande cuidado em toda esta Villa a chegada de hum sujeito, que encerra em si extraordinarias qualidades, e que tem posto os habitantes na maior desinquietação, e sobresalto. Não he possivel sacar-se lhe do buxo onde he a sua Pátria; porém todos assentão ser Francez de Nação; ninguem póde indagar delle quem forão seus pais: a sua estatura he levantada, o semblante vivo, a barba vermelha, com algumas malhas brancas, o seu ar he tão sério, que nunca se ri, nem chora, por mais que o estimulem, o vestido

ordinario, de que uſa, he de varias côres, porém nem he de lã, nem de ſeda, nem de algodão, e feito por tal idéa, que nelle ſe não deſcobre huma ſó coſtura; não uſa de calçado, e meſmo em pernas gira para qualquer parte, anda ſempre cuberto de cabeça, mas não faz cortezias a ninguem, e aſſim meſmo dorme. Affirma-ſe que em pequeno nunca mammára, ſupprindo-ſe-lhe eſta falta na ſua infancia com pão, e agua; muito deſapegado dos bens do mundo, faz tão pouco apreſſo do dinheiro, que ſe lhe offerece, que tem em maior valor hum bocado de pão que lhe dem, do que huma bolça cheia de dobras; ſuppoſto não traga comſigo arma alguma, nem de ferro, nem de páo, por ſer muito amigo da paz, e do ſocego, com tudo, não deixa de defender-ſe de quem o perſegue; pois muitas vezes ſe tem viſto levantado ao ar, gritando, e queixando-ſe de quem lhe faz mal; ſobre a ſua religião guarda o maior ſegredo, porém todas as conjecturas, e experiencias, que ſe tem feito, deixão concluir ſem o menor eſcrupulo, que ſegue a lei da natureza; tem-ſe obſervado que nunca ſe deita em cama para dormir, ou para deſcançar, pois apenas ſe aſſenta por alguns inſtantes; porque de ordinario come, e repouſa ſempre em pé: não obſtante ſaber-ſe já que exiſte neſte Reino ha muitos annos, ignora a noſſa lingua, mas a pezar diſto quando falla, he com hum tal tom de voz, que muita gente ſe cala, ſó para ter o goſto de o ouvir; por varios encontros, que tem tido, moſtra a grande eſti-

ti-

tima, em que tem os Catholicos Romanos, e o muito que lhes he affeiçoado; tendo na maior abominação os banquetes, não deixa de ir a alguns, e se dá por muito feliz aquelle, que fica junto delle; o seu prazer maior he viver nos lugares solitarios; não deixa de profetizar a sua morte, e que o seu corpo ha de ser retalhado, e ter por sepultura huma caverna, em que não será mais achado, porém que a sua descendencia ha de existir até o fim do mundo; os mesmos animaes se assustão diante delle, e sendo tão soberano, e magestoso, mostra-se sempre muito terno, e compadecido para com o séxo feminino, especialmente para as donzellas, com quem reparte francamente o que tem para comer, e a quem faz ver muitas cousas occultas, attrahindo por esta, e outras virtudes o affecto das mesmas donzellas, que andão atraz delle a maior parte do tempo, tributando-lhe hum particular respeito, sabe o que vio na Arca de Noé, e qual foi o monte, em que a deixou o diluvio, e não só assistio em Jerusalem á morte do Salvador, mas tambem foi huma das testemunhas, que na sua Paixão confirmou algumas das cousas, que o mesmo Salvador havia profetizado; não sabe ler, nem escrever, nem tem conhecimento algum scientifico, porém a pezar disso, mostra em algumas occasiões, que sabe bem; he por extremo moderado em suas palavras, e evita o ser perguntado, para não ver-se obrigado a responder, e quando instão para que diga ao menos como se chama, altera-se, e diz gritando

quatro cousas, que cada huma dellas acaba no fim com hum = i = vogal.

São estas as mais circumstanciadas noções, que por ora se podem dar a respeito deste sujeito; e como cada huma de per si he bastante para excitar a curiosidade de saber com toda a exactidão quanto interessa ácerca de tão extraordinaria personagem, fica ao nosso cuidado applicar todas as diligencias para este fim; e o resultado se fará público no Folheto seguinte.

Já Vossas Mercês vírão em outro tempo huma idéa, ou formalidade de se fazerem Decimas com huns dados, o que bem explicou o *Retorno do meu Almocreve das Petas*; e a mesma galantaria sahio tambem ha pouco á luz em hum Livro intitulado *Acasos da Fortuna*, mas o que Vossas Mercês ainda não vírão he huma fórma *de fazer Sonetos* toda, e qualquer pessoa, ou saiba, ou não, fazer versos; e isto com hum dado só.

Explicação do modo, com que se usa do Mappa que vai neste Folheto.

NEste Mappa de números se achão *quatro columnas ao comprido*, para *a primeira quadra do Soneto*; e de igual modo *outras quatro para a segunda*, e mais *tres columnas para o primeiro terceto*, com *outras tres para o segundo*, como aponta o mesmo Mappa.

Ago-

Agora bota-ſe o dado, e ſahio, por exemplo, huns -3- vai-ſe *á primeira columna* da primeira quadra, e defronte do número do dado ſe acha o número -44- então ſe deve ir buſcar *na Pauta dos verſos* o verſo, que tem -44- que he.

Ver finezas, e amor tudo baldado.

Torna-ſe a botar o dado, ſahio huns -5- vai-ſe *á ſegunda columna* do Mappa, e defronte do número do dado ſe acha o número -4- procure-ſe *na Pauta dos verſos* o verſo, que tem huns -4- que he.

Faz dar ſuſpiros, faz andar queixoſo.

Torna-ſe a botar o dado, ſahio huns -6- vai-ſe *á terceira columna* do Mappa, e defronte do número do dado ſe acha o número -1- procure-ſe *na Pauta dos verſos* o verſo, que tem -1- que he.

Nem o dia raiar verá goſtoſo.

Torna-ſe a botar o dado, e ſahio huns -3- vai-ſe *á quarta columna* do Mappa, e defronte do número do dado ſe acha o número -63- procure-ſe *na Pauta dos verſos* o verſo, que tem -63- que he.

Quem for tão infeliz, tão deſgraçado.

Eſtá completa *a primeira quadra* do Soneto;

 e

e assim mesmo se tira *a segunda quadra*, *e o primeiro*, *e segundo* terceto; pois que estudado o Mappa dos números com as declarações, que tem; he preciso que o Leitor seja de hum juizo muito rombo, para deixar de atinar com este divertimento.

MAPPA.

Núm. do dado	1. Quadra			
1	10	31	42	51
2	18	33	50	28
3	44	54	11	63
4	27	39	62	35
5	46	4	37	52
6	34	48	[illegible]	29
	1 Columna para o 1. verſo.	2 Columna para o 2. verſo.	3 Columna para o 3. verſo.	4 Columna para o 4. verſo.

Núm. do da.	2. Quadra			
1	60	84	7	45
2	2	43	6	40
3	58	82	17	68
4	66	12	53	76
5	61	20	65	71
6	15	59	64	22
	5 Columna para o 5. verſo.	6 Columna para o 6. verſo.	7 Columna para o 7. verſo.	8 Columna para o 8. verſo.

Núm. do da.	1. Terceto		
1	38	55	8
2	16	25	47
3	75	30	70
4	23	83	80
5	24	67	77
6	79	56	3
	9 Columna para o 9. verſo.	10 Columna para o 10. verſo.	11 Columna para o 11. verſo.

Núm. do da.	2. Terceto		
1	14	26	19
2	9	57	21
3	5	49	36
4	78	72	41
5	13	81	74
6	32	73	69
	12 Columna para o 12. verſo.	13 Columna para o 13. verſo.	14 Columna para o 14. verſo.

Pauta dos verſos cõm os ſeus números para ſe buſcarem.

1 NEm o dia raiar verá goſtoſo.
2 Dos paſſados prazeres recordado.
3 E ás vozes da prudencia ſurdos são.
4 Faz dar ſuſpiros, faz andar queixoſo.
5 Quem não quizer entre afflicções morrer.
6 E a não valer-lhe hum braço poderoſo.
7 E a não o ſoccorrer o Ceo piedoſo.
8 Ou ſeja com razão, ou ſem razão.
9 Quem ſua vida alegre quizer ver.
10 Trazer hum bem perdido no cuidado.
11 Nem quando ſe lhe offreça, terá goſo.
12 Cancar-ſe o ſoffrimento he mal forçoſo.
13 Quem quizer evitar o deſprazer.
14 Quem ſer lédo no Mundo pertender.
15 Em funebres idéas engolfado.
16 Que dignos ſois, mortaes, de compaixão.
17 E a faltar-lhe hum auxilio milagroſo.
18 Viver dos ſeus amores deſprezado.
19 Fuja aos laços, que tece huma mulher
20 Deſmaia o coração cançado ancioſo.
21 Fuja aos laços d' amor quanto poder.
22 Cahirá de ſuicida no attentado.
23 Ah! deſgraçada, humana geração.
24 Miſera raça do culpado Adão.
25 Todos querem ſeus goſtos promover.
26 Fuja de dar ouvidos á paixão.
27 O ver-ſe de huma falſa mal tratado.
28 Aquelle, a quem tal pena der ſeu fado.

29

29 Quem para tal ſoffrer foi deſtinado.
30 Todos querem fortuna, e gloria ter.
31 He flagello de hum peito generoſo.
32 Quem ſocego na vida, e paz quizer.
33 He martyrio cruel, e o mais penoſo.
34 Ser amante, e não ſer recompenſado.
35 O que para eſta dor creou ſeu fado.
36 Porque a dita vem tarde, e ſe vier.
37 Nem verá do prazer o roſto airoſo.
38 Dos homens quanto he triſte a condição!
39 Arranca amargo pranto laſtimoſo.
40 Seu peito raſgará de allucinado.
41 Que aſſim razão o manda, o Ceo o quer.
42 Nem póde hum ſó momento ſer ditoſo.
43 O ſeu pezar ſe torna mais furioſo.
44 Ver finezas, e amor tudo baldado.
45 A ſi ſe matará deſeſperado.
46 Andar ſempre em ciumes abraſado.
47 Mas acertados paſſos poucos dão.
48 Faz andar noite, e dia pezaroſo.
49 Fuja ſempre da amante inclinação.
50 Nem póde ter hum dia venturoſo.
51 Quem ſe vir por deſgraça em tal eſtado.
52 Quem para afflicção tal já foi creado.
53 E ſe o mal não atalha o Ceo piedoſo.
54 Tranſtorna o coração mais valeroſo.
55 Todos correm a póz do ſeu querer.
56 Entre as ditas d' amor querem viver.
57 Negue ſempre os ſeus braços á priſão.
58 Da ventura, que teve, então lembrado.
59 Creſce o ſeu mal, paſſando a pavoroſo.

60 Lembra-lhe então a gloria do paſſado.
61 A idéas triſtes tão ſómente dado.
62 Nem ter póde ſocego, bem precioſo.
63 Quem for tão infeliz, tão deſgraçado.
64 E a não ſer hum ſoccorro portentoſo.
65 E ſe o fado proſegue por teimoſo.
66 De triſtes penſamentos rodeado.
67 Querem todos lograr dita, e prazer.
68 Por terra cahirá deſanimado.
69 Que no fugir de amor eſtá vencer.
70 Porém por meios rectos iſſo não.
71 Morrerá triſte, afflicto, anguſtiado.
72 Fuja de ir arraſtar duro grilhão.
73 Aos amantes encantos dê de mão.
74 Que ſó fugindo evita o padecer.
75 Que triſtes homens neſta ſituação!
76 A vida exhalará envenenado.
77 E cegamente deſpenhar ſe vão.
78 O que taes males não quizer ſoffrer.
79 Oh! dos homens miſerrima illusão!
80 A prudencia calcando, e a reflexão.
81 Não dê nunca a mulheres attenção.
82 O ſeu damno ſe faz mais amargoſo.
83 Todos deſejão venturoſos ſer.
84 Seu tormento ſe faz mais doloroſo.

ANEC-

ANECDOTAS GALANTES.

Dando hum Advogado, que tinha nariz de mais, hum papel a ler a outro, que tinha nariz de menos, porque este tropeçava a cada passo na leitura; disse o Advogado: *Quer v. m. que lhe empreste huns oculos para ver melhor!* Ao que o outro respondeo: *Sim, Senhor, e com elles o dizimo do seu nariz para os pôr.*

Certo sujeito de hum genio jovial discorrendo nos incómmodos, que o homem padece por não ter tres cousas ao seu geito; dizia que o mesmo homem seria feliz, se viesse ao Mundo com cabeça de parafuso, armario no estomago, e com as barrigas das pernas para diante, porque assim seria mais senhor da cabeça; conceertar-se-hião as entranhas sem ser por advinhação, e não terião tanto perigo as canelladas.

Fallando-se da pobreza de hum sujeito, disse outro; *Fulano não he pobre, porque tem por onde coma toda a sua vida o que desejar.*

Em certo ajuntamento de homens applicados se assentou que tres cousas são superfluas no Mundo, e vem a ser; *pentear hum calvo; lavar hum preto; e alumiar a hum cégo.*

Em huma sociedade havia hum Taful presa-

do

do de graciofo, que mettia a bulha outro fujeito da companhia; e efte fegundo, vendo-fe vexado, diffe para os circumftantes: *Sinto muito! mas efta fociedade está acabada*; ficárão todos admirados, e inftarão-no a que diffeffe a razão, ao que elle prompto refpondeo; *Acaba-fe infallivelmente daqui a poucos minutos, porque aqui o Senhor, que mette tudo a bulha, em ar de pantalão, tem trinta e tres afneiras que repete fempre em todas as companhias aonde vai, e como já diffe trinta, e fó lhe reftão tres, em fe efgotando, acabou-fe o divertimento.*

No Lugar do Pinheiro, ao pé da Chamufca, achava-fe hum fujeito com huma adéga cheia de vinho máo, e como lhe não podeffe dar faida, pôz editaes promettendo ao público, que a tantos de tal mez, elle havia de voar naquelle mefmo fitio em huma Máquina Aeroftatica feita pela fua mão, fem que levaffe coufa alguma a quem a quizeffe ver; feguio-fe no dia aprafado concorrer tanto povo de todos aquelles campos, que quartilho cá, quartilho lá efgotou a adéga; tanto que elle pilhou o vinho todo vendido, mandou fechar o armazem, e chegou o caxeiro a huma das janellas, dizendo *já voou*; clamou o povo, *que o não tinhão vifto*, refpondeo o criado; *tanto voou, que já não ha pinga nos toneis.*

De hum, que comia fempre de tolina, e juntamente era grande murmurador, diffe certo Filofofo: *Efte homem não abre já mais a boca, que não feja á cufta alheia.*

Con-

Converſando huma Dama Franceza com outra Italiana, preſumia aquella de ſuſtentar a converſação em a lingua da ſegunda, de que ſabia alguma couſa; querendo porém agradecer huma expreſsão obſequioſa, que lhe fizera a Italiana, dizendo que não tinha tanto merecimento como ella, ſe explicou aſſim: *Non ſono tanto meretrice como voſtre Signoria.*

Indo hum amigo viſitar outro, que eſtava doente, ao entrar no quarto ſahia delle a mulher do que eſtava enfermo: perguntando eſte como ſe achava, reſpondeo: *A febre acaba agora de me deixar*; ao que o amigo tornou logo: *Aſſim he, pois eu a encontrei ſahindo daqui, quando entrava.*

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Remulares.

Em valer aos ſeus eſtude;
A ſeus irmãos não deſpreze
(Inda que niſſo ſe leſe)
Veja que ao ſeu ſangue acode;
Se não quer valer, e póde;
He hum bruto.
Fazer bem, unico fruto
He deſta vida cançada,
A poſſe não nos he dada
De quaeſquer bens que goſamos,
Senão para que acudamos
A miſerias.

Tra-

Trate eſtas couſas por ſérias,
Quem dellas faz pouco apreço;
Que muita gente eu conheço,
Que iſto tem por ſecatura,
Não goſtão da Moral pura,
Querem rir.

Tambem lhe devo advertir,
Que na ordem ſocial
Ninguem vexe o ſeu igual;
Nem vá ſervir de inſtrumento
Para a ruina, e tormento
Do infeliz.

Ingratos são homens vis,
São hum deſerto de arêa,
Que embebe a chuva, e a chea;
Inda que lhe dem cultura,
Nunca muda de figura,
Nem produz.

O homem, que ſe conduz
Pelos vicios em cegueira,
Trabalha como a toupeira,
Que ſahe da terra, que mina,
E como céga imagina
Não ſer viſta.

Das virtudes não desista
Quem mil inimigos tem;
Prosiga em proceder bem,
Que antes tellos por inveja,
Do que tellos, porque seja
Hum máo homem.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui se desposou hum sujeito deste Paiz, e na hora, em que se estava recebendo, entrou hum enterro pela Igreja dentro, ao que se fez a seguinte Decima.

Annuncio de infausta sorte
Tens amigo, e he fatal
A este acto nupcial
O vir assistir-te a morte;
He hum lance estranho, e forte,
Que te deve entristecer;
E virás a conhecer,
Que por tal scena se infere,
Que entre os homens não differe
Nada o casar de morrer.

Aqui se acha hum Medico pouco feliz no seu ministerio, porém hum grande caçador, e por este motivo se lhe fez a seguinte Decima.

Com

Com razão tomas, Doutor,
Da caça o novo exercicio,
Pouco differe no officio
Medico de Caçador:
O Mundo por matador
A hum, e a outro respeita;
Se matar caça te ageita?
Este meu conselho guarda;
Não lhe apontes a espingarda,
Escreve-lhe huma receita.

AVISO.

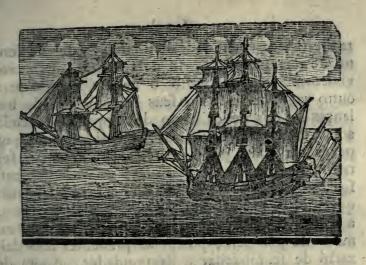
Na rua direita, que tem dois becos da parte esquerda, bem defronte de huma porta grande, que tem para dentro hum corredor, se fazem insignes moletas para versos mancos; e com abundancia narizes de cera para comprimentos, e cartas de amores para Tafuis de pouco miolo; porém as moletas annunciadas vendem-se mais caras, porque sempre he outra qualidade de obra.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 12 *

Apalpadellas 24 de Junho de 1801.

COmo os cégos por menos diſtrahidos pela quantidade de objectos, que ſe offerecem a quem tem viſta, gozão em mais perfeito grão todos os mais ſentidos; o coſtume de exercer o ſentido do tacto pelo defeito do da viſta concorre muito para eſta perfeição. Aſſiſte neſte bairro hum cégo de naſcimento, aleijado dos pés, mas tão atinado que he hum compendio de raridades; elle chega a julgar da proximidade do fogo pelo grão de calor que ſente, aſſim como da proximidade dos córpos, pela acção do ar que elle percebe na ſua face; porém o que mais admi-

ra he ſaber a quantidade de liquido, que eſtá dentro de qualquer vaſo, ſó pela maior, ou menor violencia com que corre o meſmo liquido para outro vaſo: ſerve-ſe dos ſeus braços como de balanças, e dos dedos como de compaſſo, fazendo aſſim dimenções certiſſimas, eſtimando todos os pezos em huma juſtiſſima rectidão; he tal o ſeu tacto, que pondo a mão na face de qualquer peſſoa, logo diz ſe he ou não formoſa, e apalpando qualquer pano, ou ſeda, diz ſem algum engano a ſua côr. Não duvido que alguns ignorantes tomem iſto por peta; porém os prudentes não deixaráõ de ſe capacitar deſtas verdades. Agora de novo elle eſtá empregado em moſtrar por hum calculo a quantidade de ar, que póde pertencer a cada hum dos individuos, que occupa o globo, aſſim racionaes, como irracionaes, aves, inſectos, peixes, &c. a fim de que cada hum ſe poſſa apropriar do que *pro rata* lhe ſahir, e ſe evitem por huma vez as contendas, que a cada paſſo ſe agitão ſobre a poſſeſsão deſte elemento; logo que eſteja completo hum calculo tão intereſſante, o quer mandar por eſſes ares a todos os entes animados. Elle igualmente he agudiſſimo de ouvido, a ſemana paſſada ouvio elle o baque que deo no chão huma agulha de coſer cambraia, que eſcapou da mão a huma Dama da Grã Sultana na Turquia, que eſtava continuando a bainha de hum finiſſimo lenço. Deſte meſmo cégo, ſe moſtrão obras as mais ſingulares, e delicadas; haverá hum mez que elle abrio ao boril, no fundo da caixa de hum re-

relogio de algibeira, toda a Hiſtoria de Carlos Magno, e com letra tão preceptivel, que qualquer peſſoa de viſta bem ordinaria, a póde ler; ha anno e meio que elle tinha no ſentido, principiar eſta raridade, mas por algumas moleſtias, que o accommettêrão, ſó agora effectuou o ſeu projecto; não ha ainda cinco dias, que abrio na moldura da meſma caixa em cerco da hiſtoria, todo o Index dos ſeus principaes Capitulos, e paragrafos; elle meſmo pintou no topazio de hum annel o combate de duas Armadas, compoſtas cada huma de ſincoenta Náos de linha, fóra immenſos Navios de tranſporte; deſtinguindo-ſe claramente hum caſco do outro, percebendo-ſe muito bem donde ſahe o fogo. O que mais admira neſta obra, he o ver-ſe ao longe toda a Cidade de Londres, e em huma das ſuas Torres, hum gato, com hum rato na boca, bem advertido, que ſe obſervão alli eſcrupuloſamente todas as proporções. Ha mais deſte engenhoſo homem, hum alfinete ordinario, em cuja cabeça ſe vê aberto hum curro, que moſtra ter de diametro duzentas braças, e nelle ſe contão cinco ordens de camarotes, e cada hum delles com vinte peſſoas, ás quaes ſe diſtinguem as feições, e veſtidos, moſtra ter o curro 22 capinhas, e o touro ſaltando com hum foguete por entre elles. Ora o que excita mais a paſmaceira univerſal, he que tendo elle noticia do ſiſtema de Mr. Cook, que faz oval a figura do Mundo, abrio logo ao buril em hum caroſſo de huma azeitona hum Mappa do Mundo, tão exa-

cto, e correcto, que tem merecido os louvores dos melhores, e modernos Geografos; este assombro deve ser acreditado por todos, que lerem este papel, principalmente porque todas estas cousas estão aqui postas em letra redonda; tudo o mais que ver á noticia deste felicissimo Artista se fará púbilico para o futuro.

Fava rica 22 de Junho.

HA nesta Villa hum Letrado, onde a sciencia anda por amostras, porém subtil no modo de se inculcar, e com bullas falsas, vai fazendo seu negocio com o povo miudo, onde as demandas são frequentes, e as mais das vezes sobre cousas de pouca importancia. Ora com estes he elle gente; os dias passados subio-lhe pela escada acima huma viuva de quinze dias, muito chorosa, e muito inlutada, a tomar hum conselho com o dito Senhor Doutor; era hum gosto ver a viuva, a propor, e o Senhor Doutor a decidir. Depois dos comprimentos do estillo, disse a viuva: *Aqui venho Senhor Doutor tomar hum conselho com Vossa Merce; porque todos me dizem que a sua capacidade he bem capaz de me dirigir para o meu acerto. Eu Senhor Doutor inviuvei ha já quinze dias, e acho-me ainda em idade de poder casar*; disse-lhe o Letrado *pois case-se.* Tornou a viuva; *quem me procura para este fim, he hum bom rapaz; mas poderá o Mundo dizer, que me não convém hum homem tão moço*; respondeo-lhe o Letrado, *pois não se case:*

dis-

disse-lhe a viuva: *Olhe Senhor Doutor, assim mesmo póde ser que elle seja o meu emparo*; respondeo-lhe o Letrado, *pois case-se*. Instou a viuva: *o mais que temo he que elle se tenha namorado já de alguma lá por fóra*; disse-lhe o Letrado *pois olhe! não se case*. Proseguio a viuva, *como elle foi moço, aprendiz, e agora official, e sempre em minha casa, póde ser que me tenha amor*; respondeo-lhe o Letrado, *pois case-se*. Disse-lhe a viuva, *elle he tão pobre que apenas tem o seu jornal*; tornou o Letrado, *pois não se case*. Respondeo-lhe a viuva, *eu tenho alguns bens, que elle póde augmentar, se corresponder bem aos seus deveres*; disse-lhe o Letrado, *pois case-se*. Continuou a viuva, *mas se elle me estragar o que meu marido me deixou*? respondeo-lhe o Letrado, já muito enfadado, *pois não se case com a fortuna; e finalmente eu sou Letrado do presente, e não do futuro, a dúvida que a Senhora tem, não pertence a Letrados, pertence a siganas, que para o seu negocio val mais huma bonadicha, que o meu conselho*. Levantou-se a viuva, e sahio com huma simples misura, porque á proporção que esfriou o conselho, forão-se diminuindo os comprimentos, e os lucros; consta porém que a viuva casou com tão boa fortuna, que o marido depois de vender, perder, e estragar tudo, o que havia em casa; por huma viagem, que fez a Goa, todos os annos lhe dá a consolação de lhe mandar novas suas; e ella depois que amanhece, até que anoitesse, repartindo as horas do dia pelos seus dois maridos, de manhã resa pela alma do primeiro, e de tarde ro-

 ga

ga pragas ao ſegundo, divertindo-ſe de quando em quando com ſeis filhos que lhe ficárão, que ſe podem cobrir com huma joeira.

Tarelhiſſe 20 de Junho.

NEſta Villa acaba de ſucceder hum facto, que produz lição, e gargalhadas. O pezar, que me acompanha neſta Hiſtoria, he ſer ella ſuccedida com huma mulher, porque o ſexo feminino, que com toda a razão me ha de ter tomado para a ſua alma, certamente a eſtas horas, ouvindo ler eſte papel, me ha de deſejar beber o ſangue. Ora eu tenho dó das pobreſinhas, mas não eſtá mais na minha mão, he genio, não me poſſo contrafazer; eu bem ſei que podia muito bem ocultar eſte caſo, porém que querem Voſſas Merces que eu faça, ſe elle me foi remetido do Reino Petiſta com tres logos logos, e o porte pago. Lá vai com ſua licença. Caſando ſe hum homem neſta Villa, teve por ſorte achar huma mulher dotada de todas as boas qualidades, porém o unico dezar, que ſe lhe encontrava, era o ſer muda, defeito de que ella não tinha culpa. O marido, que com ter hum genio activo, não deixava de ſer ſenſivel áquelle dezaſtre, internecido buſcava todos os meios, para ver ſe podia remediar aquella falta, que de continuo lhe cauſava immenſas afflicções. Teve noticia que chegára áquelle ſitio, hum dos mais acreditados Medicos, de quem a fama apregoava os maiores louvo-

res

res nas ſuas curas, que parecião exceder ás forças da natureza; e ſem que ſe demoraſſe, partio logo a conſultallo; trouxeo a caſa, e o Doutor examinando a mulher, achou que aquella mudeza, era procedida de hum certo defeito nos orgãos, e que por iſſo meſmo inda era remediavel, fazendo-ſe-lhe huma incisão; deo boas eſperanças ao marido, que não cabia em ſi de alegria, e fez com que a eſpoſa ſe ſujeitaſſe a operação, que não deixou de ſer feliz; porque em breves inſtantes, entrou a articular ſons, e em breves dias, a fallar perfeitiſſimamente; como porém ella vendo-ſe com falla, não ſó falla-ſe pelo preſente, mas tambem pelo paſſado, e até pelo futuro; tanto fallou, que chegou ao ultimo ponto de ſeu marido ſe aborrecer della: reprehendia-a, deſeſperava-ſe, porque ella a torto, e a direito, em tudo mettia a ſua baxarelada, e em ella abrindo a boca, não deixava fallar ninguem; aqui entrou o marido em novos cuidados, e com faltas de ſofrimento, tratou de ir procurar o meſmo Medico, para ver ſe com a promeſſa de lhe dobrar a gratificação, que não foi pequena da primeira vez, lhe dava algum remedio, para a tornar a emudecer; conſultado o Doutor, reſpondeo-lhe que tendo forſas, para fallar huma mulher, nenhumas podia deſcobrir, para a fazer calar; tanto ſe laſtimou o marido, com eſte deſengano, até que o Medico ſe lembrou para o ſocegar de lhe dizer: *pois meu amigo, agora de repente me occorre huma lembrança, que he poderá ſer util. Voſſa Mercê o que quer, he não*

ouvir ſua mulher, não he iſto? reſpondeo-lhe o marido que ſim, pois que de outro modo vivia flagelado, e ſe fazia doudo. Receitou o Doutor para a botica, e vindo-lhe huns pós os introduzio nos ouvidos do pobre homem, de ſorte que ficou tão ſurdo, que por mais que lhe gritaſſem, não era poſſivel perceber couſa alguma. Feito iſto não ficou o marido muito contente; porém como não ouvia ſua mulher, julgava menos o mal de ſurdo, que à torrente das aſneiras da importuna lingua de ſua eſpoſa: ſeguio-ſe a iſto ficar o Medico paſmado para o homem, eſperando a recompenſa promettida; mas o ſurdo, que nada percebia, ficava paſmado para elle, ficando os tres individuos repreſentando tres bem differentes objectos; o Medico a pedir a paga, e deſeſperado de não ſer entendido. O marido em paſmaceira, reſpondendo em bogalhos, quando lhe fallavão em alhos, e a mulher com a coſtumada ingrezia, como paſſaro biſnao, já dobrava a cantiga por tal modo, que fallava por ſi, pelo marido, e por toda a gente, que havia na Villa.

Funchela 18 *de Junho.*

NO Rio deſta Cidade, ſe achava o caſco de hum Navio velho encalhado na praia, e porque as aguas alli fazião a maior impreſsão, o hião deſmantelando a ponto da pobreza ſe aproveitar de alguma lenha, e ferragem: a ſemana paſſada ſurrateiramente, forão alguns pobres tirarlhe

lhe algumas taboas, que ſe achavão mais podres para queimar, viſto que a lenha tem ſubido de preço, e nas eſtancias ſe vendem palitos por achas, e hum dos pobres notou, que de volta com a agua, nas cavernas do meſmo caſco, eſtava hum vulto, que ſuppoz ſer algum peixe, e com effeito não ſe enganou; chamou os companheiros, forão buſcar hum archote, e virão nada menos, que eſte fenomeno. Era o vulto baſtantemente grande, hum peixe, que tinha na metade ſuperior, a figura de huma menina, muito gentil, e na metade inferior figurava huma piramide com a ponta para baixo toda coberta com eſcamas. Dois velhos, que ſe achavão no rancho, logo atinárão em dizer, que era huma ſereia ainda moça, e muito contentes pegárão nella, e alevárão para hum tanque de agua, para não eſmorecer de todo, até darem parte. Hum Cavalheiro da terra a comprou, e cara, porque já canta alguma couſa; e o que mais ſe nota nella, he entoar perfeitamente as chiganças, e o minuete da Roſinha; e como o canto das ſereias, preocupa com a boa armonia a quem o ouve, algumas peſſoas temem eſſe riſco. Mas a pezar diſto, como he novidade, todos concorrem a ella, e ſeu dono a empreſta para ir cantar ao Theatro dentro de huma tina, inda que ha ordem para que os eſpectadores levem os ouvidos tapados com algodão, a fim de ſe evitar alguma deſgraça cauſada pela doçura da voz.

Ma-

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

He bem que as baſofias domem,
Os que de acções más ſe gabão,
E mil proezas deſabão,
Nos ouvidos de outros taes,
Moſtrando-ſe eſſenciaes
Na feição.

Outros de má elleição,
E vida deſarranjada,
Gaſtão na moda affectada;
Fazem no trajar eſtudo,
Porém cama, caſa, e tudo,
Immundicia.

Não são a maior delicia,
Eſtes homens de apparencia,
Tem ſeus ceſtros, tem demencia,
E coitadinha daquella,
Que lhes cahir na eſparrella
De caſar.

Não ſe podem ſupportar,
Outros de vida tão torta,
Que alli meſmo ao pé da porta,
Dois, e tres, conchegos tem,
Sem pejo, que os veja alguem,
Que os cenſure.

Cer-

Certo lemite procure,
Quem ſe põe ao Deos dará;
Anda em vida ocioſa, e má,
Homem com ar deſmanchado,
Que por todos he chamado
Peralvilho.

Geme o pai, e geme o filho,
Na caſa deſordenada;
He em breve pinhorada,
Que em quanto fortuna teve,
Nunca ſoube, que, quem deve,
Paga, ou roga.

A mocidade ſe affoga,
Em tomar á toa eſtado,
Fazendo o jugo pezado,
A molher pobre, e bonita,
Que aos dois dias chora, e grita,
Por ter fome.

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

De fresco appareceo neste Paiz o Soneto seguinte, o qual vai com toda a segurança remettido neste Comboy, para ser entregue a Vossas Merces, em mão propria, pelo Capitão do Navio.

SONETO.

ROtos papeis da traça salpicados,
Vestes antigas, colchas preciosas,
Velhos escudos, lanças carunchosas,
Pálidos pergaminhos enrolados:

Mausoléos nas Igrejas collôcados,
Tradicções quasi sempre mentirosas,
Contos de velhas, sobre acções gloriosas,
Que forão pelos Godos inventados:

Isto não he nobreza, he sim loucura;
Pois só tem os mortaes hum nascimento,
Huma passagem, e huma sepultura:

Ninguem herda o esplendor, e o luzimento;
He só nobre no Mundo quem procura,
Ser nobre, pelo bom procedimento.

Aqui

Aqui neſte Reino Petiſta houve ha pouco tempo em huma caſa huma Aſſembléa, em que ſe dançou muito, contradançou-ſe, tocou-ſe, cantou-ſe, gloſou-ſe, e o que mais chegou ao vivo, foi ouuir cantar duas Senhoritas ao ſom de duas guitarras huma modinha, que ſuppoſto já madura por antiga, não enjoava, pela armonia das vozes, e a companhamento; e como a letra era na verdade galantiſſima, ahi ſe remette em fórma de retrato.

R E T R A T O.

Oh quem podéra eſcapar,
Formoſa Filena, oh quem!
Das priſões, que os teus cabellos
Tecido á minha alma tem!
Oh quem quebrára as cadêas!
Oh quem! mil vezes, oh quem!

Quem evitára os reflexos,
Que da clara teſta vem;
Deixára de ficar cégo
Da viſta, e razão tambem.
Oh quem antes te não vira,
Formoſa Filena, oh quem!

De

De quantos virão teus olhos,
Linda Filena, ninguem
Escapou inda das armas,
Que ao tyranno Amor convém:
Oh quem curára as feridas,
Se podem curar-se, oh quem!

Das rosas das tuas faces,
Em confusa tropa vem
Chupar o mel as abelhas:
Oh quem viera tambem!
Oh quem, já que d'amor morre,
Morresse contente, oh quem!

Na tua boca mimosa,
Cupido, que te quer bem,
Fechados como em thesouro,
Todos os desejos tem:
Oh quem podéra roubá-lo,
Por mais que chorasse, ou quem!

Oh quem no teu branco peito,
Formosa Filena, oh quem,
Reprimira huns matadores
Alentos, que vão, e vem!
Oh quem fora tão ditoso,
Que a tanto chegasse, oh quem!

Embaraça o teu reſpeito,
Que não paſſem mais além,
Huns deſejos, que eſquadrinhão
Tudo o que os olhos não vem:
Oh quem, em vez de penſá-lo,
Podéra gozallo! oh quem!

A V I S O S.

Sahio á luz methodo novo de ler, ſem abrir livros, e de eſcrever ſem pegar em penna, obra muito util, para todos os Doutoraços de orelha, e muito recommendavel pelas excellentes notas, de hum Anonimo, que falla em tudo, e de tudo ſem ſaber de nada; não ſe vende, porque ainda ſe não ſabe ſe ſe dará de graça.

Igualmente ſe imprimio a Arte de ſacudir o pó, a qualquer veſtido, no proprio corpo da peſſoa, com a ſingularidade de a fazer bailhar ao compaſſo do inſtrumento com ſolfa admiravel, compoſta pelo Senhor zas traz zabumba nelle impreſſa na Officina de lanções de vinho, pelo preço da moliana.

Agora ſe ſabe, que o ſujeito que appareceo, em Villa de Prova de Bomba, como aponta a primeira pagina do Folheto antecedente, o qual ſujeito para dizer o ſeu nome, ſe explica, com quatro couſas, que cada huma dellas, acaba no fim com

com hum = i vogal, não diz mais nem menos, que = *qui* = *qui* = *ri* = *qui* = dizem algumas pessoas, que he hum gallo.

De novo se remette o seguinte Enigma para divertimento dos curiosos, e para o Folheto que vem se dirá o que he, se algum primeiro não der á tramella.

Enigma.

Que bocado foi aquelle,
Que fez conhecer aquella,
Que sabemos nascer delle?
Quem primeiro soube della,
Foi quem o comeo a elle:
O homem vive sem ella,
Ella nasce no fim delle;
E inda que elle fuja della,
Por força ella dá com elle,
Que elle nasceo para ella.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 13 *

Langará o 1º de Julho de 1801.

VIstos os autos grandes, que alguns individuos fazem neste Paiz, fazendo tambem consistir no seu nome todo o seu capital, porque vivem de imaginadas rendas no contracto da basofia; e como aqui seja o dinheiro muito caro, pois quem quer hum arratel de cruzados novos em prata, ha de lhe custar certamente, tres, ou quatro moedas; vindo a seguir-se, que quem não tiver, com que os compre ficará sem elles, e he então que por elles supprem mil arrotos de fidalguia, e tudo nada entre dois pratos; prova-se,

 e

e até he de fciencia certa, que para os defta qualidade, em tudo são mais as vozes, que as nozes. Ora defte número he o Senhor Taciturno Tacito Tartarino, homem, que depois de paffar pelos incómmodos acima ditos, paffou ha pouco tempo, a fer a excepção defta regra; porque hoje tem dinheiro, e fuppofto feja económico, não póde nefte ponto, nem botar a agua ás mãos ao Senhor Zanga Suvina Mirra das Dores, apontado no célebre *Almocreve de Petas*. Efte corcomido tartaruga, adquirio os prefentes bens traficados pelo modo feguinte. Ainda o dia eftava dormindo, já elle eftava acordado, dando volta aos negalhos da vida, embutindo na pá do buxo huma tigelada de agua quente, com dois, ou tres figos paffados em lugar de affucar; fahia de cafa embrulhado no feu roupão verde côr de cebola, e onde via leilões, ahi dava fundo, e não havia cadeira velha, cantoneira defmembrada, bacia rota, candieiro negro, placa fem vidro, caixilhos fem efpelho, efpelhos fem caixilhos, roupa de Francezes, em que elle não deffe o feu lanço. Depois deftes bons acertos, hia para certa Praça, onde fervião os empenhos com fincoenta por cento; e trafte que lhe cahia nas mãos, paffem Voffas Mercês muito bem a noite, porque já me entendem. Depois paffando a outro fitio, onde fe ajuntavão alguns traficantes da mefma raça, elle fe aprefentava de cafaca de eftamanha alvadia côr de rato, com a veneranda cezaria, já com os feus quatro pós; e cercado de immenfos tem-te Maria

 não

não caias, meios falidos no contracto das Adellas, tratava-se de usuras, e cambios; em que o nosso heroe mastigava segurelha, porque era hum adubo, de que usava sempre naquelles guizados; até que mettendo-se em casa pela huma hora da tarde, se hia sevar com beiço de vacca de cebolada; e isto no tempo, em que a vacca no assougue estava a tres vintens; e da sua meza (que por isto se deixa ver que era fartissima) vendia huma ração por oito centos réis cada mez, a hum çapateiro seu visinho, com obrigação de mais a mais, de lhe solar os çapatos todos os quinze dias. Como os charlatões ratoneiros, e mais individuos, que vivem do alheio, fazendo tudo á unha, em sentindo homem que tenha de seu, aqui estou ás suas ordens (creio que bem me percebem) e este meu Senhor com estas, e outras bogiarias grangeou vintens, a ponto de estar hoje, adeos luzes, que se apagão as candeias, isto he, chineiro; não perdérão os melquitrefes de vista o modo de o cravarem; para o que fizerão suas conferencias, e sahio dellas o seguinte estratagema, a que elle não pôde escapar, a pezar da sua finura. Huma noite bastantemente ventosa, chuvosa, tormentosa, e trovuosa (perdoem os sábios se isto he palavrinha nova) baterão-lhe á porta dois homens, com quatro canastras, duas pequenas, e duas muito grandes, dizendo-lhe, Senhor fulano, trazemos aqui duas canastrinhas de presuntos de Melgaço, presente, que lhe manda hum seu amigo de fóra; mas não lhe podemos dizer o nome, porque per-

 de-

demos a carta, que acompanhava a encommenda; igualmente lhe rogamos o favor de nos dar hum quarto, porque a noite não dá lugar a bufcarmos outro cómmodo, para no mefmo quarto recolhermos eftas duas canaftras grandes, em que trazemos mais prefuntos, para vendermos, e lucrarmos algum vintem. Pareceo ifto ao velho muito natural, e já quando ouvia o recado, lhe eftava a barriga dando os parabens da excellente remeffa, pois que toda a fua vida, fó era farta de beiço de vacca, dobrada, figado, e bofes. Fez hum grande comprimento aos portadores, confiou-lhes a chave de hum quarto, e foi-fe deitar, arrumando, o que lhe pertencia. Lá pela noite velha, não por arte mágica, mas por arte de ladroeira, furgírão das duas canaftras grandes, dois grandes ladrões, que com os dois, que não erão encanaftrados, forão-fe ao leito do miferavel, pedírão-lhe as chaves de tudo, e limpárão-lhe a cafa por tal modo, que ninguem fe poderia mudar para o S. João com menos defpeza, deixando-o a elle amarrado ao leito, a fufpirar pelo feu beiço de vacca; porque de repente criou faftio ao prefunto; e fe até alli não comprava migalha delle, de então para cá tomou-lhe hum odio, que o não podia ver. Deixando efte cafo a lição, que prefentes fem carta, e com crecenças para fe recolherem debaixo de boa fé, ninguem caia neffa, aliàs amarração de leito, facadinha, ou ir logo contando a offerta para o Parroco da Freguezia.

Gaziva Alta 6 de Julho.

NO novo Reino Petiſta deſcuberto ha pouco tempo ſuccedeo em huma Villa do meſmo Reino, chamada *Gaziva Alta*, o caſo ſeguinte. Havia alli hum Brazileiro, que aſſim lhe chamavão os rapazes, por ſer ſujeito, que de pequeno tinha hido ao Brazil, e tinha de lá trazido muito delle. Ora eſte bom Americano, obſervava no regimen da ſua caſa huma rigoroſa economia. Tinha elle hum preto em ſua companhia tão vivo, e de tanta habilidade, que fazia pena o ter aquella côr; conſervava huma peqnena adega nas caſas, em que morava, e era ſabido ao jantar, e á ceia mandar o Senhor ao preto buſcar o vinho preciſo para a meza; mas com o preceito de ir a cantar, tirar o vinho a cantar, e vir a cantar, de ſorte que ſeu Senhor o ouviſſe, e iſto a fim de que o preto não tiveſſe algum tracto deshoneſto com a pipa, pois a zelava no ultimo ponto, principalmente depois que a encontrou algumas vezes em flagrante, recebendo oſculos amoroſos do meſmo preto. Com effeito depois do preceito da cantoria, ſempre o negrinho ſe eſmerou nos trinados á proporção, que ſe hia chegando para a pipa. O mez paſſado em huma noite, em que o frio fazia tremer o queixo, hindo o pretinho buſcar o vinho para á ceia, por querer dar huma prova á ſua amada, do muito que ſe lembrava ainda della, lembrou-lhe ir cantando hum reſponſo muito

garganteado, e medido de tal ſorte, que ao chegar á pipa diſſe muito alto, que ſeu Senhor ouviſſe *Patre noſtri*, e no ſubſilencio fez o ſeu comprimento não ſó á pipa, mas tambem a ſeu filho maruſo, com hum beijo de conſolar; e continuando depois a cantoria, veio para cima, onde o ſeu Senhor o eſtava eſperando no tope da eſcada, tendo na mão hum cabo, com que coſtumava de vez em quando, refreſcar o preto, e ententando com elle dar-lhe a eſmolla do reſponſo, com tudo não teve braços, nem animo para o fazer, porque ao tempo, em que o preto lhe entregou a vaſilha, diſſe com os olhos muito firmes no Senhor, e com huma voz muito piedoſa *les cati inplace Amen*: a cujas palavras o Senhor cahio com hum fluxo de riſo; recommendando-lhe depois, que nunca mais rezaſſe pelas Almas, quando foſſe buſcar o vinho, mas que não lhe prohibia a devoção, quando foſſe buſcar agua.

Arrioſca de Labregos 8 *de Julho.*

COm o maior aſſombro eſcrevem deſta Villa, noticiando ter ſahido a duas milhas daquella Coſta hum *Monſtro marinho* com figura de homem macho pelo todo, á excepſsão de algumas partes menos notaveis, que deverião realizar eſta ſemelhança. A cabeça he de macaco, e muito groſſa, quadradamente redonda atirando para piramidal, com o diametro na maior extenção de quarenta pés de cabra, as orelhas são como as do coxixo; a dif-

fe-

ferença he de ſerem mais compridas, que largas, porém iguaes na dimensão; conſerva tres das referidas orelhas, huma logo por cima da penca, outra na cova dos ladrões, e outra de baixo da ſegunda barbella; as duas primeiras são pelladas, e de côr de burro quando foge; a outra tem cabello, e de côr de queixo cahido, os olhos que ficão a cada canto da boca, são da côr de azeite, e vinagre, oitavados, e do tamanho de hum pião da ſecia, não tem ſobrancelhas, mas póde tellas ainda; a boca parece-ſe muito com a da noite, e a lingua he de papagaio aſſado, tem ſete ordens de dentes, que lhe ſervem de mãos, e pés, e para comer ſe ſerve da cauda, com que maſtiga; na extremidade da penca, tem huma eſpecie de leque, com que ſe cobre todo quando ſahe fóra de ſi, e eſte meſmo leque he bem ſemelhante ás azas do morcego; tem em diſtancias iguaes de ſinco palmos de gato, cento e dezoito orificios, pelos quaes orina, e quando ſe propõe a eſta operação faz juſtamente a agradavel figura de huma caſcata. A parte ſuperior do corpo, he coberta de eſcamas de differentes côres, e pela parte inferior deſde a ſegunda barbella, até onde principia a cauda, he todo coberto de eſpinhos, e com elles faz a ſua defeza: a ſua unica comida he tijolo ſilveſtre, e ferro do monte; a extenção do corpo he de cento e ſete covados Portuguezes, e de largo tem ſinçoenta e tres palmos Argelinos. Reſpira quando dorme, que parece huma tempeſtade, e quando eſtá acordado parece que não eſtá

 alli

alli gente. Efte monftro paffeia todos os dias ao longo da praia, quatro horas de manhã, e quatro de tarde: tem intimidado immenfas peffoas, principalmente rapazes, e raparigas, que fe affuftão de vê-lo, e fogem delle como fe foffe o papão. Tem fido muito difficultofa a empreza de fe apanhar, e fe não fe confeguir, brevemente ficaráõ aquelles fitios fem tijolo para as obras.

Grifaria velha 10 de Julho.

ASfifte nefta Villa hum homem Cavalheiro feito á força de fortuna, homem bixaço, que tem de fi para fi, que a ociofidade he huma filha legitima da Senhora Dona Riqueza, muito minha Senhora, e por confequencia não conhece parentes, nem dá valor aos illuftriffimos perigos, incómmodos, e trabalhos, porque paffou certo pedaço de afno, que o deixou por herdeiro. Ora como he certo, que a ambição crefce com o poffuir, efte menino não dá hum fó vintem de efmóla, não faz hum veftido fenão de feis a feis annos, e todo elle he a hum tempo riqueza, e miferia, chegando ao ponto de paffar mal, e todos aquelles, que lhe vivem de baixo da mão; apenas vê que eftá proximo dia de Natal, ou dia dos Santos, tres dias antes, ralha, infada-fe, e põe-fe mal com o feu Compadre Alfaiate, com o feu Çapateiro, com o feu Barbeiro, para fe não ver obrigado a dar o Pão por Deos, ou confoada; e logo que a Fefta paffou, elle mefmo lhe põe a

mão

mão pelo hombro a todos, dizendo-lhe que não he ſeu inimigo, que os eſtima, que quer fazer as pazes, que teve lá ſuas razões para o ſeu enfado, porém que a ſua ira dura pouco, porque he inimigo de odios; e elles que já ſabem a manha do animal, pouco caſo fazem, tanto daquella guerra, como daquella paz. Como o tal Senhor aſſentou que era rico, e que como tal eſtava independente do Mundo, e dos ſeus incómmodos, tambem vivia entendendo, que a riqueza o devia deſpir, e veſtir todos os dias, dar aos queixos por elle, maſtigar, e finalmente quer que o ſeu dinheiro ſem inconveniente algum lhe ſirva para tudo, menos para ſahir fóra de caſa. He tão poupado, que até porque ſe lhe não gaſte muito a viſta tem no decurſo do dia, cada hora hum quarto, em que eſtá com os olhos abertos, e tres quartos, com os olhos fechados, por ſe perſuadir que ferindo-os continuamente a luz, perderá tantos gráos de força nos orgãos, quantos gráos de actividade emprega na retina a meſma luz. O que porém o faz mais célebre he o grande medo que tomou á morte (que iſſo tem todos os ambicioſos) e por eſte meſmo temor apenas percebe algum ſinal por defunto, manda logo por hum rapaz, que tem na ſua companhia, ſaber quem morreo; e dizendo-ſe-lhe, por exemplo, que fora hum homem que morrera de malina, põe-ſe logo a gritar: *tenho huma malina*, *venha Medico*, *fação-me a cama*, *e matem galinha*; e affrouxa inteiramente de animo. Se ſuccede di-

zer

zer o rapaz que o homem morrera tisico, põe-se logo a fazer observações em si, e a confessar a todos que está com huma tisica; e não ha molestia alguma, que elle saiba de outro homem, que morresse, que logo se não julgue no mesmo estado, tanta he a sua aprehenção! Ontem que dobrou a Freguezia, e mandou o rapaz a inquirir por quem se dobrava, lhe veio dizer, que era por huma mulher, que tinha morrido de parto; mal que elle ouvio isto deo huma risada, e banhado todo de gosto disse: Nunca tive na minha vida maior prazer; desse mal não morro eu. Foi então que o rapaz conductor da boa nova teve huma casaca, calção, e vestia para a mandar fazer ao seu corpo, e doze vintens para ajuda dos negalhos, que tanto pôde aquelle contentamento; cujo premio deixará o rapaz advertido para daqui em diante trazer mais a miudo noticias frescas, de mulheres mortas de parto.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Remulares.

O marido se consome,
Porque nada tem de seu;
Tudo empennhou, e vendeu;
Os filhinhos a chorarem;
O genrro, e sogra a ralharem
Forte inferno!

Po-

Porém lembre o bom governo,
Que tem a aſtuta formiga,
Que na caſa onde ſe abriga,
Junta o grão, que póde achar,
Para quando lhe faltar
O ſuſtento.

Cuidado no fingimento,
Do que vive de tolan,
Que em vendo cabeça van
Com fumos de Fidalguias,
Entra a vender Senhorias
A moeda.

Quem de ſi o amigo arreda,
Por traïdor o conhecer,
Nunca mais o queira ver,
Que inimigo manſo, e grato,
Moſtra ſempre amor de gato
A's unhadas.

Rapaz affeito a pancadas,
Criadinha ratoneira,
Mulher, que ſahe da trapeira,
Homem, que a ninguem corteja,
Vendilhoa, que peleja.
De nós longe.

Retirar-me como hum Monge
Do laryrintho da Corte,
Louvando a Deos desta sorte,
Sem representar na scena,
De tragedias, que dão pena,
He bem bom.

Ter dinheiro, e errar o tom,
Com que devo ir solfejando,
Mal vestindo, mal jantando,
Para no fim da galhofa,
O herdeiro bailhar a fofa
He asneira.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui nos veio á noticia, que hum famoso engenho fizera huma Quadra com a sua Glosa, obra de muito merecimento neste genero, e que poucos haverá que a possão exceder; por este motivo não parece justo deixar de a publicar, a fim de que pela imprensa chegue ás mãos de todos os curiosos que lhe sabem dar o valor.

Defender os pátrios lares,
Dar a vida pelo Rei,
He dos Lusos valerosos,
Caracter, costume, e lei.

GLO-

GLOSA.

1.ª

Sempre ó Lusos triunfamos,
Vencendo imigas falanges;
Desde o Tejo além do Ganges,
As sacras Quinas levamos.
Dos grandes Avos herdamos
Influxos tão singulares!
Se elles eternos altares,
Tem da memoria no templo,
Devemos a seu exemplo,
Defender os pátrios lares.

2.ª

Sim ó Lusos denodados,
Que a sacra promessa alenta,
Ouvi a voz, que rebenta
D' entre os tumulos honrados:
A's armas filhos amados;
(Nos grita) o que eu fiz, fazei,
Se hum nome immortal ganhei,
Foi preciso em dura guerra,
Tingir de meu sangue a terra,
Dar a vida pelo Rei.

3.ª

Ao ſom da alta voz corramos,
A' victoria, que nos chama,
Somos dignos de honra, e fama,
Quando o ſangue á Pátria damos:
Somos heroes, ſe imitamos
Os grandes heroes famoſos:
Que o Ceo nos quer venturoſos,
Que hum Deos zela a noſſa gloria,
He de fé: logo a victoria
He dos Luſos valeroſos.

4.ª

Alça ó Liſia a fronte altiva,
Calca aos pés o frio ſuſto;
Tremerá teu ſólio auguſto,
Quando hum ſó Luſo não viva.
O noſſo bem ſe deriva
Do Pai da Pátria, do Rei.
Sou Luſo, e com gloria ſei,
Que ha de ſer a lealdade,
Nos Luſos em toda a idade,
Caracter, coſtume, e lei.

De A. B.

O Editor por acompanhar eſtas quatro Decimas, fez o ſeguinte.

SONETO.

ILluſtres filhos do feroz Mavorte,
Luzitanos Heroes, á guerra, á guerra!
He tempo de moſtrar, que á Luza terra,
Não aſſuſta o rugir do Leão forte:

Quem ſabe triunfar da crua morte,
Com pequenas deſgraças não ſe aterra:
A poſſe de vencer, que em vós ſe encerra,
Loiros ha de arrancar das mãos da ſorte:

Defender Throno, e Pátria he cauſa juſta;
Pugnar pela razão, ſublime empreza;
Reſguardar o que he proprio, a ninguem cuſta:

Oppreſſores crueis da natureza,
Que nos vem atacar com guerra injuſta,
Sacraficai á Gloria Portugueza.

de J. D. R. da C.

AVISOS.

Sahio á luz a Arte de Solfejar todos os Gerundios em *di = do = dum* por *Mr. Supino*, com hum apendix das linguagens dos mudos, dois volumes em 4.º o preço não he caro, nem barato.

Em huma praia do rio desta Cidade, perdeo certa Senhora o ponteiro dos minutos do seu relogio, que infelizmente lhe saltou á agua; se algum boteiro, fragateiro, ou barqueiro o achar, o venha restituir, que se lhe darão humas alviçaras, que não ha de ser ahi qualquer cousa.

Fique-se entendendo que o Enigma do Folheto passado, que principia: *Que bocado foi aquelle*: he justamente a Morte, de que foi origem a culpa do primeiro Pai.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 14 *

Arenga nova 26 *de Julho de* 1801.

OH dias desaventurados, oh horas mingoadas! Digão lá, que não ha diabinho á traz da porta! Aqui chega neste Comboy, a infeliz noticia de huma grande série de desastres, que teve nesta Cidade huma Senhora, chefe das modas, e até inventora dellas. Foi o caso: a vinte e sinco do mez passado teve esta infeliz chamada a Senhora *Dona Ludovina Zafarema Aragão Lambigoia de Biscaia*, hum convite de annos, para cuja função tinha dado a sua palavra, e se tinha feito de fel, e vinagre, perdido noites, e estafado as criadas,

 com

com hum veſtido, que já tinha levado ſete voltas, e por conſequencia feito ſete figuras em ſete funções, e agora acabava de contar mais huma, feito á ultima moda; economias eſtas, com que a criada grave tem tido o maior diſgoſto, porque o eſtava eſperando, mais dia, menos dia para ſi, não pelo coſtume, que inda não vio de ſua ama mais que humas chinellas arrebentadas, e hum lenço do peſcoço.

Do qual lenço, botado bem as contas,
Até o meſmo meio erão já pontas.

Chegando finalmente o dia deſtinado, cuidou a Senhora em ſe preparar; e principiando por querer arrancar algum pello do roſto (porque tambem ha Senhoras de barbas) derreteu pez loiro em huma tigelinha, e pregou com elle nos bigodes, por mal de peccados, como dizem os lá de fóra, e inda os de cá de caſa. Havia naquelle mimoſo roſto huma eſpinha carnal, e quando a Senhora foi de repente arrancar o pez, aſſanha a berbulhinha, e entra a correr ſangue, que era hum paſmar! Acudírão logo aguas, e pannos; e aqui temos a Senhora de remendo na cara com hum parche; lance eſte, que a poz no maior deſaſocego. Paſſou logo a querer tingir algum cabello branco, que ſe lhe deviſava; e porque a agua do cabello obriga a eſtar por vezes, com a cabeça ao Sol ſenão não faz o deſejado effeito, encaixa-ſe-lhe huma dor de enxaqueca, que eſteve para em doi-

doidecer; mas he bem feito, quem lhe mandou a ella metter naquelles debuxos depois de ter já sincoenta annos; fizesse como nossas avós (no Ceo estejão suas almas) que forão para a sepultura com as cabecinhas, que parecião humas cebolas brancas. Chegou-se a hora do toucado, sentou-se a Senhora, e mandou vir a barretina; hindo a criada á condeça onde ella estava (que pasmosa cousa!) achou dentro della hum ninho de ratos, porque huma ratazana que se introduzio na condeça, vendo que a barretina estava virada para cima, achou alli hum tão bom commodo, que alli mesmo produzio numerosa familia: grita a criada, acode a ama, e ambas ficão admiradas de verem os ratinhos como belotas a saltar, e o mesmo succederia na cabeça da dona, senão trouxesse o cabello cortado á caçadora, porque ha cabeças por esse Mundo, velho capazes de criar por desmazelo dentro do cabello, não só ninhos de ratos, mas até ninhos de toupeiras. Ainda aqui não parou o successo, depois de sacudida a barretina, vio-se que pela banda de cima da cópa estava toda ruida dos ratinhos por ser de palha. Ora como o dinheiro não sobejava naquella casa, e talvez que aquella mesma barretina se estivesse devendo, dobrárão-se as afflicções, e crescêrão os desgostos, a tempo que a criada, que era huma perola para servir com todo o desembaraço, lembrando-se do ditado, que para mordedura de cão, cabello do mesmo cão, trouxe á memoria huma ratoeira de arame, que havia em casa, e a foi bus-

car com todo o cuidado, tirou-lhe a taboinha debacho, cobrou-lhe os bicos que tinha pela parte de dentro, e ficou huma perfeita forma de barretina; de mais, a mais com a fortuna de ter mesmo a medida da cabeça de sua ama. Ora foi hum gosto vêr ama, e criada, huma a forralla de seda, outra a compolla, de tal sorte, que ficou hum belixe, e servio para a função. Passou a Senhora a vestir-se, porém como a estrella daquelle dia era boieira, continuárão os azares; porque ao infiar os braços no vestido tão justas erão as mangas, que depois de pregada, e vestida a Senhora, em hum movimento que fez, arrebentárão as costuras das costas, de sorte que foi á pressa cosida em vida para se remediar o successo. Prompta a Senhora gritou-se, chega a sege, chega a sege; embarcou a Senhora para dentro; e antes que chegasse á casa, onde se destinava, como o bolieiro hia bebado, para não degenerar desta ordem de gente, apanha a sege huma sobre roda, tomba-se; e aqui temos a Senhora cahida no meio da rua em ar de troixa, e com o vestido deitado a baixo de hum lado, porque miseravelmente lhe pegou em huma fivella da cortina; muitos ais, muitos suspiros, acudio gente, e como a Senhora parecia douda por ir á função, tornou tudo á sua antiga fórma, e continuou a jornada; subio pela escada acima, entrou na sala, todos a comprimentárão muito; já se achavão á meza, chegárão-lhe cadeiras, e foi desengaçando a pezar dos dissabores, porque tinha passado; neste espaço

 de

de tempo, vem o criado grave da caſa, tirar da meza huma terrina de macarrão de pevide, com tanta infelicidade, que lançando os braços por cima da cabeça da Senhora, para a tirar, tal geito deo ſem querer, que lhe eſcapou das mãos, e ficou eſta infeliz, em cima do que lhe tinha já ſuccedido, forrada de macarrão, e caldo, que cheirava toda ella que era huma conſolação. Então deſeſperada por ver tanta couſa junta em tão pouco tempo, mandou pôr a ſege, voltou para caſa, ſem dizer nada a ninguem da companhia, e conſta que no ſeu quarto fizera hum infallivel voto de nunca mais ir a funções, dando-ſe por falida na corporação das tafulas; porém já ſe ſabe, que andão immenſas, mais a mim, mais a mim, a qual ha de occupar o lugar, que ſe acha vago deſta deſgraçadinha.

Telha van 24 da Julho.

DEſde que o Mundo ſe principiou a povoar, ainda não ſuccedeo huma ratiſſe como eſta, nem hum caſo de tanta admiração. Todos ſabemos, que ha homens com ſeus ſeſtros, por exemplo, ha hum homem caçador, e cria ſincoenta caes de caça, ſó por ter de quando em quando hum coelho, ou huma perdiz, para brindar com ella, ou com elle, a Senhora Dona Fulana. Ha outros, que conſervão quarenta gaiolas de canarios, cuxixos, e melros, fazendo hum horroroſo gaſto de arpiſta, augmentando a lida ás criadas,

ſó por ouvir xalrear na Primavera, o que podia muito bem ſupprir, hindo-ſe pôr á porta de hum paſſarinheiro; e outros muitos de que ſe poderia fazer huma longa pauta, ſenão ouveſſem mais couſas, com que encher eſtas duas folhas de papel. Ora o que faz o objecto do preſente caſo, he hum novo heroe deſta Villa, Morgadinho tirado da caſca, que já deſde pequeno, era tentado com poldros, e facas meſtras; e logo que por morte de ſeu pai, tomou conta da caſa, foi-ſe parte da legitima, em cavallinhos da ſua maior eſtimação. Havia entre eſtes huma faquinha malhada, macia de pello, como hum veludo, brava de condição, como hum Demonio; porém aſſim meſmo eſte animal, he que era o morgado da caſa no tratamento, e como o dono tiveſſe huns amores, ſeis legoas arredados deſta Villa, diſpoz a faquinha á jornada, em que elle fazia huma figurinha, ſem torcer, nem embainhar, que parecia huma pintura, movendo a redia, manejando os cabeções, modificando-lhe as eſporadas, lances eſtes que o bruto muito bem entendia, porque ſegundo o dono diz, não lhe faltava ſenão fallar, para ſe parecer com elle: coſtumava o meſmo Senhor, lançar-lhe de vez em quando humas peias, o que fazia por ſua propria mão, pois nem iſſo confiava do ſeu criado, que tanto podia o amor, que tinha ao bruto; e com effeito ſeguindo a ſua jornada na companhia do ſeu criado, levou comſigo as peias com o cadeado; e em huma eſtalagem por doente, e fatigado, ſe vio na neceſſidade de

 man-

mandar pela primeira vez ao moço, que puzesse as peias á faca: o moço que era novato, medroso de coices, e senão sabia entender com aquelle traste, fez desesperar o amo de sorte, que aceleradamente pegou nas peias, e para o ensinar as poz em si, para que o moço visse o como as devia pôr na faca, fixou o cadeado, e aqui ficou completa a lição, persuadido de que o discipulo daria perfeita conta della. Porém em que apertado lance senão vio este pobre Taful; quer abrir o cadeado para tirar as peias de si, procura a chave na algibeira, não a acha, e tanto a busca, até que se lembra, que lhe esqueceo pendurada no seu quarto, e não houve outro remedio mais, que partir o criado a toda a pressa a casa, para a trazer, ficando o amo peiado todo o tempo, que não foi menos de quatro horas, bem puxadas, e neste vexame, e pezado intervallo, se sujeitou este bom rapaz a estar sempre assentado, cubrindo muito os pés com o sitoyén que levava, para não dar a saber á estalajadeira, e mais familia da estalagem, os tristissimos effeitos da sua grande proluxidade: consta que este lance fez deminuir os fundos do amor da faquinha, vinte por cento.

Certos observadores, que ha neste Reino Betista, tomárão por sua curiosidade a empreza de descortinarem as varias qualidades a que são propensos os homens, dos sinaes apontados na lista seguinte; e aqui se remette para cada hum de persi ver se está nella incluido. . . . .

O homem que dá por valente *Tambem apanha.*
O que ameaça muito . . . *Ninguem o teme.*
O que falla nos nascimentos alheios, e se esquece de si *Ninguem o respeita.*
O que em tudo se mette sem principios . . . *He o bobo da Comedia.*
O que só serve de comer, e fazer cortezias . . . *Faz-se inutil.*
O que tudo pede . . . *He aborrecido.*
O apapalvado . . . . *Sempre vai peor na festa.*
O que se engolfa em appetites *Perdeo-se.*
O que de nada se lhe dá . . *Faz nojo.*
O que tomou medo ao Mundo *Soube-se aproveitar.*
O que tem systema de viver *He invejado.*
O teimoso, por mais que lhe preguem . . . . . *Fica no mesmo erro.*
O vaidoso . . . . . *Para perto se muda.*
O que acode ao seu semelhante *Faz o que deve.*
O vilhaco em se dando a conhecer . . . . . *Quanto diz, e faz he nullo.*
O dissimulado . . . . . *Esperem-lhe a pancada.*
O encarecido . . . . . *Na bolça achará o castigo.*
O suturno de genio imprudente . . . . . *Acoba só.*
O que embarca, e vem da India . . . . . *He hum Comboy de Mentiras.*
O apaixonado das Damas *Ellas lhe farão ver de que Freguezia he.*
O poltrão . . . . . *Acrescenta a noite com a tarde.*

O que ſe recolhe tarde . .	*Os encontros lhe abaixa-ráõ a proa.*
O que entrega tudo a todos	*Come depois mal do ſeu*
O que joga occultamente	*A capa lhe deſcubrirá a manha.*
O que vive de intrigas . .	*Eſpere tombo , e tumba.*
O que faz da noite dia . .	*Raras vezes vê o Sol.*
O rapaz que quer ſer homem antes de tempo	*Quando devia ſer homem he hum velho intrevado.*
O que não quer bons conſelhos	*A ratoeira o caçará.*
O ladrão politico . . .	*Calla como o fogo ſem ar.*
O que deixa ſua mulher pela alheia	*Tem mais de bruto que de homem.*

Note-ſe que nenhuma deſtas couſas he huma verdade tão infalivel , que não poſſa admittir excepções. No Folheto ſeguinte podem as Meninas Tafulas eſperar hum deſcante ſemelhante , por não ſer juſto que fiquem de fóra da contemplação dos curioſos obſervadores , pois com a ſua lembrança , podem todas contar na ordem dos ſeus privilegios.

Na Cidade de Sanfaçon no Reino de Pagapatáo , veio no preſente Comboy hum Mappa geral dos jogos que alli ſe jogão , o qual ſe offerece aos curioſos da Cidade de Lisboa , e ſuas annexas , eſcripto ha dois mil e quatorze annos pelo celebrado *Solimão Roſalgar* deſcipulo *de Senica* na Univerſidade de Antidoto , e traduzido no noſſo idioma pelo modo ſeguinte.

Se

Se Platão esse famoso Mestre da Mãi das sciencias fez ver ao Mundo quatro especies de doidisse, eu que tenho invistigado a origem de todos os jogos, farei igualmente ver estes repartidos em quatro classes, notando as épocas das suas criações, seus Authores, e Pátria, e o nome de cada hum em particular, dividido os mesmos jogos, *em jogos innocentes*, *jogos adolescentes*, *jogos imprudentes*, *e jogos licitos.*

M A P P A.

Jogos innocentes.

Esta classe de jogos compete sómente aos meninos de seis, até nove annos, onde a malicia não faz os seus terriveis effeitos, mas sim se lhe observa huma natural inclinação de brincar, pela condescendencia dos que se ajuntão, e cooperão para a mesma acção, em que a perda consiste apenas só no tempo, em que elles muitas vezes lucrão meia duzia de bordoadas, pouco mais, ou menos quando se descuidão, e fazem falta a seus Pais, ou Mestres que os educão. Seja o primeiro jogo de que se falle.

A bilharda.

Foi este jogo inventado na Thezalia pelos filhos dos Camponezes em o anno de 2100 da funda-

dação dos barris; jogo infernal, que a primeira vez que ſe jogou, logo a bilharda foi acertar na fonte da cabeça de hum homem que hia paſſando, que foi quem perdeo no jogo.

A atiſſa.

Jogo inventado pelos pequenos de Capadoſſia dez annos depois que foi eleito para metter medo o papão das crianças.

Pião.

Jogo inventado em Piemonte pelos rapazes da Cidade, em o anno de 7005 depois do deſcobrimento da louça de Saxonia; jogo eſte de que muita gente tem tirado o modêllo para fazer em muitas couſas o pião á unha.

Concra.

Invenção dos filhos do Forra Gaitas da Biteſga, no anno de 70, em que ſe uſárão muito as filhoſes de polme; eſte jogo tem ſido a cauſa deſde a ſua criação de muita cabeſſa aberta, e não menos tem dado que intender ás Mãis em eſtudar deſculpas, para negarem aos Pais a cauſa de verem os filhos com ataduras na cabeça, para livrarem o menino de alguma ſova.

Continuar-ſe-ha.

Ma-

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Remulares.

Desprezar a galinheira,
Que tem dinheiro, e cordões;
Por diſputar gerações,
Com ſentido na nobreza,
Sem ter hum pão para a meza!
Ora adeos.

Homens com caras de réos,
Melancolicas figuras,
Vivendo ſempre ás eſcuras,
Com ſciſmas, e genio forte;
Huns conductores da morte
São dos mais.

Huns de genios deſiguaes,
Que ſe tirão da janella,
Por não cortejarem della,
O viſinho que tem menos;
De principios mui pequenos
Iſto vem.

De inimigos que ſó tem,
Por brazão, fazerem mal,
Com propenção natural,
Para a ruina das gentes,
Fingindo-ſe homens prudentes,
Cruz á porta.

A gente que tudo intorta,
Com ſoberba preſunção,
Conſervando a openião,
D' em tudo metter penada;
Vinte legoas affaſtada,
D' entre nós.

De homem que levanta a voz,
Fallando com mãos, e boca,
Que a gritar os mais ſuffoca,
Para encobrir vilhacadas;
Livre Deos noſſas pouſadas,
Fóra, fóra.

Homem que de tudo chora,
E que em tudo quanto conta,
Tem ſempre huma jura prompta,
Quanto mais jura mais mente,
Vem de muito má ſemente,
Que he tratante.

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Certa Senhora deſte Reino Petiſta, deo a certo Poeta a ſeguinte Quadra, que elle não achou deſacertado gloſalla de peta, para ſatisfazer á dita Senhora, e ſe remette aos curioſos de Lisboa, que talvez lhe dê no goto.

QUADRA.

No amar ſou exceſſivo,
No bem querer ſem limite,
Sou facil no aborrecer,
Quando a razão o permitte.

1.ª

A quem amante perfeito
Quizer ſer, lições darei,
Porque eu ha muito que ſei
Tratar Senhoras com geito:
Nunca lhe falto ao reſpeito,
Confeſſo-me ſeu cativo;
Não dou a enfados motivo,
Trago ſempre olhos no chão,
E em chegando a occaſião,
No amar ſou exceſſivo.

2.ª

Não me torno d' amor louco,
Com as amizades minhas;
A's Mãis faço mil feſtinhas,
Co' as filhas converſo pouco:
Para dar faço-me mouco,
Porque a deſpeza ſe evite;
Sou prompto a qualquer convite,
A todas louvores dou,
Por iſto julgão que ſou,
No bem qnerer ſem limite.

Quan-

3.ª

Quando faço a minha eſcolha,
Se as vejo muito infunadas,
Dou-lhe quatro gargalhadas,
E mudo logo de folha:
Se alguma para mim olha,
Que lhe quero faço ver;
Se o ciume entra a roer,
Porque ella tem genio ardente,
Tambem naquelle repente,
Sou facil no aborrecer.

4.ª

Se a menina ſabe ter,
Sujeição ao ſeu amante,
Ha de ver-me a todo o inſtante,
Tem de mim tudo o que quer:
Para minha eſpoſa ſer,
Lhe faço logo o convite;
Porque a fallacia ſe evite,
O matrimonio convem;
Que aſſim faz quem honra tem,
Qnando a razão o permitte.

AVISOS.

Sahio á luz *o primeiro Tombo das Cabriolas, que fazem os cães dos cégos* hão de ſer tres volumes, hum a paſſo, e os dois á desfilada, quem os quizer pilhar vá de cavallo, e deixe o mais por minha conta.

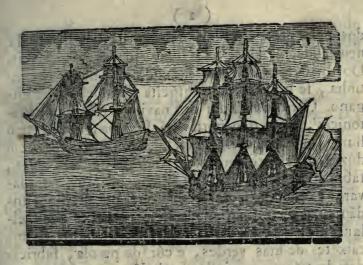
Vende-ſe o Officio de Gaiteiro pela activa, e paſſiva no termo *de Coitados*, Comarca de *Coitadinhos*, quem o quizer comprar ponha-ſe em campo.

Perdeo-ſe hum rapaz na conta dos bollos, que lhe dava ſua ama conſerveira para vender por algariſmo; toda a peſſoa que o achar a elle, ou a ella, cale-ſe não ſeja tramella.

Alfaces não são pepinos.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 15 *

Noticias que chegão até 11 *de Agosto de* 1801.

A Fragata Verdade Incoberta, que dava Comboy a este Comboy de Mentiras, em que vem hum navio denominado o Paroleiro, no dia 7 de Julho na altura do cabo da ronda, deo caſſa groſſa, e fina (porque a trazia de ſobrecelente) a dois navios, que deviſou a ſota vento; por preſumir foſſem inimigos da boa ſociedade, cujo penſamento ficou deſterrado, quando o Commandante da Fragata vio a ſeu bordo, com ſubmissão os Capitaes dos ditos navios, os quaes erão Jaoſſianos, e os ſeus paſſaportes erão verdadeiros paſſa-

dos pela porta do Sol, debaixo das condições da neutralidade, entre as Nações alliadas, e fociaveis. Dos livros das fuas cargas, pelo que nellas fe continha, fe tirava toda a fufpeita de traição, ou engano. Carregava hum dos navios mercadorias Platonicas, e as transportava á Europa, aonde tem hum confumo confideravel. Confiftião eftas em duzentos e finco fardos de volantes de furta côres, fabricados de efcumas de fabão, proprios para lavar, e ornar cabeças leves, que por preguiça andão fujas, confundindo com os enfeites a mifcellania, que nellas ha; vinhão mais quatro centos caixotes de fitas verdes, e côr de perola, fabricadas de cafcas, e miollo de abobras carneiras, com antidoto para não fazerem os miollos em agua a quem com ellas cingir a cabeça; porque as de feda no feculo prefente não são para todas, porque efquentão muito o cerebro, efcandalisão a algibeira, e incitão os flatos; o que não tem as outras, que são muito mais frefcas. Vinhão na mefma carga trezentos barris de palhas de alhos de conferva de differentes côres para fazer barretinas afrouxadas para certas cabeças, que ha de avelans, que de ordinario, são meias podres meias sans, para eftas poderem depois com ellas não fó adubar os feus enfeites, como tambem melhorar da enfermidade, que padecerem. Contavão-fe mais feis barricas de pingos de agua em bruto do mar Cafpio, para fe ver fe depois de lapidados fazem boa vifta, que pofsão em parte ajudar os enfeites das madamas. Igualmente vinhão dois caixõesfinhos,

que

que trazião dentro duas caixinhas, mettido tudo em dois caixões grandes, tudo encaixotado com a maior ſegurança, e trazia cada hum dos volumes, huma arroba de lantijolhas de eſcamas de hum peixe chamado Doirada, com os frosferos que o Iris lhe communica, e tão reſplandecentes, que muitas vezes brilhão como diamantes roſas, as quaes lantijolhas, ſe provarem bem, hão de ter muito gaſto pela barateza. Havia outro caixão de quatro toneladas ſó de amoſtras de outros enfeites daquelles Paizes, para ver ſe ſe adoptão na Europa para então principiar a ſua extracção. A carga do outro navio ſó continha volumes de fazendas leves, e tão leves, que nem o ar, lhe acha corpo para as levar, e por ſi meſmo ſe eſpalhão ſem vento, as quaes ſe hão de deixar ver para a boa eſcolha, por huma camera optica, da invenção do Senhor Pimpinella. Eſta fazenda vem muito empapelada, e conſiſte em palavras fofas, e creſpas, engomadas de preguinhas; trazem de miſtura muitos deſvanecimentos, guarnecidos de eſpiguilhas de ouro para mais atrahirem; muitas loucuras, e leviandades com alguma melhora, bordadas de ſeda de matiz; muitas fantezias com franjas de prata; mil e duzentas preſumpções guarnecidas de diamantes do Seixal; deſdens, com riquife de piteira; convulsões de ciumes, com ſuas raivas, e amúos, e ſeus riſos ás furtadellas, para mais ſe apetecerem; duzentas acções de brio, entrelaçadas em rede de baſofia, que não deixão de fazer muita conta a frangas novas, oito mil ſau-

 da-

dades, cada huma com ſua lagrima de punho debruadas de receios, que não deixão de fazer ſua viſta, a quem não entende de côres; ſeſſenta e tres apertos de mão, para ornato de finezas, que ſabem a gaitas, com ſeu agro doce no fim; ſeis bonecros de papelão, para modelo dos papelões de cá, e todos ſeis ſem cabeças; tudo fazendas de alto coturno, e das melhores raças, que até o preſente ſe tem conhecido. Eſte ſortimento, que he de muita eſtima, vem ſupprir a grande precisão, em que eſtão as aſſembleas; porque como eſtas fazendas algum dia cuſtavão pouco, gaſtarão-ſe de todo, e ficou tudo em huma grande eſcaſſez; e eſperava-ſe já cá por iſto, como ſe eſpera na quareſma por bacalhau, e queijo freſco. Temos toda a certeza da chegada dos ditos navios a ſalvamento, e iſto por cartas de amores, vindas por terceira peſſoa. Os meſmos navios, eſtão fazendo quarentena, que he o que ſe manda fazer a huma hiſtoria, quando tem viſos de mentira; aſſim como eſta, que vai á preſença de Voſſas Mercês.

Suppoſto o caracter deſtes Folhetos ſeja de mentir, com tudo nunca ſe falta ao que ſe promette; e por eſta razão vejão algumas Senhoras as ſuas qualidades, viſto que os machacazes já forão ſervidos no Folheto antecedente.

A mulher que falla pouco *Não ſe deixa conhecer.*
A que ſe aſſuſta de tudo . . *Faz deſconfiar.*
A que preſume de eſperta *Ter mão nella.*

A que por ſonça não quebra hum prato . . . . *Dá que entender.*
A que vive opprimida, e tem dois amantes . . . . *He martir do Diabo.*
A que mente muito . . . . *Todos a pilhão.*
A que indaga as vidas alheias *Paga muitos portes.*
A que de tudo ſoge . . . *Izenta fica.*
A que deſcompõe o marido *Deſcende de má coſtella.*
A que anda ſempre na rua *Chama a aſſemblea em toda a parte.*
A que nada faz, e tudo tem *Triſtes conſequencias.*
A que deſconfia de tudo . . *Tem inferno em vida.*
A eſcandaliſada ſe he prudente . . . . *Faz hum milagre.*
A que toma tudo a peito . *Pouco pão come.*
A que he prendada, e pobre *Dá meio ſuſtento ao marido.*
A que he feia, e tolla . . . *Peza mais que o chumbo.*
A muito janelleira . . . . *Certos são os toiros.*
A que incurta a idade . . . *O tempo lha acreſcenta.*
A que grita a ſeus pais . . *He boa para enfermeira das doidas.*
A que he jogadora . . . *Não faz conta a ninguem.*
A que namora hum velho *Traz dois moſſos á roça.*
A que he rica, e tem o noivo pobre . . . . . . *O demo que a ature.*
A que não remenda os filhos nem faz teia . . . . . *Pouco emporta que a lavandeira lhe fuja.*
A que converſa para a rua *Todo o mundo he ſeu.*
A que lhe não eſcapa moda *Na velhice lhe eſcapa o pão.*

A què promette rindo . . . *Logração no caso.*
A beata pública . . . . . *He doidinha no particular.*
A que dorme a manhã na cama . . . . *Quando tem casa come na taverna.*

De Lagoia 12 de Agosto.

PIlhou-se: he muito bem feito: tantas vezes vai o cantaro á fonte, até que se quebra: não valêrão idéas, sagacidades, ligeirezas: bom foi que assim fosse, para que todos os desta raça, conheção que, inda que a occupação he rendosa, he de pouca dura. Havia nesta Villa hum sujeito, que tinha toda a suspeita, e até já certeza, de que hum homem, que se queria dar por seu amigo, era hum refinado ladrão, e isto por saber delle já alguns estratagemas, que se contavão naquella terra; porque huma vez de noite foi com huma coberta de cama, accommetter hum tendeiro, que se hia recolhendo para casa, a fim de que lha comprasse, porque estava nova, e a dava por dois cruzados novos, por estar muito necessitado. O tendeiro vendo a boa fortuna, que fazia, apalpou a coberta, e deo-lhe huma vista de olhos, ao clarão da luz de huma taverna: e puxou por dois cruzados novos em prata, e deo-os ao vendedor, recebendo a coberta; e quando cada hum tinha já dado seis, ou oito passos, chamou o vendedor o tendeiro, e disse lhe como arrependido: *Meu Senhor, agora me lembro, que posso remediar-me, sem fazer esta venda com tanto prejuizo meu,*

 aqui

aqui tem os ſeus dois cruzados novos, e faça-me favor da coberta. O tendeiro que era de boa conſciencia, e julgou ſer tudo aquillo meſmo, como ſe lhe pintava, desfez a compra, e como vio alvijar o dinheiro, levou-o fixado na mão até que entrou em caſa; porém que eſpanto, e que cara apapalvada de queixo cahido fez o pobre velho, quando vio nas mãos, em lugar dos ſeus dois cruzados novos, duas moedas de dez réis caiadas! Ainda aqui não para o caſo. Eſte meſmo ladrão, ſabendo que o ſujeito, com quem queria ligar amizade, ſe levantava cedo, e vivia ſó no terceiro andar de humas caſas, deixou que elle ſahiſſe para fóra, e com huma chave falſa, abrio-lhe a porta, entrou para dentro, e como quem queria fazer inventario de bens, ou mandar roupa para a lavandeira, foi fazendo troixas de quanto achou, e pondo no meio da caſa. Huma viſinha do ſegundo andar, deſtas a quem não eſcapa, nem hum eſpirro, que a viſinhança dá, vendo que o viſinho tinha ſahido, e que ſentia paſſos deſuſados por cima, foi pé ante pé pela eſcada, mais o marido, e vendo que a porta eſtava meia ſerrada, agarrarão-ſe a argolla, fixando a porta de todo, e gritando muito para que acudiſſe gente, não faltárão chuços, e povo immenſo, e abrindo-ſe a porta, andava o tal meu Senhor, a paſſear muito deſafogado, e apenas lhe perguntárão para que tinha feito aquellas troixas, e que viera alli fazer, foi galantiſſima a reſpoſta, que deo; porque inda em cima, fingindo-ſe muito enfadado, diſſe,

he boa esta, eis aqui de que serve ter a gente compaixão do seu proximo, eu vinha aqui procurar o Senhor Fulano, e achando a porta serrada, e sem chave entrei para dentro, a ver se achava quem me respondesse, e como vi tanta troixa no meio da casa, suspeitando que alguns ladrões virião rouballo, puz-me aqui a passear, e não quiz daqui sahir, sem que apparecesse alguem a tomar conta da casa, e andando bastante afflicto, de repente me fixárão aquella porta, em altos gritos, para me ver agora envergonhado por este modo. (Ora não havendo outra prova, fação-me o favor de lhe provarem o contrario?) Sempre o levárão prezo; porém foi entrada por sahida, porque não ha huma escapatoria mais bem pensada em semelhante lance. Ainda aqui não parou a astucia do tratante: peitou huma rapariga de bons bigodes, para que depois das Ave Marias se puzesse no meio de huma rua, pedindo a algum homem, que lhe fizesse o favor de a acompanhar até casa; porque era donzella, e medrosa, e tinha sahido a comprar humas ervas na botica, para sua mãi que estava doente: o que a rapariga dizia com muita esperteza, e persuadia com palavras assustadas, que abrandarião huma pedra: e botando o olho a hum peraltinha de chapelinho redondo, chinella de saveiro, pantalona de arrelequim, jaleco de marujo, palito na boca, dois relogios, todo adamado, perfumado, branqueado, e derretido pelas damas aventureiras, inbutio-lhe a laberca o mesmo aranzel, de que elle se compadeceu muito (que naquellas occasiões todos os tol-

los

los se enchem de piedade) e entendendo que tinha móca, a seguio para a defender de arcos máos. Entrou ella em certa escada, bastantemente escura, e despovoada, a tempo que lá se achava, o amigo basculhador das casas alheas, e vendo entrar aquella figurinha de alcorce, arrumou lhe ao peito hum mostra tripas de tres quinas, com seu cabosinho, que luzia mais que huma joia, em quanto outro socio do mesmo contrato o hia catando por toda a parte, de sorte que casaca, relogios, carteira, e bolsa, tudo se hia depositando, como bens, que se davão á pinhora, e tirando-lhe tudo, não lhe quizerão chupar o sangue, razão porque não foi sarjado. Foi então hum gosto ver ir o menino para casa, em camisa, e pantalona, batendo o queixo, em ar de doido, que fugia da enfermaria, protestando de nunca mais se metter escudeiro de Senhoras. Ora o sujeito, que se aponta no principio desta historia, sabendo de todos estes lances, e conhecendo muito bem o individuo, que de tudo se safava bem, sem lhe poderem provar huma só ratonice, entrou na idéa de o fazer cahir de dia no meio da rua, e á vista de muito povo; e pregou-lha pelo modo seguinte. Pegou em huma ratoeira de ferro, cortou-lhe o cabo, cozeo o ferro debaixo ao fundo do bolso da casaca, e ficando bem segura, armou a mesma ratoeira dentro do dito bolso, e como a ratazanas taes, não se arma com queijo, veio Domingo passado pelas dez horas da manhã com a ratoeira armada, ao sitio onde o tratante estava; puxou por hu-

huma grande bolſa de dinheiro, cheia de cobre, e com alguma prata, fez huma compra no meio da rua, e á viſta do ratinho, metteu a bolſa na preparada algibeira da caſaca; mais volta, menos volta, foi acudindo o rato á iſca, e chegando ſe muito a elle furtateiramente, metteu a mão para lhe tirar a bolſa, deſarma-ſe a tal arenga, e ficou o ladrão pelo pulſo, como fica hum burro pelo cabreſto. Aſſim meſmo foi levado á preſença do Magiſtrado, e depois para a cadêa, onde acudírão os queixoſos, e mais a cariação, menos a cariação, deſcoleo-ſe o fiado todo. Diz-ſe que por eſtes altos ſerviços, hiria enviado para Março, que vem, ás terras que deſcubrio o grande Grama, com certas incumbencias, ſendo huma dellas, tirar o riſco das fechaduras, que lá ſe usão nas portas.

Continuação das quatro claſſes dos jogos.

Canaſtras.

Foi eſte jogo inventado pelos aprendizes dos canaſtreiros de Caſellas, no 4.º anno das teſtemunhas falſas, em que ſeus meſtres por cauſa deſte jogo lhes tem feito ver por muitas vezes o fundo da canaſtra; e deſte meſmo jogo ſe tirou o termo politico de cada hum dizer no meio da ſua ira, *olha que te vou ao canaſtro.*

Ca-

Cabra céga.

Eſte jogo ainda que muito innocente, tem malicia, foi inventado pelos ladrões em Itaca, quando roubárão Sinfroſio maioral dos Godos, que lhe atárão hum lenço nos olhos; e foi eſte brinco adoptado pelos rapazes daquelle Reino 6 annos antes da deſtruição de Troia.

Pares, ou nônes.

Eſte jogo foi inventado em Lauriçá por Annes Nunes, com o qual jogo devertia a fome aos filhos, o que inda hoje podem fazer alguns pais, viſta a careſtia dos mantimentos; porque entretida a fome, por eſte modo não dá lugar a queixas, nem a lagrimas: floreceo eſte jogo 300 annos antes de haver narizes.

Moca.

Foi eſte jogo inventado pelos paiorros da Polonia, e pegou tanto eſte devertimente, que em todo o mundo ſe fez uſo delle, porque há gente, que ſó eſtuda em o ſaber, e delle comem, bebem, e ſe veſtem, foi muito uſado eſte jogo no anno de 14 do naſcimento de Briareu.

Páo fica.

Eſte jogo foi inventado pelos pequenos de Eſ-

Esparta no anno de 801, quando se edificou Pantana, em cujo Porto muita gente tem dado com tudo quanto tem.

Escondidas.

Inventárão este jogo os celebrados Picolos de Altina a fim de enganarem o seu aio, para a fuga que depois fizerão, dois lustros depois da invenção da Agulha de Mariar; e deste jogo inda hoje se servem os namorados, que raras vezes ganhão, porque quasi sempre se apanhão.

Homem.

Foi este jogo inventado pelos filhos de Homero, em Villa Galega, no anno de 1235 depois do sarampo que teve Judas.

Roda dos Altos Coices.

Os rapazes de Salerno, que são os mais rebeldes, que se conhecem na Europa, inventárão este jogo cem annos antes de haverem padeiras; e pareceo tambem a tanta gente, que muitos não sendo já crianças, inda hoje em recebendo hum beneficio, não passão sem dar o seu coicesinho, costume, que lhes ficou de rapazes.

Ei-

Eixo, e Rebaldeixo.

Foi este jogo inventado pelos filhos do azemel de Pilatos 15 annos antes das matanças dos porcos.

Continuar-se-ha.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Remulares.

Rapaz tollo, mas amante,
Que a toda a mulher namora,
Só para besta de nora,
Em casa se deve ter,
Que a dar coices, e a comer
Passa a vida.

Mulher, que os homens convida,
Para lhe terem amor,
Ficou de nenhum valor,
E até mesmo habituada,
Para ser sempre chamada
Mulher má.

A Mãi, que se lhe não dá,
Que a filha mui douda seja,
Que disto a louva, e festeja,
Espere a filha lograda,
Desenvolta, e mal casada
Em desgraça.

Pois

Pois outras da mesma maça,
De estéricos exaltados,
Pondo a casa em mil cuidados,
E o Pai com dó da menina,
Sem usar da medicina
De algum dia?

Pois huma Marta Sofia,
Entregue a cousas do Ceo;
Porém lá no quarto seu,
Respondendo a dois amantes,
Directora de tratantes
Pela sonça?

Pois huma Romellia Affonsa,
Velha de queixo cahido,
Que charruas tem mettido,
Pela barra do Hospital,
Huma ruina total
Desta gente?

Pasma o mundo descontente,
De ver esta perdição:
Nenhum vivente Christão,
Que tem honra, e consciencia,
Póde ver esta inclemencia
Sem chorar.

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui

Aqui apparecêrão dois Sonetos bem capazes de divertir o Público pelos assumptos, a que forão feitos; e quando este Folheto, que custa meio tostão, não tenha nada em prosa, que mereça o dinheiro, parece que estes dois Sonetos, valem muito bem a referida quantia, a vinte sinco réis cada hum.

Soneto á confusão de Lisboa.

QUem vio Lisboa nesse tempo antigo,
Pasma agora de a ver, quem tal differa!
Estalagem do Mundo a considera,
Onde toda a mixordia tem abrigo.

Peixe, carnes, azeites, ervas, trigo,
Tudo n'um dia o seu consumo espera,
O luxo, a moda, o jogo, que a lascera,
A conduzem de novo, a novo prigo.

Desertores de toda a qualidade,
Gente de embustes, traças, e refolhos,
Tornão outra Babel esta Cidade.

Letreiro ás portas põe, que dá nos olhos:
Elixir para toda a enfermidade,
Pós para matar pulgas, e piolhos.

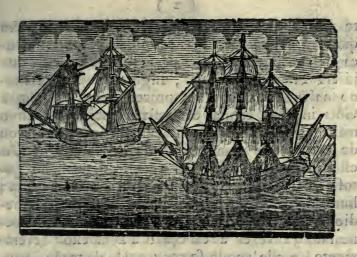
Soneto á preſumpção da velhice.

O Homem gaſta a ſimples mocidade,
Nutrido ſempre de aparente goſto;
Depois moſtrando vai no baſſo roſto,
Sinaes da injúria, que lhe fez a idade.
Inda rendendo cultos á maldade,
Buſca o deſcanço por caminho oppoſto
E querendo á velhice dar encoſto,
De folgasão capricha, e faz vaidade.
Dança, namora, ſôlta o ſeu diterio,
Derrete-ſe d'amor na brincadeira,
Moſtrando ſobre a morte ter imperio.
Vamos a analiſar tanta cegueira,
He hum tal deſertor, que ao cimiterio,
Hum feixe de oſſos deve, e huma caveira.

A V I S O.

Sahio á luz huma nova *Taboada Mercantil*, obra intereſſante a todo o genero de Commercio, que pelo modo mais facil reduz todas as contas a dois modos, que vem a ſer, multiplicar os preços, e deminuir os generos.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 16 *

Cartazana Larga 22 *de Agoſto de* 1801.

FAz paſmar, ver que os homens cada vez mais ſe entretem nas ſuas paixões amoroſas; pois ha tal, que em vendo ſaia, já entra no deſvanecimento de que he querido, e não ſabe parte de ſi, em quanto não conſegue hum ſinal de amor, e iſto a torto, e a direito. Neſta populoſa Cidade caxeirava hum mancebo de vinte e ſinco annos, em hum armazem de traſtes feitos de madeira, huns de modas preſentes, outros de modas preteritas, e alguns até das futuras, por ſe achar naquelle armazem páo para toda a obra. Eſ-

te mancebo teve ſeus principios de Gótica, em que ſeu pai gaſtou rios de dinheiro, na eſperança de ver ſeu filho hum perfeito Godo, viſto que já era Francez no genio, Inglez no traje, Italiano na voz, e Grego no procedimento; porém a Gôta inimiga capital daquella ſciencia, a quem o mancebo tinha huma efficaz inclinação, o atacou de modo, que o impoſſibilitou de ſeguir os ſeus eſtudos. Vendo o ſeu Pai aquelle deſmancho gotoſo, conſequencia de huma eterna madraçaria; huma tarde, que emprehendeo applicar o remedio á moleſtia, chamou-o á ſua preſença, e meneando 32 vezes a cabeça o a demoeſtou ſeveramente, e elle vendo-ſe convencido da razão, proteſtou de emendar a peſſima cauſa, que o conduzia á ultima ruina. Então o Pai para o eſtabelecer, lhe alugou hum armazem para nelle vender as obras, que em ſegunda mão compraſſe: aſſim que o meu menino ſe vio como lá dizem de cavallo, e ſenhor do bollo, era hum goſto ver a ſugeição, com que eſtava todo o dia á porta do armazem, com o ſeu eſpanador na mão de plumas de rabo de raposa, embaraſſando a poeira, e até ſacudindo-a de ſi, e por iſſo ſe achava ſempre tiradinho do pó. Alli galanteava com as Senhoras, que paſſavão, annunciando-lhes o bom goſto dos ganapés, tremoz, e toucadores, de invenção Perſica, Ethiopica, Arabica, e Indiana, e iſto com o ſeu riſo de varias côres no fim, e ſeus recheios de finezas, de tal ſorte, que muitas Senhoras ſem comprarem lhe ficavão devendo dinheiro em cima,

ma, só de lhe ouvirem a expressão de lingua de trapos em tom Poetico. Hum dia passou huma formosa Senhora vestida a Laconica, na companhia de duas criadas alugadas, pelo sitio do tal armazem, e como ouvisse aquella voz encantadora, que lhe facilitava a compra de alguns moveis, pois elle lhe dizia, que se não trazia dinheiro, fiaria da Senhora quanto quizesse; huma das moças que não era pêca, e conheceo a arruda pelo cheiro, lha pregou na menina do olho, sem elle a sentir, de sorte que em poucos minutos, já estava com cataratas nos olhos. Dizia a criadinha, *oh Senhora Dona Bolorenta queira ver aquelle tremó, e aquelle toucador, que certamente está de gosto, e na verdade, o Senhor tem para vender hum bonito modo* (fysica mecanica, que sempre provou bem em semelhantes casos) entrou a ama, e elle todo adonis entrou a exagerar hum tremó, em que se achava Marte de botas, e esporas cahido na rede. *Este, e só este me agrada* disse a Senhora, e principiou a favorecer o caixeiro com engraçadas vistas a furto, que o hião pondo de cera. Ajustou o tremó, e hum toucador, em seis moedas, e mettendo a Senhora a mão na algibeira, puxou por huma bolsa de rede de prata, a tempo que a criada lhe disse, *Vossa Mercê não traz dinheiro que chegũe para o pagamento.* Respondeo a ama, *he verdade que não, se o Senhor quizer mandar comigo algum galego, que conheça, até ficará sabendo que eu moro na Rua das Viollas, ao pé da Travessa do Pandeiro.* O menino que entrou na idéa, de que tinha

peixe certo, chamou pelo *Farruco*, moço, que ſervia o armazem, encarregou-o de levar o toucador, e o tremó áquella Senhora. Agradeceo-lhe ella eſta attenção, com huns olhos *de eſpera que eu vou*, houve muito *adeos*, *adeos*, e ſahírão com o moço, que fielmente as acompanhou. Andárão pelas ruas da Cidade hum pouco de tempo, e chegando a hum caes chamárão hum bote grande, e mandou a Senhora, que ſe metteſſe tudo no bote, e depois foi ella meſma a condicionar bem, e a rumar os traſtes. O moço que vio que as duas criadas ficavão em terra, eſteve por tudo; porém a poucos eſpaços fez-ſe o bote á véla, e ſaffarão-ſe as duas. O pobre *Farruco* ainda perguntou a huma, *quem era aquella Senhora*, *e onde morava*, que lhe reſpondeo muito enfadada, *depois que a dei a criar, nunca mais a vi.* Diz-ſe, que o contraſte dos traſtes depois deſta logração, tem tomado tal odio ás taſulas da moda, que ſem diſtincção, já falla a todas com cara de ferreiro, e que ſe tem dado bem, porque faz aſſim melhor negocio, para o ſeu lucro, ainda que perde cento, por cento, nos contractos de amor.

Olho vivo 23 *de Agoſto.*

ASſim como ha homens, que nas mulheres encontrão a ſua perdição, vendendo, comprando, e traficando para o fim de as ſuſtentar com aquillo, com que ſe comprão os melões, que faz ſaltar o cão, e cantar o cégo, a que *os da Beira*

ra

ra chamão *chelpa*, *os de Italia quatrini*, *os de França argent*, *os Galegos bintens*, *os da antiga Roma pecunia*, e eu *a varinha de condão*; aſſim tambem ha homens, que na falta dellas, encontrão mil ruinas, e prejuizos, já perdendo-lhe a lavandeira a roupa, indo-ſe-lhe a meia pela malha, a caſaca pelo cotovelo, a camiza pela manga, o calção pelo joelho: e tal aconteſſe aqui a hum patricio meu, que deteſtava tudo, o que era ſaia, ou pela ſua muita economia, ou como lá ſe diz, porque *hum gato eſcaldado da agua fria tem medo*. Eſte marmanjo tomou para o ſervir hum louraça, que em toda a parte os ha, e havia tres dias, que tinha ſahido do ninho da ſua terrinha, já inculcando-ſe-lhe por hum grande meſtre coſinheiro, e iſto porque fazia bem aſſorda na ſua pátria. Completo o ajuſte, e completas as inquirições do coſtume, ficou o rapaz accommodado. No dia ſeguinte de manhã, juntárão-ſe alguns amigos em caſa do amo, e porque fazia muito frio, diſſe o dono da caſa ao novo moço: *vai áquella gaveta tira chicolate, e vai fazello para eſtes Senhores. Sim Senhor*, reſpondeo o habil criado; e mais ligeiro que huma corſa, vendo que os amigos erão ſete, de dois arrates, que o amo tinha, pegou em ſete páos, foi para a cozinha; chicolateira ao lume, agua a ferver, e os ſete páos de chicolate, depois de os lavar em tres aguas muito bem de os raſpar com huma faca, os lançou logo dentro, com quatro tomates, ſeu bocado de pimentão, ſeu taçalho de cravo, e por milagre lhe não botou azeite; era

 hu-

huma hora já paſſada, gritou o amo pelo chicolate, foi-lhe reſpondido, *que já hia.* Eis ſenão quando, dahi a ſinco minutos, ſahe o criado com huma terrina cheia de chicolate, com todos aquelles adubos, que eſtava o mais goſtoſo que podia ſer, e com tanto gudilhão que mettia nojo, á vontade mais guloſa. Paſmão os amigos, irrita-ſe o dono da caſa, chora o criado, e fica tudo ſem almoſſo. Ainda aqui não para a diabrura: ás oito horas da noite, veïo o coſtumado ajuntamento, para o divertido *Jogo dos Dotes* (que he hum Livro novo, que por cá ſahio á luz, e jogo, que agora ſe uſa muito, na maior parte das ſociedades, pelo muito que entretem) e chegando-ſe a hora do chá, perguntou o amo ao moço, ſe o ſabia fazer, reſpondeo o galuxo que ſim, lembrando-ſe dos cozimentos, que na ſua terra ſe fazião para as conſtipações. Deo-ſe-lhe a ordem; e elle prompto, enfiou para a cozinha; não ſe vio mais o criado, até ás onze horas. Se chamavão por elle, vinha *hum já vai*, que ficava tudo dormente, e a final, levanta-ſe o amo, vai á cozinha, e acha o moço com huma colher de páo muito grande, mettida na cafeteira que já fervia; e apenas vio o amo, lhe diſſe, *nunca encontrei chá mais duro, deſde que puz a agua ao lume, que eſtão as folhas do chá dentro, tem fervido, e refervido; e não ſe querem desfazer, eſtava vendo ſe com eſta colher as desfazia!* Benze-ſe o amo, vem para a ſala, conta o caſo, ſoltão-ſe as gargalhadas, o amo zangado; e com ponto fixo de o pôr ao outro dia na rua.

Po-

Porém ainda nem aqui paráráõ os disparates do mocinho; porque no dia seguinte, amanhece o amo com huma grande febre, dores de cabeça, tudo talvez procedido de se inflammar no dia antecedente, e como se visse sem mais ninguem, não pôde effectuar o projecto, que tinha formado; antes chamou o moço, e lhe disse, *alarve, vai comprar huma franga, põe-me hum quarto ao lume, que preciso já de hum caldo.* Por desgraça, a franga, que o moço comprou era magra, e indo a tirar o primeiro caldo, vio o louraça que parecia agua quente, e querendo agradar a seu amo, dando-lhe hum caldo, que tivesse algum cherume, como a casa não vê presunto, nem toucinho, senão por festas, lembrou-se de hum prato de peixe espada frio, de seis dias, e parecendo-lhe, que só aquilo faria apparecer no caldo algum olho de gordura, miseravelmente cahe o moço em botar na panella da franga, huma grande posta de peixe espada, e ficou muito satisfeito, porque já no caldo apparecia huma tiaje amarella. Prepara a tigelinha, e a conduzio ao amo. O pobre enfermo foi levando huma pequena porção, estranhando a cada passo semelhante gosto, até que atirou com a tigela ao meio da casa, dizendo; *que Diabo de mixordia deitastes na franga maldito! Ai que eu morro, dá-me huma bacia*; agora o vereis! Vomitou tres quartos de hora, e em tanta abundancia, que despejou o estomago, de toda a cólera de que estava infartado, sentindo-se logo com muitos alivios, e com a febre em despedida. Acudírão-lhe os visi-

nhos da eſcada: e o criadinho ſem ſer Medico, ficou com o deſvanecimento de livrar ſeu amo, por aquelle caſo, de alguma funeſta maligna, deixando neſte ſucceſſo o exemplo, que *para vomitorio*, nada chega a hum caldo de franga, com huma poſta de peixe eſpada frito. Tal ſucceda a Voſſas Mercês, em iguaes circumſtancias; porque ſe livrão de dar huma peça ao Medico, pela receita de hum ſó vomitorio, com duas apalpadellas de pulço.

Continuação das 4 claſſes de jogos.

Cantinhos.

Eſte jogo he célebre, e não he para todos pelo ſeu algariſmo, foi inventado pelos meninos de Lagoia, que ſempre tiverão boa percepção, e inda hoje he muito uſado pelas cozinheiras, quando vão á diſpença contra vontade de ſuas amas; porque não ha canto onde ſe não mettão. Não ſe ſabe ao certo a época deſte jogo, por mais que ſe tenha buſcado no archivo das antiguidades das rapaziadas.

Batalha.

Eſte jogo foi inventado em Alcobaça, por duas meninas Godas, com que ſe devertião honeſtamente 29 annos antes de ſe venderem azeitonas novas.

Viva el amor.

Foi inventado eſte jogo pela tia da avó da neta em Torſidilhas no 3.º anno da invenção das alcanſias, jogo que ella inventou na veſpera do ſeu caſamento em memoria do noivo que eſcolheo.

Abraços.

Foi eſte jogo inventado em Barcelona, pelas meninas da meſtra abelha no anno 10 da creação dos pombos; e floreceo em todos os tempos de tal forte eſte jogo no ſexo feminino, que inda hoje quando hum rancho ſe encontra com outro, ou quando as familias, ſe deſpedem de outra familia, levão duas horas bem puxadas no tal joguinho á cuſta dos padecentes, que as acompanhão, que com a maior abſtinencia jejuão no tal jogo.

Sape na barba.

Naſceo eſte jogo em Caſſilhas, inventado pela viuva de hum ferreiro, que eſtando a fregir humas ſardinhas, e hum filho de ſinco annos a metter-lhe a mão no prato das fritas por de traz della; a mãi com toda a vigilancia, com huma mão fregia, e com a outra dava na mão do filho, ſem nunca a poder pilhar, de que o rapaz goſtou tanto, que deſcorrendo como podia enſinou os outros o tal joguinho; he muito moderno, por-

porque teve o ſeu principio dois annos antes que os pretos lá foſſem roer o oſſo.

Eixolo vivo.

Foi eſte jogo huma invenção dos ſigariſtas de Badajós, invento diabolico, que ſe introduzio no Mundo 400 annos antes da invasão dos Sarracenos na Europa.

Jogos adoleſcentes.

Eſta ſegunda claſſe de jogos, he propria dos larapios, nação de donde deſcendem a maior parte dos moços de ſervir, e pretos de 10 até 20 annos, principiando eſtes a exercitarem-ſe nos taes joguinhos pelos botões da veſtia, quando são de metal, biſação de dinheiro aos pais, demaſias aos amos, e ſiſas aos Senhores: de cujos principios, tem ſahido famoſos povoadores da Aſia, e Africa, &c.

Petiſca.

Eſte jogo foi inventado por Bedamech no decimo anno depois da morte do Papa ratos; e continuando-ſe hoje a jogar na Praça do Commercio, Caes do Sodré, e outros ſitios ſemelhantes, tem ſido a cauſa de hirem alguns petiſcarem nos ferrolhos do limoeiro.

Cóvinha.

Jogo, que tem dado na cabeça a muita gente, inventado pelos Eſtudantes das Cóvas de Salamanca, 28 annos depois da ſua fundação.

Cruzes, ou grades.

Foi eſte jogo invenção dos bregeiros de Segovia, e hoje muito adoptado pelos da noſſa Capital, depois do deſcobrimento das lambedellas das caixas do aſſucar, que eſtão ao tempo.

Chapas.

Eſte jogo inventárão-no os gerigotos de Jorgia, de que são meſtres chapados; e o uſo deſte joguinho, faz lembrar nas compras, que ſe vão fazer ás praças, que os amos devem pagar ſiſa de tudo quanto comprão; cujo contrato anda arrendado pelos criadinhos de ſervir as caſas, e todos os dias dão balanço; tambem ſe lhe não ſabe o tempo, em que mais floréceo, porque ſempre tem merecido geral eſtimação na ordem agarotada.

Buzio.

Eſte jogo foi inventado pelos pretos do Reino de Congo na Quitanda 620 annos antes da ſua eſcravidão.

Continuar-ſe-ha.

Ma-

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Remulares.

Homem que vai quebrantar,
As leis a que eſtá ſujeito,
Vivendo mui ſatisfeito,
Pela preſſa de ſer rico,
Eu pelo ſeu fim não fico,
Que o pendurão.

Outros que ſó ſe ſegurão,
Nas amarras da ambição,
Eſperem-lhe a conclusão,
Quando ſe julga mais forte,
O fogo, o naufragio, a morte
O arrebentão.

Outros que por ſi aſſentão,
Que nada lhe fica mal,
He ſempre regra geral,
Terem caras eſtanhadas,
E as vidas atrapalhadas,
Sem vergonha.

Sempre qualquer em ſi ponha,
O que aos outros vai fazer,
E ſe o damno conhecer,
He ſer vil, e deſigual,
Não deſejar eu o mal,
E fazello.

Os

Os que andão com muito zelo,
Condeſcendendo com tudo,
Faça-ſe nelles eſtudo,
Que são huns aduladores,
Falſarios enganadores,
E traciſtas.

Bote bem as ſuas viſtas,
Qualquer homem ao futuro,
Se julga que eſtá ſeguro,
Por ſer feliz no preſente,
Repare que de repente
Tudo muda.

Para eſte calculo ajuda,
A época, que hoje vemos;
Dos tempos, que já tivemos,
Quem ſe não aproveitou,
Hoje de balde chorou
A miſeria.

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui

Aqui ſuccedeo hum caſo; que contado em proſa occuparia eſte Folheto todo, e por não dar tanto trabalho aos Leitores, ſe reſumio de tal ſorte, que em verſo apenas botou quatorze regras, que ſe lhe não pôde fazer por menos, viſto que delle ſe fez hum

SONETO.

VElho, que nunca a rir ſe lhe vio dente,
De inchadas pernas, que já mal mechia,
A namorar acenos mil fazia,
Para certa janella impertinente.

Chuchada velha com riſonha frente,
Trombeta do catarro noite, e dia,
Mil ſédiças finezas lhe dizia,
Com que o velho babava de contente:

Mal o dia das nupcias vem luzindo,
Foi ella mui direita, elle mui ſério,
De ſege á Freguezia rebolindo:

O arrieiro ſoffreo muito diterio,
Porém á vinda a porta errar fingindo,
Pregou co' ſanto par no cimiterio.

SONETO

A's inveroſimilidades de Cupido.

COmo póde inda ſer rapaz Cupido,
Se naſceo quando foi o Mundo feito?
Se em ver quem ama fica ſatisfeito,
Como póde em cegueira ter vivido?

Se na terra adquire o ſeu partido,
Ter azas, para nada lhe faz geito;
Se armado fere a todos ſem reſpeito,
Como he por tanta gente appetecido?

Se em nobres corações dá leis, e impera,
Como ſe rende a quem o deſafia?
Achar a razão diſto quem podera!

Se eu crê-ſe no que minha avó dizia
De fantaſmas, e bruxas, eu diſſera,
Que, ou era couſa má, ou bruxaria.

A V I S O.

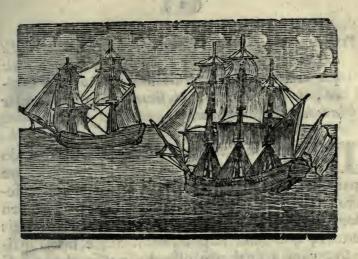
A esta Corte chegou á pouco Dom Fluniel de Niquea, famoso Naturalista, que tem descoberto modo facil de fazer excellente tabaco Hespanhol de barro vermelho, e óca amarella. O mesmo descobrio hum meio facillimo de alimpar a ferrugem das oliveiras, lavando-as em agua de bacalháo: e hum novo methodo de fazer serveja preta para quédas, com fel de vacca, e pós de çapatos, cada garrafinha a tostão.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 17 *

Ronha de Namorados 2 de Setembro de 1801.

NEsta Cidade, onde os amantes são frequentes, porque cresce o número delles á proporção que vai crescendo a tafularia, correm presentemente as cópias seguintes de huma petição, e despachos, que fez, e obteve hum papalvo dos nossos tempos no tribunal de Cupido.

Petição, que se fez a Venus Rainha da formosura, Fé de Officios, Despachos, Provisão, e tudo o mais que em formalidade de tribunal correo no de Cupido, de que se tirou a presente cópia para constar a todos os Namorados.

DIz hum fiel Amante, morador no lugar do Tormento, termo da villa da Saudade; que passando elle supplicante pela porta do vosso affecto, rebuçado no capote do seu amor, o prendeo logo o Alcaide da vossa vista, sem lhe achar mais armas, que hum suspiro, hum ai, e huma paixão, com a qual não offendia pessoa alguma. E como o mesmo Alcaide se persuadisse, que com ella o supplicante seria capaz de matar alguem; o fez conduzir a hum dos segredos do vosso coração. E porque elle supplicante goza previlegio por ser Fidalgo da Casa de ElRei Cupido, lhe he necessario hum Alvará de licença da vossa graça, para que elle supplicante possa livremente amar-vos, e servir-vos como deve, e tem de obrigação; por tanto:

P. á vossa admiravel Formosura, lhe faça mercê conceder-lhe a dita licença, pela qual protesta o supplicante ser firme até á morte.

E Receberá Mercé.

Des-

Despacho.

A Presente fé de officios dos trabalhos, desvélos, e sacrificios, porque tem passado; pois sem este requizito, não está nos termos de ser admittido ao número dos Amantes. Corte dos Desvélos, o 1.º do mez do Appetite, de 1800, e tantos desejos.

Fé de officios.

A Mor firme, Vassallo muito amado de Cupido, Senhor dos affectos, Deputado Maior do Tribunal das Finezas, Governador da Fortaleza dos Corações, Correio Mór das Lagrimas, e Alcaide Mór dos Ciumes, &c. &c. &c.

Faço saber a todos, que a presente certidão virem, que este Amante pelas listas, e assentos que se achão nos respectivos livros, consta ter sahido a descobrir campo, em huma expedição no 1.º do mez do Appetite, e na era dos desejos, commandando a fragata Ausencia, na qual mandado por mim, correo a costa do mar da Saude, onde teve huma tormenta toda de desconfianças, que se vio perdido com toda a equipagem; e sendo-lhe favoravel alguma bonança, continuou viagem, em que lhe sahio ao encontro huma grandiosa Armada de Melindres; e porque com semelhantes piratas não he acerto de hum Commandante empenhar todo o seu valor, continuou a derrota, até

que por hum engano, perdendo todo o rumo, foi dar comſigo na coſta dos deſdens, onde fez progreſſos em beneficio de todos os choquentos de amor. A grande benevolencia de ElRei Cupido, foi então que lhe conferio muitas honras, e olhando ao ſeu bom comportamento, e confiando muito delle, o empenhou na campanha dos zelos, na qual ainda que não foi tambem ſuccedido, com tudo, paſſou por immenſos trabalhos; porque chegando á viſta do inimigo, com cem batalhões de lagrimas pela deſigualdade do partido, foi vencido, e gravemente ferido de humas ſettas; porém curando-ſe no hoſpital dos ſuſtos, dalli foi reſgatado pela Paciencia, e voltando a eſte Reino, ſe demorou no Porto da Boa Eſperança, até que lhe chegou ordem, para ſe recolher ao ſeu antigo domicilio. Por outros, e outros documentos, o julgo muito digno de toda a honra, e mercê, que ſua alta Formoſura foi ſervida liberalizar-lhe. E por ſer tudo verdade paſſei a preſente, que affirmo pela lealdade que profeſſo no Tribunal de Cupido. Porto dos Deſvélos, era dos deſejos, por mim aſſignada, e regiſtada no 1.º livro do Bem querer.

Amor firme.

Deſpacho.

VIſtos os trabalhos, ſacrificios, e importantes ſerviços que allega eſte Amante neſta certidão de officios; a preſente folha corrida, com a qual ſe lhe deferirá, como for juſto. F.

Fo-

Folha corrida.

REvendo todos os livros, e cartorios que ſe achão neſta Corte dos Deſvélos, ſe não acha que eſte Amante incorreſſe em delicto algum de amor, antes conſta que nunca receou perigos, e ſempre foi o primeiro nos lances de ſuſtos, e ancias; ſervindo de exemplo a todos os Amantes medroſos, que com qualquer ameaço, já não ſahem fóra de noite por temerem maſſada; e neſtes termos em delicto algum ſe não acha culpado. E por ſer verdade paſſamos a preſente por todos nós aſſignada.

Liſura, Affecto, Compaixão, Amizade.

Deſpacho.

PAſſe Provisão a eſte Amante, viſto o que conſta da ſua abonação, e o mais que allega. *Venuz.*

Provisão.

EU a Formoſura, por Graça da Natureza, Rainha das Bellezas, Senhora da Primavera Florida, Protectora dos Agrados, e Competidora do Sol, &c. Faço ſaber aos que eſta minha Provisão virem, que eſte Amante me enviou a dizer por ſua petição, que elle deſejava, e pertendia licença minha, para ſer hum perfeito namorado, e iſto em occaſião de ſer prezo pelo Alcaide da

minha viſta, e attendendo eu a todo o referido, e ao mais que me repreſentou, que tudo me fez certo por documentos autenticos, como moſtrão as diligencias, e informações a que ſe procedeo: Mando que poſſa deſde logo entrar no palacio de meu peito, e nelle gozar os privilegios de Amante, por quanto pagou de nóvos direitos trinta mil penſamentos, que ſe carregárão ao Theſoureiro dos meus cuidados, no livro dos meus affectos, e ſe regiſtou o conhecimento em fórma, no livro quinto das minhas finezas, e eſta ſe regiſtará nos livros dos meus ciumes. E á margem do regiſto deſta mercê, ſe porãó os aſſentos das minhas lembranças. Dada, e paſſada neſta Corte dos Deſvélos, no mez da inclinação. Coração Saudoſo a fez, e deſta ſe pagou hum viva muitos annos.

Eſcrevem do Norte hum ſucceſſo bem raro, que acconteceo em hum dos Paizes daquellas partes. Foi o caſo, que em hum dia do preſente anno, pelas onze horas da manhã vírão os habitantes daquelles ſitios huma cadella correndo pelas ruas como doida, ſem ordem, e bem ſe deixava perceber, tanto pelo vulto que fazia, como pela ancia que demonſtrava, que eſtava afflicta de dores, e chegando para huma eſquina da rua, já fatigada, botou de ſi hum cachorro de extraordinario tamanho, e notou-ſe que apenas o deitou ſe retirou daquelle lugar deſemparando-o. Então foi couſa admiravel o exceſſo de compaixão, que algumas peſſoas vírão, em outro animal da meſma

eſ-

eſpecie; porque paſſando outra cadella, ao meſmo tempo, e vendo o deſemparado cachorro, chegou-ſe a elle, lambendo-o muito, e affagando-o; e até puxando-o para ſi, creſcendo-lhe ao meſmo tempo huma tal ſoffreguidade, que não deixava chegar a ſi couſa alguma. A outra cadella que mais retirada obſervava, o que ella fazia, de vez em quando a hia accommetter, e alguns rapazes da rua por brinco lhe fazião o meſmo; porém ella vibrando lume dos olhos, e mettendo debaixo de ſi o cachorro, não ſó voltava o dente para os rapazes, mas até para mãi que o pario.

Continuação das quatro claſſes dos jogos.

Pedrada.

Jogo guerreiro, porém com ſua nota, inventado pelos dois irmãos, Romulo, e Remo em Val de Colheita 43 annos antes do roubo das Sabinas; e na preſente época vai florecendo muito, ainda que em prejuizo dos ſenhorios das caſas, e utilidade dos vidraceiros: jogo que teve a habilidade de pôr huma ſaloya o anno paſſado em conſerva de leite; porque trazendo huma bilha á cabeça, e acertando-lhe huma pedrada, que hum rapaz atirou, que eſtava no referido divertimento, quebrou ſe a bilha, e ficou a ſaloya em huma ſopa, ſeguindo-ſe a eſte a caſo muitas gargalhadas da mãi do menino, que eſtava á janella, louvando muito a gracinha do ſeu filho.

Pilha.

He hum jogo, que ſempre foi ſujeito a grandes perdas, inventado na Villa da Pilhagem pelos pilhantes da terra, no anno, em que chovêrão lendias; e neſte brinco tem apparecido famoſos engenhos, e muitos o tem aprendido, huns por neceſſidade, e outros por paſſa tempo.

Chinquilho.

Foi eſte jogo inventado pelos Cabazeiros da Coſta, e Trafarianos, para ſe entreterem em quanto eſperão que ſe recolhão os peſcadores, para lhe atraveſſarem o peixe em prejuizo dos habitantes de Lisboa, entretenimento eſte, que faz dar muito gaſto aos vinhos da Outra Banda; cujos armazens levão ſempre o ganho certo, e teve a ſua criação eſte jogo, no anno em que ſe peſcou a primeira peſcada de raſca.

Malha.

Foi eſte jogo huma invenção dos Salvagens da Sicilia, nas faldas do Monte Viſuvio, no anno, em que morreo o gigante Polifemo; e por eſte jogo eſcapa muita couſa a muita gente.

Aro.

He efte jogo natural de Albofeira no Reino do Algarve, e das percas que efte jogo tem occafionado, vem o peffimo coftume das pragas, que os Algravios eftão em ufo de rogar: anda-fe indagando a fua época.

Jogos imprudentes.

Efta terceira claffe de jogos, he muito propria de homens, que fe dão á boa vida, e que eftabelecem o feu capital no gatunifmo, pefquizando fitios, aonde appareção alguns innocentes, ou patos, que paguem hum fó, a quem facilitão no jogo, os primeiros ganhos, para depois lhe cahirem na rede, até lhe ganharem as orelhas, e fenão diga-o eu que já fui alveitar.

Bigode, ou Efpenife.

Inventárão efte jogo os Bigorrilhas da cidade de Bigorna, no anno, em que fe principiou a refinar affucar.

Lafca.

Foi efte jogo inventado pelos Cacunfios Catinbáos, gente de hum olho fó no reino das Baleas. Efte jogo tem defembaraçado muita gente em politicas, e he muito ufado da gente bem nafci-

cida, e mal criada, floreceo muito em o anno, em que se apregoárão as pazes.

Trinta e hum.

Este jogo teve a sua fundação em Liorne por hum Agareno, dois annos depois que se inventárão as albardas: ao principio se tomou este jogo por passatempo; porém assim mesmo se lhe tem conhecido o damno, que causa, pois muitos sahem delle com o sangue requeimado, porque de ordinario quem lhe faz os bollos não lhe põe o dente.

Vinte e hum Francez.

Este jogo he a segunda parte do primeiro, foi inventado em Morles 90 annos depois dos curtumes dos bezerros: he hum jogo muito asseado, e até tem limpado muita gente. A occiosidade, e a perdição empenhadas em lhe tirar todo o valor, tem introduzido outro chamado o Cassino, jogo de igual prestimo.

Banca.

Este jogo sempre foi de muita subtileza, inventado pelos Marceneiros da Grecia no anno de 44 da morte de Sollon. Pegou de tal sorte este divertimento, que tem tirado muito homem fóra de si, deixando por hum dia de jogo de Banca, as cousas mais importantes da ordem da sua vida. Tem-se descuberto neste jogo, que elle deverte a

fo-

fome; porque com o ſentido no intereſſe ficão muitos ſem jantar, nem ceia. Tambem ſe lhe deſcobre, que eſpalha o ſomno; porque pelo meſmo motivo, perdem muitos a noite com o olho muito vivo para a cartada: tem produzido alguns feiticeiros, que advinhão a carta que ha de ſahir: he a ruina de todos os teimoſos, porque perdem a primeira, e a ſegunda, e teimão na terceirna, e na quarta, em que ſe depenão, largando quanto levão, perdendo o dinheiro, o brio, a honra, o ſeu, e o alheio, até ficarem citados para beſtas.

Continuar-ſe-ha.

Maximas do Piloto da Barra, Neto do Velho do Remulares.

Homem de conducta ſéria,
Tem mais reſtrictas razões,
De medir paſſos, e acções;
Se perde o brio huma vez,
He no que diſſe, e que fez
Apontado.

Todo o homem debochado,
De uſo de vinho, e licores,
Para o fim lhe quero as dores;
Magro, pobre, ſujo, e roto,
Com creditos de maroto
Acabou.

Aquel-

Aquelle, que ſó cuidou,
Em paſſar ſeis annos bem,
Deſtruindo quanto tem,
Com amigos, com amigas;
Eſperem-no a comer migas
Nos Conventos.

O que não tem rendimentos,
E de abundante figura,
Vão buſcar-lhe a matadura;
Que mais anno, menos anno,
Deſcobre o fio do panno
Na cadêa.

Homem de ſubtil idéa,
Que para tudo tem traças,
He remendão de deſgraças;
Anda em muito precipicio,
Póde ſer Juiz do officio
Dos vilhacos.

Mulher, que com quatro cacos,
Hum grande dote em ſi faz,
Para enganar o rapaz,
Que lhe vai cahir no laço,
Ambos dérão grande paſſo
Para a morte.

Não póde ter boa ſorte,
Quem máo fim deſeja aos mais;
A ambição dos cabedaes,
He a raiz deſtas traças,
Por iſſo ha tantas deſgraças
Pelo mundo.

Continuar ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Quadra, que fez hum homem de bem, que cahio na pobreza d' amor; e como neceſſitado ſe valeo dos fiéis com a Gloſa ſeguinte entre *Beliſa*, e hum *pobre.*

Hum pobreſinho, que pede,
Arrimado ao ſeu bordão,
Tanta caramunha faz,
Que alguma couſa lhe dão.

1.

Pobre Aqui mora, a que procura
A minha terna ſaudade,
Tão falta de caridade,
Quão cheia de formoſura:
Verei com muita ternura,
Se huma eſmóla me concede;
Que a bons termos tudo cede,
Bato, (*Beliſa*) Quem bate lá fóra?
P. O' minha nobre Senhora
Hum pobreſinho que pede.

Ir-

2.ª

B. Irmão, Deos o favoreça,
Não ha por ora, que dar.
P. Queira á janella chegar,
E talvez se compadeça.
B. Ahi n'outra porta peça:
He forte perseguição!
P. Tenha mais dó deste irmão,
Que anda ferido, e chagado,
Em miseravel estado,
Arrumado ao seu bordão.

3.ª

B. He verdade, causa dó!
Quem pudera soccorrello!
P. Não ha soccorro mais bello
Que ver os seus olhos só.
B. Como está cheio de pó!
Diga o seu nome? (P.) Thomaz·
E ha muito desde rapaz,
Que soffro, Senhora nobre,
Outro mal, que he, porque hum pobre
Tanta caramunha faz.

Que

4.ª

B. Que outro mal chega a ſentir?
P. Tenho pejo. (B.) diga, diga.
P. O querer-lhe bem me obriga
A' laſtima de pedir.
B. Irmãoſinho póde-ſe ir:
Pobres, que da rua são,
Não me fazem devoção,
Perto, ou longe ſempre tirão,
He bem certo, elles que girão,
Que alguma couſa lhe dão.

A V I S O S.

Sahio á luz *huma Arte nova* traduzida da linguagem *Chineza* por *Sonço Soncinho*, a qual enſina os preceitos para ſe chorar perfeitamente o lamba; enſina o methodo para fazer ſahir por hum olho azeite, e pelo outro vinagre, á imitação das incisões que os Indios fazem nas palmeiras. He acreſcentada eſta Arte com huma deſcripção chronologica dos maiores choramingas, que tem havido. Vende-ſe na loja da viuva capoteira Nunes.

Igualmente ſe deo ao prelo *Arte de Confeitaria*, que enſina o modo de cobrir, e deſcobrir toda a qualidade de doce, com hum novo metho-

thodo analitico, e ſcientifico do uſo das conſervas, e inda meſmo do arrebenta bois, acipipe até agora nunca viſto; dá preceitos para ſe fazer a jaléa de páo de marmeleiro, que não faz differença a par da jaléa do proprio marmelo; deſcobre hum meio facil de ſe fabricarem bollos de raiva, do feitio de huma palmatoria, e aſſim meſmo, cavaquinhas feitas de cavacos, marquinhas de botões, argolas de porta, pão de ló de cubrir eſpelhos, e outros muitos doces. Conſta eſta obra de ſetenta tomos, e vende-ſe a pezo.

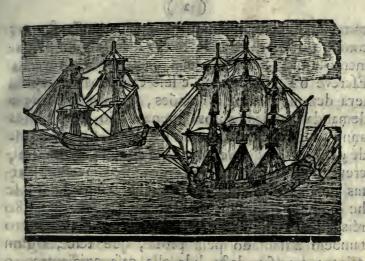
Aqui ſe publicou ha pouco neſte Reino Petiſta hum edicto, que debaixo de graviſſimas penas, prohibe a moda dos capacetes de palha, de que uſão as Senhoras pela grande falta, que tem experimentado as cavalgaduras, com eſte nocivo invento; que deo cauſa a chegar hum panno de palha a hum preço exorbitante; e attendendo-ſe ao meſmo tempo aos repetidos clamores das Damas do paiz, ſe lhes ordena, que em lugar de palha façâo as ſuas barretinas de bunho, e de verga de ſeſtos de calháo.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIR[A].

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 18 *

Falla do Editor 6 de Setembro de 1801.

SEnhor Mundo, Vossa Mercê, Vossa Senhoria, ou Vossa Excellencia, quem quér que seja, com quem eu falle: Dou-lhe a saber que com felicidade estou já quasi quasi desobrigado da promessa, que lhe fiz, porque apenas me faltão seis Folhetos para preencher o número, que delles prometti aos meus benignos curiosos, e discretos assignantes; igualmente o devo fazer sabedor dos debates, que tenho tido com gente de orelha grande, que disputão sem alma, nem consciencia sobre alguma frioleira, que nos meus Folhetos encontrão,

 co-

como se cada hum dos ditos, não tivesse sempre comsigo o valor de meio tostão, em algum pensamento agudo, exposto em prosa, ou em verso. Escreve o Letrado sinco e seis cadernos de papel, leva dez moedas pelas razões, e ás vezes perde a demanda, cujos autos apenas vão por longos annos compôr a estante do Escrivão. Ora diga-me de que serve aquelle papel, e aquella escrita? Escreve o namorado na roda do anno sincoenta cartas de amores á esquiva dama, e vai pagallas, se he bolonio, ao seu mentor muitas vezes a 480 réis cada huma, se he que não leva de encontro tambem adiantado pela prosa, que tem, algum calote; e no fim desta lida ella casa com outro, e elle fica de queixo cahido, e amaldiçoando o tempo, em que andou na rede. Ora diga-me agora de que servio tanta carta, e tanta despeza? calcule, e veja qual val mais, se o que fica exposto, se hum Folheto dos meus por meio tostão, nos quaes em muitas paginas se achão verdades puras, Poesias, que deleitão, e Maximas, que instruem. Não digo que esta Obra seja do primeiro lote, mas sim que entre as inferiores tem hum lugar mais distincto. Cançado estou já de rebater criticas, feitas por pessoas, que fallão só por ouvir dizer; porque de ordinario quem moteja esta Obra, são os que não a lem. A estes máos paladares devo lembrar, que tecer hum Folheto destes cada semana por quatro annos, sem que se encontrem huns com os outros, he muito difficultoso; e o que mais me põe a coberto de todas as sati-

ti-

tiras são as immensas frioleiras, que se encontrão em livros Francezes desta natureza, *Contes arire*; *le Remede preservatif contre les Tristes*; *ELITE De Bons Mots*; *Manajiana*, *&c.* nos quaes livros se torpeça com semsaborias aos montes, e depois de quarenta paginas, he que apparece huma lembrança com algum geito. A pezar disto estes livros são celebrados, e tidos ainda em Portugal por muito divertidos; porém nada disto me admira, porque eu vejo nos Theatros públicos, acabada a Comedia, baterem-se muito as palmas, e incansavelmente, só porque venha á scena alguma das figuras fazer huma visagem, e achão nisto todo o gosto: a moralidade da obra escapa dos ouvidos de parte do auditorio, e só se fica louvando muitas vezes hum piparote, que o gracioso deo no bastidor. Estes, e outros genios estragados são o flagello da minha Obra, e de outras muitas; de sorte que receia a gente sahir a público, porque já falta a paciencia para os soffrer. Diz hum, *olhem com que cá vem! esta historia* (*ou esta peta*) *já eu ouvi ha dez annos*; e não se lembra quando tal diz, que os que nascêrão depois ainda querem ouvir alguma cousa. Diz outro, *já estou enfastiado de ouvir petas deste homem*, sem se recordar, que mais val ver, e ouvir as que eu escrevo, que aturar as que elle préga, e muitas vezes na minha bolsa (que essa he a desgraça.) A proposito me lembra por estes individuos insensatos, hum, com quem me enganei, quando com elle principiei amizade. Affectava de sabio, e com este caracter me entrou

em casa. Huma vez vendo a minha livraria me disse: *Ora vossé ha de me emprestar hum livro para ler ás noites.* Perguntei-lhe se queria Novellas, ou a Historia de Portugal? respondeo-me, *nada, nada; quero hum livro de desabusar a gente*, tornei eu, *livro de desabusar a gente! não entendo. Quer vossê a Arte Magica anniquilada de Mafeo? ou quer a Defeza de Cicilia Faragó, que desabusa a gente das feiticeiras? Dê vossê cá*, me respondeo elle. Então lhe dei os dois livros; e soube que nessa tarde se forão vender a hum alfarrabio cégo, onde casualmente os encontrei, e os resgatei. Appareceo-me no outro dia o mesmo Advogado dos desabusos, e disse-me: *Ora ontem fui á Opera á Rua dos Condes, de que gostei muito.* Perguntei-lhe que obra se tinha representado? Respondeo-me muito sério: *He huma, que tem no fim o Entremez da Beata. O' homem!* lhe disse eu, *que tem lá o Entremez com a Comedia?* Torna elle a dizer-me: *He huma chamada o Sabio... o Sabio... elle não he de Hespanha, nem de Londres, nem da Rucia, he... já me lembra, o Sabio de Caconda.* Repliquei-lhe: *de Caconda! isso he o Sabio de Babylonia. E que enredo tinha?* Responde o tal fulano: *Eu não tomei sentido no enredo, mas he muito bonita, principalmente quando o criado cheio de dinheiro levantou a perna, e não pôde andar.* Então he que ergui as mãos ao Ceo por ver neste Taful o simbolo da innocencia. Não cuidem Vossas Mercês, que era algum pedante, porque tambem traz citoié, pantalona, chapéo redondo, e argumenta em toda a parte em tudo, que

 não

não entende, mettendo-se em restia. Estes são os papelões, de que os prudentes se achão cercados a cada passo. Depois que o Mundo deo em se mexer tanto, com medo de se esturrar, estragárão-se os genios, mudou tudo de face, e a vaidade metteo-se tanto pelas sciencias, que as poz a pedir huma esmóla; causada esta ruina pelas tres razões, que aponta hum livro critico, que ha pouco sahio á luz intitulado *Crates Mallotes*, em que o seu Author com bastante singeleza, e verdade faz ver, o quanto a mocidade d'agora foge aos principios Moraes, e seguros para o bom comportamento do homem. Se os meus O'pios, que se imprimírão ha doze annos fossem posteriores a este novo livro, eu me desvaneceria muito de me dizerem, que para os fazer, eu delle me tinha aproveitado. Hum livro tal, he que por certo se deve dar, a quem pede hum livro de desabusar a gente; e praza a Deos, que os Pais de familias lhe dessem a extracção, que merece. Finalmente se os meus antagonistas me perseguem, para ver se me desgostão, baldão o seu tempo; pois como os sabios me louvão, e só os pedantes me criticão, vou para a parte da sombra, e deixo a do Sol entregue ao seu costumado frenezim, causado pela emulação, com a qual se fazem verdugos de si mesmos; e he quanto baste para ficar vingado, que os prudentes, a quem respeito, e que me estimão, me dizem que nos Sonetos infamatorios, que os meus zoilos me tecem, quando cuidão que me retratão, insensivelmente a si se pintão.

 Ora

Ora eu, que ſou muito amante da paz de eſpirito, rogo-lhes, que ſe não cancem com ſatiras; antes ſe acharem alguma peta mais dura, a botem de molho, para ficar mais tenra, que eu fico pedindo ao Ceo, que lhe achem tanta graça como eu acho aos ſincoenta réis, que recebo por cada Folheto.

Come em vão 10 *de Setembro.*

HE huma grande prenda fazer verſos; mas porque vexames não paſſa quem os faz! Deſgraçada vida! Quantos Poetas ha, que de boamente trocarião a ſua ſorte pela do ſeu çapateiro, inda que viveſſem em proſa toda a ſua vida! Fazer humas chinellas, armar huma cómmoda, pulir huma eſpingarda, talhar huma caſaca, fazer huma tocha, pentear huma cabeleira, fundir huns tinteiros, lavrar hum pente, fazer huma barba, luſtrar hum chapeo, até meſmo fazer albardas, tudo iſto val mais na preſente era, que huma Tragedia em verſo ſolto; e que hum Poema em verſo rimado. Todas as obras acima ditas admittem molhadura, e ás vezes preço alto no ſeu cuſto; porém verſos apenas tem huma palmada nas ancas, quando a ſorte não dá de roſto; porque então he o fructo do trabalho huma luneta aſſeſtada, e hum focinho torcido, como quem diz *não goſtei.* Ainda ſe admira outra circumſtancia, que nas obras já nomeadas ſó mettem dente os do meſmo officio, cada hum na ſua claſſe; porém em verſos todos mettem a mão, compõe, e deſcompõe, lou-

louvão, e desacreditão; e muitos como o cégo, que na opera ri, porque ouve rir. Não succederia assim se esta Arte tivesse Juiz de Officio, que condemnasse o pedante, e premiasse o discreto. Para provar mais até onde chega a miseria de hum Poeta, aqui se ajunta fielmente a narração, que chegou do Reino Petista neste Comboy, em que se faz ver o que lá succedeo a hum filho de Apóllo, que o seu amor proprio levou ao ultimo precipicio de vexames. Foi o caso: Fazendo certo Poeta huma Tragedia, tão embelezado estava na producção do seu engenho, que não havia palestra, nem casa do seu conhecimento, onde não mettesse pelos olhos de todos as mimosas passagens da sua invenção. Humas Senhoras, que não entendendo nada disto presumião de discretas, onde havia huma tia, que toda a sua mocidade gastou em hum Convento, em que muitas vezes por occasião da Prelada nova disse da janella abaixo, *Não ha noite mais feliz*, = *Brilha mais do que as estrellas*, todas juntas rogárão a hum sujcito quizesse levar na sua companhia o Author da Tragedia para ser ouvida, lida por elle mesmo no dia seguinte de manhã; e porque entra na ordem da bazofia, e da grandeza affectada, ir o Poeta a casa de cada hum, convidárão as Senhoras todos os seus conhecimentos, para fazerem mais solemne aquelle acto. Insinuado o Poeta, apenas amanheceo o dia, que julgou da sua maior felicidade, levantou-se, barbeou-se, penteou-se, e preparou-se de tudo no ultimo ponto de asseio, até onde podia chegar;

metteo a Tragedia na algibeira, e foi conduzido pelo amigo, para a referida caſa. Hia o pobre pelo caminho eſtudando o comprimento, que havia fazer ás Senhoras; porém deſgraçadamente ao bater á porta veio huma Aia da caſa, que elle julgou ſer huma das Senhoras, e foi-lhe embutindo o panal do comprimento eſtudado. O amigo acotovelou-o, e apparecendo dahi a eſpaço de tempo as Donas da caſa, elle, que ſe lhe tinha ſeccado a proſa, e já eſperdiçado as proſas do ſeu diſcurſo, conhecendo a ſua equivocação, perturbado, em lugar de comprimento, matava-ſe em cortezias mudas para com ellas ſupprir a falla. Quando a trovoada das cortezias hia acabando, apparece a tia com o cabello barrado de pós amarellos, que com o meſclado do branco natural da cabeça, lhe fazia hum furta côr agradavel; trazia hum veſtido de ſeda amarella, matizado de flores encarnadas, e azuis, leque na mão, olhos de nevoeiro, e boca de eſtacada de carvoaria; fez a ſua miſura mui direita, a que o Poeta correſpondeo com o meſmo frenezim de cortezias, recuando ſempre para traz, e tanto recuou, que bateo em huma banquinha, em que ſe achava hum aparelho de chá, que apenas o bule por mais pezado ficou em cima, porque tudo o mais veio fazendo cortezias até o chão. Perturba-ſe mais o Poeta, quer-ſe retirar para hum lado, com toda a preſſa, e infelizmente tropeça, e piza a cadelinha da caſa, que ſe chamava Lindeza, que tinha ſó tres palmos de comprimento, fiel companheira daquella veneranda tia, que

deſ-

desde as sinco horas da manhã se tinha cançado em a ensaboar, e enfeitar de lacinhos; ganio a cadelinha, gritárão as Senhoras, chorou a dona, e mais se lastimou vendo o animal, com o pescoço mettido pela tigella de lavar as chicaras, que em hum geito que deo a enfiou. O Poeta pasmado, as Senhoras molhando pannos de agua ardente para huma arranhadura, que a cadelinha fez no focinho, as criadas em papos de aranha, com brazeiro, vidrinhos, e outros remedios, e finalmente estava a casa peior que o labyrintho de Creta, nem se sabia por onde se entrava, nem por onde se sahia. Aqui o amigo conductor fez pôr a tormenta em bonança; sentárão-se todos, puxou o Poeta da Tragedia, meio enfiado principiou a ler; e quando fazia pausa, os vivas, que ouvia, erão lamentações da cadelinha. (que fera desconcolação para rebater o desvanecimento!) Huma das Senhoras, que lhe ficava muito chegada, querendo tomar a sua pitada, puxou da sua caixa de esturro, em que elle por comprimento metteu os dedos, e acudindo-lhe logo hum espirro, entra-lhe a cahir o ranho no maior furor da leitura, mette mão á algibeira, busca, porém não acha o seu lenço, que por esquecimento o não trouxe; não quiz perder o lance da Tragedia, continúa a ler, o nariz continúa a lambicar, e tão perseguido se vio, que por não dar o seu braço a torcer, lendo, e encubrindo com a Tragedia a cara, levou as pontas do lenço que trazia no pescoço ao nariz, para providenciar o lance: quem o percebeo não se farta-

va

va de rir com ſuffocação, temendo que elle preſentiſſe. Eis quando a Tragedia já ſe achava no meio, entrárão dois ſujeitos pela porta dentro, ſentárão-ſe, fizerão roda, e figurando de grandes Cavalheiros, fizerão conſiſtir toda a ſua ſuperioridade em chufas, rizos, e diterios ao infeliz padecente, que ſe eſtava matando por lhes agradar, e iſto continuando já com tal deſcoco, que elles rião, e todos os mais ſe perdião de rizo; e chegando a huma ſcena, em que elle Poeta ſe perſuadia, que todos ſe porião a chorar de ternura, tanto pelo contrario ſahio, que foi huma algazarra de gargalhadas. O almoço metteo-ſe a bulha, porque ſe cobrárão as chavenas, e a reſpeitavel tia ficou á morte com huma dor de inchaqueca, por ver a ſua Lindeza com o focinho ferido. Os dois Tafuis prezados de boa feição com chaxaras, e atrevimentos, fazião-ſe Senhores de todo o campo; e o Poeta já vermelho como huma lagoſta, aſſentando que na entrada tinha feito cortezias de mais, na ſahida nem abaixou a cabeça a ninguem, e metteo de eſcôta, ſem ao menos eſperar pelo amigo. Vindo a concluir, que elle fez huma Tragedia, e repreſentou outra. Conſta porém que já deſenganado, que fazer verſos he dar ſopros em dia de vento, mudou de ſyſtema, queimou a Tragedia, e gravou no templo de Apóllo hum proteſto com eſtas palavras:

Promitto tibi non unquam componere verſus,
Aura vitali dum, Pater, ipſe fruar.

Con-

Continuação das quatro classes de jogos.

Marimba.

Este jogo foi composto pelos paisinhos de Guine no Castello da Mina, 28 annos antes da invenção das marimbas, e foi levado á Europa pelo Pai das Ancias, para divertimento das noites de Inverno.

Conxinha.

Jogo inventado pelos Siganos na estrada, que corta a Serra Morena, dois annos depois da morte da aranha pelos sete alfaiates.

Sete he ponto.

Este jogo foi composto pelo rendeiro do pingo, quando esteve prezo na cadeia do tronco, que houve no Bairro de Andaluz em Portugal, no anno, em que veio de Galiza a primeira gaita de foles; e he o mais proprio, que se tem conhecido para divertimento de huma sociedade que se ajunta no Pinhal da Azambuja.

Quinque nove.

Este jogo foi sempre muito usado na Bazelga, entre os soldados das Legiões Romanas no primeiro lustro depois da Batalha do Canisso, e in-

ainda hoje ſe faz uſo delle nas lojas de bebidas atavernadas para recreio da ſegunda ordem dos vadios.

Paſſa dez.

Foi invenção do Arithmetico da Tufia, no anno, em que cahio a pedreira de Alcantara.

Treze primeiro que oito, e todos os mais jogos de tres dados.

Forão invenção de tres Negociantes no Reino dos Petiſtas, que por ſe verem a ponto de quebrarem, por varios contratempos, em que entrou o luxo de ſuas mulheres, que lhes fazia exibir eſta, e aquella moda, correſſe por onde correſſe, ſem olharem ao futuro; pegárão em hum cópo, e tres dados, e por eſpalharem magoas paſſadas, forão divertindo com elles quatro tafuis Morgados de cabeças leves; e ſe obſervou que depois deſte brinco, pegar nos quatro meninos, era pegar n'huma penna, porque algum pezo que trazião comſigo, paſſou para os ditos Negociantes; e recuperárão por eſte modo a perda, em que eſtavão, menos hum dos tres, que fielmente foi entregar tudo a outro mais eſperto do que elle, e iſto no anno de 2035, em que entrou com pés de lã a ambição no mundo.

Continuar-ſe-ha.

Ma-

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Na verdade me confundo,
Vendo filhos, pais, maridos,
Como leões desabridos,
Contra o seu sangue lutando,
Perseguindo, e até matando
A innocencia.

São de larga consciencia,
Homens, que eu já encontrei,
Que nunca tem outra lei
Mais do que a propria vontade,
Sem dó, sem humanidade,
Sem temor.

O que assenta, que he Senhor,
Dos bens, que o outro granjea,
E vai com sagaz idéa
Chamando á fazenda sua,
Para o pôr depois na rua
Só a páo.

Os que tem principio máo,
E affectão de homens de bem,
A macula sempre a tem;
Olho vivo, acautelar,
Quando menos se pensar
Dão pinote.

Tambem he juſto ſe note
O que anda de hipocrisia,
Rezando de noite, e dia,
De bom Chriſtão dando indicios,
Mas ſendo hum poço de vicios
Com tal capa.

Quem o ſeu defeito tapa,
E ſó deſcobre os alheios,
Por buſcar aſſim os meios
De algum mais feliz eſtado,
Acaba tão arraſtado
Como a cobra.

Aquelle que ſe não dobra,
Nem quando tem dependencia,
He ſoberbo com demencia;
Que hum dependente emproado,
Nada conſegue, e he citado
Para beſta.

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Guerreando neſte Paiz das Petas certa mulher com ſeu marido, em que o deſcompôz ſoffrivelmente, elle que tinha medo de lhe tornar troco, pegou na penna, e fez o ſeguinte Soneto. Coitado! tem deſculpa que não quiz levar alguma maſſada da mão della, que inda ha deſtes no Mundo.

SO-

SONETO.

HUm Author ſe a demanda vê perdida,
Sente a perda, mas riſca-a da lembrança:
Hum pertendente, que em pedir ſe cança,
Se nada conſeguio, muda de vida.

Hum pobre, poſto em fome deſabrida,
Conſola-o o pôr no Ceo a confiança:
Hum devedor ſe a eſpera não alcança,
Paga com o que tem, e acaba a lida.

Mas ſer caſado com mulher agreſte,
Soberba, altiva, cioſa, e ſem governo,
Damno não ha, que ſe compare a eſte.

Huma mulher aſſim, ó Deos eterno!
He peor do que a guerra, fome, e peſte,
He huma furia, que fugio do Inferno.

AVISOS.

Quem ſouber onde preſentemente vive hum homem, que antes do terremoto vendia panno de linho pelas ruas, bem conhecido por não trazer vara, pois o comprimento do ſeu enorme nariz era juſtamente a medida exacta, de que ſe ſervia, e tão recto de conſciencia, que para dar o ſeu a ſeu dono todos os annos levava eſta medida a afferir, aviſem que ſe faz muito intereſſante o ſa-

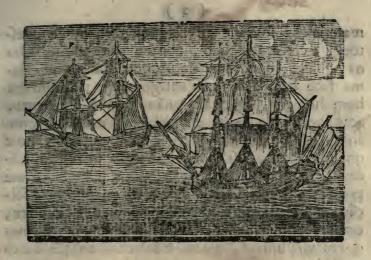
ber-

ber-ſe delle, para utilidade ſua, ou de ſeus herdeiros, ſe já não exiſtir.

O Senhor Cortezia, Cortezão, Cortez da Corte aviſa ás Senhoras do preſente ſeculo, de quatro couſas, que ignorão, em hum traſte, de que usão no ſeu ornato, pois conſervão as barretinas de palha, ſem lhes darem mais do que huma applicação, quando tem mais tres, todas de igual utilidade. A primeira, e que todas ſabem, he ſervir para a cabeça em barretina. A ſegunda he para ſe lhe metterem agulhas, e linhas na qualidade de cabazinho de meia, ou de cuia do Brazil. A terceira he quando eſteja em maior uſo, póde-ſe muito bem nella mandar buſcar á tenda, figos paſſados, e caſtanhas piladas, e ainda carvão, ſenão trouxer muito ſiſco, na qualidade de ſeira. A quarta, e ultima, que ſe lhe deſcobre, he que nos dias de inverno, em que a lenha, ou carvão eſtá embuziado por humido, fazendo de fel e vinagre a pobre coſinheira, que tem de pôr o jantar ás onze horas na meza, pegando em huma parte da meſma barretina, póde com ella eſpiritualizar o lume, na qualidade de carqueja; advertindo que o Author deſta Obra deſintereſſadamente aviſa ás Senhoras deſta raridade, pois bem conhece, que muitas não tem vintem, e por iſſo as diſpenſa do agradecimento.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 19 *

Gingadilba 8 *de Outubro de* 1801.

SAbe-se pelas folhas de Flandres, que as obſervações *do Senhor Cokim* tem chegado a hum ponto bem digno de admiração. Eſte grande Sábio Mathematico, e Naturaliſta ſe tem propoſto fazer as maiores, e mais raras deſcobertas, e a ſua aſſidua applicação tem eſtimulado a mocidade moderna de tal ſorte, que hoje qualquer criança com dois dedos de Francez, e tres lambuçadellas de Mathematica, faz hum molho, que ſerve para todos os guizados, ou mais claro, concebe hum certo infatuamento de ſciencia, que em toda a

materia dá sota, e az, argumenta, move questões, e convence tudo, porque grita muito. Ora na verdade, que tudo no Mundo tem tomado huma face bem diversa do antigo tempo; algum dia hum homem, em quanto não fazia os cincoenta, acanhava-se de fallar em público; e era sómente aos velhos concedido o serem Historiadores, hoje qualquer menino sahe á scena com trezentas historias, contando entre ellas casos lediços, e até pondo-os como succedidos comsigo por boa feição, persuadindo o auditorio de jornadas que fez, em que encontrou encruzilhadas á meia noite, nas quaes víra bruxas, patas, e lubishomens; alli deo cutiladas; acolá matou trinta vultos; e no fim de toda esta patacoada, procura algum dos circumstantes para que o acompanhe até casa, porque ouvio as oito horas, e anda o seu bairro muito enxovalhado de ladrões. Ha bem pouco tempo se ouvio aqui em hum Café novo, que a fama tem posto no ultimo galarim, hum estudioso moderno, que teve a habilidade de estagnar quarenta pessoas no tal botequim, desde as duas horas da tarde até ás sete da noite, com raridades, que elle mesmo descobrio, e conhecimentos novos, que tem adquirido por virtude da sua applicação; e o mais he que entre os ouvintes se achava hum Procurador de causas, que, embasbacado para o sábio fallador, perdeo a demanda a huma pobre parte; porque naquella tarde se descuidou de ir pôr huns embargos na Chancellaria, que tanto póde a força do argumento. Entre as muitas cousas que

disse

diſſe o célebre eſtudioſo, foi a ſeguinte huma dellas. Que a natureza ſem neceſſidade alguma de adjunto, que coopere para as ſuas mutações, até nos vigetaes havia brevemente fazer varias mudanças; porque elle tinha deſcoberto hum certo ſinal na Atmosfera, pelo qual conhecia, que ſendo o rigor do tempo a principal cauſa de ter havido menos abundancia de fructos em certos climas, os ſuccos nutritivos ſe eſtendêrão pelos aqueductos ſubterraneos chamados pela attracção dos mineraes, e ſe communicárão de tal modo pelas raizes das arvores, que elle affirmava, que para a Primavera que vem, ſem dúvida alguma, na Azia havião dar as laranjeiras tomates: na Siria os pecegueiros medronhos; em Thituão as alfarrobeiras bringellas; na China as bananeiras pepinos, na Africa as palmeiras morangos; em Palermo os pinheiros aboboras; e em Portugal as figueiras batatas. Eſta foi a diſſertação, para que todos eſtavão muito attentos; e o bom Procurador de cauſas de cangalhas poſtas, boca aberta, e a baba a correr-lhe em fio, deſejando que lhe não eſqueceſſe nada do que ouvio para contar á noite em caſa á mulher, e aos filhos, talvez para lhe diſfarçar a tenuidade da cêa; rematando aquella eſtupida aſſembléa em dezeſete cópos de ponche, que os pôz a todos com caras de teſtemunhas falſas.

Zigue zague 9 de Outubro.

HA meninos por esse Mundo velho, que mais lhes valia não nascerem. He possivel que o dinheiro traga tão apoquentado o animo dos homens, que os faça comer mal, e passar mal com o seu mesmo dinheiro? He possivel que hum homem rico durma no chão por não comprar huma barra? Que não mande vir a lavadeira, senão de tres em tres mezes? Que em quanto achar atum, e sardinhas, não ponha a boca em herozes, nem em pescada? Que em quanto morar defronte de algum nicho, que tenha alenterna, não acenda candieiro em sua casa? Que a mesma agua do pote seja coada duas vezes no mez, que tanto dura hum barril? Pois sim, Senhores, he possivel; e mais que possivel; e he possivel muito mais; porque o heróe, que vou cantar, e que faz o objecto deste Poema prosaico, não só faz o que fica dito, mas até tendo huma bestinha, em que anda, lhe põe na cavalherice dentro de huma pipa sem fundo a palha, que a miseravel ha de comer, de sorte que posta a pipa em pé, vai o esfaimado bruto pelo batoque puxando algumas fevras de palha, para que não tenha o perigo de se engasgar; porque o sustento vem pelo batoque, palhinha por palhinha. He verdade, que este animal se vai fazendo transparente de magro; porém seu Senhor antes o quer ver morto de huma tisica, do que de huma indigestão, por alguma fartadel-

la:

la: eis-aqui temos o novo modo de durar hum panno de palha hum anno inteiro. A cevada he quanta a bestinha possa comer; isto he, de huma vez só; porque se vai segunda vez a querer-lhe pôr o dente, appella para o outro dia, porque a não acha. Anda este bom homem por casa com a vestia do avesso, para a ter limpa do direito, quando sahe fóra; he muito célebre em o novo cambio, que agora se descubrio n s Cafés novos desta Cidade; porque a maior parte dos dias vai almoçar a estas lojas, e em vendo algum sujeito asseado corteja-o, e paga-lhe o almoço, e no dia seguinte, torna elle áquellas mesmas horas, e leva comsigo algum amigo, a quem he obrigado, e dois filhos que tem, de sorte que o sujeito, que no dia antecedente recebeo o obsequio, se vê nas circumstancias de pagar por hum almoço, que recebeo, cinco, ou seis. Pouco admira, que sejão tão ladinos os homens mesquinhos, porque a sua mesma avareza lhes traz á memoria todas as idéas, e prevenções para lograrem os outros, e nunca serem logrados. Este mesmo homem, que tinha em casa hum boyão grande cheio de açucar em humas aguas furtadas, não que elle o comprasse, mas sim por hum mimo, porque lhe fez hum amigo Brazileiro, tinha o tal açucar em tanta estimação, que era preciso adoecer o pai, ou terem os filhos alguma constipação, para sahir alguma colher delle, que adoçasse a agua quente, ou o xarope de ameixas. Hum dos filhos, que era perdido por doce, como eu sou por dinheiro, apenas via raiar

a luz do dia, levantava-se da cama primeiro que o pai, hia ás aguas furtadas, e comia a sua mancheia de açucar soffrivelmente, e até levava papeliços para repartir com os outros rapazes na escóla; bem via o pai que o filho se levantava tão cedo, porém julgava ser curiosidade no menino, para se pôr a estudar. Em hum dia porém, que o pai foi dar revista ao boyão, achou-o nada menos que meio despejado, e com os dedos escritos das mancheias, que se tiravão; calou-se, escondeo o açucar, e deitou no boyão tinta de escrever, de fórma que ficasse meio; no dia seguinte levantou-se muito cedo o aprendiz dos golosos, e como ainda não estava mestre examinado, foi ao boyão; e mettendo a mão até ao fundo, tirou-a para fóra, que parecia feita de azeviche; o pai que estava á espreita do exito da função, chamou-o com muita pressa, a tempo que elle lhe apparece com a mão direita no peito, porém debalde se occultava, porque vendo-lha até ao canhão da casaca cheia de tinta, perguntou-lhe o que aquillo fora, disse elle que se tinha queimado, e que por isso mettêra aquella mão na tinta, por ser hum remedio bom para queimaduras, a isto respondeo o bom velho: não, meu filho, eu não te quero malhado, quero que fiques de huma côr só, como tens a mão negra de tinta, quero-te fazer com esta bengala todo o corpo da mesma côr. Consta que este castigo mudou a condição do filho, já não come doce em casa, porque todo se lhe azeda no estomago, o que se lhe conserva assim assim he o que come lá por fóra.

Em-

Empanada 11 de Outubro.

AQui de novo appareceo o mez paſſado hum fenomeno bem digno de eſpectação. Havia em certo bairro huma mulher de hum homem em barcadiſſo, a qual ficou na partida de ſeu marido já com tres mezes de gravidez; ninguem ignora que ha mulheres com o ſeſtro de comerem barro, terra, &c. eſta pois, que era viſinha de hum latoeiro porta com porta, quaſi todas as tardes ſe tirava de ſua caſa, com a roca na cinta, ou o cabazinho da meia, e hia para a dita loja ver trabalhar o latoeiro; entrou eſta mulher no ſeſtro de comer a limalha da obra, que o latoeiro fazia, e tão continuadamente, que ſe lhe ſeguio dar á luz no fim de nove mezes hum menino perfeito em tudo, porém com as perninhas de latão, que têm feito paſmar a quantos o tem viſto. Eſpera-ſe que ſe viver, não ſeja accommettido de mal de pernas, pois traz todo o defenſivo para as canelladas.

Continuação das quatro Claſſes de Jogos.

Jogo da Esfera.

Foi eſte jogo inventado pelo Palinuro da Náo de Eneas, por ſinal que cegou, pelos muitos encontros, que teve com o Sol, de que ficou vendo apenas as eſtrellas ao meio dia; vindo a acabar a ſua vida em vender folhinhas novas pelas ruas da Armenia no anno de 302, em que ſe introduzírão as bordoadas.

Truque.

Foi eſte jogo inventado em Troquel pelos arrieiros da eſtrada no anno do naſcimento de Baccho, e conſta que engroſſou muito taverneiro; porque naquelle tempo foi huma eſponja de canadas, e quartilhos.

Della.

Jogo hoje pouco uſado, compoſto pelo bolieiro de Jupiter em Lapanto, no anno em que Roma celebrou o triunfo de Galba Numina.

Deſcarregadas.

Jogo atoleimado, que principiárão a jogar os Florentinos na ſua Corte no anno de 1504, depois que florecêrão os pepinos

Brebis, ou Corriola.

Jogo das feiras, inventado em Corintho pelo maior velhaco, que então ſe conhecia naquelle Paiz; 600 annos antes das rifas dos traſtes.

Jogos licitos.

Eſta quarta claſſe de jogos foi inventada para os homens cordatos encherem o tempo de horas vagas, e com elles diſtrahirem a melancolia, e os cuidados, onde a ſciencia tem toda a razão para o ſeu deſvanecimento.

Bola.

Foi eſte jogo inventado em Portugal pelos latagões do Termo de Lisboa, para as aſſembléas do Domingo, e dia ſanto, e ſahio á luz no anno, em que apparecêrão os primeiros nabos ſalloyos.

Laranjinha.

Jogo inventado pelos eſtudantes antigos;

não

não se lhe sabe a era, porém he certo que com elle se entretinhão no tempo das ferias, quando hião de Coimbra para casa de seus pais.

Bóxa.

Foi este jogo inventado em Genova pelo Senhor Escupeta no anno de 2004 depois do invento do macarrão.

Morra.

Jogo que compuzerão os anciões de Verona, e na dita Cidade se entretinhão os moradores com elle, até o anno do invento dos rabiólos.

Passo de Roma.

Este jogo foi inventado no palacio de Tarquinio por hum dos seus guarda roupas no anno de 33; e consta que ainda hoje he muito estimado de Portuguezes.

Gamão.

Jogo inventado na Prussia pelo sábio Quecino, no anno de 990, antes da invenção do zabumba, e foi a morte do inventor, porque morreo desesperado por humas scenas não esperadas, que lhe botou o parceiro depois de doze falhas, que forão a causa de se perder huma ganga.

Damas.

Este jogo foi inventado em Pekim pelo Cadí Vanzik no anno, em que passárão á Europa as laranjas da China; descobre-se-lhe a virtude de ser hum jogo, que abre muito a vontade de comer.

Continuar-se-ha.

Ma-

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

O que mentiras attesta,
O que vãs palavras diz,
O que tudo o que vio, quiz,
O que em nada tem certeza,
O que os conselhos despreza;
Coitadinho!

Rapaz que he muito espertinho,
Depois d'homem rude, e vão,
He hum fructo temporão,
Que por vir adiantado,
He sempre mal sasonado,
E imperfeito.

Ao contrario, o que he sujeito,
E tal, qual a idade pede,
Depois quasi sempre excede
Aos mais homens no saber;
Vinho que tarda a cozer,
Nunca azeda.

O que a sua vida enreda
Da luxuria nos deleites;
Nos deboxes, jogo, e enfeites;
Como isto tem só por bem,
Co' a morte acabado tem
Toda a dita.

Porém condição maldita
Nos moſtra eſte libertino,
Que penſa ter o deſtino,
Que tem quando morre hum cão,
Fazendo hum alto brazão,
De ſer bruto.
O que veſte grande luto,
Por grande herança, que teve,
Tem ſentimento mui leve,
E ſó lhe augmenta o pezar,
O defunto não deixar
Maior ſomma.
Quem da agua ardente ſe toma,
Fica de todo perdido,
Arraſtado, e deſvalido,
Perde o brio, honra, e conceito,
Morre com o boſe desfeito,
Não de velho.

Continuar-ſe-hão ſempre prendendo no conſoante do verſo pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

Aqui ſe nos apreſenta hum curioſo de poeſia com a Gloſa de huma Quadra, que elle diz ſer obra ſua; e como houverão maganões, que lho duvidárão, e elle jurou não ſer alheia pela caſaca de ſeu cunhado; como vírão eſta affirmativa, então he que o acreditárão. Se levar algum verſo mais comprido, e outro mais curto; ponhão Voſſas Mercês lá de ſeu vagar em hum o que creſcer no outro; porque a Quadra, e a Gloſa he a ſeguinte. --

De que me ſervem ſem ti
Os bens que a fortuna dá,
Sem ter nada, vive o pobre,
Mas ſem ti quem viverá?

1.ª

Tenho huma banca de meu,
Meia duzia de colheres,
Que me deixou hum Alferes,
Que no Roſſilhon morreo:
Tres cadeiras, que mas deo
Hum homem, com quem viví,
Tenho hum gaibão, que ſe ri,
Seis garrafas Portuguezas,
Mas todas eſtas grandezas,
De que me ſervem ſem ti.

2.ª

Nada he duravel no Mundo,
Tinha huma arca encoirada,
E pelo tempo amolgada,
Até já ſe vê ſem fundo:
De legumes he que abundo,
De antigos furados já,
Criou-me carunxo a pá,
O leito mal ſe ſegura;
Sempre tem bem pouca dura
Os bens que a fortuna dá!

Mui-

3.ª

Muito na vida ſe poupa,
Em havendo huma choupana,
Com quatro tornos de cana,
Em que pendurar a roupa:
Para cozinhar a ſôpa
Tigéla, ou tacho de cobre;
Hum prato, que tudo cobre,
Hum caco velho com unto,
E quem tem iſto, tem munto,
Sem ter nada vive o pobre.

4.ª

Só tu és o meu feitiço,
És, Anarda, o meu cuidado,
Se eu morrer infeitiçado,
Ha de ſer por amor diſſo:
Os bens de outrem não cobriço,
Embora tudo ſe vá,
Fica tu comigo cá,
Viva amor, haja melaço,
Sem bens ſatisfeito paſſo,
Mas ſem ti quem vivirá?

Petição que a certa Senhora fez hum deſvelado amante, ainda que infeliz, por ſe lhe ſaberem alguns vicios.

Diz

Diz hum firme coração,
Morador n'um trifte peito;
Que defeja fer acceito
Da voffa amante paixão;
E por quanto tem razão
De pertender voffa fé:
Pede humildemente, que
Ninguem mais fique admittido,
Sem que elle aqui feja ouvido,
E receberá Mercê.

Defpacho que a mefma Senhora pôz ao fupplicante.

He contra todo o direito
Acceitar-fe hum coração,
Que anda já por outra mão,
Em hum rigorofo pleito;
Já mais deve fer acceito,
O que me faz defabono;
Porque eu fó prezo, e abono
Quem nunca me fez offenfa:
Junte-fe aqui a licença,
Quem tem do primeiro dono.

Do fupplicante he patente,
Que nutre immenfas paixões:
Se tem tantos corações,
Não cabe cá tanta gente!
Quando viver livremente,
Póde o que quizer pedir;
E em quanto delle fe ouvir,
Que namora a quantas vê,
Por defpacho fe lhe dê
Hum *não ha que deferir.*

Nef-

Neste Reino Petista tem apparecido, e vão apparecendo cousinhas, que não deixão de ter seu sal para os paladares, que ainda á noite antes de se deitarem, vão entreter o tempo com algum livro para consiliarem a somnolencia. Aqui nos deparou a fortuna hum Apologo entre o cão, e o gato, neste

SONETO.

Hum gato com hum cão tanto se amavão,
Que n'uma mesma cama ambos dormião,
N'um prato sem ralhar ambos comião,
E pelas ruas juntos passeavão:

Humas vezes ao Sol ledos brincavão,
E mil vezes brincando se ferião,
Ora por bem risonhos se mordião,
Ora por mal raivosos se arranhavão:

Desta sorte gozavão seus amores,
Alguma vez em paz, outra assanhados,
E subito findando os seus furores:

Isto mesmo succede aos namorados,
Tão depressa se arrufão com rigores,
Como depressa estão desarrufados.

AVI-

A V I S O.

Aqui ſe publicou hum novo methodo de apanhar perdizes, ſem o trabalho de andar correndo charnecas, nem ſubir montes, e valles; conſiſte unicamente, em apromptar hum jumento, que eſteja bem cheio de mataduras; e cobrindo-lhe as chagas com trigo, o qual fica pegado áquelle ſangue das feridas; pôr o meſmo jumento no meio de hum campo, e ver-ſe-ha que em pouco tempo elle eſtá cuberto de perdizes, que acodem ao trigo, ficando ſó ao cuidado do caçador fazer-lhe huma boa pontaria, para lhe cahirem de cada vez dez, e doze.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 20 *

Espalha ventos 28 de Outubro de 1801.

AInda se não acabárão os valentes; ainda ha homens de figado, assim como ha mulheres de dobrada; ainda ha quem conheça, que hum homem he para outro. Quanto póde a paixão de amor, e o seu ciume! Eis-aqui como ellas succedem; desta massa se fazem as desgraças: coitadinho! como anda arriscado quem tem hum fogo natural de valentia! Tenho exposto a Vossas Mercês hum exordio, que pouco mais ou menos já podem discorrer, que este caso he de tragedia; porque indica, que houverão muitas mortes. Pois

 não

não, Senhores: ſuccedeo pelo contrario; que ordinariamente onde ha fumaças de valentias, qualquer pucaro de agua as apaga. = Eu principio = Hum Auliſta, não ſei de que repartição, havia ſeis mezes, que namorava huma menina deſtas, que fazem meia á janella, eſmerando-ſe na cantoria, para quem paſſa lhe gabar a garganta. (Mas eu aſſim como ſou capaz de ſer Pai, ſe foſſe capaz de ſer Mãi, e filha minha cantaſſe da janella abaixo, por cada trinado, havia de ter hum horroroſo caxação: noſſo Senhor me perdoe ſe ainda não digo tudo, o que huma deſtas merece.) Continuemos o caſo: andava o pobre Auliſta deſeſperado d'amor, rua acima, rua abaixo, ſem ſe lembrar que huma menina tão perfeita nos grojeios, ſó he boa para ſe metter em huma gaiola em lugar de hum coxixo; derretia-ſe com finezas pantomimadas, lenços ao ar, o chapeo ſempre a tres tornos, mas ſem com iſto adiantar couſa alguma; porque havia huns dias, em que ella lhe moſtrava hum certo diſſabor; o que a elle cauſou tão forte ramo de melancolia, que ſe fez ſiſmatico, e cuidadoſo de indagar os motivos de tanta mudança no ſeu bem, eis por deſgraça, deſcubrio o miſeravel, que hum tal taful cabeleireiro lhe uſurpava toda a ſua fortuna, para quem a rapariga ſe tinha virado, não a ferro, mas a certos geitinhos, que o novo emprego lhe ſoube dar. O Auliſta que queria ter hum deſafogo naquelle perverſo lance, e que preſumia de não ſoffrer afrontas; porque era filho de hum Pai, que na ſua moci-

A

ci-

cidade nunca puxou da espada, que não cortasse braço, ou cabeça, tratou logo de o querer imitar, porém só nisto; e inquirindo onde morava o seu rival, pega na penna, e escreve-lhe a seguinte carta de desafio, tal, e qual se pôde copiar para satisfazer aos meus Leitores.

Carta de desafio.

SEnhor *Perliquitete*; a falta que sinto ha doze dias, da amante correspondencia *da Senhora Dona Presumida de Lambidech* me tem feito tal impressão, que estou falto de soffrimento, e até falto de vista, por me faltar a luz dos seus olhos. Pude a final descobrir, que Vossa Mercê com essa figura, he a causa de toda a minha infelicidade, pelas muitas gaifonas, e momisses, que Vossa Mercê faz ao bem, que idolatro. Ha duas noites, que tenho hido á travessa do esguixo aonde Vossa Mercê mora, para o reduzir a pó, tirando-lhe a vida: e como me não fosse possivel encontrallo, pede o capricho do meu zelo, como sou filho de folha velha, que eu não fique assim como hum paz d'alma; e me vejo obrigado a avisar a Vossa Mercê por esta carta, para que se disponha a com as armas na mão questionarmos a affronta, que estou soffrendo. Á manhã vinte e nove de Outubro de mil oito centos e hum, pelas quatro horas e meia da madrugada, espero a Vossa Mercê na Serra de Cintra; e alli ao pôr da Lua, em campo aberto, e raso, protesto de o fazer em picado, e

até

até partir o meſmo Sol de meio a meio, quando naſcer, pela ancia do meu deſafogo. E ſe Voſſa Mercê me faltar a eſte aviſo, e convite, em qualquer parte onde o encontre farei de hum ſó golpe, que a ſua cabeça vá acreſcentar o número das de páo, que tem em caſa. = Aſſignado = *Floſa Aragão.* Conſta porém, que o deſafiado fôra logo logo ter com o pai do deſafiante; a fim de que eſte lhe deſſe huma carta de ſeguro, para toda a ſua vida; ao que o pai do valente annuio, tirando a eſpada ao filho, o qual vendo-ſe ſem a ſua derandina, d'antão para cá, ou não briga, ou ſe tem alguma occaſião de o fazer, deſpica-ſe ás canelladas, valendo-ſe dos bicos das botas, e ás vezes tão incanſinado, e tão cheio de furor béllico, que quando não tem com quem brigar, briga com a ſua meſma ſombra.

Mata-brava 30 de Outubro.

MAl hajão as deſconfianças, e os genios cioſos, que tem ſido a cauſa de tantas deſordens: ninguem eſtá ſeguro, nem na ſua meſma caſa: debaixo dos pés, ſe levantão os trabalhos; he forte couſa! Ora vejão Voſſas Mercês, por cauſa de hum ciume, o que ſuccedeo a hum çapateiro deſta Villa. Eu bem vejo que os homens ſendo cioſos, nunca ſe póde viver bem com elles; porém quaſi ſempre as mulheres tem a culpa deſte ſeſtro; porque, ou dão cauſa, ou pelo ſeu genio forte fazem lembrar, o que não lembra, e botar

tar veneno, naquillo mesmo que não o devia ter. Eu vou a contar fielmente o labyrintho, em que se achou a casa deste pobre homem, o vexame em que elle se vio, e o que soffreo á idra de sua mulher, que se chama *Brazia Godinha*. Para se contar melhor este caso, temos Poesia, e temos Prosa; porém ainda, que mais difficultoso, achei por melhor contállo em verso, e Vossas Mercês dirão no fim da obra, se tive boa eleição, e se ficou bem desempenhado.

Eu canto huma varôa çapateira,
Que empunhando na mão bucho cingélo,
Temeraria metteu, e delampeira,
Hum Author de çapatos n'hum chinélo.
A Musa de obra grossa chocharreira,
Ao miolo me chegue, nunca ao pello;
Receba esta buchatica harmonia,
O Numen Tutellar da Padaria.

Estava posta ao Sol *Brazia Godinha*,
Com a roca enfiada na cintura,
Movendo o fuso, porque lhe convinha
Acabar por tarefa a fiadura:
Chegou d'outra janella huma visinha,
Cortejou-a: ella fez-lhe huma misura;
Findou a estriga, e apparecendo o ciso,
Olhou, e disse *adeos*, dando hum sorriso.

O marido, que eſtava trabalhando,
E a cauſa dos acenos ignorava,
De ciumes ardendo, e rebentando,
Irado perguntou com quem fallava?
Eu não fallei marido, hia fiando.
Mente, lhe diz, *que poſto eu disfarçava*,
Vi daqui melancolico, e ſombrio,
Ir-ſe a honra da caſa por hum fio.

Cale a boca ſô chita, ora eſcuſemos
Equivocos á minha honeſtidade,
Fallei, fiz muito bem, e então que temos?
Hei de fallar com quem tiver vontade:
Cuida voſſê, que o tirapé tememos?
Ande, os ſeus ameaços arrecade,
Porque ſenão tomar o meu conſelho,
Sou capaz de o fazer calçado velho.

Diſſe: e o marido em cólera aſſanhado,
N'hum ſalto ſe levanta da tripeça,
E ſem dizer palavra, forte, e irado,
Contra *Brazia* ſe vai a toda a preſſa:
Ella tirando a roca para hum lado,
Ao marido valente ſe arremeça;
Cada qual chega ao outro a roupa ao coiro,
Com muito cahação, tremendo eſtoiro.

Sal-

Salta a tripeça, triangular figura,
A fôrma corre, o tirapé rebenta,
Róla a ſovela, que o bezerro fura,
A coſta, o burnidor, que o couro aſſenta:
Eſpalha a graixa, a feia negregura,
Corre o ſerol em maça peganhenta;
Lanção fóra as alcofas, e as gavetas,
Tacões, palmilhas, viras, e ſoletas.

Cahe o bizegre, que dá luſtro á ſóla,
Eſtalla pelos pontos a craveira,
Quebra-ſe o caco, em que ſe guarda a cóla,
Vão os páos de virar n'huma poeira;
Move-ſe a pedra, que a ferrage amóla,
Immenſos pinos lança fóra a ſeira;
E a ferrenha troquez, que o couro agarra,
Topa nas cunhas, nas encoſpias marra.

Deſenrola o novelo todo o fio,
Alças, cedas, tenaz, no chão ſe eſpalha,
A groſa, o calçador, n'hum corropio,
Ferros, e brochas, tudo ſe atrapalha:
Creſce c'o ſerrabulho o deſafio,
O murro chove, o officio ſe embaralha;
E embolandinas anda todo o trato,
Naquelle conjugal eſpalha-fato.

Pega *Brazia* no bucho mais roliço,
Contra o marido forte ſe endireita,
Caſca-lhe huma tapona no toutiço,
Dá-lhe ſegunda, e logo a terra o deita:
Elle vendo o carolo ſer mociço,
Baſta, lhe diz, *ó Brazia de desfeita:*
Que ſe outro cóque pregas mais na b[illegible],
Dará c' hum çapateiro o bucho á ſóla.

Já ſupplíca perdão do tal enredo,
Eſtirado no chão o pobre fona,
Mas *Brazia* ſegurando-o a pé quedo,
Joga com elle ſegorelha á mona:
Lembra-me o caſo de hum, e outro penedo,
Vendo malhar alli tanta tapona;
Porque ſe lhe encaixava mais hum pucho,
Ficava hum bucho, junto d' outro bucho.

Aos gritos acudia muita gente,
E qualquer vendo o caſo achava indicio,
De que era queixa, contra producente,
Pois lhe malhava c'o ſeu meſmo officio:
Apartou-ſe a pendencia brevemente,
Deixárão do rancor todo o reſquicio;
Se bem, que o Meſtre do rigor lembrado,
Sempre com a mulher anda embuchado.

Con-

Continuação das quatro Classes de Jogos.

Wistt.

Jogo inventado em Inglaterra 11 annos depois da tomada da Abana, não se lhe sabe o Author, só se conhece que he hum jogo, que dá honra a muita gente.

Voltarete.

Foi inventado na Cidade de París, tambem se lhe ignora o Author, mas he o jogo que entra com pés de lã, pelas bolças; porque a real que se jogue leva couro, e cabello. Veio a Portugal no anno, em que os homens largárão os pescocinhos para se pôrem de lenço.

Douradinha.

Jogo inventado em Hespanha, por Dom Guan Pepino; veio para Lisboa acompanhado de duas figadilhas, e hum fandango, no primeiro anno da introducção dos pezos duros.

Bisca.

Foi composto em Biscaia, pelo fiel do forte das lampreas, e inda hoje he muito usado em Portugal, no fermento das bebedeiras.

Manilha.

Jogo inventado pelos Lionezes em Manilha, e tem merecido a maior estimação em Lisboa, aos procuradores de causas, e fiéis de feitos.

Tres setes.

Jogo inventado em Hollanda por tres Flamengos, em memoria das sete Provincias, no anno da invenção do queijo prato: jogo, que entretem muito, e capaz de dar consumo em huma hora a hum

arra-

arratel de tabaco, porque de ordinario, a cada carta que ſe deſcobre, ſe toma huma pitada.

Arrenegada.

Eſto jogo foi inventado em Saboya pelo Profeſſor da miſeria, no anno, em que lá appareceo a bicha de ſete cabeças: he jogo, que tem dado cauſa a muitas queſtões, que acabão a murro.

Zanga.

Foi inventado eſte jogo em Copenague, ſabe-ſe que o houve, mas ha delle poucas memorias.

Continuar-ſe-ha.

Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Quem abraça o máo conſelho,
De patóla tem o gráo;
He hum tollo, e tollo máo;
E eſta falta de juizo,
Póde fazer prejuizo
A terceiro.

Que bonito he hum viveiro,
De homens Sábios, e prudentes!
Para nos lances urgentes,
E em qualquer repartição,
Poder fazer-ſe eleição,
Com acerto.

An-

Anda de doido mui perto,
Quem nos empregos, que tem,
Eaz o que lhe não convem;
Por intereſſe, ou paixão,
Fxpondo-ſe á perdição
Do ſeu cargo.
He bocado muito amargo,
Ver contra mim revoltoſo,
Homem, que eu fiz venturoſo,
A obrigação ſepultando,
Com ingratidões pagando
Beneficios.
Homem de quatorze officios,
Em todos he remendão,
Deſmanchado, e trapalhão,
Tudo meche, e nada faz;
Co' a fama enganado traz
Os freguezes.
Nunca forão boas rezes,
Mulheres arreganhadas,
Que de tudo dão riſadas;
Dando mil provas de alvares,
Trazendo por eſſes ares
A cabeça.
Tambem não são boa peça,
Rapariguinhas da rua,
Que ſempre a indole ſua,
Puxa para horrendos vicios,
Donde vem os precipicios,
Que ſabemos.

Con-

Continuar-se-hão sempre prendendo no consoante do verso pequeno da ultima maxima do Folheto antecedente.

ANEDOCTAS.

Estando quatro sujeitos á porta de huma loja de bebidas, vírão huma sege parada, a qual tinha nas costas da caixa, entre outras pinturas hum = D =, questionárão os quatro amigos, o que aquella letra queria dizer, e isto com argumentos muito fortes; dizia hum, *aquelle = D = he letra do nome do dono da sege.* Dizia outro, *nada, nada, não vou para ahi, aquillo he timbre de Brazão de Armas.* Acúdio logo o terceiro, *ora dessa me rio eu: aquillo quer dizer, que ainda deve ao corrieiro a sege, em que anda.* Porém o quarto amigo que notou, que a parelha que puxava pela carruagem estava já muito decrepita, levantou a voz dizendo: *Todos interpetrárão, e nenhum acertou: aquelle = D =, Senhores, foi principio de petição, que os machos fizerão a seu dono para os alliviar de andarem nos varaes.* Rirão os outros muito, e dérão-lhe todo o credito.

Em huma casa de pasto desta Cidade, entrou hum sujeito para marendar, e apresentando-se-lhe entre outras cousas, huma formosa posta de pescada, apenas della metteu o primeiro bocado na boca, fez hum grande labyrintho chamando o dono da casa. Acudio o tal patrão, admirado, e disse, *Senhor, que he isto! que gritos são esses?* respondeo o hospede; *Senhor, com justa razão o chamo; por*

que

que pertendia ſaber o que Voſſa Mercê fez a eſta peſcada. Diſſe-lhe o patrão; *porque pergunta Voſſa Mercê iſſo!* Tornou o hoſpede; *porque a achei muito ſentida.* Com effeito o patrão admirado, examinou-a, e vio que até a meſma eſpinha já eſtava vermelha; e proteſtou, que ſe ella eſtava ſentida, he porque já vinha eſcandaliſada de fóra.

Havendo na Cidade de Lisboa dois irmãos, muito parecidos hum com o outro, e que ſe veſtião ambos da meſma côr, de ſorte que não fazião differença alguma; houve hum ſujeito da ſua amiſade, que encontrando-o na rua, ſem lhes dizer palavra, ſe pôz a cheirallos pelos braços, ao que elles diſſerão, *que exibição he eſſa?* reſpondeo-lhe o amigo, *he que como voſſés são duas galhetas irmãs, queria conhecer pelo cheiro qual era a do azeite, qual a do vinagre.*

Encontrando-ſe hum ſujeito com outro da ſua amiſade, já velho, admirou nelle, que não obſtante a velhice, eſtava muito gordo, por cuja razão lhe diſſe: *Amigo, iſſo eſtá bom de ſaude; eſtá Voſſa Mercê tornado aos dias, em que naſceo, e bem ſe deixa ver pela gordura.* A que o velho lhe reſpondeo: *não ſe engane Voſſa Mercê por me ver gordo, porque tambem as paredes velhas fazem barriga, e por iſſo eſtão a ponto de darem comſigo em terra.*

Aqui remettêrão ao Editor eſta antiga Quadra com a ſeguinte Gloſa moderna.

Te-

Tenho no coz dos calções ,
Piolho tamanho assim , ☞
Quando me virem coçar ,
Tenhão todos dó de mim.

1.ª

Meus amigos , tem de ser !
Quero de vida mudar ;
Eu resolvo-me a casar ,
Que assim não posso viver.
Tenho , por não ter mulher ,
Sem bastas os meus colxões ,
Na casaca mil rasgões ,
Entre grandes , e pequenos ;
E até dois botões de menos ,
Tenho no coz dos calções.

2.ª

Não he nenhum disparate ,
Casar eu , nisto convenho ;
Porque tendo mulher , tenho ,
Quem me cousa, e quẽ me cate :
Vou buscar quem de mim trate
Quẽ me engome,e cuide em mim;
Pois ando n'hum frenesim ,
E sinto quando me visto ,
Pulga tão grande como isto ☞
Piolho tamanho assim. ☞

3.ª

Parece que ando minado ,
De tal praga noite , e dia ,
O que não succederia ,
Se eu já tivesse casado.
Porém se eu mudar de estado ,
Não me vou mais pencionar ?
Ouvindo os filhos chorar ,
Com fome , e igual comichão ,
Que inferneira não farão ,
Quando me virem coçar.

4.ª

Se tenho pezada idade ,
Ir casar he só de louco ,
E mostro que estimo em pouco,
Minha grata liberdade ;
A coceira , a porquidade ,
As roturas terão fim ;
Ninguem de me ver assim ,
Tenha o minimo pezar ;
Mas se me virem casar ,
Tenhão todos dó de mim.

AVI-

A V I S O S.

A eſta Cidade chegou de novo hum Eſtrangeiro, que vende em pequenas bolas huma maçinha, que ſerve para adubar o comer, ſem precisão de mais tempero, por ſer hum miſto de todas as eſpeciarias, e até meſmo de prezunto; desfazem-ſe os referidos globos, pouco, e pouco, com o calor do lume, e dão hum goſto optimo ſem dependencia de mandar buſcar á tenda dez réis de pimenta, ou cinco réis de cravo. Tem outras differentes maças para fazer ponches, limonadas, filippinas, &c. o preço não he agora grande couſa, e ainda que não foſſe tão modico não importava.

Se algum dos eſpeculadores, que povoão a Capital, e que coſtumão achar razão até no que a não tem, e que promettem deſcobrir o meſmo ſegredo da abelha, póde deſcobrir a razão porque os meſtres de meninos, para chamarem a rapaziada, lhes he preciſo pôr na janella, e na porta huma grande taboleta, em que promettão em materias o caracter Inglez; e não ſeja preciſo eſte expediente aos impreſarios de café, e licor, cujas lojas ſe achão atulhadas deſde antes do naſcer do Sol, até que volte outra vez, ainda que as ditas lojas ſejão poſtas no concavo da Lua, dê parte da ſua deſcoberta, e concorra ao premio, onde lho derem.

Char-

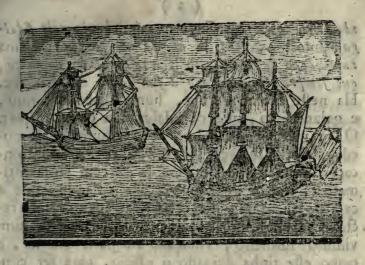
Charlon Manixe Ramalho, hum dos mais famigerados inventores de cousas uteis para a economia da vida, de novo se apresenta nesta Cidade, onde faz ver por hum deminuto preço huma invenção sua, para com muita facilidade se poderem conservar de reserva, gargalhadas de riso, que muita gente dá fóra de tempo, para se poderem aproveitar, quando forem precisas, sem que entre nellas alguma corrupção. Quem lhe quizer fallar faça-se prático, que elle não he de quimeras.

Advinhação.

Todos vem a figurar,
O que mostrão ao nascer,
Só eu acabo em mulher,
Sendo hum homem singular:
Ninguem me póde tratar;
Se me pegão, de ordinario,
Ou seja amigo, ou contrario,
A todos faço chorar.

Quem pasmar desta advinhação, ponha huma cebola diante de si.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

*** 21 ***

Fosice 1.º de Novembro de 1801.

NÃo ha cousa, que mais occupe os cuidados do homem infatuado, do que a vaidade da fidalguia; e quanto de mais pequena descendencia vem qualquer individuo, tanto maiores fumos concebe desta mania. Conhecido este vicio, ha homens de certa classe, que espreitando a balda dos outros, os vão levando por ellas, até ao ultimo ponto; e ha materiaes que dão tudo quanto tem ás sanguixugas, que os procurão, para viverem de tolá á custa das mesmas baldas, como por exemplo, huma *Senhoria* diante de muita gente; hum *bem co-*

nheci seu Pai, na nossa terra não o havia mais fidalgo; huma *distinção de assento nos públicos*; huma *humiliação de benedicite*; humas *confissões do muito, que sempre fui obrigado á sua casa*, &c. &c. &c. Ha neste Reino Petista, hum homem esturdio, e galantissimo, que dá fidalguia a quem a quer. O seu mesmo aguadeiro, se tiver hum par de moedas, e estas fumaças, infallivelmente o vai introncar n'huma arvore de geração, e com tanta intimativa, que o aguadeiro fica assentando, que a casa de tal, e tal, lhe cahe nas mãos por linha recta. Ora este engenhoso genealogico, tinha hum visinho funileiro, chamado *Anastacio Gaudim*, e como este tinha deixado o officio, para ser contrabandista, com a qual curiosidade já tinha adquirido hum bom par de mil cruzados, comprado duas quintas, huma grande vinha, e duas propriedades de casas; assentou o alicantineiro, que mettendo na cabeça do contrabandista fumaças de nobreza, tinha alli o seu pão ganhado; e procurando encontrar-se com elle, lhe disse = *Senhor Anastacio Gaudim, aqui venho cheio de prazer por huma descoberta, que fiz a seu respeito, nem Vossa Mercê mesmo sabe quem he, nem donde descende! eu sou aqui seu visinho, e como tenha tirado a muita gente immensas arvores de geração, entrei na curiosidade pelo seu appellido de querer saber de que familia Vossa Mercê vinha, e de toda a sua origem; e entrando na empreza, ainda achei mais do que esperava.* Respondeo-lhe o Senhor *Anastacio Gaudim*: = *Muito heide estimar, que Vossa Mercê descobrisse cousa,*

que

que me dê mais algum valor, além de alguns bens, que tenho grangeado; pois bem pobre principiei em outro tempo, com o meu officio de funileiro. = *Nada, nada, Senhor*, lhe disse o Genealogico, *não mais se lembre dos seus principios; porque Vossa Mercê he Fidalgo.* = *Fidalgo eu?* = *Sim Senhor, Vossa Mercê descende dos Gaudins da Polonia, seu visavô, que era Christovão Gaudim, veio casar a Portugal na Cidade do Porto, com Dona Jeronima Alvar, huma familia dos Alvares bem conhecida, e deste matrimonio he que Vossa Mercê provém, infiando, como quem não diz nada, duas casas de grossos cabedaes.* Muito admirado o contrabandista o abraçou dizendo-lhe, que não sabia, com que lhe havia pagar tantas obrigações; porém que em final da sua gratificação, lhe dava os titulos de huma vinha, que possuia; pois que como esperava herdar aquellas duas casas, não precisava della. No dia seguinte se lhe apresentou de novo o grande Genealogico com huma nova descuberta, dizendo. *Ora Senhor, por estes papeis verá a quanto chega o desmaselo de algumas pessoas. Hontem hindo para casa, fui dar com outra mina; porque revolvendo os meus alfarrabios, ou thesouro de antiguidades, vi perfeitamente, e com a maior exacção, que Vossa Mercê está tambem intronicado na casa dos Parafuncias do Brazil, huma familia tão illustre da America, que no Araguai foi das primeiras, pelos feitos heroicos dos seus visavós: e o segundo visavô materno de Vossa Mercê foi casado com huma filha de Pantalião Parafuncia, e hum irmão de sua avó, casou na mesma casa,*

ſa, e todos eſtes tiverão Senhoria de jure, tratamento, que tambem lhe pertence: e Voſſa Mercê tem deixado perder por deſmazelo: eu lhe moſtrarei empergaminho o brazão de armas, de que uſavão naquelle tempo. Aqui ſe dobrou o contentamento ao miſeravel funileiro já enfatuado; e igualmente lhe agradeceo tanto exceſſo dando ao Genealogico os titulos da quinta, que poſſuia. Cada dia da ſemana era para elle hum dia de pexinxa (palavra que inventou o garotiſmo para explicar o interesse.) Não ceſſava o Genealogico de fazer deſcobertas ao Senhor *Cuſtodio Gaudim Alvar Parafuncia*, appellidos eſtes, que logo arrogou a si, adubados com huma *Senhoria* mal amanhada, que lhe eſtava tambem, como ranho em parede nova, e ora ſe desfazia das caſas, ora do dinheiro, que poſſuia; dando tudo á origem da ſua imaginada nobreza. Já tinha mandado fazer huma traquitana, apalavrado criados, diſpoſto jornadas para ir ter com os novos parentes. Eis ſenão quando faltão-lhe em caſa os Officiaes do contrabando, levão-lhe alguns cincoenta mil cruzados de fazenda, que por ſer já terceira vez foi condemnado no anoviado, e de mais a mais em hum degredo. Oh deſgraçada Senhoria! a que abatimento chegaſte! Oh ſagaz Genealogico! ſempre bem digas á tua fortuna, que ſoubeſte reduzir logo a medalhas amarellas a quinta, e a vinha, e te foſtes eſtabelecer para a America! Eis-aqui o que ſuccede mais, ou menos, á quem ſe não contém nos ſeus limites. A preſſa, com que muita gente quer ſer rica, e nobre, he que faz eſ-

eſtes revezes. Quem funileiro for, funileiro ſeja; e deixe o reſto do mundo aos outros, que o homem, que quer ſer tudo, em cinco minutos ſe lhe moſtra, que não he nada; porque aſſim como ha Genealogicos aſtucioſos, ha Aſtrologos infernaes, que dão deſgraças todo o anno, e fazem ás vezes na cara da gente hum reportorio das paſſadas, e futuras, que he huma feira da ladra, pondo os trapinhos ao Sol.

Continuação das quatro Claſſes de Jogos.

Caxé.

Jogo muito grave compoſto em Alemanha por huma grande caximonia, no anno de 43 do Reinado de Berenice.

Carambola Italianna.

Foi eſte jogo compoſto na Italia pelo Filoſofo Ridente, no anno, em que Saturno a principiou a governar.

Trú Madama.

Compozerão eſte jogo os Cantões Suiſſos em Pontechery á honra dos annos da formoſa Tuntiple, no anno, em que o Rio Nilo ſecou. Jogaſe com treze bolas em cima de huma banca, e os parceiros quando mal ſe não precatão, andão para traz como o caranguejo.

Bilhar.

Compôz eſte jogo o Paipai de Amburgo para eſmoer as ſêas; porque como comia muito lhe era preciſo hum jogo, em que fizeſſe exer-

cicio, e inda hoje he muito adoptado pelos comilões de Lisboa.

Pélla.

Inventou este jogo o Mestre Quin, no Principado de Galles, no anno, em que morreo Caramuel; jogo muito util, para quem padece dores, porque larga toda a reima.

Quarto, e quinto.

Este jogo do quarto, foi inventado em Bolonha, pelo Mestre das Infusas; e o jogo do quinto foi composto por Quinto Cursio em Chorintio, no anno em que Valerio Maximo foi eleito Orador de Roma; e passárão-se estes jogos para Portugal no mesmo tempo, em que se fizerão os primeiros pucaros de Estremoz.

Jogo dos Dotes.

Composto pelo Edictor do Almocreve das Petas, no anno, em que entrou em Lisboa o primeiro Comboy de Mentiras, o qual jogo ainda padece suas dúvidas na intelligencia de algumas pessoas; porém o seu Author como sabe quaes ellas são, as tem posto mais claras, na loja da Gazeta, a fim de que se não jogue errado, e lá mesmo podem recorrer as pessoas, que se quizerem certeficar, que gratuitamente se lhes dicide a dúvida, que tiverem.

A vós Leitor que tendes advinhado, e posto a claro quantos Enigmas trouxe a esta Corte o meu Almocreve de Petas, e inda alguns destes Comboys; a vós he que se offerecem os seguintes vinte Enigmas com huma Decima no fim, que os

descobre a todos, ainda que com algum trabalho, que nisso he que está o divertimento, porque todas as palavras que a Decima tem em grifo, são as significações dos referidos Enigmas. O segredo está em saber dar a cada Enigma a sua significação propria; e como aqui vão todos juntos, e a Decima os explica, lá tomareis ao vosso cuidado, fazer-lhe a combinação.

Vinte Enigmas curiosos.

1.ª

Já fui pobre, e desprezado,
Hoje ninguem há mais rico,
O bem, e o mal certifico,
E onde sou apresentado,
Sem dar palavra me explico.

2.ª

D'hum Grão Rei o nome tenho,
Sou origem de doenças,
Acho-me em sêas immensas,
Em picado a morrer venho,
Sem brigas, ou desavenças.

3.ª

Sou glotão, e pouco forte,
Sou de singular figura,
A minha maior gordura
He causa da minha morte;
Quem me mata, he quem me cura.

 Sem

4.ª

Sem milagre abandonada
Não ſou de Rei, nem Paſtores,
Sou de máos verſejadores;
Mui querida, e muito uſada;
Ganho o pão aos Peſcadores.

5.ª

Fui na America naſcido,
Morro aſſado, e não em grelha,
Franzir faço a ſombrancelha;
E em ſendo dado, ou vendido,
Moſtro que ſou folha velha.

6.ª

Quaſi ſempre vivo preza,
Por ter boa criação,
Guardo tudo o que me dão;
Sou da primeira nobreza;
Mas não deſcendo de Adão.

7.ª

Todos goſtão de apalpar-me;
Mas ainda ninguem me achou;
De triſteza origem ſou:
E ſó póde anniquilar-me,
O melhor, que Deos criou.

8.ª

Cavalleiros usão ſer,
Para reparar ruinas
De velhas, e de meninas;
Outros ſabem defender,
D' irem marrar co' as eſquinas.

9.ª

Mais veloz do que eu ninguem,
Sou linda como as Eſtrellas,
Sem ſer Não ando com véllas;
De graça todos me tem,
Sou a origem das janellas.

10.ª

Não tem boca, mas tem dentes,
Prende a caſſa, que outro mata,
Inimigos desbarata,
He o goſto dos viventes,
Quando vai bater a mata.

11.ª

Dos trabalhos, que paſſei,
Até por brutos piſado,
Fui mui bem recompenſado;
A tão alto gráo cheguei,
Onde ninguem tem chegado.

12.ª

Pézo arrobas a milhares,
Mas ſou com tudo tão leve,
Que a erguer-me hum rapaz ſe atreve;
Enfermo cauſo pezares,
São dou tudo, o que ſe deve.

13.ª

Faço a paz, e faço a guerra,
Sou mais forte que Sansão,
Differentes fórmas me dão,
Sou o mal maior da terra,
Sou a baſe da razão.

Sou

14.ª

Sou triſtonho, e aborrecido,
Sou alegre, e folgazão,
Caio, levo, e ſou brigão,
Onde ſou bem recebido,
Tenho pouca duração.

15.ª

Digo tudo feito em partes,
Todo junto nada digo;
Sou no Mundo muito antigo,
Enſino aos homens as Artes,
Quando ſe crião comigo.

16.ª

Nos pés tenho a ſegurança,
Nas coſtas a fortaleza,
Deo-me a Arte eſta firmeza,
Não deſmaio, nem me cança
Nada do que paſſa, ou peza.

17.ª

Sou feliz, e deſgraçada,
Se por mar, ou terra vou;
Horroroſos gritos dou,
De huma amiga acompanhada,
Que ſem ella nada ſou.

18.ª

Não ha ſem mim lei no Mundo,
Entro, e ſaio em corações,
Corro as Aerias regiões;
Sómente no mar profundo,
Não me encontrão as Nações.

19.ª

Sou dos Turcos mui querida,
Das mais Nações desprezada,
De rapazes cobiçada,
E a miudo perco a vida,
Por hum vintem, ou por nada.

20.ª

Mui poucos me achão no mar,
Poetas ser me tem dado,
Sou nas ortas transplantado,
E difficil de encontrar,
Andando a todos pegado.

Explicação dos vinte Enigmas na seguinte Decma.

Muleta, *Barba*, *Pepino*,
Pézo, *óculos*, *A. B. C*,
Ponte, *Penna*, *Pente*, *Pé*,
Condeça, e o mais que imagino,
Por hum *Porco* vos ensino,
Onde os segredos estão;
Luz, *Tabaco*, *Escuridão*,
Espingarda, *Lingua*, *Trigo*,
Vinho, e *papel*, nisto digo,
Quaes os vinte Enigmas são.

Tem-se augmentado consideravelmente a lista das materialidades, em que algumas Senhoras cahem quando fallão, e principia[illegible]do.

Ouvindo huma Senhora d[illegible]ujeito, que elle era hum Ente r[illegible]

empenhar todas aquellas couſas, que cabião nos limites do homem, goſtou tanto a Senhora da palavra = Ente, = que moſtrando-ſe-lhe hum bordado de huma Menina de treze annos, e negando-ſe-lhe, que ella o podeſſe fazer aſſim, reſpondeo = *Porque? eu não ſou huma* = Enta = *capaz de deſempenhar tudo o que cabe nos limites de huma mulher.*

Outra, tratando-ſe de frutas, reſpondeo, que todas as frutas erão boas, mas que para o ſeu goſto não havia nada como as maçãs baunetas.

Outra moſtrando o eſtrago, em que eſtava o ſeu eſtomago, diſſe, que nada de comer ſe lhe conſervava; que havia dia, em que ſó paſſava com duas colheres de chita eſcaiola, depois he que ſe ſoube que erão duas colheres de doce chilacaiota.

Outra lamentando com as ſuas amigas, ſer hum poço de moleſtias, diſſe: *Não ha deſgraça como a minha, pois além da fiſga, que tenho neſte olho, veio-me agora huma verruma ao tornozelo do braço eſquerdo, que me dá bem cuidado.*

Outra, converſando-ſe em enfermidades, eſcandaliſada de ſeu Pai lhe morrer, ſem lhe concederem que bebeſſe hum cópo de agua, quando eſtava com huma ardente febre, reſpondeo muito eſpevitada, que os Medicos de algum dia erão huns materiaes, que hoje a Mathematica, e a Proſodia eſtavão tão apuradas, que tinhão feito com[illegible] [illegible]edicos modernos deſſem já agua nas m[illegible] [illegible]rmos.

Ul-

Ultimas Maximas do Piloto da Barra,
Neto do Velho do Romulares.

Agora hum pouco toquemos,
Humas novas maſcarilhas,
Com caminhar de andarilhas,
O veſtido ſobraçado,
Véo no roſto ao vento dado
Torpe moda.

Traja á Turca, traja á Goda,
Mulher do tempo preſente,
Até julga lhe he decente,
D' homem moſtrar a figura,
Que a feia deſenvoltura
Tira o pejo.

Eu geito algum lhe não vejo,
De mudar iſto de face;
Quizeſſe o Ceo, que amainaſſe
O mal, que diſto provém!
Que tantas caſas de bem,
Leva ao fundo.

Tenha cautela c'o Mundo,
Quem for de familias Pai,
Vigie o filho onde vai,
Tenha as filhas recatadas,
Se as vir muito namoradas
Toque a fogo.

Per-

Perdoem-me o desafogo;
Mas leva a decencia á lma,
Que ande num seculo tal,
Pela rua huma Menina,
Como anda huma arrelequina
Na maromba.

Se do que digo alguem zomba,
Com diversa opinião,
Não me pague este Sermão;
Viva com testa de ferro,
Depois lhe achará o erro
Porém tarde.

Esta conta somme, e guarde,
Aquelle, que vive á tôa,
E se isto mui bem não sôa,
Áquelles que podres trazem,
Com a emenda do que fazem,
Me desmintão.

Mandárão ao Editor esta Quadra, que está muito bem glosada, e por tal se offerece ao Público.

Filis, ſe te perguntarem,
Se nós nos queremos bem;
Nega Filis da minha alma,
Nega, que eu nego tambem.

1.ª

Olha, amor do coração,
Qua do noſſo bem querer,
Sei que te querem fazer
Rigoroſa confiſsão:
Não te cauſe turbação,
Se acaſo te ameaçarem;
E ſe ſaber intentarem,
A verdade do que eſcondes,
Olha lá como reſpondes,
Filis, ſe te perguntarem.

2.ª

Não te perturbem quimeras;
Inda que no aperto eſtalles,
Peſſo-te que em mim não falles;
Nem zombando, nem deveras:
Seja tudo iſenções meras,
Sem que malquiſtes ninguem;
E ſe tu fizeres bem
O papel de aborrecer,
Difficulta-ſe o ſaber
Se nós nos queremos bem.

3.ª

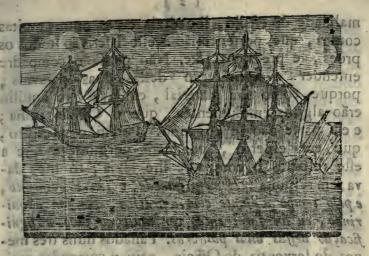
A todos tu negarás
O noſſo amor, bem amado;
Porque o caſo, que he negado;
Nunca bem certo ſe faz:
Sê teimoſa, e pertinaz,
Se queres de amor a palma,
Não tenhas a lingoa em calma,
Que he final de quem tem culpa;
Nega, e nunca dês deſculpa,
Nega Filis da minha alma.

4.ª

Se cá houver curioſo,
Que queira, que o certefique,
Eu te prometto que fique,
Do caſo bem duvidoſo:
Olha lá, que eu cá teimoſo;
Hei de ſer, que aſſim he bem;
E a nós ambos convém,
O negar-ſe o noſſo fim,
Se alguem te fallar em mim,
Nega, que eu nego tambem.

AVISO.

Sahio á luz *Arte de fallar Portuguez por eſpaço de duas horas ſem ſe entender palavra*, ſegundo o affectado moderniſmo: o mais fica para a viſta.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 22 *

Mão posta 30 *de Novembro de* 1801.

AQui neste Reino Petista succedeo hum caso a certo Escrivão, que lhe fez ver quantos fazem tres. Vendo-se hum Ministro perseguido por hum compadre seu, para o admittir em algum Officio de Justiça, desejando largar o Officio de çapateiro, que tinha. O Ministro, que era dotado de hum bom coração, não deixou de annuir ás súpplicas, que huma, e muitas vezes lhe fazia o compadre; e como achasse occasião, confiou delle hum emprego de Escrivão, authorisando-o com a sua Carta, ou Provimento, o qual passado na for-

malidade do eſtillo, lhe dizia entre outras muitas couſas, que pertencerião a elle Eſcrivão todos os proes, e precalços, &c. Não podia o compadre entender a ſignificação deſtas duas palavras; porque como era material, cuidava que aquillo erão alguns emolumentos, que o Officio tinha; e em parte não ſe enganou. Porém o Miniſtro, que era eſperto, por mais perguntas, que a eſte reſpeito o compadre lhe fazia, ſó lhes dava em reſpoſta: *Homem guarde o ſeu Provimento, e pelo tempo a diante com a prática, que for adquirindo, eu lhe farei então ver mais ao vivo a ſignificação deſſas duas palavras.* Paſſados huns tres mezes de ſerventia do Officio, veio o compadre muito alegre, procurar o ſeu Miniſtro, e diſſe-lhe. = *A' Senhor, não ha hum Officio mais rendoſo! Deos lhe pague o beneficio, que me fez. Tive ontem huma diligencia, que me rendeo vinte moedas, por eſte, e eſte modo, aſſim, e aſſim.* Diſſe-lhe o Miniſtro: *Compadre, eſtimo muito: ora dê me cá o ſeu Provimento, que he agora tempo de lhe explicar huma daquellas duas palavras.* Puxou o compadre da papeleta, e diſſe-lhe o Miniſtro: *Vê aqui = e lhe pertencerão todos os proes, e precalços? = pois eſſas gages são os proes.* Diſſe-lhe o compadre: *E os precalços, Senhor compadre? Inda não he tempo*, lhe reſpondeo o Miniſtro, *de lhos declarar: vá vivendo, e ſervindo, e a ſeu tempo ſaberá quaes são.* Foi-ſe o homem muito contente, e dahi a cinco ſemanas hindo a outra diligencia, como ſe prezava de valente, e tinha pouca prudencia, deſparou-lhe o réo huma

piſ-

piſtola, que lhe metteu huma bala por hum joelho, e com hum páo lhe quebrou hum braço. Eis o pobre Eſcrivão em gritos veio em braços para caſa, onde ſe curou, gaſtando tudo quanto tinha, e ficando aleijado. Depois de quatro mezes de cura, no primeiro dia, em que ſahio fóra foi viſitar o ſeu Miniſtro muito triſte, e ainda muito mal convalecido. Diſſe-lhe o Miniſtro. *O' compadre conſole-ſe, tenha paciencia: dê cá o ſeu Provimento; he tempo de lhe explicar a outra palavra, que aqui vem. Os proes já lhe fiz ver quaes erão; agora os precalços são eſſes, e ás vezes perder a vida. Com que, ſe lhe faz conta continue, e ſenão largue. Ah Senhor compadre*, continuou o Eſcrivão, *e quem me diz amim que não ſejão mais os precalços do que os proes? dê Voſſa Mercê o Officio a quem quizer; que utilidades com ſemelhantes riſcos antes deitar tacões: fique-ſe em paz.* Conſta que tornou a abrir loja; porém já com menos freguezia; porque teve a habilidade de ſe odiar com toda a gente pelo ſeu orgulho, em quanto foi Eſcrivão.

Aqui nos veio á mão huma obra de hum queixoſo de Santarem, contra o ſeu amigo, que morava em Lisboa, e na rua de S. Pedro de Alcantara, com quem ſe correſpondia, e preſenteava; ſendo o aſſumpto da obra a falta de reſtituição de huns pannos, em que de Santarem tinhão vindo huns requeijões. Deſafoga o queixoſo nas ſeguintes Decimas.

1.ª

Quem come os meus requeijões,
Não deve comer me os pannos;
Porque isto de comer pannos,
Faz fastio aos requeijões:
Comidos os requeijões,
Devem mandar-se os meus pannos;
Porque se faltão os pannos,
Póde ser que os requeijões,
Não sejão mais requeijões,
Nem tornem lá mais em pannos.

2.ª

Por amor dos requeijões,
Lá me ficárão dois pannos,
E se eu perder os meus pannos,
Não mando mais requeijões:
Isto já de requeijões,
Não vão bem senão em pannos;
E se faltarem os pannos,
Que forão c' os requeijões,
Acabão-se os requeijões,
Pela má conta dos pannos.

3.ª

Eu não ſei, porque os meus pannos,
Morrêrão c' os requeijões,
Quando ſei, que os requeijões,
Se não conſervão ſem pannos:
Amigo mandai-me os pannos,
Se quereis mais requeijões;
Quando não os requeijões,
Que aqui ſe vendem ſem pannos,
Não vão por amor dos pannos,
Nos pannos dos requeijões.

4.ª

Mandar-vos mais requeijões,
Não ſei ſe o farei com pannos,
Pois vejo, que os meſmos pannos,
Se comem c' os requeijões:
Se comeſſeis requeijões,
E me mandaſſeis os pannos;
Então poderão os pannos,
Mortalhas dos requeijões,
Sepultar mais requeijões,
Onde ficárão os pannos.

5.ª

Porém ficarem os pannos,
E tambem os requeijões,
He mostrar, que os requeijões,
Se não conservão sem pannos.
O que quero são os pannos,
Que forão c' os requeijões;
Vós comei os requeijões,
E a mim mandai-me os pannos,
Porque he máo perder os pannos,
E tambem os requeijões.

6.ª

Eu comprei os requeijões,
E tinha comprado os pannos,
Porque queria os meus pannos,
Para novos requeijões:
Mandar-vos mais requeijões,
Depende de novos pannos;
E para eu comprar mais pannos,
E comprar mais requeijões,
He perder [nos requeijões,
Todo o dinheiro dos pannos.

7.ª

Malditos forão taes pannos,
Que forão c' os requeijões,
Pois ficando os requeijões,
Ficárão tambem os pannos:
Eu cuidava, que estes pannos,
Fugião dos requeijões,
Mas vejo, que os requeijões,
Se unírão tanto c' os pannos,
Que hoje se hão de achar os pannos,
Onde estão os requeijões.

8.ª

Se fossem os requeijões,
Para Bemfica c' os pannos,
Então muito embora os pannos,
Ficassem c' os requeijões:
Mas irem os requeijões,
Para S. Pedro c' os pannos,
E ficarem lá os pannos,
De volta c' os requeijões;
He mostrar nos requeijões,
Que levou S. Pedro os pannos.

Aza cabida 29. de Novembro.

P Alilio Sapeca, ſujeito de caſcos largos, por ſuas moſſas de páo, fez neſta Cidade hum caſamento, com huma unica filha de hum fazendeiro, que lhe tirou o pé do lodo. Era eſta Senhora poſſuidora de huma caſa groſſa, e todo o capital eſtavá em cabeçado em fóros, vinhas, terras de lavoura, propriedades de caſas, e gados de todas as eſpecies: caſa eſta, que lhe foi nomeada em vida pelo meſmo ſogro, e por felicidade do ſeculo eſtava deſempenhada, e fazia de rendimento nove mil cruzados, fóra algum coſcurrilho, que a menina tinha para alfinetes, não fallando em algumas joias. Ora tanto que *o Senhor Palilio Sapeca*, ſe vio de poſſe deſte cabedal, entrou logo a fazer o diabo a quatro, gaſtando, e vendendo como lhe tinha cuſtado, o que ſuccede a muita gente, que cuida que o dinheiro chove pelo telhado: e pondo em ſitio eſtes bens, em menos de cinco annos, deo fogo á mina, e foi tudo pelos ares. Principiou eſte furor de loucura por dar partidas em caſa, comprar moveis da moda, apreſentar fartiſſimos jantares, tendo na opera camarote fixo, armando-ſe de caſas grandes, traquitana, e carruagem, e tudo o mais, que concorre para levar o defunto á cova, deixando a todos de boca aberta; e iſto para que? para elle ficar depois de queixo cahido. Em fim teve a habilidade de ſe limitar meramente a quatro centos mil réis de renda por

an-

anno. A Senhora, que governava a caſa de portas a dentro, e que tambem reſpirava aquelle peſtifero ar de baſoſia, metteu comſigo tres irmãos, e duas tias, todas de iguaes eſpiritos. He certo que depois de huma quebra tal, deveria eſta ſervir de lição para o governo futuro, porém não ſuccedeo aſſim; porque andavão ſempre pela rala. Ora vamos a ver de que modo eſpiravão os quatro centos mil réis. Mal ſe cobravão, apenas vinha a luz do dia, perguntava-ſe *ao Senhor Sapeca*, o que queria almoçar. Reſpondia elle, que huma chicara de chicolate. Perguntava-ſe depois á Senhora, o que havia de comer. Reſpondia ella, que, tres fatias de parida. Hia-ſe ás tres irmãs, dizia huma: eu quero tres ovos aſſados; reſpondia a outra: eu quero huns biſeſteques; reſpondia a terceira: eu hei de almoçar hum frango grelhado, reſpondião as tias: nós queremos café com leite, e torradas. A' viſta deſta miſcelania, tambem as criadas eſcolhião para ſi, como bem lhes parecia. Dahi a duas horas lembrava-ſe huma de querer pão com manteiga; outra papas de milho com mel; as outras fatias de marmelada. Chegava-ſe a hora do jantar: huma mandava fazer lombo eſtufado; outra queria paſteis de nata; outra queria vitella de leite aſſada; outra hia lá fazer o ſeu guizadinho; e acabava-ſe a meza pelas quatro horas da tarde. A' merenda, que era pelas Ave Marias, entrava-ſe na meſma lida, cada huma comendo para ſeu canto o ſeu guizote, e á ceia o meſmo. Em quanto ao fato era hum goſto. Só ſe fazia caſo

de

de hum veſtido o primeiro dia; porque em eſtando enxovalhado, ſe era branco já andava na cozinha a ſervir de tudo. Creſtada a colmeia acabava-ſe o mel, e havião pelas minhas contas, ſempre naquella caſa na roda do anno ſeis mezes de fartura, e ſeis mezes de fome. Eis ſenão quando apparecem os empenhos, ſaltão os crédores em alguns bens de raiz, que hião eſcapando, e como os ajuſtes, que elle fazia, e applicações de pagamento, não erão do goſto dos crédores, porque pelas contas, para cobrarem algum vintem ſegundo a diſtribuição, era preciſo que elles viveſſem tanto tempo como viveo Neſtor; veio huma penhora por tudo, que deixou marido, e mulher comendo os ſeus feijõesſinhos brancos ſós, e outras vezes com couves, tornando-ſe aquella fartura toda em huma fome continuada. Inda mal que tanto ha diſto.

Capa rota 20 de Novembro.

NEſta Cidade ſuccedeo a ſemana paſſada a huma leiteira hum caſo, que lhe ficou ſervindo de lição para nunca mais enganar o povo. Trazia eſta ſaloya huma quarta ſó com huma canada de leite, por ter já vendido o outro; foi chamada de huma janella em humas caſas grandes; ſubio acima, e na ſala da eſpera, veio a criada grave buſcar a amoſtra para levar dentro, e diſſe á meſma ſaloya, que ſe havião querer tres canadas de leite. A ſaloya, que não levava aquella quanti-

da-

dade, apenas a criada virou coſtas, vendo ella em cima de huma meza huma bilha vidrada, julgou que era agua que tinha dentro; com a preſſa de querer fazer o furto a baldeou na ſua quarta ſem reparar, porque o ſuſto, em que eſtava de que a viſſem, não lhe deo lugar a maior exame. Veio de dentro a criada com huma grande taça de vidro para ſe medir o leite, prepara-ſe a ſaloya muito contente; puxa das medidas vai a vaſar, oh que deſgraça! em lugar de leite ſó corria tinta de eſcrever, que he o que a bilha vidrada tinha dentro, de ſorte, que não ſó não vendeo, mas eſtruio o que trazia; inda agora a ſaloya ſe eſtá benzendo clamando, que fora bruchăria, que lhe fizerão; porém a criada que botou os olhos á bilha vidrada, e a vio ſem a tinta, que tinha mandado buſcar, depois de a deſcompor muito bem de ladra, bateo-lhe com as portas nos narizes, deixando a ſaloya tão envergonhada, que naquella rua não dá hum ſó pregão.

Por noticias de Conſtantinopla, ſe ſabe com toda a certeza, ſe não for mentira, que os captivos daquelle Reino, ſe fintárão para fazerem hum rico preſente ao Grão Senhor, a fim de lhes moderar o rigor do captiveiro, em que ſe achavão. Elles fizerão ſuas conferencias, nas quaes por ſuperioridade de votos, reſolvêrão offertar huma alampada para o Templo de Meca de extraordinaria grandeza, toda de prata guarnecida de pedras precioſas; porém de tal circumferencia, que poſta no

Tem-

Templo, os Meniſtros delle, para a acenderem, ou atiçarem, lhes he preciſo deſpirem-ſe; e deitarem-ſe a nado no azeite para chegarem á luz.

A' tafularia do Reino Petiſta.

SONETO.

QUem diz do tempo de hoje, raios mil,
Por quebrar o negocio, e ouvir gemer,
Por ver calotes, muita uſura ver,
He hum tollo, hum perverſo, e até hum vil:

Muita gente por calculo ſubtil,
Não vemos, ſem ter nada, hoje viver?
Não vemos tanto os generos creſcer?
Era melhor o tempo do ſeitil?

Não vão os Pais nas quintas funções dar?
As filhas não mudárão já de tom?
Não ſabe hum çapateiro bem trajar?

Não ha mil *Senhorias*, tanto *Dom*,
Traquitanas, *jaquez*, *luxo* a fartar?
Digão lá que eſte tempo não he bom?

Aqui houverão alguns arrufos entre dois namorados, que ajuſtárão as ſuas contas pelo modo ſeguinte, neſta Quadra.

Amar,

Amar, e ſaber amar,
São pontinhos delicados:
Os que amão são ſem conto,
Os que ſabem são contados.

GLOSA.

Em perguntas, e reſpoſtas,

1ª

Elle Meu bem, adorado objecto,
Attende-me hum breve inſtante;
Sen. Vá-ſe daqui inconſtante,
Indigno do meu affecto.
Elle Ouve Menina, eu prometto...
Sen. Não tem que me replicar.
Elle Pois cruel deve acabar,
Quem a querer-te ſe atreve?
Sen. Não Senhor, ſabe o que deve?
Amar, e ſaber amar.

2ª

Elle Ninguem me excede, ninguem,
No quanto por ti ſuſpiro,
Sabes ingrata o que infiro?
Sen. Diga, o que inferido tem?
Elle Que o premio disfruta alguem,
Só devido á meus cuidados.
Sen. Seus penſamentos errados
Mais não porſiga traidor,
Que para o meu pondenor,
São pontinhos delicados.

Elle

3.

Elle Pois meu bem, ſe o que inferia
He falſo, porque razão
Obſervo o teu coração
Tão diverſo de algum dia?
Sen. Do quanto então lhe queria,
Só na memoria me afronto;
Amor o caſtigue prompto,
Que me não deixa ſaudade;
Porque deſſa qualidade,
Os que amão são ſem conto.

4.

Elle Mas eu em que te offendi?
Sen. A todos dá mil certezas,
Das mais occultas finezas,
Que amante lhe concedi:
Elle Olha ſe eu tal proferi,
Seja feito em mil bocados:
Sen. Vá-ſe dahi: ſeus agrados,
Nunca ouvir melhor me fora!
Tratar bem huma Senhora,
Os que ſabem são contados.

A V I S O S.

O ſuplemento á obra inedita, que tem por titulo *Nova fórma de pentear Bugios.* Mereceo em todos os tempos a maior acceitação, e eſtima do Público pelo muito, que ella concorre para evi-

tar

tar a ociosidade, dando sempre que fazer aos que se atrevem a proferir *não tenho, em que me occupe*; he adornada de muitas Estampas, em que se vê huma grande parte de gente posta ao Sol, outros postos de perninha, outros com as mãos debaixo do braço no decurso de hum dia inteiro. Vende-se na mesma loja, que acima se não disse.

Aqui appareceo hum homem galantissimo na sua conversação, pelo bordão que tem, em tudo quanto conta, pois apenas principia huma historia introduz pelo meio della o bordão seguinte: *Tem para o mar, tem para a terra, vento em pôpa, maré de rosas, deixemos caçar a foroa, o que he nosso á mão nos ha de vir, estamos despachados, tudo mais juntamente, da mesma sorte, cousa nenhuma, nem nada, tal sim Senhor, e cousa que o valha.* E he de tal sorte injoativo nesta repetição, que em elle começando com ella, já os amigos no meio da historia, vão dar seu paceio até elle acabar o bordão.

Em hum dos Navios deste meu Comboy denominado *Peta* veio os dias passados hum passageiro, que sendo a primeira vez, que embarcava, tomou tão grande enjoo na altura dos Espasmos, que vendo-se summamente agoniado sem poder alijar ao mar a carga do estomago, correo afflicto á camera do Capitão, para que este lhe fizesse a graça de mandar parar o Navio, que hia com pannos largos, e vento em pôpa, em quanto elle vomitava.

Perdeo-se hum dia destes huma sege, que tinha a caxa como estas de dois tabacos, com hu-

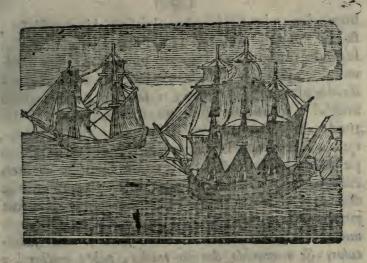
ma

ma roda asul, outra encarnada, hum macho branco, outro preto, ambos de idade de 50 annos; o bolieiro de cabeleira, que elle, e o fato contavão duas idades dos machos; tinha a alcunha de *Seculo*, a sege nunca foi alugada por menos de 1600 cada tarde, andava á sirga, e o macho dos varaes traz sempre a lingoa em ar de badalo de sino, mostrando a seu amo, que deseja deitar os bofes pela boca fóra, para o servir. Estes são os sinaes; e o dono deseja que ella appareça, para ser grato áquelle bruto, que só lhe falta para ter juizo, pedir o aluguel da sege aos freguezes. Quem souber onde se acha ha de ter suas alviçaras.

Esta obra do Comboy de Mentiras fica-se vendendo sempre na loja da Gazeta tanto em Folhetos avulsos como em colecção inteira, assim como o Almocreve de Petas do mesmo Author, e igualmente dois Livros das suas Rimas, e outro intitulado Theatro Comico de pequenas peças jocosas, e hum Livro do Jogo dos Dotes, em que se tirão lindas sortes em verso com hum Folheto do Espelho de Jogadores, &c.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 23 *

Linguiça fresca 2 de Dezembro de 1801.

SE bem soubesse o damno, que causa quem tem má lingua, por certo que mudaria de comportamento; que ha bocas tão damnadas, que enredão familias, maculão honras, e dispõe a gente até para a perdição da vida. Ha huma certa classe de gentinha de porta de rua, que não lhe dem outro officio, mais do que badelar com a tramella, pene quem penar no credito; a filha da visinha vem á balha, já porque veste bem, já porque olha muito para fulano, já porque a mãi descende desta, e daquella, já porque o pai he

hum jangodes: lá empenhárão, lá vendêrão, lá se lhe fez pinhora; e guarde Vossa Mercê segredo disto tudo: segredo este, que assim mesmo se conta pelas tendas do bairro, e pela rua toda de alto a baixo; porém sempre no fim deste aransel, o remate he: guarde Vossa Mercê segredo disto tudo. Foi galantissima huma scena, que a este respeito vio o Edictor destes Folhetos pela meia noite na sua rua, em huma noite de luar. Achava-se elle á sua janella, a tempo que estavão duas araras de aza cahida, papagueando de huma janella para outra; dizia huma: *Olhe, eu não sou de metter antafonas, mas cá tenho feito os meus sucalculos. Se o marido der na trilha, pobre mulher! o outro dia tinha a filha hum margalhudo na carvoeira, quando o pai veio para casa, e escapolio-se por milagre; he verdade Senhora visinha, que mo disse o mesmo carvoeiro, que vinha com o dono da casa, e o pobre galego achou a emboscada; pedirão-lhe segredo, e derão-lhe dezeseis tostões. Elle como sabe que eu sou calada, que não sou daquellas, que dizem aqui, o que ouvem acolá, contou-me tudo. Deos me livre de ser mãi, e achar me em semelhantes assados! Tenho dó, e por isso lho conto de baixo de todo o segredo.* Respondeo a outra. *Isso já para mim não he novo, aqui temos nós outra casa, que não lhe digo onde he; por não infamar ninguem, que não gosto que haja quem padeça por meu respeito, o Ceo me defenda! Não sei como ha gente que não faz escrupulo de nada! Ha na casa hum tio, que he cortador de assougue, pois tem duas sobrinhas em casa, e o outro dia*

eu

eu meſmo vi ſahir, olhe Voſſa Mercê, por aquella porta verde, que eſtá ao pé daquelle muro, a terceira vindo para baixo; eu com eſtes olhos que eſtava á janella rezando as minhas devoções, vi ſahir a amiga do tal velho, que vai lá todos os dias, veja Voſſa Mercê que exemplos! ſupponho que quer ainda caſar: o Mundo nos vé, e Deos nos conhece! O Edictor que ouvio eſta converſa, tucio deſmarcadamente, e de repente fichárão-ſe as janellas das duas lambiſgoias. Entre eſta ordem de gente, entrão vendedeiras, e vendilhoas, que andão pelas caſas, e tambem comadres pobres, que para que as ſoccorrão de melhor vontade, deſcortinão pela miſtica o feito, e o por fazer das caſas onde tem entrada; porém ellas não tem tanta culpa no meu conceito, como tem quem lhes dá ouvidos; e o mais he que tambem ha homens com eſte meſmo ſeſtro.

Neſta meſma Cidade havia hum azeiteiro de tão má lingua, que na ſua boca, nunca houve peſſoa alguma com honra, tudo punha por portas, deſcompunha a caſa a onde lhe não chegavão ao preço, e em fim fazia-ſe intoleravel. Dois ſujeitos, que tomarão á ſua conta, como eſcandaliſados, caſtigar aquelle inſolente, uſárão de hum eſtratagema, que tem ſua graça. Vindo o azeiteiro com a ſua cavalgadura com dois odres cheios, ſahírão-lhe os dois amigos ao encontro de dia, e quizerão provar, e ver-lhe o azeite, fingindo que lho querião comprar. Fizerão lhe deſatar o primeiro odre, provárão, e ficou hum ſegurando no bocal do tal odre, em quanto o azeiteiro deſatou o

outro, e para os dois verem a amoſtra em hum prato que levavão, ficou o azeiteiro de braços abertos, virado para a mula a ſegurar nos bocaes dos odres, eſperando fazer huma venda redonda. Elles que o pilhárão naquella figura, com as mãos occupadas, puxárão de hum vergalho, e dérão-lhe a ſatisfazer. O azeiteiro tambem era hum homem; mas não podia ſer ſenhor de ſi; porque ſe largava os bocaes dos odres, hia-ſe-lhe o azeite todo pela rua; e não teve mais remedio do que aparalas a pé quedo. Conſta porém que ficou tão emendado, que nem já falla mal de ninguem, nem deſata dois odres ao meſmo tempo quando quer vender o azeite.

He admiravel a Gloſa de huma Decima que já ſahio nos Folhetos antecedentes gloſada por outro modo; porém agora huma Menina de vinte annos, benza a Deos! que tanto tem de feia, como tem de diſcreta, deſejando ao menos ſer enteada de Apóllo, pegou na penna, e gloſou a meſma Decima pelo modo ſeguinte, que tem muito valor, principalmente por ſer obra de huma Senhora, que vaidoſa de ſer Authora, me mandou de mimo meia duzia de queijadas, em agradecimento de lhe fazer pública a ſua producção.

DE-

DECIMA.

Cupido tempo ha de vir,
Em se acabando os patetas,
Que não hão de as tuas settas,
Nem penetrar, nem ferir:
Inda te hei de ver cobrir,
De rota, e velha japona;
E tua mãi fanfarrona,
Que dirá vendo-te então
Cégo, e roto atraz de hum cão,
Tocando n'huma sanfona.

1.ª

Que fazes, dize Cupido?
Ficas suspenso, e pasmado
De ver o altar profanado,
E o teu Imperio perdido?
He bem feito fementido,
Vai teus damnos, vai sentir:
Tu costumavas-te rir,
Dos males, que eu padecia?
Pois em que eu de ti me ria,
Cupido tempo ha de vir.

2.[a]

Doe-te o ver ao teu altar,
Adoradores tão poucos?
Mas esse culto de loucos,
Devia cedo acabar:
Do teu Imperio findar,
Chega o tempo ás fixas métas;
Vejo as épocas completas,
De terem teus cultos fim:
Obrará razão assim,
Em se acabando os patetas.

3.[a]

Sim; só patetas podião,
Como Nume respeitar,
A paixão d' onde brotar,
Todos os seus males vião:
Se contra a razão fingião,
Que eras Deos, loucos poetas,
Hoje com razões discretas,
A verdade desengana,
Fazer damno á gente humana,
Que não hão de as tuas settas.

4.ª

Deſtas ſettas o poder,
Não lhes vem da tua mão;
Pois ſó a imaginação,
As faz dos mortaes temer;
Porém o que chega a ver,
O claro raio luzir
Da razão, ha de convir,
Em que o teu farpão tyranno,
Não deve no peito humano,
Nem penetrar, nem ferir.

5.ª

Se atéqui cégos mortaes
Tanto o teu altar honravão,
Que illudidos te preſtavão,
Cultos, e honras divinaes;
Hoje que eſclarece mais,
A razão noſſo ſentir,
Para zombar, para rir,
Do teu culto caprichoſo,
D'hum deſprezo indecoroſo,
Inda te hei de ver cobrir.

6.ª

Em vez do fino ſendal,
Que a rica purpura tinge,
Verás que hum mortal te cinge,
De huma ſilha, e hum atafal:
Outro por tratar-te mal,
Te mette n'huma atafona;
Outro de groceira lona,
(Seja por odio, ou por graça,)
Te porá veſtido em praça,
De rota, e velha japona.

7.ª

Nem tu no Templo de Gnido,
Nem Venus ſobre Amathonta,
De ver já mais façais conta,
Hum terno amante rendido:
No Idálio monte ſubido,
De que tua mãi he dona,
Nem mancebo, nem matrona,
Irá teus votos cumprir:
Tu has de a magoa ſentir,
E tua mãi fanfarrona.

8.ª

Para te metter a bulha,
Mettido n'huma gaiola,
A's coſtas d' hum mariola,
Has de ſoffrer muita pulha:
Os rapazes em patrulha,
A's feiras te levaráõ;
Ao Povo te moſtraráõ,
Soffrerás da plebe a injúria:
Tua mãi ardendo em furia,
Que dirá vendo-te então!

9.ª

Se eſcapas deſta enveſtida,
Será ſó, triſte coitado!
Porque alguem de dó tocado,
Te queira ſalvar a vida:
Se alguma alma condoida,
Te livrar da ſua mão,
Irás mendigar o pão,
Que o deſalento conforta,
Pedindo de porta em porta,
Cégo, e roto atraz de hum cão.

Que

10.ª

Que hum cégo ninguem repara ;
Ganhe o pão fazendo nicas ;
E tu para as peloticas
Tens moſtrado idéa rara.
A' empreza pois te prepara ,
Toma a vida folgaſona ;
De arlequim co' a japona ,
Vai fazer nicas ás feiras ,
Ou vai cantar pelas eiras ,
Tocando n' huma ſanfona.

Albada 6 de Dezembro.

O Certo he , que os tolos fazem tolos os que vivem com elles. Ora vejão Voſſas Mercês huma mulher ſem juizo , por onde botou o credito , de hum grande Medico : foi o caſo. Havia neſta Villa huma pobre mulher , pobre de dinheiro , e de juizo , que eſtimando muito a ſeu marido , e vendo-o mettido em huma ardente febre , dores de cabeça , e madorna continuada , com alguns vomitos , tratou logo de lhe chamar o Medico da terra , e vindo eſte com todo o cuidado , obſervou a enfermidade , ouvindo a informação , e reſpondeo , *eu dmanhã virei , porque quero fazer o meu juizo neſta moleſtia , e ver o ſeu progreſſo.* Diſſe-lhe a mulher , *Pois Senhor Doutor , ſe he de perigo , porque lhe não receita Voſſa Mercê alguma couſa ,*

ſa? Diſſe-lhe o Medico, *Mulher de Deos, eu não receito agora couſa alguma ſem que Paſſe o dia, de hoje.* Tornou-lhe a mulher, *Pois Senhor Doutor, não lhe hei de fazer nada?* E tão exeſperado ſe vio o Medico pela impertinente enfermeira, que lhe reſpondeo já meio infadado, *Mulher faze hum caldo, d'alho.* Ficou a mulher mais contente, e dahi a duas horas, foi ella muito eſperta para a cozinha, pegou em ſeis cabeças de alhos, machucou-as em hum almofariz, e pondo-as ao lume a ferver, tirou dellas hum caldo, que ſó cheirallo faria faſtio a quem eſtiveſſe são; e veio muito prompta com aquelle charope, para que o marido bebeſſe. Elle coutado ao principio já recuſava; porém como ella lhe certificava que era receita do Medico, conformou-ſe, e metteu aquella mixordia no bandulho. Logo pouco depois creſceo a febre, e as ancias em toda aquella noite o fizerão ir para a eternidade. Veio o Medico no outro dia, e achou o ſeu doente em eſtado de já lhe não doer nada, e a mulher em gritos clamando contra o pobre Medico, e apenas o vio, lhe diſſe: *Senhor Doutor, que Diabo de receita foi a ſua, que apenas fiz o que me diſſe logo o meu marido ſe pôz ás portas da morte?* Defendia-ſe o Doutor dizendo: *Eu mulher não te mandei fazer mais do que hum caldo ſimpleſmente, e que lho deſſes.* A mulher incitada, perguntou-lhe: *Pois Voſſa Mercê não me diſſe que fizeſſe hum caldo d'alho? Não mulher*, lhe reſpondeo o Medico, *eu o que dizia era que fizeſſes hum caldo, e lho deſſes, e diſſeo por eſtas palavras,* = *mu-*

lher.

lher faze hum caldo, d'alho. Aqui a mulher dobrando-se-lhe a paixão em altos berreiros clamava contra a sua tolice, e materialidade. Vejão Vossas Mercês se os Parochos das Freguezias precisavão de mais que huma enfermeira destas para lhe fazer render as offertas? Inda agora o Medico se benze de semelhante engano.

Advinhação.

Fui viva, mas sou defunta,
Já não tenho estimação,
Todos me lanção no chão,
E tudo mão se me ajunta.

Sempre em pedaços me fazem,
A's estocadas me ferem,
E todos trazer me querem,
Mas com isso me desfazem.

A muitos sirvo de assento,
Na musica sou ouvida,
E a muitos inda offendida,
Não dou cama, mas sustento.

Vão á loja do meu çapateiro, que elle explica este Inigma só-lá.

Dan-

Dando-se a certo Poeta em hum oiteiro o seguinte Mote, o glosou desta fórma com bastante graça, e difficuldade neste

SONETO.

Ausente de teus olhos triste morro.

GLOSA.

Meu bem, longe de ti tenho catarro,
Pois quando por ti choro, sempre espirro,
E se nesta tristeza ausente embirro,
Nas cavernas da morte cégo esbarro:

Ando tão quebradiço como barro,
Com o sentido em ti quasi me mirro,
E já nesta garganta sinto o sirro,
Chiando na saudade como hum carro;

Assim louco de amor com tal aferro,
Desesperado pulo, salto, e corro,
E por não estoirar desato hum berro:

Eu damno-me por ti como hum caxorro,
Se não vens conçolar-me em tal desterro,
Ausente de teus olhos, triste morro.

Aqui

Aqui ſe remetteu a gloſa da quadra ſeguinte, feita por hum amante, que eſtava mal com os ſeus amores.

Não tem que teimar comigo,
Por mais mimos, que me faça:
Foi cruel, foi fementida,
Com voſſê não quero nada.

GLOSA.

1.ª

He forte teima Senhora!
Deixe-me já: que appetece?
Imagina que me eſquece,
Que foi comigo traidora?
Quanto mais ſuſpira, e chora,
Muito menos me deſdigo;
Do ſeu pranto não me obrigo,
Nem merece acreditado,
Iſſo he trabalho eſcuſado;
Não tem que teimar comigo.

2ª

Teimar comigo não vale;
Jurar de novo he loucura,
Como engana, quando jura,
Em proteſtos não me falle:
Melhor ſerá, que ſe calle;
Porque o ſeu lamento he graça,
E ſe chorando me abraça,
Não eſpere, que eu a adore,
Por mais lagrimas, que chore,
Por mais mimos, que me faça.

3.ª

Eſſe mimo he huma traição,
O choro he huma mentira,
Se engana quando ſuſpira,
Não merece compaixão.
Eu ſei que da ingratidão,
Não ſe moſtra arrependida;
Voſſê ſempre foi fingida,
Que era conſtante jurava,
E quando eu firme a julgava,
Foi cruel, foi fementida.

4.ª

Agora que mais pertende?
Que eſſas lagrimas lhe creia?!
Eu zombo diſſo; eſſa idéa, (de;
Não me abranda, antes me offen-
Vá-ſe embora, bem entende;
Que vive muito culpada;
E ſe julga que me agrada,
Neſſes ſuſpiros mortaes,
Deos me livre de a ver mais;
Com voſſê não quero nada.

A V I S O S.

Nas casas, onde rezidia *o defunto Jorge Fóra*, para se lhe ajustarem as suas contas, se ha de proceder a leilão em todos os seus bens, da quinta para a sesta, e das dez para as onze da noite, para melhor commodidade dos que quizerem ver com socego a delicadeza de muitas cousas, que alli se hão de arrematar. São os bens mais preciosos os seguintes.

Hum Praso de area, de livre nomeação, no filho mais velho, com direito de reversão no caso de revivencia por tres mortes, com suas arvores, e figos de pé trocido.

Hum annel de nova invenção para os dois dedos polices, obra *de Monsiur Esbirro.*

Huns calções petrificados, de que usou Sanchopança quando largou os coeiros.

Hũ páosinho com galhós, para esfregar os olhos.

Seis cabacinhas de tijolo fino, para dar côr ao chá nas Assembléas.

Os suspiros de Bacho, pintados no tampo de huma pipa a fresco.

Huma garrafa de breu, com que se crenou a Náo Argos pelas primeira vez.

Huma marmota bixa, bixa, com toda a prelenga dos charlatões, que mostrão, a quem quer ver, o Mundo pequeno.

Tres sonhos fritos em manteiga de gato, com hum rato á mira, tudo aberto em papel mastigado ás mil maravilhas.

A

A primeira materia que fez Ariſtoteles, quando aprendeo a eſcrever.

Hum guarda chuva para o tempo de ſecca.

O primeiro ſeſto ſem fundo, que fez o ſeſteiro, que faz hum cento.

Huma partida inteira de bonecros para divertir a fome aos pequenos.

Meia duzia de açoites, que deo Venus em Cupido, por lhe furtar hum covilhete de jalea, que tinha guardado para quando elle convaleſceſſe das bexigas.

A eſtatua de hum lubiſome, com a primeira mão de geſſo dada a fogo lento, por *Scipião Africano.*

Huma ſalva de artilharia de doze peças, feitas por outros tantos caloteiros do maior calibre.

A alma da rebéca de hum cégo debuxada em vulto, com ſombras, e o ſom da ſua vóz ferindo os ares.

Humas tiſouras feitas de linguas para cortar creditos, honras, e toda a qualidade de acções, por melhores, que ellas ſejão.

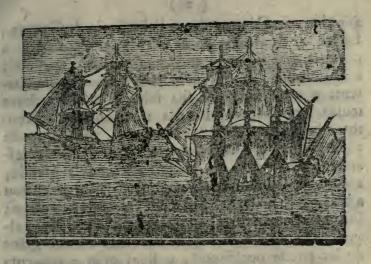
Hum páo de dois bicos, e hum cajado, que mata dois coelhos, feitos em Pequim.

A Villa de Alcobaça, e ſeus coitos, debuxado tudo em hum grão de gergelim, a lapis com a maior perfeição.

Tudo, o que ſe contém neſta liſta ſe ha de arrematar, a quem mais der.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

COMBOY DE MENTIRAS.

* 24 *

Aguas vivas 29 de Dezembro de 1801.

DO Reino Petiſta ſahio em nove de Janeiro de mil oito centos e hum a Náo Cruja de trezentas peças, em que hia embarcado o Senhor *Piparote Fundão*, encarregado de hum negocio de coſta acima á Corte das mentiras, o qual era ſaber, ſe ſe achava nella hum homem, que ſe atreveſſe a confeſſar a verdade, que eſtava em artigos de morte. Hia a Náo acompanhada da Fragata Morcego de cento e quarenta peças, do Brigue Gafanhoto de ſetenta e quatro, e dos Cuteres Toupeira, e Formiga de vinte. Eſta pequena Eſquadra navegava

ás ordens do Commandante Palanfrorio de Gouvea, Chefe de prudencia, e de sabedoria. Principiou a navegar este Commandante com ventos escassos; e a pezar dos vasos serem balraventeadores, em quarenta e oito horas da sua sahida, elle se achava muito sotaventeado. No dia treze entrárão os ventos a bufar do Noroeste, e Oeste, parte opposta á sua viagem, e com tanta força que fizerão desarvorar a Fragata do mastareo da gavia grande, aos quatro de Março: no quarto d' alva entrou a bonançar; nasceo o Sol com cataratas nos olhos; foi observado pelo Commandante; e tomada a altura, elle se achava a Leste em cento e cinco gráos de longitude occidental, e hum grão e quarenta minutos de latitude ao Nordeste, ponto que o instrumento lhe não dava, mas sim a sua estimativa. Aqui entrou o Commandante na idéa se se teria enganado; e fazendo sinal para os Pilotos da sua esquadra virem a seu bordo conferir com elle, achou que só deferião em minutos. A's oito horas do dia seguinte avisou o gajeiro grande, que descobria terra a sota vento, mandou o Commandante logo fazer prôa a ella; e á huma hora da tarde se vio perfeitamente, que era huma terra baixa, que corria Norte, e Sul, muito amarellada, e que as aguas naquelle sitio participavão da sua côr; pois quando a Náo arfava parecião gemas de ovos. A sessenta braças de longe á terra, dérão fundo as cinco embarcações; mandou o Commandante o seu primeiro Piloto, que no escaler acompanhado da lancha fosse reconhecer o Paiz; e os descobridores

não

não achárão mais, que monſtruoſos caranguejos; que andavão arraſtando peixes para as tocas dos rochedos. Os marinheiros vendo caranguejos como pipas, entrárão com os remos ás pancadas a elles; e eſtes eſcandaliſados de tal comportamento accommettêrão as duas embarcações com unhas, e dentes. Aqui ſe travou huma guerra campal, porque acudindo hum grande reforço de caranguejos, lançando eſtes os gadanhos virárão a lancha, e a gente foi ſalva no eſcaler, a muito cuſto, o qual fugio para bordo. Os caranguejos levantados nas pernas os ſeguírão pelo mar dentro, e chegou a tanto exceſſo a furia deſtes animaes, que ſubindo pelas amarras, e lemes, pertendião entrar dentro das embarcações, porém como forão vencidos agarrárão-ſe ás quilhas, e mettêrão no fundo o Brigue, e os dois Cuteres, ſem ſe lhe poder valer, ſalvando-ſe toda a gente a nado para a Náo, e Fragata, a quem não ſuccedeo o meſmo por ſerem forradas de cobre, em que elles não podião ferrar as unhas; porém com os dentes cortavão as amarras, pelo que forão obrigados os dois vaſos, a porem-ſe ſobre as vélas. O Commandante exeſperado deſte inopinado ſucceſſo, bramia como hum leão, e deſejando vingar-ſe, chegou-ſe para a terra, diſparando a artilharia tres dias ſucceſſivos, de tal ſorte, que deſpovoou a praia de todos os caranguejos, e ſó apparecião alguns mortos, ou feridos, finalmente deſemparou a nova terra, e começou a fazer viagem para Oeſte, e de lá para o Norte, até que no dia vinte, chegou á Cor-

te das Mentiras, e de lá ſe encaminhou para Portugal, trazendo debaixo do ſeu commando hum grande Comboy dellas, que na Cidade de Lisboa cada dia ſe vão deſcarregando em grandes fardos para ſurtimento das lojas do café, Caſas de paſto, Caes da pedra, Paſſeio público, e outros muitos lugares; que ſem ellas não são nada.

Zeriguitá de Val de Tombos 18 *de Dezembro.*

NEſta Cidade acaba de ſe ver hum acontecimento tragico, que talvez em lugar de compaixão provoque a riſo, que ordinariamente as deſgraças de gente tola deſafião mais as gargalhadas, que as lagrimas; foi o caſo:

Havia aqui certo peralta, por alcunha chamado o Doutor Rapaſóla, o primeiro ſectario de todas as modas, que tanto tinha de aſſeado como de deſvanecido, e conſta que olhava para huma Senhora chamada *Dona Pileques da Garra Perdigoſa*, Senhora de incomparavel formoſura. He indiſivel o exceſſo, com que eſte amante ſe portava, e a lida, em que viveo por eſpaço de nove annos ſempre namorando eſta Senhora; e a Senhora ſem o ſaber. Não andárão tão loucos *Jupiter* por *Europa*, *Eſcapim* por *Tiranita*, *Xixaro* por *Izabel Macáo*, como o noſſo Doutor pela Senhora *Dona Pileques da Garra Perdigoſa.* Desfazia-ſe o pobre em finezas, já que não achava quem lhe levaſſe huma carta; e a Senhora ſem perceber aquelle amor tão alambicado. Soube elle, que a Senhora tinha hu-

huma quinta; veio a Lisboa, e pôz-se em preço com a quinta do Coxo, mas não se effeituou a venda, porque a queria fiada, o que succede a muita gente, que não tem as cousas por falta de dinheiro. Ouvio elle dizer, que a Senhora tinha cahido de huma escada abaixo; elle por fineza atirou comsigo da sua, que tinha trinta degráos, para que lhe fosse á noticia; que não sei como o não levou o Diabo. Ouvio dizer, que a Senhora tinha hido a huma romaria em distancia de quatro legoas, de burrinho; elle por suavisar a saudade, lá foi ter na faca solla, que lhe ficou no caminho por falta de sustancia. Finalmente no fim dos nove annos confiou de huma velha a seguinte carta, que se pôde pilhar para vir a público, e olhem que não he peta.

Carta de Amores.

OS fosforos da brilhantissima luz, que reverbera de seus olhos nascidos da variação dos subterfugios, com que olha para todos, equilibrados sobre as azas do desejo, calcinárão no meu coração hum laconico amor, amor sem liga. Este lhe consagro, e elle se empenha em a merecer. E ainda que conhece, que não he o mel para a boca do asno, com tudo succede muitas vezes o mais ruim porco, comer a melhor bolota. Espero que me mande dizer por letra sua como se chama, e se lhe posso fallar, como, quando, e a que horas, se ha de ser de noite, ou de dia. Eu não sou máo

 ra-

rapaz; quero-lhe bem, para casar com Vossa Mercê, se for bem procedida: mande-me o nome de seu Pai, e sua Mãi, e a occupação de ambos, para pôr os papeis promptos. Em quanto á minha geração, não lhe póde esta servir de injúria: tenho primos de habito, e dois, que já forão Guardiões: meu irmão milita na Russia, meu Pai já foi Almotacé tres vezes; e minha Mãi he muito nobre, e minhas irmãs tambem o são. Eu não devia casar, visto ter tudo isto, senão com pessoa, que fosse mais do que eu; mas isso não importa, seja Vossa Mercê quem for, que em casando comigo, já he tanto como eu. Tomara que fosse já hoje o nosso casamento; porém sem passar este mez não póde ser, até ao fim do outro, que ha de acabar; porque quero obrigar meu Pai para que me dê casas, e o que for preciso, e mais outras cousinhas. Mande-me dizer quantos annos tem; e eu tenho vinte e dois feitos. Mostre este escrito a seu Pai para que se não escandalize depois, e para me fallar neste negocio. Como ha de ser minha, não olhe para mais ninguem, se fizer o contrario nunca mais lhe tiro o chapeo; não se me offerece mais: a Deos até á morte.

Seu muito amante da sua alma, e do seu peito

F.

Foi o fim desta tragedia o casar a Senhora pertendida com outro; e elle por se vingar, ir casar

lar com huma, que o fazia réo todos os dias, mettendo-o a perguntas, *diga para alli o que fez hoje, ponha para alli tantos, e quantos, que se precisa para a casa*; e isto tão continuadamente, e com tantos gritos, que aos tres mezes de casado morreo de paixão, tisico como hum palito.

Aqui appareceo huma dissertação feita por hum homem de talentos, na qual descobre a origem do luxo, que presentemente se vê neste Reino Petista, e principia no modo seguinte.

O Monte Parnaso, bem conhecido por todos os antigos, e modernos, he hum monte onde em todos os tempos, concorrêrão de todos os Reinos Cidades, e Villas, innumeraveis Póvos a beberem das aguas da fonte Cabalina, que nasce nas suas faldas, para o fim de ser diminuida a obtusidade do juizo, e ficar-lhes de ponta aguda, isto he, áquelles, que nascião com elle rombo, a quem muitas vezes succedia o mesmo, que succede a alguns estudantes que vão a Coimbra, e a alguns asnos que vão a Santarém. Vivia no referido monte a Senhora Dona Sabedoria na companhia de nove irmãs de menor idade, filhas de Pais incognitos, a quem ministrava a mais perfeita educação, o que lhe dava bastante fama, por mar, e por terra nas quatro partes do Mundo, pois as criava com respeito, attenção, civilidade, brio, honestidade, e recato; e chegárão estas a tal auge de perfeição, que os Heróes mais famosos invocavão o auxilio destas raparigas nas suas árduas emprezas. Succe-

 deo

deo porém apartar-se por alguns tempos a Senhora Dona Sabedoria, e ficárão estas nove meninas sem subordinação, que foi o mesmo que hum gado sem pastor, e a primeira cousa, que puzerão em praxe, foi o luxo, sem preverem a sua ruina: ellas se toucavão, vestião, e calçavão com mil invenções, e carrapichosidades, que mais parecião bonecas das lojas dos capelistas, que creaturas humanas; e como o boi solto lambe-se todo, entrárão a fazer no referido monte suas assembléas, sem se lembrarem da criação, que tiverão. Apenas estas raparigas sahírão a passeio, forão na maior desenvoltura, e forão vistas, humas vezes vestidas á tragica, outras á grotesca, outras meias sérias, e meias abandalhadas com fitas em redemoinhos, em que enlaçavão os pretos, e louros cabellos, retratos no peito pendurados com pinturas de emblemas do exercicio dos seus apaixonados, como verbi gratia, pennas, espadas, navios, &c. calçadas todas com alparcates de sedas froxas, guarnecidas de ouréla de trancelim de prata, e ouro; isto então humas raparigas, que nos seus principios andárão descalças de pé, e perna, segundo a criação do mesmo monte. Logo todas as meninas do presente seculo entrárão com emulação invejosas dos novos atavios, a adoptar os mesmos enfeites, como se para serem bellas não bastasse a natureza sem tanta arte. Foi então que os Pais irmãos, e maridos sentírão a maior ruina; porque se estão fazendo de fel, e vinagre para apromptarem os ganduxos das ridiculas modas, que tanto desnaturali-

zão

zão o Mundo da sua ordem, e o põe na decadencia, em que o vemos. Dizem elles: Não bastava a debilidade, em que nos achamos pela carestia de tudo? Não bastava pagar a renda das casas, em que moramos, como se as comprassemos? Não bastava o gasto, que fazemos no calçado, que se os çapatos dos nossos avós, levavão sólas, rostos, tombas, e tações, hoje ha tal, que rompe n'hum dia dois pares de chinélas, porque parecem feitas de papel? Não bastava a chusma de calotes, com que nos devoramos huns aos outros? Não bastava a immensidade de Casas de pasto, que cada dia nos levão mais do que grangeamos cada semana? Não bastava o invento do café, e licores, a que toda a tafularia está sujeita? Não bastava o preceito do compromisso de ter casa, e quinta fóra da terra apenas aponta o verão? Não bastava a maldição das rifas, a que por nossos peccados não faltamos, sem que as leve quem nellas entra? Não bastava as devotas romarias, em que bem longe de espirito de devoção, se vão empenhar muitas casas para naquelles tres dias sustentarem hum, porque toca bem; outro, porque canta; outro, porque faz os versos; e outro, porque diz as graças? Não bastava o excesso, a que chegárão as seges de aluguel, que cada dia de função vai a familia nellas pezada a ouro? Não bastava a falsificação, em que se acha tudo quanto se compra? Não bastava o systema do jogo, de que se nutre a maior parte das assembléas, que leva couro, e cabello? Não bastavão os achaques continuados, de que as Senhoras da moda

da

da ſe reveſtem, para terem de continuo hum Medico aſſiſtente, a quem ellas infórmem das moleſtias por amoſtras; botica prompta, banhos do mar, e todas as mais providencias, que em algumas ſó ſervem de eſtado, o qual faz hum rebate na bolça bem ſemelhante; ou peor do que fazem os Maltezes nos bilhes? Finalmente não baſtavão as calamidades do tempo, era preciſo que noſſas eſpoſas, noſſas filhas, e irmãs, augmentaſſem os noſſos flagellos com os inventos diarios das ſuas negregadas modas; ſem diſcorrerem que o Capellista, o Ourives, o Mercador, e a Eſtrangeira, todos eſtes ſe ſuſtentão de quem muitas vezes o não tem para ſi? Aſſim declamão os miſeraveis homens deſta era oprimidos do jugo da tafularia. Porém aſſim, como tal vida, tal morte; aſſim taes vicios, taes caſtigos; terramotos, ſêccas, e epidemias, não são ſó eſtes os inſtrumentos, de que o Ceo ſe ſerve para abater a altivez do Mundo, inſenſivelmente com eſtes damnos, apoquenta as creaturas, a ver ſe aſſim trilhão a eſtrada da razão; porque na verdade ſe não póde vive em hum Mundo, onde a mocidade vive á redea ſolta; onde a velhice ſe faz cada vez mais tola; onde os homens nadão em terra para os ſeus intereſſes, dando com os cotovelos para traz nos outros homens, perca-ſe quem ſe perder; e onde as mulheres com o deſembaraço de homem, tração os fatinhos, e correm a Cidade toda, como o Diabo com botas.

Dérão fim os Comboys neſte ultimo Folheto,

Matárão-me o meu gatinho,
Triſte de mim que farei?
Todo cercado de ratos,
Toda a noite gritarei.

GLOSA.

1.ª

Meu amigo, eu tinha hum gato,
A quem conſervava amor,
Por ſer grande caçador,
Sem que andaſſe pelo mato:
Todos os dias hum rato,
Me matava o bichaninho;
Vai aqui certo viſinho,
E ſeu filho, e outros taes,
Meſmo aſſim ſem mais nem mais,
Matárão-me o meu gatinho.

2.ª

Eu tanto que me faltou,
Bicho, bicho entro a chamar;
Como o não ouvi miar,
Logo me deſconſolou:
Correndo á janella vou,
Quando morto o devizei;
Olhai amigo, chorei!
De vê-lo como hum cação,
Eſtendido; e diſſe então
Triſte de mim que farei!

Que

3.ª

Que ha de agora de mim ſer,
Entre tantas ratazanas?
Que quebrão as pelanganas,
E todo o pão vão comer?
Trepão, e vão-me roer,
Ao cabide os novos fatos;
Pois como não ſentem gatos,
Andão todas ſem ter pejo;
Até de dia me vejo,
Todo cercado de ratos.

4.ª

Na verdade eſtou tremendo,
Que até me venhão ao leito;
Pois na cama me não deito,
Se ſinto os ratos roendo:
Sempre a pé bulha fazendo,
Pelas caſas andarei,
Muitas pragas rogarei,
A quem deo fim do meu gato;
Se vir ſaltar algum rato,
Toda a noite gritarei.

AVISOS.

Sahio á luz o novo modo de fazer calar hum máo rabequista, e vem a ser, aprovilhar-lhe a cabelleira, ou cabello de açucar; porque as moscas o farão calar, que elle, ou ha de acudir ás moscas, que lhe perseguem a cara, ou á rabeca, que tem entre mãos.

Imprimio-se a Arte de fazer sombra por calculo, e de mensurar os objectos intellectuaes pelo A. B. C. Obra do insigne *Zéro*, comentada por *Madama Cifra*, e adornada de estampas de talho amargo, seis volumes em fólio, seu preço nove fóra nada.

Como morresse o Estrangeiro, que por esta Cidade de Lisboa vendia suspiros de canella, e por este motivo se fixasse a Fábrica deste genero, avisa-se ao Público, que todas as Senhoras apaixonadas pelos seus chichisbeos, dão suspiros muito mais doces, que aquelles; huns de saudades, outros de ciumes, e tão açucarados, e tenros, que se desfazem na boca.

Nos armazens da Outra Banda, desde Cacilhas até ao Gingal, se vende hum remedio excellente contra fracos; que contra fortes isso vende qualquer çapateiro.

Roque Raposo Ramalho natural *da Granja* onde tem huma Fabrica de fazer torcidas, descobrio hum modo de fazer tambem torcidos, ou sejão

olhos,

olhos, ou narizes, ou focinhos; e isto pela facil operação de quatro injúrias, dois labéos, e huma redonda impolitica: elle se offerece a fazer gratis qualquer destas cousas, por ser bem constante o seu desinteresse; e igualmente adverte, que na mesma Fábrica, de invenção sua, ha huma caldeira de cobre de extraordinaria grandeza, em que derrete ao mesmo tempo tres cousas juntas, e sahem pelo seu aqueducto separadamente, ora chumbo, ora grude, ora cebo.

As taboadas vendem-se nas imprensas; e os taboados nas estancias, &c.

O Edictor desta Obra lembra a todas as pessoas curiosas, que já se lhe fez saber que para o anno de 1802 hão de sahir outros Folhetos bastantemente divertidos, intitulados = O Espreitador do Mundo Novo = E porque os gastos de papel, e imprensa chegão a duzentos e sincoenta mil réis, que tanto importou a impressão deste Comboy; roga o Edictor a quem houver de fazer a sua assignatura, pelos mesmos dez tostões, que a faça em todo este mez de Dezembro, para a referida Obra se poder apromptar a tempo, que he de quatro folhas de papel cada Folheto, e hum cada mez. Na loja da Gazeta se acceitão estas assignaturas, &c.

LISBOA: M. DCCCI.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.